

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS - CCSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIOMEDICINA



CRUZ ALTA – RS
2021

Reitora
Profº. Fábio Dal-Soto

Pró-Reitor de Graduação
Profº. Regis Augusto Norbert Deuschle

Pró-Reitora de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação
Profª. Janaína Coser

Pró-Reitor de Administração
Profº. José Ricardo Libardoni dos Santos

Diretor do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias
Profº. Leandro de Moraes Kohl

Coordenadora do Curso de Biomedicina
Profª Mariana Migliorini Parisi

Núcleo Docente Estruturante
Profª Mariana Migliorini Parisi
Profª Graziella Alebrant Mendes
Profª Janaina Coser
Profª Valeska Martins
Profª Josiane Woutheres Bortolotto

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	08
1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região	08
1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região	14
1.3 Contexto Histórico da Universidade	17
1.4 Missão e Valores Institucionais	22
1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região	24
1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição	26
2. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO	29
2.1 Bases teórico-conceituais	29
2.1.1 Fundamentos e princípios filosóficos	29
2.1.2 Fundamentos e princípios teórico-metodológicos.....	31
2.2 Bases teórico-instrumentais	36
2.2.1 Objetivos do Curso.....	36
2.2.1.1 Objetivo Geral.....	36
2.2.1.2 Objetivos Específicos.....	36
3. PERFIL PROFISSIONAL	37
3.1 Perfil do Curso	37
3.2 Perfil do Egresso	37
3.3 Mundo do Trabalho, o Profissional e seus saberes	38
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	41
4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular	41
4.2 Representação gráfica do perfil de formação	49
4.3 Estrutura do Curso	51
4.4 Grade Curricular	52
4.4.1 Habilidades, Competências e Conhecimentos que integram os Componentes Curriculares	55
4.5 Ementário	58
4.6 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem	58
4.7 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	60
4.8 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso	61
4.9 Atividades complementares	64
4.10 Trabalho de Conclusão de Curso	66
4.11 Integralização do curso e flexibilização da Oferta do Currículo	68
4.12 Número de vagas e Formas de Acesso ao Curso	69

4.13 Atividades e Cenários de Prática Profissional.....	69
4.14 Inovações Consideradas Significativas.....	72
4.14.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos.....	72
4.14.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos.....	73
4.14.2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.....	73
4.14.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.....	73
4.14.3 Núcleo Comum.....	76
4.14.4 Seminário Integrador Interdisciplinar.....	77
4.14.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos.....	78
4.14.6 Atividades de Monitoria.....	78
4.14.7 Acadêmico Apoiador.....	78
4.14.8 Laboratório de Ideias.....	79
4.14.9 Laboratório Sorge Lebens.....	80
4.14.10 Núcleo de Estatística Aplicada – NEA.....	81
4.14.11 Núcleo de Conexões Artístico Culturais - NUCART.....	81
4.14.12 Temáticas Transversais.....	82
4.14.13 Tarefas Discentes efetivas.....	83
4.14.14 Programa a Extensão que Queremos – PEQ.....	83
4.14.15 LEPSI.....	85
4.14.16 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas.....	86
4.14.17 Programa para a melhoria do Ensino nos cursos de graduação....	89
4.14.18 Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, Inventivas e Ensino Híbrido – GEMAIH.....	89
5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS- GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI.....	91
5.1 Políticas de Ensino.....	91
5.2 Políticas de Pesquisa.....	92
5.2.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso.....	94
5.3. Políticas de Extensão.....	95
5.4 Políticas de Pós-Graduação	97
5.5 Políticas de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias.....	98
5.6 Políticas de Internacionalização.....	99
5.7 Política de Responsabilidade Social do Curso.....	100
5.8 Política de Acessibilidade.....	101
5.9 Política de Direitos Humanos.....	107
5.10 Política de Meio Ambiente.....	110
5.11 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural.....	114
6. GESTÃO ACADÊMICA.....	117

6.1 Coordenação do Curso	117
6.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa	121
6.2.1 Plano de Ação da Coordenação do Curso.....	122
6.3 Colegiado do Curso	122
6.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE	125
6.4.1 Plano de Ação do NDE.....	125
6.5 Recursos Humanos	126
6.5.1 Corpo Docente do Curso	126
6.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho.....	126
6.5.1.2 Critérios de seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso....	126
6.5.1.2.1 Plano de Carreira do Corpo Docente.....	128
6.5.1.3 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente	129
6.5.1.3.1 Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior – PROFDES.....	130
6.5.1.3.2 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD.....	132
6.5.1.3.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente	133
6.5.1.3.3.1 Programa de Incentivo `a Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPPCT.....	133
6.5.1.3.3.2 Revistas Institucionais.....	134
6.5.2 Corpo Técnico-Administrativo que atua no Curso	136
6.5.2.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-Funcional.....	136
6.5.2.2. Programa de Qualificação do Corpo Técnico Funcional.....	138
6.5.2.3 Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional	138
7 Avaliação Institucional	139
7.1 Programa de Avaliação Institucional – PAI	140
7.1.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	141
7.1.2 Comissão de Avaliação Institucional - CAI.....	142
7.2 Processo de Autoavaliação Institucional	142
7.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação ...	147
7.4 Qualificação dos processos do curso a partir dos resultados das avaliações	148
7.5 Análise e Divulgação dos resultados	149
7.6 Relatórios de avaliação	150
8 Políticas de Atendimento e Apoio aos Discentes	151
8.1 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	152
8.1.1 PROUNI.....	152
8.1.2 PROIES.....	153
8.1.2.1 PROENEM.....	153
8.1.3 Programa de Bolsas Institucionais - PROBINA.....	154

8.1.4 Universidade para Associados – SICREDI/UPA.....	155
8.1.5 Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão.....	155
8.2 Descontos e Convênios Reembolsáveis.....	156
8.3 Financiamentos.....	156
8.3.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES.....	156
8.3.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB.....	157
8.3.3 Crédito Universitário –CredUni.....	157
8.4 Sistema de Registro Acadêmico.....	157
8.5 Estímulo a Permanência.....	159
8.5.1 Programa de Nivelamento.....	160
8.5.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP.....	161
8.5.2.1 Atendimento Psicopedagógico.....	163
8.5.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU.....	164
8.5.4 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação.....	165
8.6 Organização Estudantil.....	165
8.7 Espaços de Apoio Acadêmico.....	166
8.7.1 Secretaria Acadêmica.....	166
8.7.2 Secretaria dos Centros de Ensino.....	166
8.7.3 Salas de Atendimento aos Discentes.....	167
8.7.4 Setor de Gestão de Permanência.....	167
8.7.5 Espaços de Convivência.....	167
8.7.6 NAEP.....	168
8.7.7 NAIU.....	168
8.7.8 Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART.....	169
8.7.9 Núcleo do Projeto RONDON.....	170
8.7.10 Biblioteca.....	170
8.8 Política Institucional de ação e estímulo à produção discente.....	171
8.9 Acompanhamento dos Egressos.....	173
9. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO.....	175
9.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	175
9.1.1 Assessoria Pedagógica.....	175
9.1.2 Núcleo de Legislação.....	175
9.1.3 Rede de Comunicação.....	176
9.1.4 Convênios Institucionais que tem relação com o Curso.....	176
9.1.5 Apoio Financeiro	178
9.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas.....	182
9.2.1 Salas de aula.....	182
9.2.2 Sala de Professores.....	182

9.2.3 Sala de Professores em Regime de Tempo Integral.....	183
9.2.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas.....	183
9.2.5 Sala de Coordenação de Curso.....	184
9.2.6 Laboratórios.....	184
9.3 Espaços para atendimento aos discentes.....	193
9.4 Auditórios.....	196
9.5 Biblioteca.....	197
9.5.1 Distribuição do Acervo Geral.....	201
9.5.2 Periódicos Especializados.....	208
9.5.3 Bibliografia Básica e Complementar.....	208
9.5.3.1 Relatório de Adequação da Bibliografia.....	209
9.5.4 Repositório Institucional.....	209
9.6 Biblioteca Virtual.....	210
ANEXOS.....	212

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam também provenientes de municípios de outras regiões, tendo sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (Corede Alto Jacuí), que é um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base desse conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações e comprometimento com o desenvolvimento regional.

De acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, em 2010 o Corede possuía uma população estimada de 155.264 habitantes, com 84% em áreas urbanas e 16% em áreas rurais em uma área total de 6.893,8 km². O município mais populoso é Cruz Alta, com 62.821 habitantes, seguido por Não-Me-Toque, Salto do Jacuí e Ibirubá, com populações entre 10 e 20 mil habitantes. Os outros dez municípios (Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera) são de pequeno porte, apresentando populações abaixo de 10 mil habitantes.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do Corede Alto Jacuí foi de 0,768, pouco superior ao estadual, posicionando-se em sexto lugar no ranking dos 28 Coredes. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, nenhum município está na faixa de baixo desenvolvimento.

O Produto Interno Bruto (PIB), em 2012, foi de aproximadamente R\$ 5,1 bilhões, o que representava 1,9% do total do Estado. O município de Cruz Alta mostrou o maior PIB do Corede em 2012, com aproximadamente R\$ 2,1 bilhões, seguido por Ibirubá, com R\$ 829 milhões e Não-Me-Toque, com R\$ 673 milhões. Lagoa dos Três Cantos possuía o menor PIB, com R\$ 45 milhões. Já o PIB per capita em 2012 era de R\$ 33.258,00, colocando-o na segunda posição dentre os

28 Coredes do Estado. Os municípios de Ibirubá e Não-Me-Toque apresentavam os maiores valores de PIB per capita com R\$ 42.706,00 e R\$ 41.647,00, respectivamente. O município de Salto do Jacuí apresentava o menor valor, com R\$ 16.158,00.

A região apresenta várias potencialidades, dentre as quais estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metalomecânico e de transformação de matérias-primas agrícolas; soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o setor de serviços, agricultura, agropecuária e o turismo rural.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões (Figura 1), nas quais o trabalho da Unicruz, como gestora técnica do Corede, tem diagnosticado, não só as potencialidades, como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Dentre esses, os de maior relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; diminuição da população rural; falta de logística adequada para circulação da produção agrícola e metalomecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberativos de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Figura 1 - Localização dos Municípios no Corede Alto Jacuí.

Fonte: PDI (2018-2022).

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orienta a atuação da Universidade comunitária, que tem como compromisso social o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.

Na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do Corede Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 2 – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do Corede Alto Jacuí para os Anos de 2000 e 2010.

Fonte: Dados brutos: IBGE e FEE. Extraído do PDI (2018-2022).

Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos (em relação ao censo do ano 2000) e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um

percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, totalizando cerca de 9,47% da população total, enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança, na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita, enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina, na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a

população feminina se sobressaiu, e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

Figura 3 – Pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010

Fonte: dados brutos: IBGE e FEE. Extraído do PDI (2018-2022).

Com base nestas análises, a Universidade busca estratégias para oferta de cursos que atinjam a população jovem desta região, mas, em função dos dados apresentados, a Universidade também oferece a possibilidade de estudos para populações adultas ou com mais idade.

1.1 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região

A Universidade de Cruz Alta, além da missão e dos valores, reforça a sua função social e o seu papel como instituição comunitária com os princípios da ética, da estética das relações sociais, do comprometimento com o bem coletivo, da aprendizagem interdisciplinar, da formação continuada, da flexibilização curricular e de uma avaliação que seja capaz de explicitar os problemas e os méritos das ações institucionais e possibilitar a tomada de decisão de forma planejada e alinhada com as mudanças que afetam o contexto da IES. Desta forma, integra o

Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG) instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas. O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ também integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), desde 1991 e do Pólo de Modernização Tecnológica, a partir de 1994. Nesse espaço, atua como gestora científica, cuja participação se dá através da focalização em ações de pesquisa, gestão, ensino e extensão, contribuindo com diversas ações e procurando diagnosticar os interesses fundamentais da Região em termos de educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, agroindústria, indústria, comunicação, ecologia, transporte entre outros. Apesar de sua região de abrangência atingir quatorze municípios, a Universidade amplia sua ação, uma vez que contempla estudantes e professores de outras regiões e estados da federação.

Localiza-se num contexto educacional singular, atuando como pólo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na região do Alto Jacuí. A região possui, também, número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação de jovens e adultos é estimulada através de oportunidades educacionais apropriadas, tais como o acesso gratuito a estudos supletivos (NEEJA de Cruz Alta), ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual. A educação profissional é oferecida em escolas públicas e particulares da região aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio. Os alunos portadores de necessidades especiais merecem, também, oportunidades de atendimento através de escolas e centros de educação especial. Assim, o contexto educacional da região atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino,

buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços da ciência e da tecnologia.

As manifestações artístico-culturais da região relacionam-se, fortemente, ao seu contexto histórico. Nos últimos anos, essas manifestações vêm presas à história do povoamento, evidenciando as diferentes etnias que formam a população regional. A UNICRUZ vem dando assessoria, participa e/ou apoia à organização e manifestações culturais próprios de cada etnia. Nesse contexto, o homem regional encontra suporte para constituir as singularidades que têm permitido o seu reconhecimento como cidadão que atingiu um padrão elevado no sentido ético-político.

As oportunidades oferecidas e as conquistas alcançadas que inferem nas ciências em suas diversas aplicações, destacam a região como polo centralizador de recursos que promovem o desenvolvimento do homem em todas as suas dimensões. A visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos. É neste contexto que o Curso de Biomedicina vem contribuir, qualificando profissionais para a melhoria da assistência à saúde da população, envolvendo conhecimentos relativos às análises clínicas, biologia molecular e citologia oncótica e áreas afins conforme as habilitações estabelecidas nas DCNs do curso.

1.2 Contexto Histórico da Universidade

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado, desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio “Cruz Alta”. A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e, na sequência, vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972). A transformação dessas faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade, no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704, de 03 de dezembro de 1993, como uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos e atualmente integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria, através da operação TOGA. No dia 07 de novembro de 2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência, foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder. No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com

fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista. No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida, através de parcelamentos, estruturação da dívida trabalhista e implementação de medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar, ou até mesmo dois sem reconhecimento, foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC. Nesse período, fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária, de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012. Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (Procuradoria das Fundações) Portaria 322/2007, de 26 de novembro de 2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17 de novembro de 2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01 de novembro de 2007, publicada pelo DOU de 05 de novembro de 2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada.

A instituição, nesse período, estava estruturada em quatro centros, os quais congregavam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do

conhecimento (Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Humanas e Comunicação e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra). Em março de 2009, a instituição passou por avaliação externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008 a 2013 permitiram avanços na reorganização institucional. Em novembro de 2011, a instituição passou por nova avaliação externa-processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Em 2012, houve uma nova atualização do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, sendo alterada a estrutura institucional, passando a ser constituída por dois Centros de Ensino, sendo eles: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Desde 2006, a Instituição trabalha com o foco de consolidar-se como Universidade e, nesse sentido, fortaleceu as bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto Sensu*. Observou-se que, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e inovador, a pós-graduação da Universidade de Cruz Alta deveria se constituir com olhar permanente à interdisciplinaridade, bem como às áreas correlatas à interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os grupos desenvolveram um longo e articulado trabalho para a constituição de propostas *Stricto Sensu*. Portanto, essa linha histórica da busca pela verticalização institucional nestes últimos anos pode ser assim resumida: em 2012, foi aprovado na área interdisciplinar da CAPES o Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR), o qual iniciou suas atividades em 2013. No ano de 2013, dois programas acadêmicos foram aprovados, os quais iniciaram suas atividades em 2014: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). No ano de 2017, todos os cursos passaram pela primeira avaliação quadrienal da CAPES. O MPDR e o PPGAIS mantiveram o

conceito 3. O PPGPSDS ampliou seu conceito para 4. No ano de 2014, com base no direcionamento presente no PDI, grupos docentes relataram à reitoria a possibilidade e a demanda por um curso acadêmico, com foco interdisciplinar na área de Ciências Ambientais, capaz de contribuir com a produção animal e vegetal nos contextos dos ambientes produtivos, mantendo o olhar permanente à sustentabilidade. Assim, com a expedição da portaria 26/2014, criou-se uma Comissão responsável por direcionar uma nova proposta *Stricto Sensu*. O grupo iniciou o trabalho ainda no ano de 2014, sendo que submeteu à Apreciação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Vegetal e Animal (PPG Ciências) no ano de 2015. A proposta foi avaliada e teve vários aspectos considerados positivos, contudo, não foi recomendada na ocasião. Com base na avaliação, o Grupo reestruturou a proposta e encaminhou no ano de 2016 uma nova APCN, atendendo às questões presentes na avaliação. A proposta mudou sua denominação para Produção e Ambiente (PPGPA) e foi submetida à Área de Ciências Ambientais. A proposta não foi recomendada, entrando o grupo com recurso ao Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) e, posteriormente, recurso direto à presidência da CAPES. Paralelamente, em razão do atraso no retorno dos recursos, submeteu-se novamente a APCN no ano de 2017, a qual encontra-se em avaliação. No ano de 2016, o PPGPSDS, submeteu para a APCN a sua proposição de Doutorado. A análise evidenciou diversos aspectos positivos: crescimento e desenvolvimento das ações do curso, interdisciplinaridade, incremento da produção acadêmica e formação de recursos humanos. Contudo, não foi aprovada, especialmente pelo fato do programa ter conceito 3. Houve interposição de recursos ao CTC-ES e à presidência, pois os docentes observaram que, mesmo não possuindo conceito 3, o curso possuía todas as condições necessárias para elevação de conceito na avaliação quadrienal. Entretanto, a solicitação foi indeferida. Em face do exposto, foi reencaminhada a APCN no ano de 2017, após o resultado da avaliação quadrienal onde o Programa ampliou seu conceito para 4. Atualmente está em fase de análise.

A partir de uma demanda instituída pela Universidade de Cruz Alta, com o COMUNG, iniciou-se um movimento junto ao Governo Federal com o objetivo de obter uma solução para as dívidas fiscais que as Universidades Comunitárias apresentavam. Esse movimento culminou com a aprovação da Lei No 12.688, de 18 de julho de 2012, a qual instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Através dessa legislação, foi possível a UNICRUZ obter a regularidade fiscal, a partir do pagamento de suas dívidas, com bolsas de estudo. Em 2013, o governo federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta é qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A partir do ano de 2014 a Universidade de Cruz Alta passou a organizar, juntamente com sua comunidade acadêmica um encontro anual para organização do Planejamento Estratégico, onde Fundação e Reitoria definiram cinco objetivos estratégicos. Estes objetivos serão balizadores para que os setores e cursos de graduação e pós-graduação definam suas metas e indicadores. Desde o primeiro encontro de planejamento estratégico os objetivos giram em torno da melhoria dos processos institucionais no sentido de alcançar a excelência acadêmica e tornar-se Universidade referência na região. O que se observa neste período é que estes objetivos vêm sendo alcançados já que o número de alunos ampliou de 2000 (em 2013) para mais de 3.000 no ano de 2017, embora haja flutuação nestes indicadores em razão das incertezas nas políticas educacionais, como o caso do FIES, esse número tem se mantido em 2018.

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades

estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas. Atualmente um dos grandes desafios da Universidade é a busca pelo credenciamento para a oferta de ensino à distância, com o objetivo de se colocar frente aos paradigmas atuais da educação mundial e, de se alinhar com as novas políticas da educação federal, preconizadas pelo INEP, MEC e CAPES. Todavia, a UNICRUZ está se preparando para a oferta de um ensino que não seja totalmente EaD mas que possa articular de forma parcial um ensino presencial e a distância, que vem se configurando como um ensino híbrido, que mescla momentos presenciais e à distância, pautado por metodologias ativas e inventivas.

Outra preocupação institucional é a busca constante pela inovação, tanto nos processos de gestão como nos processos acadêmicos, com a implantação de novas tecnologias e espaços para que os acadêmicos possam vivenciar esses processos em sua formação, sendo um dos maiores exemplos dessa concretização na IES a implantação da agência de Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia, a START, no ano de 2016.

1.3 Missão e Valores Institucionais

“A Universidade de Cruz Alta tem como missão *“a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”*. Assim, tem o ensino como sua atividade preponderante, entretanto o ensino universitário acontece na inter-relação com a pesquisa e a extensão. O crescimento e a consolidação da pesquisa, nos últimos anos na instituição, qualifica docentes e discentes e, desta forma, se produz um ensino qualificado, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão.

Ao definirmos produção como missão institucional, considera-se pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a construção de novos conhecimentos e tecnologias, porém remete também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Por menor que possa ser essa produção ela ocorrerá e será objeto a ser socializado não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental. A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar no conhecimento acumulado pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável demandado como condição para a cidadania ampla. A base humanística se presentifica no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade almejada se caracteriza pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade, do respeito ao outro e as diferenças e da mesma forma a consideração ao meio ambiente.

A educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

Desta forma, o fazer universitário tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais sejam eles econômicos, culturais,

educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem a consecução desse compromisso social.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará na capacidade crítica, ética e solidária a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática, colegiada e transparente. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela nossa comunidade acadêmica.

Assim, a Universidade de Cruz Alta se compromete com a educação do ensino superior da sua região por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores: Compromisso Social; Democracia; Educação; Ética; Inovação e Desenvolvimento; Justiça; Liberdade; Respeito às diversidades; e, Responsabilidade Social.

1.4 Contexto de Inserção do Curso na Região

Conforme descrição do histórico da região na qual se insere a Universidade de Cruz Alta, percebe-se principalmente a necessidade de mão-de-obra qualificada em diversos setores das diferentes áreas profissionais. Especificamente, na área da saúde, é de conhecimento geral que, a baixa renda de grande parte da população, aliada as fragilidades do Sistema Público de Saúde do país, deixa a população à mercê da falta de informação e, conseqüentemente, de várias enfermidades que geram grandes problemas de saúde pública. Pressupondo-se a importância desses aspectos, se faz necessária a formação de profissionais da área

de saúde, com capacitação técnica, criticidade e comprometimento com a coletividade.

Atualmente, a profissão de biomédico possui mais de 30 habilitações, todas permitindo a atuação em conjunto com outros profissionais de saúde, distinguindo-se destes, por sua habilidade em entender não só os processos saúde-doença, mas também os variados métodos de diagnóstico e os equipamentos utilizados em análises de material biológico.

Além das áreas já previstas pela profissão biomédica, a estratégia de formação do novo profissional deverá estar de acordo com uma política de saúde que atenda às necessidades do Sistema Único de Saúde e suas ações dirigidas à atenção básica à saúde, em seus diferentes níveis de complexidade.

Neste sentido, o curso de Graduação em Biomedicina pretendeu investir na formação de um profissional que pudesse destacar-se em mais de uma área do conhecimento biomédico, as quais são as Análises Clínicas, a Biologia Molecular e a Citologia Oncótica. Conciliado a isso, atender as necessidades da região no que diz respeito à formação de profissionais habilitados a trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida da população, e com isso, abrir novos campos de prestação de serviço de diagnóstico, ainda carentes na região, bem como contribuir com o avanço e transformações da realidade da coletividade onde o profissional está inserido.

Dentre estratégias de divulgação do curso na região, há o desenvolvimento de ações em escolas de ensino médio locais e regionais, a Feira das Profissões realizada anualmente e o Projeto Biomedicina em Ação, o qual permite a participação do curso em atividades comunitárias de municípios da região. O curso de Biomedicina possui também como estratégia de divulgação uma Fanpage no Facebook (Facebook - <https://www.facebook.com/Biomedicina-Unicruz-715071441851196/>) e uma no Instagram (@biomedicina_unicruz) e a página institucional (<https://home.unicruz.edu.br/curso/biomedicina/>)

1.5 Contexto de Inserção do Curso na Instituição

Considerando-se as preocupações vivenciadas pelo meio social, relativas à qualidade dos produtos, à melhoria da saúde, à defesa ambiental, à busca da satisfação por parte das empresas e de seus clientes, o Curso de Biomedicina, tratando de questões diretamente relacionadas à saúde humana, reveste-se de fundamental importância não só para o atendimento às demandas do mercado, mas também para a vivência da cidadania e da qualidade de vida.

A formação do Biomédico surge, inicialmente, no Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica, regulamentado pelo artigo 26 da Lei n. 5.540, de 29 de novembro de 1968, cujo currículo mínimo foi estabelecido pela Resolução S/N do Conselho Federal de Educação, de 04 de fevereiro de 1969.

As profissões de Biomédico e de Biólogo foram regulamentadas em 03 de setembro de 1979, através da Lei n.º. 6.684, que criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biomedicina e Biologia. Em seguida, a Lei n.º. 6.686, de 11 de setembro de 1979, dispôs sobre o exercício das análises clínico-laboratoriais pelo Biomédico. A Lei n.º 7.017, de 30 de agosto de 1982, desmembrou as categorias de Biomédicos e Biólogos, autorizando a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Biomedicina e Ciências Biológicas.

Posteriormente, o Decreto 88.439, de 28 de junho de 1983, regulamentou a profissão de Biomédico e, no capítulo das Disposições Transitórias, enunciou os limites impostos ao exercício das análises clínico-laboratoriais referidos pela Lei n. 6.686, de 11 de setembro de 1979. A resolução n. 86, de 24 de junho de 1986, modificou alguns aspectos do decreto e assegurou, definitivamente, o direito do Biomédico exercer as análises clínicas-laboratoriais, que passava a ser fiscalizado pelos Conselhos Federal (CFBM) e Regionais de Biomedicina (CRBM).

Atualmente, os cursos de graduação em Biomedicina seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Parecer nº 104/2002, consolidadas pela Resolução nº 2/2003, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional, que definem o perfil do formando egresso, as competências e habilidades do profissional, os conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, a

organização do curso, o acompanhamento e a avaliação do mesmo. A referida resolução ainda orienta que, na formação do Biomédico, devem estar contemplados elementos essenciais de cada área do conhecimento, do seu campo de saber, tendo em vista o desenvolvimento da competência intelectual, autônoma e permanente.

Nesta perspectiva, devem estar asseguradas nos currículos a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Ao mesmo tempo, devem preparar o futuro profissional para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Atendendo as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina, o Curso de Biomedicina, na Universidade de Cruz Alta, foi autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário – CONSUN, em 10 de setembro de 2003, conforme Ata nº 06/2003 e Resolução N° 05/2003 do referido Conselho, sendo que a primeira turma foi constituída no primeiro semestre de 2004.

O Curso de Biomedicina da UNICRUZ foi reconhecido pela Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009, e teve sua renovação de reconhecimento pela Portaria nº 1 de 6 de janeiro de 2012 e posteriormente pela Portaria nº136 de 01/03/2018. É um curso oferecido em regime de matrícula semestral por disciplina com horário de funcionamento noturno (estrutura curricular 2020), sendo oferecidas até 80 vagas anuais, ou conforme número de vagas fixado pelo Conselho Universitário (CONSUN), de acordo com a capacidade institucional e as exigências do meio (Lei nº 9.394/96).

A entrada de alunos que já possuem o Ensino Médio completo ocorre de 6 (seis) formas distintas, através de:

- Processo Seletivo Público – Vestibular – anualmente.
- Transferência externa, de outra Instituição de Ensino Superior, com análise de currículo e validação de disciplinas que apresentem conteúdos programáticos equivalentes.
- Pessoas com mais de 35 anos tem ingresso legal garantido sem prestar exames.

- Alunos na condição de “alunos especiais sem vestibular” que podem frequentar até trinta (30) créditos sem a realização de seleção pública.

- Transferência interna, de outros cursos oferecidos pela Instituição.

- Reingresso de alunos que interromperam seus estudos junto à UNICRUZ e desejam retomá-los.

Conforme estatuto da IES, o curso de Biomedicina está integrado ao Centro de Ciências da Saúde, juntamente com mais oito Cursos de Graduação, desenvolvendo atividades curriculares, considerando os enfoques básicos na formação do profissional Biomédico:

- Conhecimentos técnicos científicos que assegurem a compreensão do processo saúde-doença do cidadão, da família, integrado à realidade epidemiológica e profissional;

- Promoção e aplicação de políticas de saúde;

- Atuação em equipes multidisciplinares na busca da transformação de realidades na área da saúde.

Nesta perspectiva, o Curso enfatiza a importância de o ensino ser articulado à pesquisa e à extensão, visando efetivar a interação do conhecimento com a realidade social, promovendo o desenvolvimento desta, através de ações orientadas para o bem-estar do indivíduo e da comunidade.

Prioriza, ainda, a formação do profissional biomédico, enquanto um investigador-científico, oportunizando o conhecimento e aplicação das técnicas que favoreçam a obtenção de resultados fidedignos e, com isso, provoquem uma melhoria significativa na qualidade do ensino. Por outro lado, a extensão universitária voltada para as comunidades local e regional, abre relevante espaço para a atuação acadêmica na área social. Assim, a preocupação com a saúde e melhoria da qualidade de vida da comunidade, permeia a formação do profissional biomédico da UNICRUZ, comprometido com a saúde coletiva, embasada em princípios éticos e com referencial teórico-prático que lhe deem suporte para atuar na sua área como agente de transformação do meio que se insere.

A partir de 2009, tendo a Resolução CNE/CES nº 4/2009, de 06/04/2009, alterado a carga horária mínima para o Bacharelado em Biomedicina para 3.200

horas, tornou-se necessário ajustar a matriz curricular. Desta forma, foi promovida, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, ampla discussão, a fim de estudar e adequar a matriz curricular e, conseqüente, atualizar o PPC, tendo em vista a realidade do contexto socioeconômico regional que a IES está inserida. Atualmente, a Estrutura Curricular do curso de Biomedicina da Unicruz conta com 3.280 horas.

Sendo assim, esta proposta pedagógica tem como objetivo principal, a ênfase numa sólida formação de profissionais biomédicos para atuar no exercício de atividades de pesquisa e diagnóstico, e com destaque em mais de uma área do conhecimento biomédico (análises clínicas, biologia molecular e citologia oncológica), conforme estrutura curricular do curso e baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Biomedicina.

Além disso, a formação é fundamentada em princípios ético-políticos e técnico-científicos, na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio e a complexidade das relações e demandas humanas e sociais, bem como, dirigindo sua ação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

2 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

2.1 Bases Teórico-Conceituais

2.1.1 Fundamentos e Princípios Filosóficos

a) Ser humano: compreendido como sujeito histórico e social, que se constitui e se transforma, (inter) subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a autorrealização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica, política, ambiental e cultural.

b) Sociedade: embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta possibilita a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, estéticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

c) Educação: entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico, complexo, intencional e espontâneo, que pode e deve possibilitar a constituição de sujeitos humanizados, para, a partir da educação, contribuir para o desenvolvimento humano.

d) Conhecimento: construção resultante do movimento sócio histórico, onde o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, produzindo rupturas e/ou inovações em cada campo da ciência ou das tecnologias. Aliado a isso, a Universidade por meio da ecologia de saberes valoriza a cultura popular por meio do conhecimento acumulado das culturas populares, da comunidade local e regional.

e) Ciência e produção do conhecimento: a Universidade é espaço de produção e disseminação de conhecimento científico, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos, pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica da atuação docente e discente, bem como pela responsabilidade social inerente a esse processo de produção. O conhecimento produzido na Universidade e por ela socializado emerge da pesquisa e visa à solução aos problemas estudados. A busca pelo conhecimento científico, tecnológico e pela inovação em cada campo da ciência é de fundamental importância para o desenvolvimento socioeconômico sustentável permeando o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

f) Desenvolvimento: concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, em consonância com a missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético e estético.

g) Ética: na confluência dos inúmeros princípios, está a ética como postura do humano frente aos seus pares e à natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica traduzem a observância à impessoalidade, à moralidade, à publicidade, ao respeito ao meio ambiente, à dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais.

h) Estudante: sujeito sócio histórico capaz de (re)elaborar, construir, produzir e sistematizar conhecimentos a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, e do estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, crítico, ético e solidário, visando à inserção em diferentes setores e ao exercício de uma profissão. Capaz de compreender o mundo que o cerca, pela busca na resolução de questões provocadas ou existentes neste contexto.

i) Professor: aquele que é capaz de trabalhar com a diversidade de alunos e que tem como foco a aprendizagem, mediada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Comprometido com a sua formação continuada e permanente, sendo ela científica, pedagógica e humanística, e pela reflexão constante de sua *práxis*. Tem participação na produção e sistematização do saber e é capaz de utilizar as novas metodologias e tecnologias.

j) Inovação e Empreendedorismo: conjunto de práticas capazes de transformar ideias e conceitos em atitudes e propósitos de mudanças de forma criativa, inovadora com otimização de recursos. A arte de fazer acontecer projetos pessoais e organizacionais com capacidade de gerar e distribuir riqueza, ao mesmo tempo em que agrega benefícios à sociedade, de forma construtiva, ética e responsável. A partir disso, vislumbra a oportunidade de mudança com a garantia do desenvolvimento humano e social de forma sustentável

2.1.2 Fundamentos teórico-metodológicos

Os princípios já apresentados determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os quais materializam a linha básica da ação institucional, no que diz respeito ao ensino, a pesquisa e a extensão. Vejamos:

a) Currículo: um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que deve impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades; comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo integrado, contextualizado na história, na política e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade.

b) Interdisciplinaridade: a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito uma postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como na formação integral do cidadão.

c) Aula: espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula; seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizagens/ensinagens capazes de transcendência para todos. Reunindo

características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, possibilitando a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade;

d) Planejamento: são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência;

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro do questionamento que provoca a atividade pesquisa, o problema que gera a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos;

f) Extensão: oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo e da indissociabilidade na Universidade;

g) Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da UNICRUZ e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas

pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

h) Práxis Pedagógica: a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/reflexão/ação, num contínuo movimento educativo dialético;

i) Excelência do fazer universitário: a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

j) Acessibilidade Plena: a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou colaboradores. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos

disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser considerada acessibilidade plena precisa atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

k) Metodologias Ativas e Inventivas – De um modo geral podemos dizer que as metodologias ativas são práticas educacionais inovadoras que atendem as DCNs. Nas metodologias ativas o foco deixa de ser o ensino e passa ser a aprendizagem do aluno, exigindo portanto, um aluno capaz de gerenciar seu processo de formação. As metodologias ativas são muito usadas na Educação à Distância, mas também podem ser utilizadas em aulas presenciais. Mas o maior desafio atualmente é que os alunos sejam inventivos e empreendedores e não apenas meros executores de tarefas. Essa transformação de postura é que inclui o conceito de metodologias inventivas. Assim, se permite que os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos sejam realizados em espaços-tempos diferenciados.

l) Espaços-tempo em educação – com a incorporação das tecnologias dos mundos virtuais na educação, o processo formativo atualmente exige que as instituições de ensino superior repensem seus espaços de ensino e aprendizagem, não mais restritos à uma sala de aula. Com isso surgem novas possibilidades de ofertar os processos de ensino aprendizagem, seja de modo presencial, semipresencial (híbridos) ou totalmente à distância. Um grande aliado é o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propicia maior autonomia tanto do professor na sua capacidade de criação de metodologias alternativas, quanto do aluno que também se torna protagonista no processo ensino-aprendizagem. Esses novos espaços tempos de aprendizagem permitem, especialmente ao aluno, desenvolver sua criatividade, inventividade inovação e empreender novas ideias.

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

2.2 Bases Teóricas-Instrumentais

2.2.1 Objetivos do Curso

2.2.1.1 Objetivo Geral

Formar biomédicos com uma sólida formação profissional e científico-tecnológica, comprometidos com a atenção à saúde, com as atividades de pesquisa e diagnóstico laboratorial, com a produção do conhecimento crítico-reflexivo e com visão ética e humanista em atendimento às demandas da sociedade.

2.2.1.2 Objetivos Específicos

- Preparar o aluno para a aplicação dos conhecimentos da área biomédica e para a avaliação crítica de metodologias, resultados e correlações clínico-laboratoriais;

- Preparar o aluno para compreender as constantes mudanças conceituais e evoluções tecnológicas apresentadas no contexto mundial em relação à área biomédica;

- Promover a competência do aluno, a fim de que este possa propor soluções adequadas e precisas aos problemas decorrentes do exercício da sua profissão;

- Instrumentalizar o aluno, para que este possa exercer a profissão com criticidade, responsabilidade, ética, humanismo e rigor científico, visando à melhoria da qualidade de vida da população;

- Promover no aluno habilidades necessárias para exercer a mudança e a transformação social, fundamentadas nos princípios de direitos humanos, educação ambiental, valorizando a pluralidade étnico-racial;

- Incentivar o aluno a ampliar os conhecimentos profissionais na área da saúde, através da formação continuada, da pesquisa e da extensão, atuando em equipes multidisciplinares, no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

3 PERFIL PROFISSIONAL

3.1 Perfil do Curso

A preocupação com a saúde e melhoria da qualidade de vida da comunidade permeia a formação do profissional biomédico da UNICRUZ, comprometido com a saúde coletiva, embasada em princípios éticos e com referencial teórico-prático que lhe deem suporte para atuar na sua área como agente de transformação do meio que se insere. Estas considerações inferem no perfil profissional que se pretende formar, voltado basicamente para a melhoria da assistência à saúde da população e envolve conhecimentos relativos às análises clínicas, biologia molecular e citologia oncótica.

Neste aspecto, atributos de natureza humana, social e profissional constituirão referências básicas no delineamento do perfil do biomédico, resguardando na formação do acadêmico os requisitos necessários para o futuro exercício profissional.

Por isso, o curso valoriza a relação saber-fazer como forma de verificação ou construção do conhecimento, através da integração das disciplinas do currículo, através de metodologias que orientem atividades interdisciplinares, cujo processo de trabalho possa ser creditado ao futuro exercício profissional como um recurso alternativo em situações reais que demandem ações satisfatórias, em função do bem-estar do indivíduo e da comunidade.

3.2 Perfil do Egresso

O Curso de graduação em Biomedicina da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ tem como perfil do egresso a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Tal formação capacita-o, através de um conhecimento amplo e diversificado, a desempenhar com ética e responsabilidade, o exercício de atividades profissionais pertinentes ao Biomédico, no que tange às áreas de análises clínicas, biologia molecular, citologia oncótica e áreas afins.

O profissional de Biomedicina atuará no processo mais amplo de transformação da sociedade, comprometendo-se com a realidade e sustentabilidade socioambiental onde estiver inserido. Além disso, estará capacitado a atuar em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, sempre pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

3.3 Mundo do Trabalho, o Profissional e seus saberes

A Biomedicina é uma profissão em evidência e expansão no mercado de trabalho, uma vez que o biomédico está habilitado a atuar em conjunto com outros profissionais de saúde, distinguindo-se destes por sua habilidade em entender não só os processos saúde-doença, mas também os variados métodos de diagnóstico e os equipamentos utilizados em análises de material biológico. Desde 1966, com a implantação do primeiro curso de graduação, a Biomedicina está voltada à qualidade de vida e à saúde do povo brasileiro. Portanto, são mais de 50 anos de cuidados e vigilância em defesa do bem-estar da população.

Hoje, a Biomedicina é uma profissão consolidada, com profissionais atuando nos mais diversos setores da área de saúde. Possui 31 habilitações, devidamente regulamentadas pelo Conselho Federal de Biomedicina, conforme segue: Acupuntura, Análises Ambientais, Análises Bromatológicas, Auditoria, Banco de Sangue, Biologia Molecular, Biomedicina Estética, Bioquímica, Citologia Oncótica, Docência e Pesquisa, Farmacologia, Fisiologia do Esporte, Genética, Gestão das tecnologias em Saúde, Hematologia, Histotecnologia Clínica, Imagenologia, Imunologia, Informática de Saúde, Microbiologia, Microbiologia dos Alimentos, Monitoramento Neurofisiológico Transoperatório, Parasitologia, Patologia Clínica, Perfusão Extracorpórea, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Radiologia, Reprodução Humana, Sanitarista, Saúde Pública e Toxicologia.

Neste contexto legal, o profissional de Biomedicina deverá estar apto para trabalhar em equipes interdisciplinares na área da saúde, em nível tecnológico, nas diversas atividades complementares de diagnóstico e atuar como agente de promoção de saúde, planejando e administrando serviços de saúde. Colaborar na realização de pesquisas de interesse na saúde pública, bem como assessorar autoridades e emitir pareceres, no sentido de preservar e melhorar a qualidade de vida da população.

Dentre estas áreas de atuação, destacam-se a Docência/Pesquisa e as Análises Clínicas, que concentram cerca de 80% dos profissionais formados no país, sendo que, esse quadro nacional retrata também a tendência na Região Sul, onde as oportunidades de empregos têm se concentrado em laboratórios privados e públicos de análises clínicas e instituições de ensino superior.

Portanto, é possível verificar que a Biomedicina está se redimensionando no Rio Grande do Sul e está encontrando o seu espaço, somando-se aos demais profissionais da área de saúde, para melhorar a qualidade dos serviços no Estado. Sendo assim, além das Análises Clínicas, as outras habilitações oferecidas pela UNICRUZ - Biologia Molecular e Citologia Oncótica – permitem um diferencial na formação do profissional, vindo a contribuir para a expansão de novas áreas do diagnóstico, da pesquisa e, conseqüentemente, com a inserção no mercado de trabalho.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA

4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular

A flexibilização da oferta do currículo dos Cursos de graduação da UNICRUZ é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício das profissões, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas também, fortalecidas por outras vivências experimentadas pelos estudantes durante os anos de contato com a educação formal e que contemplam as demandas da sociedade,

do processo de conhecimento e de uma formação crítica e cidadã dos profissionais. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências está previsto na oferta de todos os cursos de graduação da UNICRUZ através das Atividades Complementares, que seguem o disposto no Regulamento Institucional de Atividades Complementares e no Regulamento específico do curso de Biomedicina, contemplando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Estrutura Curricular do Curso de Biomedicina segue as orientações contidas na Resolução CNE/CES 2/2003, devendo, em sua formação de biomédico, contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho de equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

As Diretrizes Curriculares determinam que os conteúdos essenciais para o curso de Biomedicina devam estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano, seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente. Neste sentido, os conteúdos curriculares devem contemplar:

I - Ciências Exatas - incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.

II - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.

III - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos,

ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

IV - Ciências da Biomedicina – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, eco-epidemiologia das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial em todas as áreas da biomedicina.

Seguindo estes critérios, a matriz curricular 2020 do curso foi estruturada considerando que a sequência e o modo de ensino têm consequências importantes para a construção do conhecimento e o aprendizado do aluno. Por isso, a relevância de um tipo de ensino que promove a integração e aprendizagem durante os semestres.

Neste contexto, os conteúdos ministrados nos primeiros semestres do curso darão suporte ao aluno para a compreensão dos métodos e abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos e entendimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados do organismo. Assim, o 1º e 2º ano do curso (**1º, 2º e 3º semestres**) oferecem os seguintes subsídios para o aluno:

- O raciocínio para os processos, métodos e abordagens físicos, químicos e matemáticos como suporte a Biomedicina (Cálculos Aplicados a Saúde, Química geral e orgânica, Biofísica, Métodos Analíticos Laboratoriais, Metodologia científica e Bioestatística).

- A capacitação inicial para atividades de laboratório e educação ambiental, visando a iniciação da formação voltada para o cuidado com o meio ambiente (Práticas Laboratoriais e Biossegurança, Anatomafisiologia, Biologia Celular e Tecidual, Química Geral e Orgânica, Sociedade, Cidadania e Ambiente, Métodos Analíticos Laboratoriais, Introdução a Biomedicina: Bioética e Deontologia, bacteriologia)

- O estudo da morfologia dos seres vivos (Anatomafisiologia, Biologia Celular e Tecidual, Histologia dos sistemas).

- A aplicação dos conhecimentos para pesquisa das áreas funcionais e compreensão das bases moleculares e celulares dos processos normais e

alterados das funções dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como os processos bioquímicos, imunológicos, microbiológicos e genética molecular em todo o desenvolvimento do processo saúde-doença, e que contemplam disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde (Anatomofisiologia, Patologia, Epidemiologia, Bases Moleculares da Bioquímica, Fundamentos em Hematologia e Imunologia, Genética Aplicada, Farmacologia).

- A compreensão e a discussão da ética e do papel social, humanístico e crítico do profissional em saúde (Sociedade, Cidadania e Ambiente, Introdução a Biomedicina: Bioética e Deontologia, Epidemiologia, Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes, Pesquisa e Extensão Biomédica).

Posteriormente, no **4º, 5º e 6º semestres**, o aluno está apto a compreender os métodos de estudo/pesquisa e diagnóstico disponíveis atualmente, por meio das disciplinas de Microbiologia, Citopatologia, Toxicologia, Gestão Laboratorial, Imunologia Clínica, Citopatologia Clínica, Bacteriologia Clínica, Hematologia Clínica, Micologia, Diagnóstico Molecular, Bioquímica Clínica, Líquidos Corporais, Parasitologia Clínica e Práticas Integradas em Diagnóstico Laboratorial, que contemplam a Ciências da Biomedicina; além de disporem dos subsídios necessários para o gerenciamento e administração de forma sustentável dos recursos físicos e materiais, e da mesma forma que estarão aptos a assumirem a função de empreendedores, gestores, empregadores e líderes nas equipes de saúde. Ademais, ao longo deste período, ocorre o fortalecimento de atividades interdisciplinares e multiprofissionais com a disciplina Vivências Multiprofissionais em Saúde.

Além dos conteúdos voltadas para a Ciências da Biomedicina, Ciências Biológicas e da Saúde, é proporcionado aos alunos uma visão interdisciplinar e integradora do curso, através das disciplinas de Práticas Integradas em Diagnóstico Laboratorial e Estudos Integrados em Diagnóstico Laboratorial e Saúde Pública, por meio de estudo de casos e aprendizagem baseada em problemas, relacionados à profissão e as habilitações oferecidas no curso. Estas disciplinas são oferecidas no 6º e 8º semestres, respectivamente, e permitem o aprofundamento de temas correlacionados nas disciplinas já estudadas pelo aluno, bem como, possibilita a

construção do conhecimento de maneira individual e em grupo, por meio de uma estratégia interacionista-problematizadora, com debates baseados na fundamentação teórico-prática dos conteúdos específicos bem como daqueles pertinentes da educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Ademais, considerando que a Biomedicina é uma profissão que envolve pesquisa e investigação científica, também é ofertado ao aluno, além da participação em programas de iniciação científica ao longo da graduação, a disciplina de Pesquisa e Extensão Biomédica, que propicia a vivência da pesquisa científica como componente curricular. Esta disciplina tem a finalidade de apresentar ao acadêmico o raciocínio e método científicos, fornecendo a oportunidade de discutir e praticar aspectos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa e divulgação dos conhecimentos científicos na área da Biomedicina e áreas afins.

Nos últimos semestres do curso, os alunos estarão capacitados a desenvolver as atividades de estágio, pertinentes às Ciências da Biomedicina, que se caracterizam pelo treinamento de aspectos fim ou meio para o desenvolvimento do perfil profissional nas habilitações ofertadas pelo curso. Assim, no **7º e 8º semestres**, os acadêmicos realizam, respectivamente, o Estágio Supervisionado I – Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular e Estágio Supervisionado II – Habilitação em Citologia Oncótica.

Além das disciplinas obrigatórias, o acadêmico complementa sua formação com disciplinas optativas. Estas, permitem que o aluno atribua uma ênfase particular ao seu currículo, podendo aprofundar a dimensão de outras habilitações da profissão, como Imagenologia, Biomedicina Estética, Análise de Alimentos, hemoterapia, histotecnologia, Educação em Saúde, Empreendedorismo, Administração e Marketing, Ciências Forenses, Análise Ambiental, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e, ou ainda, sendo do seu interesse, pode aprofundar questões relativas à outras habilidades como Produção Textual, Libras e Inglês Instrumental. Além das disciplinas optativas oferecidas pelo próprio Curso de Biomedicina, os acadêmicos podem cursar outras disciplinas que

considerem de seu interesse e que são oferecidas regularmente por cursos da UNICRUZ que tenham interface com a Biomedicina.

Cabe ressaltar que a maioria das disciplinas que contemplam as ciências exatas e ciências humanas e sociais e alguns referentes às ciências biológicas e da saúde, são ofertadas pela IES como disciplinas de Núcleo Comum. Este núcleo é constituído por disciplinas que são comuns aos cursos das mais diversas áreas do ensino superior, sendo esta uma estratégia adotada pela Universidade visando a integração entre os cursos e propiciando a interdisciplinaridade dos conteúdos desenvolvidos. Também se verifica que estas disciplinas de Núcleo Comum são uma forma de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário. Dessa forma, é facultado ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido Núcleo Comum na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

Além disso, algumas disciplinas como Anatomofisiologia, Sociedade, Cidadania e Ambiente, Métodos Analíticos Laboratoriais, Epidemiologia, Genética Aplicada, Farmacologia, Gestão Laboratorial, Empreendedorismo, Administração em Marketing, Hematologia Clínica, Bioinformática, são ofertadas, integral ou parcialmente no formato de Ensino a Distância (EAD), a fim de possibilitar a flexibilidade de horários e permitir a oferta das disciplinas no noturno.

A aula assim se constitui em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes, com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

A vivência de práticas interdisciplinares no Curso está presente no cotidiano da ação pedagógica docente e discente. As situações de aprendizagem requerem um sujeito ativo na busca de (inter)relações com o conhecimento biomédico. A atitude interdisciplinar dos sujeitos envolvidos é que promove a busca de soluções aos problemas e situações da vivência dos futuros profissionais. Para isso, o Curso de Biomedicina utiliza-se de diferentes ferramentas inovadoras, como as disciplinas de Vivências Multiprofissionais em Saúde, Estudos integrados em diagnóstico

laboratorial e saúde pública e Práticas integradas em diagnóstico laboratorial, a Semana Acadêmica, as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas nos Grupos de Pesquisa da Instituição, o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Seminário Multidisciplinar em Oncologia, entre outros.

Além disso, o curso participa das ações do Fórum Permanente de Direitos Humanos promovido pelo Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, cujo objetivo é desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar proporcionando à comunidade acadêmica espaços de vivências socioculturais e de exercício da cidadania. O curso de Biomedicina colabora com o projeto Profissão Catador, o qual contribui com a construção de alternativas coletivas para a organização dos Catadores de Cruz Alta, através do envolvimento da comunidade acadêmica na coleta, separação e armazenamento de materiais recicláveis. Sendo assim, tais ações contribuem para o desenvolvimento e realização de projetos de pesquisa do curso e, principalmente, para a formação da consciência crítica e reflexiva.

Corroborando com as experiências socioculturais, há na Universidade de Cruz Alta o Núcleo de Conexões Artístico-Culturais/NUCART, cujo principal objetivo é congregar diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica. Através da arte e da cultura busca contribuir para a transformação social, sendo canal de diálogo entre os saberes desenvolvidos e construídos na Universidade e os diferentes agentes e instâncias com os quais a Instituição interage na região. Da vivência interdisciplinar vem a possibilidade de contribuir, através de palestras, debates, seminários, exposições, encenações, lançamento de livros, leituras dramatizadas, mostras de vídeo, cinema e artes visuais, fotografia, danças, apresentações artísticas, performances musicais, corporais, poéticas, para a construção do conhecimento e da cidadania. O curso de Biomedicina desenvolve atividades ligadas ao “Papo Cinema e Pipoca” e são vinculadas principalmente às disciplinas de Citopatologia, Citopatologia clínica e a Semana Acadêmica.

O desenvolvimento das disciplinas e respectivos conteúdos, acontece de forma a integrar as Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências

Biológicas e da Saúde com as Ciências da Biomedicina. Por sua vez, as estratégias de atuação docente e discente perpassam pelos núcleos e culminam com processo de avaliação entre as disciplinas do semestre, ou seja, a solução das situações-problemas apresentadas, encontram suporte numa ação interdisciplinar.

Neste contexto, o curso de Biomedicina promove, semestralmente, uma avaliação interdisciplinar para todas as turmas do curso. Esta avaliação corresponde a 20% da nota no 2º bimestre do semestre letivo em todas disciplinas cursadas pelo aluno. Esta avaliação é elaborada pelo NDE e colegiado do curso e contempla questões interdisciplinares elaboradas a partir de casos clínicos ou de notícias que perpassam as áreas da biomedicina e que foram recentemente publicadas nos meios de comunicação.

Ademais, o curso contempla ações que visam a integração com o Sistema Único de Saúde, tais como:

- Convênio entre a Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta e o Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da Unicruz, no qual é realizado o estágio supervisionado em Análises Clínicas e Biologia Molecular. O convênio prevê o atendimento a 15 pacientes por dia, no qual os acadêmicos, acompanhados pelo supervisor de estágio, participam da coleta, realização dos exames laboratoriais e discussão de resultados.

- Parceria entre Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta e o Laboratório de Citopatologia da Unicruz, no qual se realiza o estágio supervisionado em Citologia Oncótica. Os acadêmicos acompanham as coletas ginecológicas e o programa de rastreamento de lesões precursoras do câncer do colo de útero.

- Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva: A Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva (LAOP) da Universidade de Cruz Alta mobiliza esforços e organiza eventos que visam a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer e de outras doenças. A LAOP foi pensada com o intuito de desenvolver ações preventivas contra o câncer, principalmente por meio da socialização de conhecimentos relacionados a medidas preventivas desta doença. Ainda, a LAOP articula o ensino-pesquisa-extensão, desenvolvendo atividades de educação em saúde, através de informações preventivas acerca dos diversos tipos de câncer que acometem a

população, proporcionando uma complementação curricular das disciplinas de Citopatologia, Citopatologia Clínica e Estágio em Citologia Oncótica e vivências profissionais em saúde pública diferenciadas aos seus integrantes. Assim, essas atividades contribuem para que o aluno possa atuar junto à comunidade como agente de promoção da saúde e prevenção de doenças, com vistas à transformação social, ampliando o objeto da prática biomédica, reconhecendo as pessoas em seu todo como atores do processo saúde-doença, permitindo ao aluno não só o desenvolvimento científico, mas também o exercício da cidadania.

4.2 Representação gráfica do perfil de formação

Ressalta-se que, para o aluno alcançar as competências e habilidades gerais e específicas durante a graduação, os conteúdos e disciplinas devem estar inter-relacionados, permitindo uma sólida formação profissional, conforme demonstrado na figura abaixo:



Ciências Exatas: representada na figura como a **base/suporte** do microscópio, ou seja, que dão estabilidade ao instrumento. Por isso, nesta área estão contempladas as disciplinas que dão suporte às disciplinas específicas da Biomedicina. São elas: Cálculos Aplicados a Saúde, Química Geral e Orgânica, Métodos Analíticos Laboratoriais, Biofísica e Metodologia da Pesquisa e Bioestatística.

Ciências Humanas e Sociais: na figura, esta área representa o **braço** do microscópio, cuja função é sustentar a parte óptica (lentes) e transportar o instrumento. Da mesma forma, na profissão, é através desta área que são guiadas e refletidas as ações do Biomédico. Portanto, aqui são incluídas as disciplinas de Sociedade, Cidadania e Ambiente, Introdução a Biomedicina: Bioética e Deontologia, Vivências Multiprofissionais em Saúde (Optativas: Produção Textual, Libras e Inglês instrumental).

Ciências Biológicas e da Saúde: esta área representa as **objetivas** do microscópio, cuja função é **ampliar** a imagem. Ou seja, é com base nesta área que o biomédico amplia o seu conhecimento e adquire as habilidades necessárias para compreender os métodos de estudo/pesquisa e diagnóstico, disponíveis atualmente e que se relacionam a profissão. Estão incluídas nesta área as disciplinas de Anatomofisiologia, Biologia Celular e Tecidual, Histologia, Práticas Laboratoriais e Biossegurança, Bases Moleculares da Bioquímica, Genética Aplicada, Patologia, Fundamentos de Hematologia e Resposta Imunológica, Microbiologia, Imunologia, Farmacologia, Metodologia da pesquisa e Bioestatística, Epidemiologia, Vivências Multiprofissionais em Saúde, Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes.

Ciências da Biomedicina: Na figura, a Ciências da Biomedicina, representa a **ocular** do microscópio, que é o conjunto de lentes sobre as quais o profissional coloca os olhos para **visualizar** a imagem refletida pelas objetivas. Nesta área estão incluídas as disciplinas de Diagnóstico Molecular, Bioinformática, Citopatologia, Citopatologia Clínica, Bioquímica Clínica, Hematologia Clínica, Bacteriologia Clínica, Parasitologia Clínica, Micologia, Gestão Laboratorial, Líquidos Corporais, Toxicologia, Práticas integradas em diagnóstico laboratorial,

Estudos integrados em diagnóstico laboratorial e saúde pública (Optativas: Imagenologia, Biomedicina Estética, Análise de Alimentos, hemoterapia, histotecnologia, Educação em Saúde, Empreendedorismo, Administração e Marketing, Ciências Forenses, Análise Ambiental, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), bem como os estágios supervisionados I e II e o Trabalho de conclusão de Curso I e II. Assim, esta **visualização** (atuação do Biomédico) só é possível quando o instrumento (formação do aluno) contempla todas as áreas, ou seja, tem a ocular (Ciências da Biomedicina), a base/suporte (Ciências Exatas), o braço (Ciências Humanas e Sociais) e as objetivas (Ciências Biológicas e da Saúde).

4.3 Estrutura do Curso

O Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta reestruturou em 2015/1 (Resolução Consun 30/2014) a sua Grade Curricular (2013/1), com intuito de atender as demandas do mercado de trabalho, sendo que o Estágio em Biologia Molecular foi incorporado ao de análises clínicas, visto que as atividades de biologia molecular podem ser desempenhadas por biomédicos habilitados em análises clínicas, passando a ser designado Estágio Supervisionado II - Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular. Portanto, na base curricular 2015/1 foi estruturado o Estágio Supervisionado I- Habilitação em Citologia Oncótica e o Estágio Supervisionado II - Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular.

Em 2017 (Resolução Consun 27/2016), entrou em vigor nova matriz curricular, visando um currículo integrado e articulado, de forma interdisciplinar, possibilitando a oferta de disciplinas de núcleo comum com outros cursos da saúde, tendo em vista que a interdisciplinaridade e a atuação multiprofissional é um dos caminhos para a formação integral do cidadão, favorecendo o redimensionamento das relações entre os componentes curriculares, superando a fragmentação dos conhecimentos.

Em 2020 (Resolução Consun 47/2019), houve nova reestruturação da grade curricular, com a finalidade de diminuir a carga horária total do curso e deixar o curso mais atrativo do ponto de vista temporal. Assim, o curso passou a ter 3.280 horas distribuídas em 8 semestres.

Considerando que a Biomedicina é uma profissão que visa o diagnóstico e a valorização da vida, seus saberes e práticas profissionais devem ser aplicados em prol da comunidade, garantindo a equidade social, étnica, racial e de gêneros, bem como a sustentabilidade socioambiental. Assim, estes temas foram inseridos no currículo de forma interdisciplinar e também por meio de conteúdo específicos de uma ou mais disciplinas além de ações transversais como Fórum Permanente de Direitos Humanos, que realiza oficinas, palestras, seminários e grupos de estudos e o Fórum de Sustentabilidade Ambiental.

Além disso, neste novo dimensionamento e organização curricular, também foi considerada a vivência da pesquisa científica como suporte para o processo de educação continuada do futuro egresso de Biomedicina, seja em nível de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, que se encontram em fase de ascensão na Universidade.

4.4 Grade Curricular

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
 Centro de Ciências da Saúde e Agrárias
 Curso de Biomedicina
 Portaria nº136 de 01/03/2018 D.O.U 02/03/2018

GRADE CURRICULAR DE BIOMEDICINA – 2020

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
1º	Anatomofisiologia (EAD)		6	90	60	30
	Biologia Celular e Tecidual		6	90	60	30
	Introdução à Biomedicina: Bioética e Deontologia		2	30	30	-
	Química geral e orgânica		4	60	30	30
	Sociedade, Cidadania e Ambiente (EAD)		4	60	60	-
	Práticas Laboratoriais e Biossegurança		2	30	15	15
	Total			24	360	255

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
2º	Métodos Analíticos Laboratoriais (EAD)	Química geral e orgânica	6	90	60	30
	Histologia dos Sistemas	Biologia Celular e Tecidual	4	60	30	30
	Cálculos aplicados à saúde		2	30	30	-
	Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes		2	30	30	-
	Biofísica		2	30	30	-
	Epidemiologia (EAD)		2	30	30	-
	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística		4	60	60	-
	Total			22	330	270

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
3º	Bases Moleculares Da Bioquímica	Química geral e orgânica	6	90	75	15
	Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica		4	60	45	15
	Genética Aplicada (EAD)		4	60	60	-
	Patologia	Histologia dos Sistemas	4	60	30	30
	Optativa I		2	30	30	-
	Farmacologia (EAD)		4	60	60	-
	Total			24	360	300

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
4º	Microbiologia		4	60	45	15
	Urgência e Emergência em Serviços de Saúde		2	30	15	15
	Citopatologia	Patologia	4	60	30	30
	Toxicologia	Farmacologia	4	60	45	15
	Optativa II		2	30	30	-
	Pesquisa e Extensão		4	60	60	-

Biomédica					
Gestão Laboratorial (EAD)		2	30	30	-
Empreendedorismo, Administração e Marketing (EAD)		2	30	30	-
	Total	24	360	285	75

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
5º	Imunologia Clínica	Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica	4	60	30	30
	Citopatologia Clínica	Citopatologia	4	60	30	30
	Bacteriologia Clínica	Microbiologia	4	60	30	30
	Hematologia Clínica (EAD)	Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica	6	90	60	30
	Vivências Multiprofissionais em Saúde		2	30	15	15
	Micologia	Microbiologia	4	60	30	30
	Total	24	360	195	165	

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
6º	Diagnóstico Molecular	Bases Moleculares Da Bioquímica	4	60	30	30
	Bioinformática (EAD)	Bases Moleculares Da Bioquímica	2	30	30	-
	Bioquímica Clínica	Bases Moleculares Da Bioquímica	4	60	30	30
	Líquidos Corporais		2	30	15	15
	Parasitologia Clínica		4	60	30	30
	TCC I	Até o 5º semestre concluído	2	30	30	-
	Práticas integradas em diagnóstico laboratorial	Até o 5º semestre concluído	4	60	15	45
	Total	22	330	180	150	

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
7º	Estágio Supervisionado I – Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular	Até o 6º semestre concluído	34	510	-	510
	TCCII	TCCI	2	30	30	-
		Total	36	540	30	510

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
8º	Estágio Supervisionado II – Habilitação em Citologia Oncótica	Até o 6º semestre concluído	34	510	-	510
	Estudos integrados em diagnóstico laboratorial e saúde pública	Até o 6º semestre concluído	2	30	30	-
	Total	36	540	30	510	

Elenco das disciplinas Optativas

Disciplina Optativa I e II	CR	CH
Educação em Saúde	02	30
Histotecnologia	02	30
Inglês Instrumental	02	30
Libras	02	30

Produção Textual	02	30
Análise Ambiental	02	30
Ciências Forenses	02	30
Hemoterapia	02	30
Imagenologia	02	30
Análise de Alimentos	02	30
Biomedicina Estética	02	30
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	02	30

Total de disciplinas: **44**

Total de créditos: **212**

Horas de Estágio Curricular Supervisionado: **1020 horas divididas em dois estágios de 510 horas cada**

Atividades Complementares: **100 horas** integralizáveis a carga horária

Carga Horária Total sem Atividades Complementares: **3.180 horas**

Carga Horária Total sem Atividades Complementares: **3.280 horas**

Duração do Curso: **8 Semestres**

Oferta em EAD: **570 horas**

Turno: **Noturno**

4.4.1 Habilidades, Competências e Conhecimentos que integram os Componentes Curriculares

As competências do profissional biomédico formado no curso de Biomedicina da Unicruz são:

- **Atenção à saúde:** estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

- **Tomada de decisões:** ser capaz de tomar decisões relativas às intervenções necessárias e adequadas a cada caso; baseando-se em evidências científicas, culturais, econômicas e sociais.

- **Comunicação:** dominar a comunicação verbal e não verbal, garantindo acessibilidade e confidencialidade das informações. Tal capacidade refere-se não somente às pessoas atendidas, mas também às relações profissionais.

- **Liderança, administração e gerenciamento:** trabalhar em equipe interdisciplinar, assumindo uma posição de liderança com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade, comunicação eficaz e atitudes proativas, pensando no bem-estar da comunidade e na integralidade da atenção à saúde.

● **Empreendedorismo e inovação:** usar criativamente as competências e habilidades adquiridas ao longo da formação na solução de problemas, bem como na capacidade de produção de novos saberes.

● **Educação Permanente:** aprender continuamente, na formação e prática profissional; aprender a aprender com compromisso e responsabilidade social.

Integrada as competências gerais do profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina (BRASIL, 2003), determinam ainda que, ao biomédico, compete as seguintes habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para que se mantenha a saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - exercer a sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VII - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

VIII - conhecer os métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

IX - realizar, interpretar e emitir laudos e pareceres e responsabilidade técnica por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos,

citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

X - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;

XI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, fazer a seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

XIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

XIV - exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;

XV - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

XVI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;

XVII - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVIII - avaliar e responder com senso crítico às informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;

XIX - formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;

XX - formar espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;

XXI - exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

4.5 Ementário

O ementário correspondente a Grade Curricular 2020 consta como o Anexo I deste PPC.

4.6 Metodologias utilizadas nos processos de Ensino e Aprendizagem

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, sem descuidar, no entanto, da formação da cidadania. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra de modo investigativo. A teoria não como verdade absoluta, mas como possibilidade. A prática não como algo imutável, mas para interagir, ser observada, avaliada, transformada ou mantida, a partir dos processos de reflexão-ação.

Na metodologia a ser utilizada, os princípios filosóficos e os teórico-metodológicos precisam estar evidenciados. Focada nesses princípios, o curso de Biomedicina prioriza ações metodológicas que insiram os estudantes nos cenários de práticas futuras, caracterizando uma ação educativa que objetiva o conhecimento da realidade na qual atuará futuramente, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Os processos de ensino aprendizagem contemporâneos precisam ser inovadores, criativos e despertar no aluno o desejo e a necessidade de ser protagonista de sua própria formação. Nesse sentido, as metodologias que estão sendo implantadas pela Universidade de Cruz Alta e pelo curso de Biomedicina tem como características ser ativa e inventiva, ou seja, o aluno precisa participar do processo criando, refletindo, (re)significando conhecimentos, conteúdos, habilidades e competências, projetando ideias e colocando em prática nos espaços virtuais e reais que a Universidade destina para isso.

Nesta perspectiva, para alcançar o perfil de egresso desejado, o curso de Biomedicina utiliza metodologias que favorecem a construção do conhecimento, através de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu

processo ensino-aprendizagem, e perceba o contexto em que está inserido. Diante disto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, pesquisa e extensão;

- promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;

- introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;

- possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional biomédico.

Para atingir estes objetivos, o Curso de Biomedicina da UNICRUZ utiliza ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a fim de identificar situações relacionadas a profissão. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo, tendo como base as seguintes ações norteadoras:

- ampliar e fortalecer as relações com os outros cursos da saúde, através do ensino, pesquisa e extensão. Como exemplo, têm-se as atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa e as ações comunitárias que culminam em produções científicas das experiências discentes e docentes.

- promover ações de Educação Continuada, tais como: cursos, seminários, simpósios, semanas acadêmicas e palestras, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo de formação dos discentes, bem como qualificar os egressos;

- articular ações de vivência da profissão por meio de viagens de estudos.

- realizar aulas práticas, as quais na grade curricular de 2017 correspondem a 1.635 horas (45,9%).

Além das atividades práticas, são ofertadas no currículo disciplinas no formato EAD afim de flexibilizar a oferta de disciplinas. Neste contexto, as disciplinas ofertadas nesta modalidade utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle da Unicruz e, conseqüentemente, todas suas ferramentas metodológicas, conforme será explicado no item “4.14.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos”,

4.7 Avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação dos processos pedagógicos é uma atividade contínua, permanente e cotidiana. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos deste PPC. É parte integrante do ensino, da pesquisa e da extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

A avaliação do desempenho é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Durante os semestres letivos, é aconselhada a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado, no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas. Neste âmbito, os professores do curso de Biomedicina são incentivados a realizarem avaliações diversificadas, que contemplem a formação ética, a consciência crítica e o processo reflexivo do aluno de forma interdisciplinar, não valorizando apenas os conhecimentos técnicos isolados. Cabe ao NDE do curso a responsabilidade, observância e aprovação dos procedimentos a serem adotados.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7.00 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%),

estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7.00 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final (o) ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5.00 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

4.8 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso

O Estágio Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta, é um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, fazendo parte do processo de formação do acadêmico através da (re)aproximação contínua da academia com a realidade social.

O Estágio Supervisionado, obrigatório ou não-obrigatório, está regulamentado/ institucionalizado, sendo orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pela Lei nº 11788/2008 e pelo Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado, conforme Resolução nº 47/2011.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso constitui-se como atividade curricular de caráter obrigatório para a formação do profissional, tendo como objetivo proporcionar uma abordagem teórico/prático em situações reais de trabalho, proporcionando ao aluno experiência profissional específica, domínio e segurança nas ações realizadas, contribuindo, de forma eficaz, na sua absorção pelo mercado de trabalho.

Além disso, o estágio curricular permite que o aluno aplique seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, oferecendo o exercício de suas habilidades, fazendo com que o mesmo adquira visão crítica de sua área de atuação e seja capaz de identificar problemas organizacionais, aplicando seus conhecimentos para resolução de situações concretas.

Considerando que o estágio curricular supervisionado direciona para a Habilitação profissional e, por conseguinte, para o respectivo registro junto aos

Conselhos Regionais da profissão, o Conselho Federal de Biomedicina determina, através da Resolução nº 06, de 31 de Agosto de 1996, que para o reconhecimento dessas Habilitações, além da comprovação em currículo, deverá o profissional comprovar a realização de estágio com duração igual ou superior a 500 (quinhentas) horas, em instituições oficiais ou particulares, reconhecidas pelo Órgão competente do Ministério da Educação e do Desporto, ou em Laboratórios conveniados com Universidades ou Faculdades.

Desta forma, os Estágios Supervisionados do curso de Biomedicina da UNICRUZ contemplam três áreas de atuação do biomédico, distribuídas em 510 horas no 7º semestre e 510 horas no 8º semestre, estando de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho Profissional e são conduzidos de acordo com o Regulamento de Estágio do Curso (Anexo III), possuindo orientação, supervisão e coordenação, sendo que as atribuições específicas de cada segmento estão descritas no referido Regulamento.

Sendo assim, a carga horária e a forma de apresentação de estágio curricular supervisionado ficam assim distribuídas:

- Estágio Supervisionado I - Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular: Este estágio será oferecido no nono semestre, com um número de 510 (quinhentas e dez) horas, onde o acadêmico realizará atividades relacionadas às Análises Clínicas e Biologia Molecular utilizando, principalmente, técnicas manuais e semi-automatizadas.

- Estágio Supervisionado II - Habilitação em Citologia Oncótica: Este estágio será oferecido a partir do oitavo semestre, com um número de 510 (quinhentas e dez) horas, onde o acadêmico realizará atividades relacionadas à Citologia Oncótica.

Ambos estágios supervisionados, I e II, podem ser realizados nos laboratórios da Universidade de Cruz Alta ou em laboratórios conveniados com a Instituição, de acordo com o horário de funcionamento dos mesmos. A citar, o Curso de Biomedicina possui convênio firmado para realização de estágios curriculares supervisionados com os seguintes estabelecimentos: HC Laboratório, Santa Bárbara do Sul; Laboratório Bioclínico, Ibirubá; Laboratório Biomag, Quinze de

novembro; Laboratório Hemolab, Tupanciretã; Fidene (Fundação de Integração, desenvolvimento e Educação do Noroeste do Rio Grande do Sul – Unijuí), Ijuí; Bastola e Idalgo, Cruz Alta; Clínica Innova Odontologia e Estética, Cruz Alta; Hospital Santa Lúcia, Cruz Alta; Laboratório Análise, Panambi; Laboratório Hemovita Análises Clínicas, Ijuí; Laboratório de Doenças Auto Imunes – Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre; Simbios Produtos Tecnológicos, Cachoeirinha; Analisa Laboratório de Análises Clínicas, Tupanciretã; Hospital da Cidade de Passo Fundo, Passo Fundo; Laboratório Pasteur, Santa Maria; Laboratório de Análises Clínicas Bisso, Cruz Alta; Laboratório Neli, Júlio de Castilhos; Laboratório CML, Montenegro; Qualitá Laboratório de Análises Clínicas, Chapada; Laboratório Millenium, Palmeira das Missões; Laboratório Mallmann, Ijuí; Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (Fepps), Porto Alegre; Instituto de Cardiologia, Porto Alegre; Amplicon, Porto Alegre; Biolab Laboratório de Análises Clínicas, Salto do Jacuí; Laboratório Caridade, Três Passos; Laboratório Geyer, Porto Alegre; Laboratório Osvaldo Cruz, Santo Ângelo; Laboratório Unidos, Passo Fundo; Citolab, Não Me Toque; Clinilabor, São Borja; Laboratório Albuquerque, Carazinho; Laboratório Martel, Ijuí. Além dos laboratórios citados, o Curso de Biomedicina viabiliza convênios de acordo com as demandas oriundas do corpo discente e dos próprios prestadores de serviço.

4.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares previstas no Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta devem ter carga horária total de 100 (cem) horas, tendo como objetivo enriquecer o currículo do estudante, estimulando a prática de estudos independentes; e propiciar a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico. Dentre a diversidade de atividades, destacam-se:

* MONITORIAS: são oferecidas semestralmente, por meio de edital específico lançado pelo Pró-reitoria de graduação, com o objetivo de otimizar o atendimento das aulas práticas em laboratório, ao mesmo tempo em que o acadêmico reforça

os conhecimentos e pratica a relação educador-educando. As monitorias seguem o Regimento Institucional de Monitoria (Resolução nº 40/2011 do Conselho Universitário).

*ALUNO APOIADOR: são oferecidas vagas semestralmente, por meio de edital específico lançado pela Pró-reitora de graduação, com o objetivo de otimizar o atendimento das aulas práticas em laboratório e o atendimento de alunos extraclasse, sem a presença do professor, ao mesmo tempo em que o acadêmico alunos apoiador reforça os conhecimentos e pratica a relação educador-educando.

* ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS: esta atividade poderá ser realizada em vários setores no contexto da atuação do biomédico (laboratórios de análises clínicas, citopatológicas ou de biologia molecular, secretarias de saúde e meio ambiente, delegacias regionais de saúde, etc.). Os estagiários serão inseridos na rotina do local de estágio desenvolvendo atividades variadas. Essa modalidade oportuniza uma relação clara entre ensino, pesquisa e extensão, pois muitos são os setores que têm a comunidade como grupo-alvo, e todos trazem, com certeza, a complementação em termos de aprendizado para o discente. Os estágios não obrigatórios são conduzidos de acordo com o Regulamento de Estágio do Curso.

* PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: os discentes do curso, para participarem dos programas de iniciação científica, de extensão e de inovação tecnológica (PIBIC, PIBEX, PIBITI, CNPq, FAPERGS) devem submeter-se às normas das agências de fomento e da própria instituição. Os alunos podem ainda participar destas atividades como acadêmicos voluntários em projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica desenvolvidos por professores pesquisadores.

* MOMENTOS DE ATUALIZAÇÃO: correspondem às palestras, conferências, seminários, congressos, simpósios, organizados pela UNICRUZ ou em outras instituição de ensino, destinados a abordar diversos temas ligados a Biomedicina. Dentre eles, destaca-se a Semana Acadêmica, organizada anualmente pelo curso de Biomedicina, e o Simpósio Multidisciplinar em Oncologia, organizado pela Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva.

* **VIAGENS DE ESTUDO:** ocorrem anualmente envolvendo os discentes do curso e servem como complemento de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos nas disciplinas profissionalizantes mostrando a realidade dos futuros locais de trabalho.

* **BIOMEDICINA EM AÇÃO:** são atividades desenvolvidas pelos alunos e orientadas pelos professores, através de um projeto de ação comunitária já consolidado no curso, que tem por finalidade executar ações educacionais, divulgar numa linguagem simples e acessível a diferentes públicos, conhecimentos referentes a estratégias de promoção da saúde e prevenção das doenças, bem como permitir uma aproximação real do futuro profissional e a sua comunidade. Este projeto prevê, através destas ações, a interação entre o conhecimento teórico e a vivência profissional, que contribuem significativamente para a formação de um profissional mais humano, com ética e responsabilidade social, comprometido com as questões de saúde pública da comunidade local e regional na qual a Universidade de Cruz Alta - Unicruz está inserida.

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS E PUBLICAÇÕES EM CONGRESSOS OU PERIÓDICOS: são atividades de divulgação científica de trabalhos realizados em sala de aula, como parte do componente curricular, ou realizados em projetos de pesquisa e extensão como bolsistas ou voluntários. A instituição possui, anualmente, o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde os alunos podem apresentar seus trabalhos, e revistas, como a Revint, Cataventos, Ciência e Tecnologia, Biomotriz, Ciência e Saúde, onde os alunos podem submeter seus trabalhos a publicação. Os alunos podem, ainda, apresentar e/ou publicar seus trabalhos em congressos ou periódicos que não são vinculados a Unicruz.

Estas atividades devem ser realizadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado na UNICRUZ ou outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de férias, sendo consideradas como requisito obrigatório para a colação de grau. O devido aproveitamento da carga horária segue os critérios estabelecidos no regulamento das atividades complementares do curso (Anexo II), e na Resolução da Câmara de Ensino e Legislação nº 16/2006, os quais definem que todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo

próprio acadêmico, mediante apresentação dos atestados em formato digital e original ao Coordenador do Curso de Biomedicina, juntamente com o requerimento para validação de atividades complementares, ao finalizar o quarto (4º) e oitavo (8º) período do curso. A análise e a validação das atividades complementares apresentadas pelo acadêmico serão de responsabilidade do Coordenador do curso e dos professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biomedicina.

4.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atividade curricular obrigatória, previsto na Diretriz Curricular Nacional do Curso de Biomedicina, conforme Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de fevereiro de 2003 e contemplado no Projeto Político Pedagógico - PPC, é uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia ou artigo científico.

O TCC está regulamentado através da Resolução Consun nº13/2013 e do Regulamento do curso (Anexo IV) e tem como principal objetivo ressaltar a preparação dos alunos de graduação para a atuação na vida profissional, preparando pareceres, aprendendo a forma correta de desenvolver uma pesquisa, organizando e produzindo trabalhos científicos. Este tipo de aprendizado só é adequadamente desenvolvido, quando o aluno possui um orientador que lhe mostra o caminho a seguir.

Na sua forma de apresentação, o aluno, juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para a monografia que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a produção do trabalho. O aluno estará sujeito à avaliação por parte de uma Banca Examinadora, passando por processos semelhantes àqueles em que os profissionais se submetem em concursos para defesas de mestrado e doutorado, bem como, concursos para obtenção de um cargo profissional em instituições de ensino, pesquisa e empresas.

A escolha do tema e do orientador deve ser de responsabilidade do discente sob a orientação do professor das disciplinas de TCCI e TCC II, seguindo os respectivos planos de ensino e regulamento, sendo que a coordenação do curso, o professor da disciplina de TCC, o professor orientador e o orientando possuem atribuições importantes, as quais estão claramente descritas no referido regulamento, devendo ser seguidas para contribuir com o excelente desenvolvimento das atividades de TCC.

O TCC tem duração total de sessenta (60) horas, dividido em duas disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com carga horária de trinta (30) horas e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com carga horária de trinta (30) horas, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, o TCC deverá seguir a normatização do Manual de Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação da UNICRUZ

Importante salientar que todos os trabalhos que envolverem humanos ou animais deverão ser encaminhados para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicruz (CEP/UNICRUZ) e/ou Comitê de Ética de Uso de Animais (CEUA/UNICRUZ).

Ao término do trabalho, o discente deverá submeter à defesa pública do tema, não necessariamente no último semestre de formação.

A cópia final do trabalho com as adequações sugeridas pela banca deve ser entregue em formato digital, através do e-mail da coordenação do curso, juntamente com o Termo de Concessão de Direitos Autorais, assinado pelo orientador e aluno. Os TCC entregues irão compor a Biblioteca Virtual da instituição.

4.11 Integralização do curso e flexibilização da oferta do currículo

Considera-se integralização curricular a obtenção de carga horária total das disciplinas/atividades fixada no Currículo do Curso. O tempo mínimo de integralização curricular da base 2017 é de 09 semestres, sendo o prazo máximo de permanência do aluno no curso de 100% sobre a carga horária total, isto é, de

18 semestres. Ultrapassado o prazo máximo de permanência, o aluno poderá reingressar novamente no Curso por uma das formas de ingresso oferecidas pela IES. Somente recebe o diploma o aluno que integralizar o total do currículo do curso.

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Biomedicina é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício da profissão, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas também, fortalecidas por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação formal e que contemplam as demandas da sociedade, do processo de conhecimento e de uma formação crítica e cidadã de profissionais. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências dentro da grande área das Ciências da Biomedicina é apoiada pelas seguintes legislações:

- Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil: trata do gozo de autonomia por parte das Universidades sob o ponto de vista didático, científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial;

- Lei de Diretrizes e Bases (9394/96): defende a autonomia universitária, visto que a flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo, o Curso de Biomedicina proporciona a inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- Disciplinas de núcleo comum oferecidas pelos diversos cursos da IES;
- Disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Biomedicina ou outro curso da IES que satisfaçam o elenco das disciplinas optativas da base curricular;
- Atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa;
- Atividades semipresenciais, como estudo de casos clínicos, portfólios reflexivos, estudo de artigos científicos, questionários de revisão do conteúdo abordado em sala de aula;
- Oferta de disciplina em caráter especial para recuperação de disciplinas (Resolução do CONSUN nº 40/2014; Resolução do Gabinete da Reitora nº 04/2014).

4.12 Número de vagas

O reconhecimento do Curso de Biomedicina se deu através da Portaria Nº 1157 de 04 de agosto de 2009, sendo oferecidas 80 (oitenta) vagas anuais de ingresso.

4.13 Atividades e Cenários de Prática Profissional

A prática profissional é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na UNICRUZ pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com a mesma.

Os estágios, as práticas profissionais, as atividades complementares são componentes do projeto pedagógico dos cursos e requisito indispensável à conclusão dos mesmos, devendo atender suas especificidades, seu integral cumprimento, conforme a legislação vigente.

Diante disto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;
- promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;
- possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional.

Para atingir estes objetivos, os cursos de graduação da UNICRUZ utilizam ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a fim de identificar situações relacionadas a profissão. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo, tendo como base as seguintes ações norteadoras:

- ampliar e fortalecer as relações entre os outros cursos, através do ensino, pesquisa e extensão. Como exemplo temos as atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa que culminam em produções científicas das experiências discentes e docentes;

- promover ações de Educação Continuada, tais como: cursos, seminários, simpósios, semanas acadêmicas e palestras, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo de formação dos discentes, bem como qualificar os egressos;

- articular ações de vivência da profissão por meio de viagens de estudos.

Portanto, define-se como cenários de práticas pedagógicas os espaços institucionais, onde os acadêmicos dos cursos de graduação têm a possibilidade de replicar práticas específicas de cada curso como se fossem na própria realidade.

Dentre os cenários de prática que a Universidade oferece como espaço para as práticas de intervenção profissional do curso de Biomedicina, citamos:

- Laboratório Escola de Análises Clínicas

Por meio da realização do Estágio Supervisionado II - Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular, os acadêmicos dos Cursos de Biomedicina realizam os procedimentos de Análises Clínicas neste Laboratório, proporcionando aos mesmos um contato direto com a rotina e a realidade em que irão atuar.

- Laboratório de Citopatologia

Por meio da realização dos Estágio Supervisionado I - Habilitação em Citologia Oncótica, os acadêmicos dos Cursos de Biomedicina realizam os procedimentos de citopatologia neste Laboratório, proporcionando aos mesmos um contato direto com a rotina e a realidade em que irão atuar.

- Hospital Veterinário

Parte integrante do Curso de Medicina Veterinária, o Hospital Veterinário está situado no Campus Universitário, onde estão instalados os Laboratórios de Imunologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária e Patologia, os quais são utilizados pelos alunos do curso em projetos de pesquisa, TCC e estágios.

- Núcleo de Estatística Aplicada – NEA

O Núcleo de Estatística Aplicada – NEA da UNICRUZ é o órgão responsável pela assessoria e/ou consultoria à aplicação da estatística em investigações técnico-científicas desenvolvidas por docentes e discentes da graduação e pós-graduação da Universidade de Cruz Alta, contribuindo com o planejamento metodológico, a obtenção e a organização dos dados, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos sejam de caráter qualitativo e/ou quantitativo. Atua no delineamento de pesquisas, na orientação e na análise estatística dos dados por meio de ferramentas estatísticas computacionais, de técnicas de análise de dados qualitativos e na interpretação dos resultados obtidos que serão apresentados na forma de relatórios. As atividades desenvolvidas pelo NEA/UNICRUZ ocorrerão nas modalidades de assessoria, consultoria e capacitação técnico-científica. Ainda é responsável pela organização e análise estatística de dados institucionais ligados aos setores de gestão, desde que oficializados por sua coordenação. Este núcleo está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta.

Outros cenários de práticas em que os acadêmicos do Curso de Biomedicina podem ser inseridos são os espaços de realização dos projetos de extensão vinculados ao Curso. Podem ser citados: Estratégias de Saúde da Família, espaços de divulgação do Curso na cidade de Cruz Alta e demais municípios da região. Estes são locais de desenvolvimento de atividades práticas junto à comunidade.

4.14 Inovações Consideradas Significativas

4.14.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade do docente da instituição elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor da UNICRUZ também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entende-se que esta requer um embasamento teórico consistente, a fim de possibilitar a construção de materiais que atendam ao contexto da EaD, superando a mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância.

O Núcleo de Educação a Distância disponibiliza uma Equipe Multidisciplinar, que auxilia e oferece suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente deverá agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail ead@unicruz.edu.br a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material didático.

4.14.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos

Os AVAs encontram-se em grande expansão nas mais diversas Instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas com objetivo de ser uma ferramenta de *E-learning*, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)* é uma plataforma *open source*, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho

colaborativo baseado nesse programa. O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação.

Os Recursos são ferramentas através das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente. São eles:

Arquivo: É utilizado para disponibilizar arquivos de diferentes formatos, diretamente na semana ou tópico da disciplina, para consulta e/ou download pelos participantes. Os arquivos podem ser: sites, vídeo, música, textos, imagens. Estas produções podem ser próprias ou de domínio público

Livro: Exibe conteúdos divididos em capítulos e subcapítulos. O conteúdo pode ser composto por texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia.

Página: Exibe uma página tipo Web. O conteúdo pode conter texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia. Recomendável para textos mais longos, mais elaborados e dinâmicos. Pode constituir-se numa hipermídia.

Pasta: Exibe uma pasta com vários arquivos para consulta e/ou download pelos participantes, funciona como um repositório ou biblioteca da disciplina.

Rótulo: Permite inserir textos, imagens, vídeos, animações, incluídas na interface da página principal da disciplina ou situados em cada tópico com a função de descrever, organizar e permitir uma estrutura lógica para a apresentação dos demais recursos e atividades. Pode ser utilizado cabeçalho, descrição de conteúdos e atividades, bem como separador.

URL: Permite vincular páginas da internet ou arquivos já enviados para o servidor o Moodle anteriormente.

As Atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um Fórum ou chat, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Permitem que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as

aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina. São citadas a seguir conforme.

Base de dados: Ferramenta de colaboração construída pelos participantes. Possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré-definida. Permite compartilhar arquivos de texto, imagem, etc. O banco poderá ficar visível para todos, ou para grupos e também pode permitir comentário

Chat: Permite conversação entre os participantes em tempo real.

Escolha: Funciona como uma enquete. O professor pode utilizar a atividade com a finalidade de fazer uma consulta pública em geral ou uma votação

Ferramenta Externa: Permite aos alunos interagir com os recursos aprendizagem e atividades em outros sites.

Fórum: É um espaço para discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor e/ou pelos demais participantes. Permite que várias frentes de discussão, sobre um recorte do conteúdo, fiquem abertas simultaneamente. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Sua principal característica é a colaboração.

Glossário: Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento partilhado e a colaboração sobre determinado tema.

Laboratório de Avaliação: Possibilita a criação sobre um tema escolhido, que pode ser um texto online, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem) ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um formulário de avaliação construído pelo professor.

Lição: É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.

Pesquisa de Avaliação: Permite ao professor criar um questionário de avaliação do curso. O objetivo é desenvolver uma avaliação dos percursos da aprendizagem online

Questionário: Permite criar um conjunto de questões de vários formatos. É criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema (com base no gabarito previamente definido pelo professor). Pode configurar-se como uma atividade de auto-avaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.

Tarefa: É uma atividade de estudo a ser realizada pelo aluno em que as duas modalidades mais utilizadas é o “Texto online” o “Arquivo único”. O Texto online deverá ser elaborado no próprio ambiente; o arquivo único deve ser enviado como anexo. Permite que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor.

Wiki: Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Seu principal potencial é a produção colaborativa construída de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina (autoria e coautoria). Pode constituir uma produção hipermediática.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas Blackboard Collaborate e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta Collaborate oportuniza a oferta de Webconferência e também a produção de videoaulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno. Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem.

Assim, as disciplinas integrantes dos Cursos ofertados nas modalidades presencial e a distância podem ser programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que integra recursos e atividades que possibilitam a

mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

4.14.3 Núcleo Comum

Na perspectiva de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum.

Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica e estas podem ser trabalhadas por meio dos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois Centros de Ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, e a flexibilização dos horários. Estudantes de todos os cursos da Instituição têm a possibilidade de matricular-se nos componentes curriculares do Núcleo Comum, atendendo ao disposto na matriz curricular de seu curso de origem. As disciplinas de formação básica poderão ser organizadas, de acordo com a proximidade das áreas.

Com isso se procura flexibilizar horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de um mesmo componente curricular. Há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes. A aula, assim, constitui-se em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos, no

âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

Além disso, o núcleo comum também colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdos, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

4.14.4 Seminário Integrador Interdisciplinar

Estratégia coordenada pelos centros/cursos, em que são organizados projetos interdisciplinares, numa atitude de diálogo e busca permanente do conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no seminário integrador.

Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante, na sua formação profissional. Tal processo permite a contextualização dos saberes em estudo, articulados ao referencial teórico e experiências vivenciais, possibilitando reflexão na ação efetiva.

4.14.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos

A inserção nos currículos de componentes curriculares optativos e eletivos dos diversos cursos, possibilitam que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. Os optativos são componentes curriculares integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. Os eletivos são de livre escolha entre os componentes curriculares oferecidos em qualquer curso e podem ser aproveitadas como atividades complementares.

4.14.6 Atividades de Monitoria

A Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011.

Esta atividade visa auxiliar à docência com função didático – pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UNICRUZ. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando assim sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, contribuindo assim para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.

4.14.7 Acadêmico Apoiador

A necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução nº 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

4.14.8 Laboratório de Ideias

O Laboratório de Ideias da Universidade de Cruz Alta é um espaço de discussões e conexões criativas voltado para a criação, desenvolvimento, validação e disseminação de ideias de professores a respeito de tecnologias de ensino e aprendizagem, nos ensinos fundamental, médio e superior.

A partir da identificação das demandas, através de um processo colaborativo, são desenvolvidas metodologias de ensino que possam suprir necessidades específicas de ensino dos professores e, também, apresentar novas perspectivas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. A assessoria para implementação dessas propostas também é oferecida pelo laboratório.

Entre as tecnologias de ensino adotadas estão o ensino por meio de projetos, o uso de laboratórios virtuais, a construção de experimentos a partir de materiais recicláveis e a gamificação de conteúdos e componentes curriculares.

Contempla-se ainda entre as atividades do laboratório o Desafio das Engenharias, a elaboração de vídeo aulas para o nivelamento de componentes curriculares; apoio a eventos que tenham como objetivo disseminar estas iniciativas e a promoção da mostra anual PROINTEC - Mostra de Projetos Integradores e Tecnológicos das Engenharias da Unicruz.

4.14.9 Laboratório Sorge Lebens

O “Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades ‘*Sorge Lebens*’ – o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida” é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores.

Iniciou suas atividades em 2016, diante da necessidade de fortalecer os propósitos dos componentes curriculares de Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da UNICRUZ, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do

conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, desenvolve pesquisas sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em parceria com a 9ª CRE, que tem abrangência nos municípios Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao “modo ser ético”, ou seja, o ensino compreendido como um agir profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos Direitos Humanos.

4.14.10 Núcleo de Estatística Aplicada (NEA)

O Núcleo de Estatística Aplicada da UNICRUZ – NEA é o órgão responsável pela assessoria e/ou consultoria à aplicação da estatística em investigações técnico-científicas desenvolvidas por docentes e discentes da graduação e da pós-graduação da Universidade, contribuindo com o planejamento metodológico, a obtenção e a organização dos dados, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos sejam de caráter qualitativo e/ou quantitativo.

Atua no delineamento de pesquisas, na orientação e na análise estatística dos dados por meio de ferramentas estatísticas computacionais, de técnicas de análise de dados qualitativos e na interpretação dos resultados obtidos os quais são apresentados na forma de relatórios. Também é responsável pela organização e análise estatística de dados institucionais ligados aos setores de gestão, desde que oficializados por sua coordenação. Este órgão está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ.

4.14.11 Núcleo de Conexões Artístico Culturais

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

4.14.12 Temáticas Transversais

O desenvolvimento das temáticas transversais como as questões étnico-raciais e afro indígenas, dos Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade e Meio Ambiente são trabalhadas na forma de Programas, Projetos de Pesquisa e Extensão, Palestra, Oficinas, Fóruns e Grupos de Estudos. Ainda são desenvolvidos na forma de componentes curriculares eletivos ofertados a todos os cursos de graduação da UNICRUZ. Os principais espaços que desenvolvem estas atividades são NUCART – Núcleo de Conexões Artístico Cultural, o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, o Fórum de Sustentabilidade e o Projeto Profissão Catador, O UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão *Sorge Lebens*.

4.14.13 Tarefas Discentes Efetivas

As Tarefas Discentes Efetivas (TDE) são os chamados trabalhos realizados pelos estudantes para além da sala de aula e sem a presença do professor. A aula expositiva tradicional, não tem mais espaço nas novas metodologias de aprendizagem que estão se desenhando no ensino superior. Professor e aluno passam a mudar seus papéis, onde o aluno passa a ser protagonista e o professor mediador do processo. A aprendizagem é conquistada a partir de práticas, vivências, pesquisas, projetos, investigação-ação. O verbo mais utilizado passa a ser aprender, com significado de ação, de prática.

O Trabalho Discente Efetivo é visto como um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas dentro e fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

É uma forma diferenciada de contribuir para a integralização do currículo, a partir da busca progressiva do conhecimento de estudante de uma forma autônoma e emancipada.

4.14.14 Programa a Extensão que Queremos

A Extensão Universitária constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Assim, promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade.

A Extensão Universitária efetiva-se na interface com o Ensino e a Pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber.

Conforme a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.**”

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, em seu capítulo IV – Da Educação Superior, expressa em seu art. 43, incisos VI e VII, as seguintes finalidades da educação superior:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394), de 1996, estabelecer a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o Plano Nacional de Educação 2014/2024 traz em sua Meta 12, a Estratégia 12.7 que prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, **10% (dez por cento) do total de créditos curriculares** exigidos para a graduação em **programas e projetos de extensão universitária**, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. E ainda, no mesmo plano há maior previsão de entrelaçamento com a extensão no Plano por meio das metas 9.1; 13.7 e 14.10.

Outras ações institucionais de concretização a extensão no curso é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da UNICRUZ aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva.

Outra ação é a publicação da Revista Cataventos- Revista de Extensão da UNICRUZ, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na UNICRUZ, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

Portanto, a UNICRUZ vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão,

trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva que instituímos denominamos de PEQ – Programa a extensão que queremos.

4.14.15 LEPSI

O Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI, ligado ao Programa de Pós -Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões sociais, que apresentem vivências e experiências, busquem a emancipação e o desenvolvimento social. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos.

As ações do LEPSI são desenvolvidas em interação com movimentos sociais, grupos e associações que compõem a sociedade e estão voltadas para as temáticas: cultura e arte, necessidades especiais, diversidade sexual, de gênero e geracional, inclusão étnico-racial, preservação e sustentabilidade ambiental, geração de trabalho e renda; transparência no setor público, participação e cidadania. Vários núcleos de estudos e práticas integram suas ações, dentre os quais estão: o NAEP – Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Professor; o NAPDH - Núcleo de Ação em Pró- Direitos Humanos; e, o NUCART - Núcleo de Conexões Artístico-Culturais. Estão ainda vinculados ao Laboratório, grupos de pesquisas com projetos que visam à preservação e sustentabilidade ambiental, associativismo, cooperativismo solidário e melhoria social-econômica dos grupos sociais emergentes. Portanto, seu principal objetivo é empreender estudos e pesquisas sobre práticas socioculturais que estão sendo vivenciadas na contemporaneidade e que visem a emancipação social, as repercussões desse processo e possibilidades de desenvolvimento social. As ações do LEPSI são:

- Integração de acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação, pesquisas, estudos e discussões nas temáticas sobre práticas e demandas socioculturais;

- Divulgação e socialização da produção, por meio da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores e extensionistas vinculados ao LEPSI, em eventos de caráter técnico-científico;

- Encontros e grupos de estudo para reflexão, análise e diálogo sobre textos, livros e filmes relacionados as principais temáticas e questões sociais que são pertinentes as práticas socioculturais da contemporaneidade.

4.14.16 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas

Os caminhos que a humanidade percorreu em seu desenvolvimento são significados e mediados pela convivência entre os seres humanos e interação com o seu meio. No entanto, ainda há muito a se percorrer e o espaço universitário torna-se propício a fomentar o debate em relação às ações que devem acontecer para instigar e garantir a aprendizagem, a educação inclusiva, autônoma e a acessibilidade. Essas temáticas emergem pela necessidade de se pensar que a aprendizagem acontece por diferentes formas, lugares e tempos e perpassam também o espaço universitário.

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Desta forma a Universidade pautada nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, os cursos de licenciatura, como Pedagogia e Educação Física e demais Cursos da Instituição, tem o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades. Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Tal processo perpassa pela formação de professores e dos acadêmicos, especialmente, do Curso de Pedagogia, o qual tem o

comprometimento com a formação de professores com competências para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como por exemplo o contexto das Instituições de Ensino Superior.

Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, partimos do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

Neste contexto surge o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas tem como objetivos fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação Inclusiva e em Tecnologia Assistiva através de uma rede de cooperação entre os cursos da Universidade; ofertar um espaço de formação e de práticas, tanto para acadêmicos como para egressos e da comunidade regional, em cursos e oficinas que venham a subsidiar o atendimento aos diversos perfis de alunos atendidos pelas instituições de ensino; busca a ampliação dos espaços de estudo e elaboração de estratégias metodológicas de modo a qualificar a atuação docente visando a aprendizagem para todos os alunos; estimula a utilização dos equipamentos de forma interdisciplinar, associando os diferentes saberes e habilidades quer seja na formação e na atuação docente; promove e possibilita aos acadêmicos dos cursos de formação de professores a vivência de práticas inclusivas integradas ao currículo; disponibiliza a vivência de situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; e oferta o aprimoramento, aplicação e avaliação de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas busca consolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo

olhar e uma nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas; e através de uma atuação qualificada na formação de professores nos Cursos de Licenciaturas e na formação continuada com o uso de Tecnologias Assistivas e Acessíveis, qualificar o atendimento na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado nos diferentes níveis e espaços de ensino; propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o A Atendimento Educacional Especializado, tanto físico quanto digital.

O Laboratório de Aprendizagem de: Práticas Inclusivas é integrado fisicamente com o Espaço Ludopedagógico e o Laboratório de Desenvolvimento Humano(prédio 12), incentivando assim a vivencia acadêmica em espaços diferenciados e a articulação com o programa de pós-graduação interdisciplinar na área de Desenvolvimento e Práticas Sócio Culturais.

4.14.17 Programa para Melhoria do Ensino nos cursos de Graduação (Proen)

Esse programa foi constituído no ano de 2014, entre Fundação e Reitoria, visando, através de Edital anual, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, a partir de projetos apresentados pelos cursos de graduação da Universidade, tendo em vista a excelência das práticas pedagógicas nos cursos, por meio da qualificação do desempenho dos docentes (cursos, oficinas, encontros de formação pedagógica), da aquisição de equipamentos para laboratórios, de informática, audiovisual e/ou materiais bibliográficos. No edital, concorrem todos os cursos e podem ser apresentados projetos nas modalidades de investimento, manutenção e custeio, devendo os recursos ser destinados à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Os projetos encaminhados via edital são escolhidos por meio de

comissão de avaliação externa, constituído por pró-reitores de graduação de outras IES comunitárias do Rio Grande do Sul.

No edital de 2017, o curso de Biomedicina foi contemplado com o projeto “Laboratório Escola de Análises Clínicas da Universidade de Cruz Alta: Atualização da Instrumentalização Metodológica para Aperfeiçoamento do Diagnóstico Laboratorial”, através do qual foi possível adquirir novos equipamentos e instrumentos para o Laboratório Escola de Análises Clínicas, que é utilizado pelos alunos do estágio supervisionado II.

4.14.18 GEMA

Frente a demanda institucional de se implantar as metodologias ativas, inventivas e o ensino híbrido nos cursos de graduação, a UNICRUZ sentiu a necessidade da criação de um grupo de estudos sobre essas metodologias e tipo de ensino com o objetivo de promover estudos sobre este assunto e disseminar boas práticas na instituição. O GEMA foi criado em 2016 e desde então os encontros ocorrem mensalmente, em dia de semana e horário combinados com os participantes do mesmo.

A experiência em ter um grupo de estudos como este na instituição possibilita a socialização do conhecimento, tornando-se um espaço de discussão sobre o uso das metodologias ativas e inventivas de ensino e a modalidade do ensino híbrido, proporcionando maior motivação entre os docentes da instituição. Assim, possibilitando a implantação e fortalecimento do uso dessas metodologias de ensino tanto em de sala de aula quanto em espaços na comunidade.

A necessidade de implantar estas metodologias no ensino justifica-se pela importância de promover para os discentes aprendizagem significativa sobre o conhecimento, tendo como foco primordial a qualidade da educação no ensino superior nos diferentes cursos ofertados pela UNICRUZ.

4.14.19 Sala de Metodologias Ativas

UNICRUZ disponibiliza de uma sala de metodologias ativas, a qual dispõe de um espaço físico diferenciado e atrativo para o desenvolvimento de aulas e atividades nas quais o aluno é o centro do ensino e de aprendizagem. A referida sala de aula proporciona autonomia aos discentes, seja em atividades individuais e/ou em trabalhos desenvolvidos em grupos.

Diante do uso dessas metodologias de ensino e de aprendizagem o professor é o ativador, facilitador e mediador do conhecimento nesse processo. Ainda, a referida sala contribui para a formação docente, principalmente em atividades vinculadas a Pedagogia Universitária.

5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI

5.1 Políticas de ensino

Em consonância com o PDI e a missão institucional, a graduação em Biomedicina, reafirma seu compromisso com a excelência em seus processos, ou seja, a educação de qualidade, superando fragmentações e dicotomias do conhecimento e da ciência, a partir de ações interdisciplinares. Além disso, considera metodologias de pesquisa e de extensão como princípios educativos, que fortalecem a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade.

De acordo com as políticas de ensino propostas no PDI 2018-2022, o curso de Biomedicina busca constantemente seu fortalecimento na instituição e na região,

ofertando ensino de qualidade a partir de metodologias dinâmicas e diferenciadas, tendo grande parte de suas aulas de forma prática. A maior parte dos professores do curso possuem titulação de doutor ou mestre, alguns dos quais obtiveram sua formação a partir do apoio do programa institucional PICD.

A política de inserção de novas tecnologias e inovação nos cursos de graduação da Unicruz norteia as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas nas disciplinas do Curso, as quais buscam mesclar metodologias ativas e inventivas com aulas expositivas tradicionais, através de conteúdos que se articulam entre diferentes disciplinas, fortalecendo o processo de formação dos acadêmicos e qualificando ainda mais o ensino da graduação.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas Blackboard Collaborate e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta Collaborate oportuniza a oferta de Webconferência, e também a produção de videoaulas, possibilitando estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos, atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno. Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem. Assim, as disciplinas integrantes do Curso, ofertadas nas modalidades presencial e a distância, podem ser disponibilizadas no AVA Moodle, o qual integra recursos e atividades que possibilitam a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

5.2 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Universidade de Cruz Alta é realizada em forma conjunta com ensino e extensão. Com atenção permanente à missão institucional e com base nos Programas Institucionais, tem-se estabelecido as políticas de pesquisa, extensão, pós-graduação e empreendedorismo, inovação e tecnologias. Observando as transversalização de conhecimentos e os avanços nas atividades desenvolvidas, estruturou-se três grandes programas de pesquisa:

Programa 1 - Atenção integral à saúde e qualidade de vida

Objetivo: Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação, transitando entre a pesquisa básica e aplicada, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar, em busca da atenção integral à saúde e qualidade de vida da população.

Programa 2 - Desenvolvimento regional, sustentável e tecnológico

Objetivo: Desenvolver e aprimorar bens, processos e serviços voltados aos setores primário, secundário e terciário, numa perspectiva ética, empreendedora e sustentável, para o progresso da região.

Programa 3 - Sociedade, Educação e Comunicação

Objetivo: Compreender os processos e práticas socioculturais, a partir da reflexão sobre direitos, políticas públicas, trabalho e cidadania, propondo e/ou desenvolvendo ações para a formação de sujeitos empoderados do seu protagonismo transformador da sociedade.

O curso de Biomedicina desenvolve ações de pesquisa, preponderantemente, no Programa 1. No Curso, acadêmicos continuamente são contemplados com bolsas de iniciação científica da Unicruz, sendo que, anualmente, aproximadamente 10% dos alunos do curso possuem algum tipo de bolsa de iniciação científica. Além disso, alunos que não são contemplados com bolsa, podem atuar junto aos projetos de pesquisa do curso como alunos voluntários.

Nos projetos, os alunos desenvolvem pesquisas em diferentes áreas de atuação profissional, levando-se em consideração as curiosidades que surgem através das atividades de ensino e na perspectiva de responder aos questionamentos ou conflitos teórico-metodológicos do processo de aprendizagem. Estes projetos estão sempre vinculados aos grupos de pesquisa aos quais os docentes estão cadastrados.

Além disso, para atender a demanda de pesquisa aos alunos que por motivos pessoais não podem participar de projetos de pesquisa em horários extraclasse, o curso possui em sua grade curricular as disciplinas de Pesquisas Biomédicas I e Pesquisas Biomédicas II, que buscam apresentar aos alunos os conceitos básicos do método científico, desenvolvendo criticidade e espírito investigativo. Durante a disciplina de Pesquisas Biomédicas I, os alunos desenvolvem um projeto de pesquisa que é aplicado e desenvolvido em Pesquisas Biomédicas II, sendo que a partir dos resultados encontrados, é redigido um artigo científico. Ainda, nas disciplinas de Seminários Biomédicos I, II, III e IV, também são desenvolvidos trabalhos de pesquisa e elaborados artigos e resumos, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, no curso é obrigatório o desenvolvimento de uma pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, o qual é dividido em TCC I (elaboração de projeto) e TCC II (execução do projeto e redação de artigo científico).

Como forma de incentivar a divulgação do conhecimento gerado, a produção científica dos professores e alunos é estimulada através de publicações nos meios de divulgação técnico-científicos, revistas e periódicos, jornais, eventos de caráter científico, livros na área do conhecimento, anais de eventos, entre outros, enriquecendo o acervo de recursos disponibilizados aos alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os eventos realizados pela instituição, destaca-se o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Seminário Interno de Pesquisa e Extensão do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Além disso, recentemente foram criados a Mostra de Trabalhos Científicos durante a Semana Acadêmica do curso de Biomedicina e o Encontro de

Pesquisa e Extensão em Oncologia durante o Simpósio Multidisciplinar em Oncologia, todos ocorrendo anualmente.

Neste sentido, a cultura de pesquisa é consolidada no curso de Biomedicina.

5.2.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso

Os grupos de pesquisa institucionais dos quais fazem parte professores e alunos do curso de Biomedicina são:

- Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde
Linhas de pesquisa: (a) Ensaio Químico e Biológico em Saúde, (b) Promoção, Prevenção e Reabilitação em Saúde
- Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva
Linhas de Pesquisa: (a) Epidemiologia, (b) Gestão em Serviços de Saúde, (c) Integralidade na atenção à saúde
- Grupo de Pesquisa em Atenção Integral à Saúde
Linhas de Pesquisa: (a) Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida, (b) Ensaio químico, bioquímico e biológico
- Grupo Interdisciplinar em Estudos em Envelhecimento Humano
Linhas de Pesquisa: (a) Cultura e saúde e estilos de vida, (b) Estado de saúde e alterações físico-funcionais do envelhecimento

5.3 Políticas de Extensão

A UNICRUZ, enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior, tem na integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade; é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de forma contextualizada com a realidade social. As atividades de extensão permitem o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para os problemas da coletividade.

A legislação atual prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Para atender estas demandas, diferentes disciplinas do curso de Biomedicina abordam ações específicas e direcionadas de extensão em seus planos de ensino. Ressalta-se a disciplina de Metodologia da Pesquisa, que atua interligando diretamente a pesquisa e extensão através de um projeto intitulado “Interdisciplinaridade: fio condutor para promoção e prevenção da saúde do escolar da IEE Annes Dias”, onde alunos de diferentes cursos da saúde, incluindo a Biomedicina, atuam de forma interdisciplinar em ações de extensão. Ainda, na grade curricular do ano de 2017, foi incluída a disciplina de “Vivências Multiprofissionais em Saúde”, que tem por objetivo articular ações de extensão em diversos serviços de atenção primária, secundária e terciária em saúde de forma interdisciplinar pelos cursos de saúde da IES. Além disso, ações de extensão fazem parte da rotina dos estágios supervisionados do curso.

Outras ações institucionais de concretização da extensão na IES é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão, sendo que professores do curso de Biomedicina submetem projetos anualmente nesta modalidade, destacando-se a Liga Acadêmica de Oncologia

Preventiva. Juntamente com a Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva, o curso é colaborador do projeto Perucart que, em parceria com o Rotary Clube e diversos profissionais cabeleireiros da cidade de Cruz Alta, iniciou em 2018 a arrecadação de cabelos e a confecção de perucas que estão sendo destinadas a pacientes com câncer. Neste projeto, os acadêmicos têm a oportunidade de realizar um trabalho interdisciplinar e interprofissional, visto que estão envolvidos nesta proposta professores e acadêmicos de diversos cursos da área da saúde.

A UNICRUZ apresenta um programa de extensão chamado “Núcleo do Projeto Rondon”, onde os acadêmicos selecionados para participar do Núcleo poderão atuar em atividades de extensão da UNICRUZ, recebendo treinamentos e capacitação ao longo do ano, além de desenvolverem operações locais dentro do Município de Cruz Alta. Assim, os acadêmicos estarão ao mesmo tempo aptos a atuar nas operações do Projeto Rondon a nível nacional, contribuindo também para a melhoria da qualidade de vida da própria comunidade. Como voluntários, os acadêmicos também podem participar do Projeto RONDON, que se destaca como uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, com a participação de outros ministérios e o apoio das Forças Armadas. Neste projeto que jovens universitários têm a oportunidade de interagir com comunidades em situação de vulnerabilidade social, desenvolvendo ações transformadoras e duradouras para a melhoria da qualidade de vida da população local. Neste contexto, 12 alunos do curso de Biomedicina já participaram das operações nacionais do Projeto Rondon.

Cabe salientar que o Curso também se faz presente em diversas ações comunitárias realizadas na cidade de Cruz Alta e região com o projeto Biomedicina em ação, com ações de educação que atendem necessidades da população em geral.

Além disso, o Café Extensão é um evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da Unicruz aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da

Revista Cataventos- Revista de Extensão da Unicruz, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na Unicruz, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

5.4 Políticas de Pós-Graduação

Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos, é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Ela representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

A capacitação de docentes em nível “*Lato sensu*” e “*Stricto sensu*” é realizada através de cursos oferecidos pela própria Instituição, como também através do encaminhamento de professores para cursos de Pós-Graduação em outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Dentre os cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* propostos atualmente pela Universidade, dois estão relacionados a área profissional da saúde, sendo eles Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e Mestrado em Atenção Integral à Saúde. Além disso, há duas especializações *lato sensu* na área da saúde: Especialização em Multidisciplinar em Oncologia e Especialização Multidisciplinar no Cuidado ao Paciente em Situações Críticas de Vida.

5.5 Políticas de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia

A instituição busca fomentar a cultura do empreendedorismo e da inovação em um eixo transversal à pesquisa, à extensão e à pós-graduação, fortalecendo os programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, com base nas necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta; com estímulo à visão empreendedora e inovadora nos espaços de convivência comunitária por meio do Escritório de empreendedorismo e Aprimoramento do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia no assessoramento aos processos de registro de propriedade intelectual/industrial; e Consolidando a incubadora social como referência regional na incubação e aceleração de empreendimentos sociais, na geração de trabalho e renda baseada nos princípios do associativismo. Além da implementação da incubadora tecnológica mista para contribuir com o desenvolvimento regional e com a consolidação de conhecimentos em processos que viabilizem a troca de informações entre a universidade e os setores produtivos, bem como propiciar a criação e fortalecimento de negócios por parte dos acadêmicos da instituição e empreendedores. Na grade curricular do Curso de Biomedicina, é oferecida a disciplina optativa Empreendedorismo, Administração e Marketing. Além disso, o empreendedorismo é trabalhado de forma transversal em diversas disciplinas, com vistas a realidade profissional dos futuros biomédicos.

5.6 Políticas de Internacionalização

A internacionalização da UNICRUZ constitui uma das estratégias fixadas pelo Planejamento Institucional desde o ano de 2011, quando foi composta a Assessoria de Assuntos Internacionais(AAI), em consonância com as diretrizes e iniciativas

desenvolvidas pela Universidade, onde se definiu como meta o estabelecimento de uma política institucional para o processo de internacionalização.

Atualmente a Assessoria de Assuntos Internacionais conta com um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG), o qual visa estabelecer atividades de Mobilidade Internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da universidade, mais especificamente da Assessoria de Assuntos Internacionais, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas ou previamente acordadas com a Unicruz. Este programa tem regulamento próprio aprovado em CONSUN conforme Resolução nº 02/2016 de 30 de março de 2016.

Os alunos são avaliados e selecionados por um Comitê de Avaliação composto por um titular e suplente representante da Assessoria de Assuntos Internacionais, por um titular e suplente representante de cada Centro de Ensino e por um titular e suplente representante da Pró-Reitoria de Graduação a partir de princípios de meritocracia que envolve o desempenho acadêmico dos alunos e a participação em programas institucionais de pesquisa, extensão e iniciação científica. Atualmente, 6 alunos do curso de Biomedicina já realizaram intercâmbio em universidades estrangeiras:

- Thaís Debona Crespi (Espanha; 2012)
- Leandro Chaves (França; 2014)
- Jordana Pereira Lírio (Espanha; 2014)
- Joice Reis Lopes (Portugal; 2018)
- Jéssica Goulart (Espanha; 2018)
- Giovana Ruppenthal (Portugal; 2020)

Da mesma forma, há atualmente necessidade de constituição de um **Conselho de Assuntos Internacionais – ConAI**, o qual tem a finalidade de ser interdisciplinar e apoiar as ações da AAI para o desenvolvimento e consolidação do

processo de internacionalização, aprimorando procedimentos já vigentes e adotando novos mecanismos de gestão das tomadas de decisão.

Ainda, como estratégias institucionais a Assessoria de Assuntos Internacionais da UNICRUZ participa em Fóruns e Redes Institucionais e internacionais, pois em um mundo de relações globais o trabalho em redes é importante para o desenvolvimento estratégico da internacionalização. A UNICRUZ participa do FAUBAI (Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais).

5.7 Políticas de Responsabilidade Social do Curso

Segundo PDI (2018-2022), a responsabilidade social é definida como uma postura, um compromisso social entendido como resultado de ações que envolvem todos os colaboradores e integrantes da Instituição, resultando em melhorias para eles próprios, para as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, com a IES, e para a sociedade como um todo.

Neste contexto, no curso de Biomedicina, a responsabilidade social está ligada às atividades de gestão, extensão, ensino e pesquisa. A gestão organiza e propõe atividades que visem atender as demandas da sociedade juntamente com docentes do curso. Ressaltam-se as seguintes ações que visam a responsabilidade social do curso:

- Estágios Supervisionados, nos quais os alunos atuam diretamente junto ao Sistema Único de Saúde, através da realização de exames laboratoriais e de atividades de educação em saúde para população atendida nas ESF do município de Cruz Alta e em empresas da região.
- Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva, que atua em atividades de prevenção ao câncer junto a comunidade.
- Projeto Biomedicina em Ação, que atua em feiras de saúde no município de Cruz Alta e região com atividades de educação em saúde.
- Projetos de pesquisa e extensão, que através de ações específicas propostas por diferentes docentes, aproximam o aluno da realidade da

população e propõem ações de intervenção para melhoria da saúde e qualidade de vida.

5.8 Política de Acessibilidade

A inclusão de pessoas com deficiências no sistema de ensino tem sido uma prática educacional que vislumbra um olhar atento, pois envolve uma mudança de paradigma educacional que propõe a participação de todos os envolvidos neste processo. Isto posto significa que se façam adaptações quanto ao preparo para entender e atender as necessidades educacionais especiais de cada aluno (KARAGIANNIS, STAINBACK; STAINBACK, 1999).

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008 pelo Ministério da Educação, reforça o compromisso do país no atendimento educacional igualitário, preconizando assim, o aumento progressivo de estudantes com deficiências matriculados nos sistemas de ensino.

A Lei 13.146 de 06 de julho de 2015 foi promulgada reafirmando os direitos das pessoas com deficiências em várias esferas sociais, constituindo-se no Estatuto da Pessoa com deficiência. No tocante da educação, o artigo 27 do Estatuto, estabelece: “Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida” (BRASIL, 2015).

Este olhar estava voltado prioritariamente nas fases iniciais da escolarização, porém, através do protagonismo de alguns, o tema passou a ser discutido no âmbito da inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior através da Universalização do acesso ao ensino superior por meio das políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - *Viver sem Limite* do Governo Federal, objetiva a equiparação de oportunidades, valorizando o

protagonismo das pessoas com deficiência. As ações deste plano se estruturam nos eixos: Acesso à Educação, Inclusão Social, Acessibilidade e Atenção à Saúde.

As IES, de acordo com o MEC/SECADI/SESU (BRASIL, 2013), são orientadas a propor ações voltadas à inclusão, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; na execução orçamentária; na composição do quadro profissional; nos projetos; na infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público, entre outros.

As estatísticas demonstram que os índices de inserção de alunos com deficiência no ensino superior aumentam anualmente. Pessoas com deficiência conforme o Censo Demográfico 2010 somam 45.606.048 milhões. Esses registros, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que o número de pessoas que declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas corresponde a 23,9% da população brasileira. A investigação da deficiência em enxergar, ouvir ou se locomover, e na existência da deficiência mental ou intelectual” (IBGE Censo Demográfico 2010 considerou a percepção do próprio indivíduo “[...] sobre sua dificuldade, 2012, p. 79). Essa percepção considerou também a interação com o ambiente, as condições econômicas e sociais em que o sujeito está inserido. (PIECZKOWSKI, 2014; p. 28)

Assim, o Programa INCLUIR – Programa de Acessibilidade na Educação Superior, incentiva os Núcleos de Acessibilidade a priorizar a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógica, digital e de comunicação. Os Núcleos de Acessibilidade também têm por finalidade buscar o acesso dos estudantes com Deficiência nos seus espaços, vivenciando a acessibilidade plena. Desse modo, a UNICRUZ procura atender as normativas vigentes estabelecidas para uma boa convivência humana em sua pluralidade e diversidade. Uma das questões centrais dos ordenamentos atuais é a questão da inclusão de um modo geral e da acessibilidade de um modo particular.

Para melhor atender a comunidade acadêmica em toda a sua diversidade e complexidade, a UNICRUZ estabeleceu objetivos que organizam sua ação na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, através de acompanhamento, orientação e intervenção na área da educação inclusiva no que

se refere as dificuldades, impedimentos e /ou barreiras que impeçam o processo ensino aprendizagem. Outra questão importante é viabilizar o fortalecimento de uma política educacional de apoio aos acadêmicos através dos programas de acompanhamento aos processos de aprendizagem. Estes se desdobram em:

1) Atendimento Educacional Especializado: seu objetivo é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;

2) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: promove um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior e em como adequar os espaços de forma a receber as pessoas que necessitem de tais subsídios.

Para o devido cumprimento dos objetivos propostos, a política de inclusão institucional é realizada em parceria com os diversos setores da UNICRUZ, buscando alternativas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos discentes.

Os objetivos estabelecidos para a Política de Inclusão Institucional são:

- Promover a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes;
- Intervir, orientar e acompanhar a área da educação inclusiva, alunos que apresentem dificuldades e /ou barreiras que impeçam o processo de ensino e aprendizagem e que possam ser sanadas ou atenuadas conforme a demanda;
- fortalecer uma política de acolhimento e apoio aos acadêmicos, oferecendo Atendimento Educacional Especializado por meio do Núcleo de Acessibilidade e de Inclusão;
- efetivar uma prática de respeito à diversidade e à inclusão;
- identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação da comunidade acadêmica, considerando suas necessidades específicas;
- instituir fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação

pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior;

- garantir acessibilidade nos espaços de forma a receber adequadamente pessoas que necessitem de tais subsídios;

- constituir um espaço de orientação e apoio ao corpo docente e ao discente de forma individual e/ou em grupo;

- promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com a comunidade acadêmica e externa sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais, por meio de cursos, palestras, oficinas, conferências, vídeos, simpósios;

- acompanhar os processos de implantação da política de acessibilidade na Instituição;

- monitorar os processos de acessibilidade: arquitetônica, atitudinal, pedagógica, comunicacional e digital na Universidade visando garantir a acessibilidade plena;

- oportunizar ações que garantam a formação dos estudantes com altas habilidades (aceleração, enriquecimento curricular, suplementação, tutorias e monitorias);

- orientar e apoiar os discentes na resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interferem no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de ensino aprendizagem;

- acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos discentes com deficiências da universidade através de encontros semanais ou quinzenais, com vistas a assegurar o sucesso escolar, encaminhando para apoio pedagógico, psicopedagógico, recursos humanos e materiais para o processo ensino aprendizagem dos mesmos;

- Oportunizar ao discente com Espectro Autista um espaço de apoio, escuta e reflexão, conforme disposto na Lei 12. 764/2012;

- Incentivar o desenvolvimento da pessoa humana através do reconhecimento de seus próprios recursos e potencialidades;

- Promover a inclusão no processo de ensino-aprendizagem entre

docentes/ discentes e discentes/discentes, desconstruindo preconceitos e garantindo a acessibilidade atitudinal.

Assim, as políticas de inclusão institucional intencionam a difusão da democratização da permanência do discente e sua participação na instituição, tendo em vista o apoio ao aprendizado e a otimização do ensino desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta no cumprimento de sua missão.



5.8.1 Plano de Acessibilidade Institucional

Através das demandas que a acessibilidade apresenta, a UNICRUZ constituiu no início de 2017 uma Comissão para elaborar o Plano de Implementação da Acessibilidade Plena na Instituição. Este tem por finalidade acompanhar e fiscalizar todas as ações realizadas para que a acessibilidade se efetive.

A Comissão de Implementação do Programa de Acessibilidade foi instituída pela Pró-Reitoria de Graduação por meio da Portaria de nº 01/2017 em 07 de março de 2017 a qual nomeou a referida comissão visando a implementação do Programa de Acessibilidade da Universidade de Cruz Alta, e num período de 30 dias elaborou o planejamento para melhoria das condições de acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista para a Universidade de Cruz Alta com objetivos e metas. Após constituição da Comissão se chegou a conclusão sobre a necessidade de elaborar o Plano de Acessibilidade Assistida para que os técnicos-administrativos da IES possam realizar atendimento de apoio às pessoas com deficiência que chegam nos espaços institucionais e necessitem de atendimento na área.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ - NAIU é um órgão de apoio acadêmico previsto no artigo 80 do Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação. É o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, tutores, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no





desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. É o setor responsável pela organização, execução e acompanhamento do Plano de Acessibilidade Institucional.

5.9 Políticas de direitos humanos

5.9.1 Núcleo de Pró-Ação em Direitos Humanos

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH), da Universidade de Cruz Alta, teve seu regulamento aprovado pelo Conselho Universitário, no dia 25 de abril de 2012, conforme Resolução nº 06/12. O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos tem caráter eminentemente interdisciplinar e atua de forma coletiva, por meio de sua comunidade acadêmica e com a participação da comunidade externa, visando a garantia dos direitos fundamentais de todo ser humano. O NAPDH tem como objetivo geral desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar de interesse da Universidade de Cruz Alta, da comunidade externa e de instituições parceiras. Nas atividades de ensino, poderá articular as atividades pertinentes às suas temáticas, no oferecimento de cursos na área de direitos humanos, assim como na colaboração com o ensino, e ministrados pelos centros acadêmicos e programas de pós-graduação. Também elabora e oferece cursos de pós-graduação, por iniciativa própria, ou a pedido de





programas específicos, em estrita observância ao: Regimento da Pesquisa; Regimento Geral da Pós-Graduação; Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta; Estatuto da Universidade de Cruz Alta e legislação pertinente.

5.9.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH) da Unicruz objetiva desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar do interesse da Universidade, da comunidade externa e de instituições parceiras. Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPDH está o Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH), que visa garantir um espaço de discussão, pesquisa e formação entre a comunidade acadêmica e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta, atendendo a resolução nº 1, de 30/05/2012, do Conselho Nacional de Educação, na lei nº 11465 de 10/03/2008, publicada D.O.U de 11/03/2008 e na Resolução nº 2, de 15/06/2012, publicada no D.O.U de 18/06/2012. Os objetivos do Fórum Permanente de Direitos Humanos são:

- a) incentivar, desenvolver e apoiar ações nos cursos de graduação e pós-graduação (Lato sensu e Stricto sensu), visando fomentar uma cultura de respeito às diferenças e construção de novos valores, tendo em vista uma sociedade mais igualitária e justa socialmente;
- b) oportunizar a formação em direitos humanos do corpo docente, discente e técnico-funcional, por meio de cursos, palestras, projetos e saídas de campo;
- c) possibilitar um processo de sensibilização, visando construir uma consciência crítica, ética, para uma cultura social de respeito e proteção aos direitos humanos;





d) fortalecer projetos e experiências desenvolvidas pela Instituição que envolvam questões de direitos humanos;

e) influenciar, compartilhar e consolidar pensamentos, costumes, hábitos e atitudes que decorram dos valores essenciais dos direitos humanos. Todas as atividades propostas pelo NAPDH têm como objetivo atingir o proposto pelo FPDH, qual seja, o de garantir espaço de discussões e formação entre a comunidade acadêmica, corpo técnico funcional da Instituição e a comunidade externa. Além de oportunizar o empoderamento das temáticas que envolvem os direitos humanos, a iniciativa também oportuniza uma mudança de atitudes e uma nova percepção sobre os assuntos abordados. No ano de 2017, a Universidade de Cruz Alta aderiu ao Pacto Nacional pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos do Ministério da Educação e constituiu uma Comissão Executora, constituída por gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos para sua implementação.

5.9.2 Programa Universidade Aberta a Terceira Idade – UNATI

O UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade, tem como objetivo atender idosos independentes e que participem de grupos organizados da cidade de Cruz Alta, a fim de oportunizar aos mesmos a participação em atividades vinculadas à Universidade. Da mesma forma, também são realizadas atividades para idosos dependentes e acamados que se encontram em ILPI (Instituição de Longa Permanência). Dessa forma, o projeto que atende independentes, busca permitir às pessoas idosas o acesso a um espaço diferenciado, e que propõe outras formas de reinserção social e valorização de sua experiência de vida. Caracteriza-se como uma atividade de extensão de caráter multidisciplinar e permanente, possibilitando a integração de futuros profissionais dos Cursos de Biomedicina, Educação





Física, Enfermagem e Fisioterapia, assim como de áreas complementares como Ciência da Computação e Pedagogia, todos trabalhando focados em geriatria e gerontologia.

As oficinas permanentes contemplam atividades físicas, nas quais são oferecidas as modalidades de hidroginástica, dança e ginástica em academia, além das atividades de artes, cinema, cultura e inclusão digital, e os encontros de educação em saúde. Todas as atividades geram uma coleta de dados sobre informações dos idosos, que servirá de estratégia no desenvolvimento de modelos que possam ser implantados nos serviços de saúde, em resposta às demandas sociais geradas pelo envelhecimento populacional.

5.9 Política de Meio ambiente

A Universidade de Cruz Alta é uma instituição que utiliza recursos do meio ambiente, no seu processo de ensino, pesquisa e extensão, mas tem como responsabilidade perfilar a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Quanto a sustentabilidade ambiental, a Universidade cumpre as exigências legais para a sua função além de se orientar para a redução de impactos ambientais. Quanto a destinação de resíduos sólidos prediais, a Instituição recolhe em contêineres os resíduos produzidos e os separa por cor (azul para o material reciclável e laranja para o material biodegradável), deposita-os em um local que dispõe de dois ambientes e posteriormente são recolhidos para o destino correto:

- Resíduo predial biodegradável: é recolhido pela empresa terceirizada pela Prefeitura do município duas vezes por semana;
- Resíduo predial reciclável: é retirado semanalmente pelas Associações de Catadores do município, para ser separado e acondicionado para venda, como elo da reciclagem e retorno dos resíduos a cadeia produtiva;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Desde 2009, o campus universitário, incluindo o hospital veterinário, instituiu a coleta seletiva solidária, para que a comunidade acadêmica possa descartar os resíduos sem misturar os recicláveis dos biodegradáveis. Semestralmente, são realizadas ações para divulgar a coleta seletiva, tendo em vista o ingresso de novos alunos. A coleta é solidária, pois os resíduos são destinados à geração de trabalho e renda para as associações de catadores de materiais recicláveis. Os resíduos dos laboratórios são descartados conforme orientações legais e, quinzenalmente, são recolhidos por empresa terceirizada através de contrato de prestação de serviços – Servioeste. Os resíduos líquidos são depositados em foço e bombonas para serem descartados e recolhidos semestralmente por empresa também terceirizada com contrato firmado – CETRIC. Para os resíduos agrícolas da área experimental, as embalagens utilizadas são lavadas, o líquido é armazenado em foço para ser recolhido pela empresa terceirizada (CETRIC). As embalagens são encaminhadas ao fornecedor do produto, acompanhadas de documentação (nota fiscal), para a realização do descarte correto. No hospital veterinário, o lixo biológico produzido pelos laboratórios e aulas práticas, centro cirúrgico e clínicas do hospital são armazenados em bombonas para serem recolhidos pela empresa terceirizada (Servioeste) e os resíduos líquidos são depositados em foço, no caso do Laboratório de Patologia, e/ou em bombonas de 200 litros para serem descartados e recolhidos semestralmente também por empresa terceirizada (CETRIC).

Ainda quanto aos descartes do hospital veterinário, o descarte de grandes animais mortos ocorre no sistema de compostagem que consiste em um processo de decomposição da matéria orgânica através de bactérias e fungos. A área é cercada e funciona como uma “cama” de resíduos com restos de podas, de vegetação, maravalha e outros. Os resíduos tecnológicos são enviados para uma empresa local – Mycata, que desmonta os equipamentos para a reciclagem dos componentes. Os setores de suporte técnico e suprimentos contata a empresa para o recolhimento conforme a demanda.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REDEDICADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Para o descarte de lâmpadas, a Instituição contrata anualmente o serviço de empresa especializada para realização do descarte desse material e até a coleta elas são armazenadas em depósito reservado. Embora a empresa fornecedora das lâmpadas possa receber e destinar corretamente este material para a reciclagem, optou-se pela contratação de empresa para o destino final, como segurança quanto ao destino correto. Como medida de economia e sustentabilidade, a instituição optou pela substituição gradativa das lâmpadas tubulares fluorescentes por tubulares de LED.

Os contratos de Prestação de Serviço para coleta de resíduos sólidos e líquidos com as empresas terceirizadas citadas acima - CETRIC e ServiOeste, foram renovados em fevereiro de 2018. A água que abastece o campus e o hospital veterinário é proveniente de poços artesianos legalizados junto ao departamento de recursos hídricos do Estado do Rio Grande do Sul (DRH); atualmente, a instituição dispõe de quatro poços ativos. Em 2017, a instituição protocolou junto ao DRH – RS, a outorga e regularização do açude próximo à área experimental do Curso de Agronomia, bem como a licença da barragem para utilização da água junto à Secretaria do Meio ambiente do município ,para utilização em processo de irrigação agrícola.

A Universidade de Cruz Alta preocupa-se com a recuperação de áreas – solo, e nos últimos meses realizou plantio de mais de 200 mudas de árvores. Com o objetivo de resolver e estancar o avanço de uma vala proveniente de uma quantidade excessiva de água que escorre da parte alta do campus, foi instalado um sistema de paliçadas em três pontos do valão, conforme, orientação técnica de empresa especializada e terceirizada para assessorar neste item. A instituição atende à legislação significativamente quanto ao percentual exigido por lei de 20% do total da propriedade para área de preservação permanente. Além das ações diretamente relacionadas com as atividades diárias da instituição, também projetos de pesquisa e extensão universitária são desenvolvidos, tendo como objeto a sustentabilidade ambiental:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Projeto Profissão Catador: Desde 2006 a instituição trabalha com a organização social e econômica de catadores de materiais recicláveis no segmento da sustentabilidade ambiental para que os resíduos recicláveis voltem a cadeia produtiva. No município de Cruz Alta cria 04 associações de catadores e nos municípios de abrangência da universidade: Tupanciretã, Julio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá, 01 associação em cada município.
- Projeto Coleta Seletiva Solidária na Unicruz: Destinar os resíduos recicláveis descartados na instituição para as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Cruz Alta, de modo a contribuir para mudar valores e atitudes para com o ambiente através da mobilização da comunidade universitária.
- Projeto Construindo alternativas para a inclusão produtiva de mulheres: cujo objetivo é construir alternativas de geração de trabalho e renda para inclusão sócioprodutiva de mulheres, através da elaboração e comercialização de produtos sustentáveis, a partir de produtos descartados.
- Projeto Descarte correto de medicamentos e cosméticos: com o Objetivo de realizar a coleta referente ao descarte correto de medicamentos e cosméticos entre professores e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta.
- Projeto Produção de vassouras ecológicas: ampliar as alternativas de geração de trabalho e renda com a produção de vassoura social de PET.
- Projeto Comportamento pró-ambiental do cidadão cruz-altense: averiguar a postura ambiental no contexto de práticas sustentáveis em Cruz Alta – RS
- Projeto Compostagem como alternativa de reciclagem de resíduos orgânicos em associações de catadores: preocupação com a destinação correta de resíduos orgânicos como forma de minimizar o impacto ambiental.





- Projeto de Educação Ambiental: uma contribuição para a formação de cidadãos sustentáveis. Todos estes projetos, assim como outros que se referem a outras dimensões da sustentabilidade estão vinculados a Inatecsocial – Incubadora e aceleradora tecnológica de negócios sociais da Universidade de Cruz Alta. Na sustentabilidade ambiental, também se consolida na Universidade o Fórum de Sustentabilidade do Corede Alto Jacuí, que no ano de 2017 realizou a sua 6ª edição. A primeira edição tratou da gestão de resíduos sólidos urbanos; a segunda edição foi referente a recursos hídricos; a terceira e quarta edições tiveram o foco em economia solidária e responsabilidade social. A quinta edição tratou da inovação tecnológica e sustentabilidade e a sexta edição tratou de cidades sustentáveis. O evento é destinado à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, abrangendo catorze municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento – Corede Alto Jacuí. Educar para o desenvolvimento sustentável é uma das missões das IES, para que a universidade tenha capacidade de lidar com a dimensão da sustentabilidade em seu cotidiano, os vínculos entre a educação e a vida devem ser valorizados, renovando as práticas educativas e administrativas.

5.10 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural

Desde a sua fundação, a Universidade vem desenvolvendo uma política cultural coerente com os princípios humanistas que orientam a sua ação produtora, em estreita sintonia com a sua política educacional. Ao ser reconhecida como narrativa legítima do passado de um grupo social, a memória coletiva atua como elemento constituinte de uma identidade social e também como patrimônio deste. Nesse momento, a memória, para além de lembrança de um passado que já se foi, aponta para as potencialidades de um futuro que se deseja construir. Foi justamente em razão desse elemento identitário que os Estados nacionais, os grupos étnicos e diferentes





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

instituições passaram a desenvolver políticas de registro e difusão de sua memória coletiva e preservação do patrimônio cultural da Nação.

As ações da Unicruz são voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, que são trabalhadas nas atividades e projetos de extensão com participação dos cursos de graduação por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira, discussão e conscientização sobre o meio ambiente bem como produção artística e ao patrimônio cultural material e imaterial. Dentre os principais objetivos desta política institucional, destacam-se:

- ▶ Estabelecer estratégias para superação das dificuldades/problemas individuais dos educandos, de forma que ele seja incluído no processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as diversidades;

- ▶ Promover a educação multicultural, contribuindo com a equidade de seu corpo discente no acesso ao conhecimento científico, habilidade e competências; Para que esses objetivos se concretizem algumas ações já estão sendo trabalhadas na Unicruz e haverá a proposição de novos projetos e ações para o período 2018-2022:

- Núcleo de Ações em Pró- Direitos Humanos: todas ações do Núcleo efetivadas a partir do Fórum Permanente de Direitos Humanos e a inserção da Unicruz no Pacto de Direitos Humanos e a Promoção da Cultura da Paz;

- Projeto Memória Institucional- 30 anos; - Projetos do NUCART, por meio de lançamentos de obras literárias, exposição de obras artístico-culturais, apoio da Universidade nos eventos artístico culturais do município, como Coxilha Nativista e a articulação com Secretaria Municipal de Cultura, Casa de Cultura e Museu Erico Verissimo;

- Projetos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no tocante ao Patrimônio arquitetônico dos municípios da região;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Projetos de Pesquisa e Extensão na área de Arte, Literatura, Cultura e Memória
- Revista Hemisférios publicada em 2018 para comemoração aos 30 anos da Unicruz;
- Busca de fomento por meio da Agência Start para elaboração e execução de Projetos de Fomento na área Artístico, Cultural e/ou de Memória e Patrimônio cultural;
- Semana da Consciência Negra.

Em 2018, visando comemorar os 30 anos da Unicruz como Universidade, o NUCART elaborou o Projeto Estações Culturais, que se justifica a medida que pretende ser uma possibilidade de aproximação entre espectador e objetos estéticos, e também disseminar, divulgar e expor bens, objetos culturais e artísticos pertencentes a instituição, e que podem contar parte de sua história e a história dos que por ela passaram neste recorte de 30 anos de existência. Nesta alternativa de exposição, os objetos estéticos citados, ficarão expostos em espaços de circulação em alguns prédios do campus, onde sua visibilidade contribua para a apreciação estética coletiva dos que por ali circulam. Exibir publicamente bens culturais, torna evidente seu valor de mercado, mas principalmente revela valor cultura; é uma possibilidade de contato e de gerenciamento de conhecimento, aprendizagem, opção estética e de experimentação de valores sociais, políticos, filosóficos e morais embutidos em seus conteúdos. A exposição sempre leva em conta uma pesquisa e reflexão que considera as relações com a vida pública. Assim, a proposta de Estações culturais pretende aproximar o público presente em espaços determinados da Instituição de seu acervo cultural. Os objetivos desse projeto são:

- possibilitar a fruição e o contato direto com objetos estéticos e bens culturais;
- contribuir para formação sensível do aluno;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- promover o debate interdisciplinar sobre a produção e as diferentes formas de apresentação da cultura; - oferecer ao aluno experiências culturais em espaços públicos;

- promover a política institucional de patrimônio e memória cultural da IES e da região (haverá exposição da memória de Erico Veríssimo)

Serão pontuados, como Estações Culturais espaços físicos (paredes) próximos do balcão de informações no Prédio Central e também o mesmo espaço no segundo andar do mesmo prédio e ainda o espaço de circulação na entrada do prédio 13, próximo ao miniauditório do CCHS. A operacionalização do projeto será executada e distribuída por conceitos definidos em três estações, quais sejam:

a) Estação da Memória: exibirá o conjunto de objetos guardados da Instituições que remetam ao conceito de memória ou registro;

b) Estação Artística: para os objetos artísticos, ou seja, esculturas, pinturas, desenhos, gravuras recebidos pela Instituição, e

c) Estação Cultural: para fotografias de personalidades ou outros temas de valor relevante para a Instituição ou comunidade.

6. GESTÃO ACADÊMICA

6.1 Coordenação de curso

No cumprimento de sua função sócio-político-educativa, a Universidade congrega diferentes saberes-fazer, que, numa visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração.

Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do Curso





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica.

Como se sabe, a partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo.

Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

1. coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
2. coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
3. executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
4. zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
5. fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
6. responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
7. exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
8. orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
9. analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

10. acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
11. despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
12. supervisionar a freqüência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
13. acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
14. Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, auto-avaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
15. exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores.
16. buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico,
17. responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
18. estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
19. propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
20. estimular e acompanhar o desempenho, a freqüência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
21. propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

22. supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
23. acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
24. elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
25. submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
26. encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
27. orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
28. promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
29. zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

A Coordenação do Curso de Biomedicina se localiza no Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, no qual possui gabinete individual para o coordenador, sendo auxiliado por uma assessora pedagógica e três secretários.

Considerando a gestão atual, cujo mandato compreende o período de dezembro de 2019 a dezembro de 2021, responde pela coordenação do Curso de Biomedicina, a professora Mariana Migliorini Parisi, CRBM: 0940, que possui formação em Biomedicina, habilitação profissional em Análises Clínicas pela Universidade Luterana do Brasil (2010); Especialização Lato





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Sensu em Diagnóstico Laboratorial pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2012) e Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado (2014) e Doutorado (2018) em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A atual coordenadora atua na UNICRUZ desde fevereiro de 2015, onde ministra as disciplinas de Hematologia, Hematologia Clínica, Imunologia, bacteriologia, Seminários Biomédicos I, Pesquisas Biomédicas I e II e Introdução a Biomedicina: Bioética e Deontologia. Integra o Conselho Universitário e atua no Grupo de Pesquisa em Atenção Integral a Saúde. Atualmente é professora de regime de tempo parcial, dedicando 12 horas semanais à coordenação de curso.

6.2 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do Curso de Biomedicina ocorre de forma colegiada e é integrada pela Pró-Reitoria de Graduação, Direção de centro, Coordenação do curso, Núcleo Docente Estruturante e docentes do colegiado. Anualmente, o curso elabora o seu planejamento estratégico e as ações de melhoria contínua do curso são traçadas a partir dos dados levantados pela avaliação institucional (avaliação interna), os quais são discutidos entre o corpo docente e discente.

Quanto a avaliação externa, as ações também são abordadas a partir do Instrumento de avaliação dos cursos de graduação e, posteriormente, através do conceito do curso, traça-se os pontos fortes e aqueles que precisam ser melhorados.





6.2.1 Plano de ação da Coordenação de curso

Ao Coordenador do Curso compete: criar um ambiente que proporcione aos alunos um ensino de excelência, incentivar a qualificação docente constante com formação pedagógica e específica, incentivar a utilização de metodologias diferenciadas (ensino virtual, híbrido, ativo, significativo, inovador e empreendedor), proporcionar ambientes de ensino acolhedores, visando uma formação acadêmica que envolve todas as possibilidades que uma Universidade contemporânea deve oferecer, tais como: o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo, a inovação e tecnologia, assim como a ética, a estética, a solidariedade e a humanização das relações a partir do cuidado com a vida humana e a natureza.

No intuito de otimizar a execução das ações de melhoria contínua do curso, a cada semestre elabora-se um plano de ação do coordenador (Anexo V), contendo o planejamento das atividades da coordenação para o semestre. O plano é elaborado pelo coordenador de curso juntamente com o seu NDE.

6.3 Colegiado de curso

O Colegiado do Curso Biomedicina é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta. Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

- I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
- III - Por representantes de turma, eleitos pelos seus pares.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução Nº 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN (Anexo VII).

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso:

I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

§1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso.

As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento:

I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;

II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico;

III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;

IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;

VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;

VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;

VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral.

X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;

XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;

XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da auto-avaliação;

XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;

XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;

XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;

XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;

XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;

XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O documento oficial diz que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

6.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e no próprio regulamento. O NDE é formado por cinco membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do curso de Biomedicina da UNICRUZ.

6.4.1 Plano de ação do NDE

O plano de ação do NDE tem objetivo de orientar a execução das ações de melhoria do curso. É elaborado semestralmente e contém as ações a





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

serem realizados, seus objetivos, os responsáveis pela execução, prazos, indicadores e resultados esperados (Anexo VI).

6.5 Recursos humanos

6.5.1 Corpo docente do curso

O corpo docente do curso possui formação em diferentes áreas vinculadas com a profissão, todos com ampla experiência profissional.

6.5.1.1 Titulação e regime de trabalho

O corpo docente é formado por professores biomédicos, além de farmacêuticos, biólogos, enfermeiros, químicos, matemáticos, físicos, engenheiros ambientais e professores da área de ciências humanas como pedagogia, letras e serviço social. Atualmente, todos professores do curso possuem Pós-Graduação em nível de Mestrado ou Doutorado.

6.5.1.2 Critérios de seleção e contratação do docente do curso

As relações trabalhistas do corpo docente da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul- SINPRO/ RS – e pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-Reitoria de Graduação e a





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com a Legislação vigentes e as normas institucionais da Fundação Universidade de Cruz Alta. A seleção consta de prova teórica, cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova prática, na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme conteúdo sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo. A prova objetiva avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos. As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador Nº 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação. O professor contratado a partir dos resultados do processo seletivo é enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego. O docente, ao iniciar sua carreira, é contratado conforme a titulação, nos seguintes termos: - portador do título de especialista é admitido na classe de auxiliar nível I; - portador do título de mestre é admitido na classe de assistente nível I; e, - portador do título de doutor, admitido na classe de adjunto.

A progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RTI têm sua produção avaliada anualmente. As substituições eventuais dão-se a partir de chamada pública de currículo e contratados por tempo determinado. Para ingresso no PCDP, os candidatos deverão participar de processo seletivo. As políticas de qualificação estão definidas no PCPD e no Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução Nº 11/2009, do Consun, de 29/04/2009, reformada pela Resolução do mesmo conselho, Nº 05/2015, 25/03/2015. O PICD objetiva, conforme dispõe o artigo 1º do seu Regulamento:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

a) qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;

b) estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;

c) estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação lato e stricto sensu.

d) normatizar a participação dos docentes da Universidade de Cruz Alta em cursos internos e externos, atendendo às políticas institucionais. São consideradas modalidades formativas, no PICD da Universidade de Cruz Alta a atualização pedagógica; os eventos técnico-científicos, os cursos de treinamento e atualização; mestrado e doutorado e estágio pós-doutoral. Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser integrais, quando o professor utiliza o total da sua carga horária para exercício das atividades de capacitação, ou parciais. No afastamento parcial, o docente utiliza apenas parte da carga horária do seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação. A concessão da licença dá-se a partir de edital proposto anualmente pelo Consun que também fará a apreciação, na Câmara de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa, e a deliberação pela plenária, do parecer emitido pela Câmara. A sua implementação é feita, mas corresponsabilizando o docente, para que, ao se afastar da Instituição para frequentar curso de pós-graduação stricto sensu, assuma o compromisso de retornar, de acordo com o tempo previsto no seu contrato de PICD.

6.5.1.2.1 Plano de Carreira do Corpo Docente

O Plano de Carreira tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para





a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes da IES. Todos os docentes de Biomedicina estão enquadrados dentro deste plano (Anexo IX).

6.5.1.3 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o corpo docente

Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente

O professor dos cursos de graduação das Universidades não precisa apresentar formação pedagógica para ingressar na docência universitária. O único critério estabelecido é a formação específica na sua área de atuação e preferencialmente ter cursado pós-graduação Lato e Stricto sensu, com experiência em pesquisa. A Universidade, preocupada com a qualidade do fazer docente do professor universitário, oferece a chamada formação pedagógica por meio do que chamamos de Pedagogia Universitária. Assim, a Unicruz vivencia a Pedagogia Universitária enquanto um campo teórico-prático que se consolida na construção e atualização das diferentes áreas do conhecimento e na profissionalização docente. Essa formação caracteriza-se pela constante reflexão da docência na Educação Superior e da qualificação das práticas pedagógicas e de gestão desenvolvidas no âmbito da academia. Pelas suas ações, busca acompanhar professores ingressantes e demais docentes da instituição e subsidiar coordenadores e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, favorecendo a qualificação da formação acadêmica e de gestão dos cursos da universidade como um processo mobilizador de saberes e fazeres da prática educativa.

O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes no fomento e acompanhamento dos processos formativos oferecidos nas respectivas unidades acadêmicas, estando articulado com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões e é organizado e





executado pela Assessoria Pedagógica vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. Este programa institucional existe há muitos anos da Unicruz e sempre se chamou Pedagogia Universitária. Em 2015, constituiu suas ações por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e para se consolidar, a Pró-Reitoria de Graduação da Unicruz reorganizou esta oferta de formação no ano de 2017, regulamentado em 2018 por meio do programa institucional chamado PROFDES – Programa de Formação para Docência no Ensino Superior.

6.5.1.3.1 Programa de Formação para Docência no Ensino Superior - PROFDES

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário. O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior da Unicruz tem como objetivos:

I – Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;

II – Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;

III – Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

IV – Proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários, formação e especialização sobre docência universitária, buscando (re) significar a qualificação do fazer docente;

V – Oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;

VI – Possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;

VII – Fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário; e,

VIII – Contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta, visando a alcançar a excelência universitária.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é, então, dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior e se organiza por meio de três formas:

I – Ações Permanentes: que se constituem de:

a) Programa de Formação para Professores Ingressantes (até dois anos na IES): consiste na oferta e participação obrigatória dos docentes no Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior;

b) Semana de Formação Docente – realizada no primeiro semestre de cada ano

para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente.

II – Ações Eventuais: as ações eventuais se constituem por: a) Cursos de formação; b) Palestras; c) Encontros; d) Oficinas; e) Mesas Redondas; f) Acolhida aos professores novos; g) Diálogos Universitários.





III – Ações para Gestores: as ações para os Gestores se constituem na oferta de: a) Cursos de formação em gestão para coordenadores de cursos de graduação. b) MBA em gestão universitária.

Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

6.5.1.3.2 Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD

Visando oferecer a formação continuada ao seu Corpo Docente, a Universidade de Cruz Alta, a partir do ano de 2010, passou a ofertar um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD, o qual a cada ano veio agregando novas possibilidades de acordo com a demanda institucional, como por exemplo, em 2015 que passou a ofertar a possibilidade apoio aos professores no pós-doutoramento. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- Estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- Estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação Lato e Stricto Sensu;
- Normatizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais. No PICD da Universidade de Cruz Alta, serão consideradas como modalidades formativas:

a) Atualização pedagógica.





- b) Eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização.
- c) Mestrado e Doutorado.
- d) Estágio Pós-doutoral. Os professores aprovados no edital do PICD tem direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento: - Mestrado – até 12 (doze) meses. - Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses. - Pós-Doutorado – até 6 (seis) meses.

6.5.1.3.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente

6.5.1.3.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes. O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente. No caso específico do corpo docente, poderá obter premiação e/ou apoio financeiro para publicação o professor da Universidade de Cruz Alta que atender aos seguintes critérios:

- a) Possua titulação de mestre ou doutor em programa de pós-graduação reconhecido pela Capes.
- b) Possua Currículo Lattes atualizado no ano da solicitação.
- c) Integre Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, vinculado à Universidade de Cruz Alta.
- d) Não apresente pendências (relatórios técnicos e/ou prestações de contas) junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ou em agências de fomento à pesquisa.

Dessa forma, a Universidade estará contribuindo ainda mais com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

6.5.1.3.3.2 Revistas Institucionais

Outra possibilidade de socialização da produção científica por parte do corpo docente é a publicação nas revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, tais como:

Di@logus - ISSN 2316-4034 Qualis por área:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	B5
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	C
EDUCAÇÃO	B5
FILOSOFIA	B5
INTERDISCIPLINAR	B4
LINGUÍSTICA E LITERATURA	C
SOCIOLOGIA	B4

Gedecon – Gestão e Desenvolvimento em Contexto - ISSN 1982-3266 Qualis por área:

DIREITO	C
FILOSOFIA	B5
INTERDISCIPLINAR	B2
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	B4

Cataventos– Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta - ISSN 2176-4867 Qualis por área:

ENSINO	B3
INTERDISCIPLINAR	B4
SOCIOLOGIA	C
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	C
EDUCAÇÃO	C

Revista Biomotriz - ISSN 1679-8074 Qualis por área:

ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	B5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	C
EDUCAÇÃO	B4
EDUCAÇÃO FÍSICA	B5
INTERDISCIPLINAR	B4
SOCIOLOGIA	B5





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

RevInt - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO ISSN 2358-6036

MEDICINA VETERINÁRIA	B5
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	C
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	C
FARMÁCIA	C

- Revista Ciência & Tecnologia
- Revista Espaço Ciência & Saúde

As revistas Espaço Ciência e Saúde, ISSN 2526-8546, e Ciência e Tecnologia, ISSN 2447-3472, não possuem Qualis.

6.5.2 Corpo técnico-Administrativo que atua no Curso

6.5.2.1 Situação funcional do corpo técnico-funcional

O serviço de registro e controle da vida escolar dos alunos dos Cursos de Graduação da UNICRUZ é realizado na Secretaria Acadêmica. O Curso de Biomedicina conta com a disponibilidade de auxiliares administrativos para o atendimento aos alunos, nos assuntos relativos à sua vida acadêmica, prestando informações e emitindo documentos comprobatórios de situações escolares, também na secretaria Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, onde estão concentrados os cursos das áreas, incluindo o de Biomedicina.

Pessoal Técnico do Centro Tecnológico da Informação- CTEC, realiza suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações).





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Para organização das aulas práticas nos laboratórios, os docentes e acadêmicos possuem suporte de auxiliares de laboratórios e para supervisão de estágios os docentes e acadêmicos possuem auxílio de três biomédicas técnico-científicas.

A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários, aptos para atender as demandas dos acadêmicos e docentes do Curso de Biomedicina.

No setor de eventos os acadêmicos e docentes recebem suporte na viabilização da oferta e na organização de eventos vinculados ao curso e da Universidade, também é de responsabilidade do setor assessorar na realização de grande parte dos eventos da Unicruz. Neste setor são emitidos certificados de participação de eventos vinculados à IES.

O setor de Administração do Campus atende a Universidade e o Curso de Biomedicina no que tange a novos projetos - execução e manutenção dos mesmos, infraestrutura, manutenção, limpeza dos espaços utilizados pelas pessoas vinculadas ao Curso e transporte de colaboradores. Em relação a manutenção, este setor atende diversas áreas, como rede elétrica, hidráulica, pintura, obras, serralheria, limpeza externa, paisagismo, e limpeza predial, além do suporte a eventos Institucionais, com transporte e montagem de mobiliário e equipamentos.

Todos estes funcionários têm relações trabalhistas regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45º do Estatuto da Mantenedora, através de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos.





6.5.2.2 Programa de qualificação do corpo técnico-funcional

Através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna.

A Universidade vem realizando um trabalho contínuo quando se trata de incentivar o aperfeiçoamento individual dos colaboradores e, conseqüentemente, a profissionalização das atividades do corpo técnico-administrativo. Assim, por meio de diversos incentivos como as Bolsas do Probin (Programa de Bolsas Institucionais), o desconto para Graduação e o PICCTF (Plano Institucional de Capacitação do Corpo Técnico Funcional), busca-se facilitar o acesso à Graduação, Pós-Graduação e Mestrado, elevando a cada ano o nível de escolaridade dos colaboradores, conforme projeção a seguir.

6.5.2.3 Plano de Carreira do corpo técnico-funcional

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional (Anexo X), as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado,





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição. Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora.

Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto as demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe.

7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação institucional possibilita à Universidade verificar se o resultado do seu trabalho está de acordo com o vivenciado e o projetado e com o que dela se espera como instituição de ensino, de pesquisa e de extensão. Trata-se de um exercício permanente de reflexão, diagnóstico





e proposição de ações, que deve reunir pontos de vista de toda a comunidade acadêmica e também do público externo, evidenciando sobretudo o que se projeta em sua missão.

O exercício permanente de avaliação e (re)significação, segundo Dias Sobrinho (2009, p.141), “cria os espaços de discussão, de debate, de reflexão coletiva, de valoração a respeito dos processos pedagógicos, sociais, administrativos e dos contextos” tornando a avaliação um processo democrático. Mas para isso, segundo o autor (2009), além de lidar com os diferentes interesses, concepções, posicionamentos que podem se apresentar na instituição, é necessário discutir e refletir sobre o enraizamento, pertinência, adequação às demandas e necessidades do contexto local e regional onde está inserida, bem como da sociedade em um contexto local e global.

Com a perspectiva de tornar a avaliação mais democrática, um dos desafios da Unicruz é a consolidação do Projeto Institucional de Avaliação que tem como propósito auxiliar na qualificação das práticas institucionais, nas mais variadas dimensões e atender as demandas e necessidades que comportam a vida e a comunidade acadêmica.

7.1 Programa de Avaliação Institucional – PAI

Para atender aos objetivos e metas do PDI – 2013-2017, referente à avaliação institucional, implanta-se, em 2014, o Programa de Avaliação Institucional – PAI, com o propósito de congregar todas as ações e os vários setores que respondem pela avaliação institucional externa e interna. O PAI congrega a Comissão Própria de Avaliação – CPA e a Comissão de Avaliação Institucional – CAI. Este programa (PAI) tem como objetivos:





- desenvolver a avaliação institucional como um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica;
- oferecer subsídios para que a atualização e a (re)construção do Planejamento Institucional, dos Planos Estratégicos dos Centros e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos seja norteado pela avaliação institucional;
- possibilitar a discussão e a análise dos resultados da avaliação institucional que tenham como objetivos qualificar os processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão; e,
- efetivar os processos de articulação da avaliação institucional da UNICRUZ, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA, a reitoria e a Fundação Universidade de Cruz Alta.

7.1.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A CPA é composta por representantes docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa e tem como objetivo conduzir os processos de avaliação interna

da Instituição. Dentre suas principais funções destacam-se:

- sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito dos SINAES;
- constituir subcomissões de avaliação;
- conhecer, elaborar e analisar documentos, relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;





- propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; e,
- primar pelo sigilo das informações mantendo postura ética em relação aos resultados da avaliação.

7.1.2 Comissão de Avaliação Institucional - CAI

A CAI constitui-se por representantes docentes, discentes e colaboradores de diversos setores da IES, para apoiar e dar suporte aos trabalhos da CPA, reforçando a avaliação como um processo permanente. Sua função principal é a de articular os processos de avaliação, servindo de elo entre a CPA e a gestão em todos os níveis, coordenações, direções, setores e reitoria.

Tem como principais objetivos:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Unicruz;
- fortalecer, pela avaliação institucional, as relações de cooperação entre os diversos setores;
- contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;
- divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na Unicruz através de produções acadêmicas;
- estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais, a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

7.2 Processo de Autoavaliação Institucional

Os processos de avaliação institucional, na Unicruz, preconizam as ações definidas pelo SINAES que avalia as instituições, os cursos, a autoavaliação da IES e o desempenho dos estudantes no Enade, além de usar as informações advindas do censo.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

O Programa de Avaliação Institucional, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a colaboração da Comissão de Avaliação Institucional – CAI organiza o planejamento do processo avaliativo de forma pontual em dois períodos anuais. O cronograma, a distribuição de tarefas e recursos humanos, os materiais e ferramentas operacionais, bem como a metodologia, os procedimentos e os objetivos são elementos do planejamento. As informações e o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional têm como finalidade subsidiar o planejamento de ações destinadas à superação das deficiências, ao aprimoramento institucional, bem como ao replanejamento, se necessário. Neste contexto, o Plano de Ação da Autoavaliação Institucional prioriza ações de curto, médio e longo prazo, planejadas de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar tanto metas simples quanto complexas, bem como a respectiva previsão orçamentária.

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da Unicruz, a proposta de autoavaliação inclui o atendimento aos eixos e dimensões propostas.

Distribuídos em cinco eixos, os processos avaliativos abrangem as dez dimensões do SINAES, que são diversificadas e desenvolvidas sistematicamente e periodicamente em diferentes momentos: avaliação das disciplinas de graduação; avaliação dos PPGs Stricto e Lato Sensu; avaliação da infraestrutura e dos serviços; avaliação da atenção ao corpo docente e discente e colaboradores; avaliação do clima organizacional e avaliação de egressos. A figura a seguir apresenta os processos avaliativos realizados pela Unicruz.



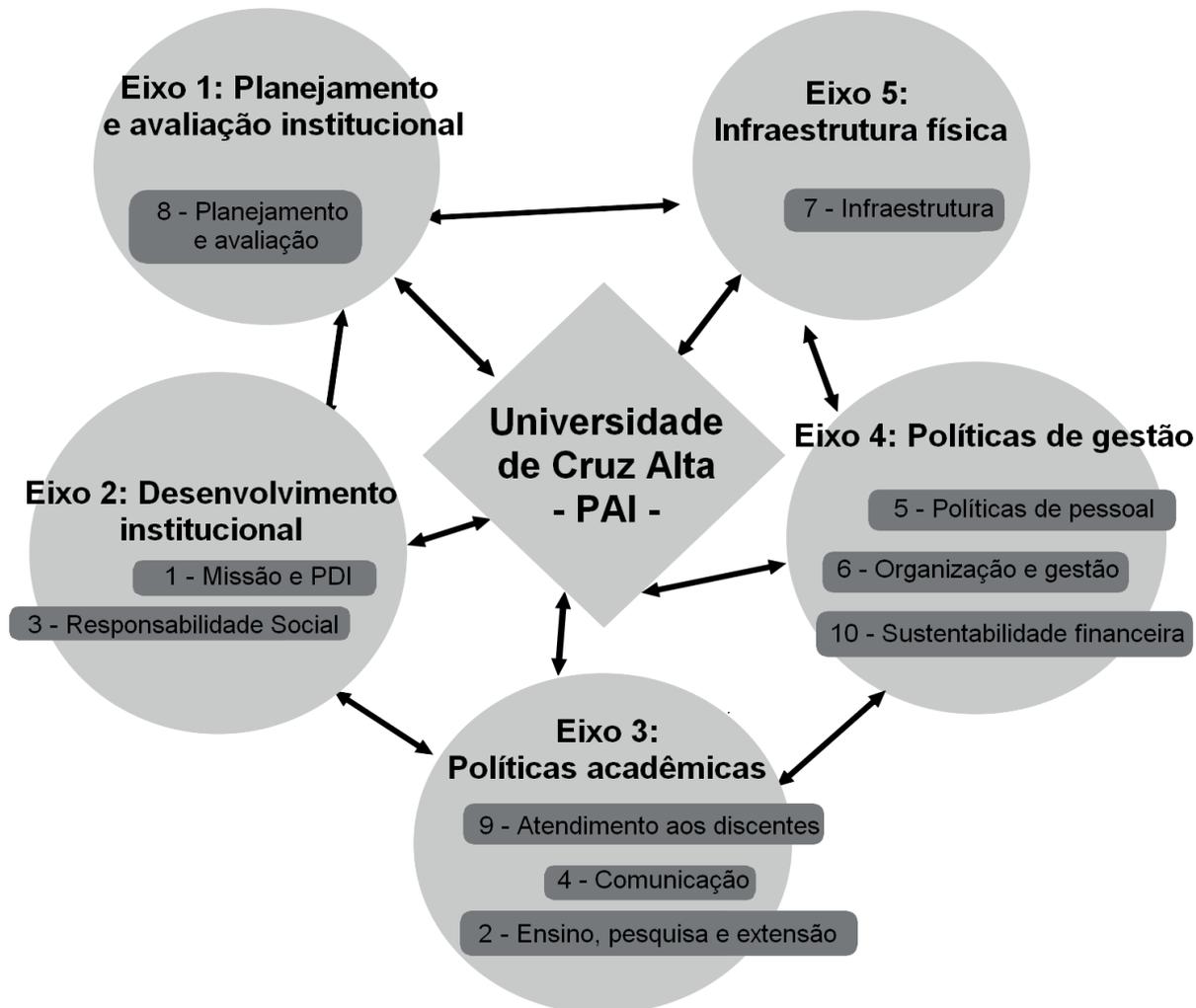


UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Figura 1 - Processos Avaliativos Realizados pela Unicruz



Fonte: Extraído do PDI. Adaptado da PUCRS/2015

A avaliação técnica formal, com a coleta de dados qualitativa, envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica, comunidade externa e se desenvolve em vários momentos. No primeiro semestre de cada ano é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, tanto da graduação como da pós-graduação, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

No segundo semestre o processo se repete, envolvendo os mesmos atores, porém, neste momento, aborda informações da instituição como um todo. Além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa e na extensão.

O segmento dos colaboradores participa anualmente do processo de autoavaliação, respondendo a um questionário, que aborda, entre outras: as relações de trabalho, a estrutura para o desenvolvimento das atividades, a missão institucional e os processos de gestão.

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA/CAI e liberados para serem acessados por Docentes, Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria. Cada professor tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas pelo portal institucional (<http://portal.unicruz.edu.br/Corpore.net/Login.aspx>).

Dando seguimento ao processo, os Coordenadores de Cursos realizam encontro com seus docentes e discentes para analisar os resultados da avaliação, focando nas propostas de qualificação dos seus respectivos cursos. Os resultados dessa discussão são encaminhados para a Reitoria, que se reúne com os representantes das turmas e apresentam as decisões tomadas a partir das discussões realizadas, elencando estratégias de ações. Tendo em vista os resultados dessa atividade, para os próximos anos, pretende-se realizar encontros mais sistemáticos entre Reitoria e Representantes dos discentes.

Os Coordenadores de Curso encaminham ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP problemas pedagógicos identificados ao longo do processo de avaliação para que sejam acompanhados.

Os coordenadores dos diferentes setores da instituição também recebem as informações pertinentes a eles e discutem, com seus pares, dificuldades enfrentadas e sugestões de aprimoramento de seu trabalho. ACAI se reúne com





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

os coordenadores dos setores e representantes da Pró-Reitoria de Administração para que as proposições sejam analisadas e operacionalizadas, passando, assim, a integrar o plano de gestão e/ou o planejamento estratégico.

Os acadêmicos, após participarem respondendo ao questionário de avaliação, reúnem-se durante a Semana de Avaliação em sala de aula para retomar as devolutivas da autoavaliação, encaminhadas pela CPA e CAI. Após, os representantes dos alunos por curso, líderes de turma, reúnem-se com a reitoria para discussão dos resultados e tomada de decisões coletivas.

Os egressos são convidados a participar da avaliação institucional por meio de um questionário disponível na página da instituição, ou então, ao retornarem à Universidade para retirar seus diplomas, são estimulados a responder um instrumento avaliativo, que abrange a instituição como um todo e o curso de origem. Também, recebem um questionário enviado por meio do Google Form sobre a IES. Outro instrumento importante utilizado pela CPA e pelos cursos são as redes sociais, pois as mesmas facilitam o contato. Ainda, dentre as políticas de egressos, uma ação importante e significativa se dá via Observatório Profissional, pelo qual os egressos são convidados para palestrar nas semanas acadêmicas e em outros eventos realizados pela instituição.

Em relação aos resultados da Avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de Cursos decorrentes de avaliação in loco, os mesmos são objeto de análise e reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica. Especificamente nos cursos de graduação, após cada um dos processos, o Colegiado, juntamente com o NDE, faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

A Unicruz reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição.





A seguir é demonstrada a participação dos segmentos nos processos de avaliação.

7.3 Formas de participação do Curso no processo de autoavaliação

O Curso de Biomedicina realiza o processo de avaliação pedagógica em conformidade com o Sistema de Avaliação Institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNICRUZ, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da Universidade;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da Universidade, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da Universidade

No curso de Biomedicina são realizadas as seguintes ações durante a Avaliação Institucional:

- Incentivo os alunos e professores a participarem do processo;
- Disponibilidade de momentos durante as aulas para responder a avaliação
- Retorno aos alunos sobre as principais demandas apontadas na avaliação;
- Discussão das demandas no NDE e colegiado
- Coordenação apresenta panorama de avanços e melhorias alcançadas durante a aula inaugural do curso em cada início de semestre.





7.4 Qualificação dos Processos do curso a partir dos resultados das avaliações

Os relatórios, contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos, devem examinar o desempenho da Instituição e do curso nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. Durante a Semana de Avaliação Institucional e do Encontro de Autoavaliação (gestores e acadêmicos) acontece a discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na autoavaliação.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento estratégico do curso. A elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e o planejamento de ensino.

Observa-se que a autoavaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica. Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias no curso permite o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação.

A autoavaliação institucional, com base em seus resultados e momentos reflexivos em articulação com a avaliação e o planejamento, subsidia proposições de novas ações de gestão que promovam o desenvolvimento do curso e da instituição como um todo.

Desta forma, o curso de Biomedicina qualifica seus processos a partir dos resultados das autoavaliações institucionais, dos resultados do ENADE e das avaliações externas.





7.5 Análise e Divulgação dos Resultados

A análise dos dados acontece a partir da sistematização dos questionários e é realizada da seguinte forma:

- a) Disponibilização do acesso aos dados dos questionários realizados à Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenadores de Curso, Professores (das disciplinas em que atua), e aos Coordenadores de Setores;
- b) Análise pelo setor, curso e professor dos indicadores de potencialidades e fragilidades sistematizados;
- c) Reunião do NDE e coordenação de curso, para destacar os apontamentos gerais mais evidenciados por estudantes e professores dos indicadores da avaliação pedagógica e de infraestrutura; plano de ação do curso para melhoria do processo de aprendizagem.
- d) Semana de avaliação com as seguintes atividades: encontros de formação para CAI e CPA; encontros de formação para coordenadores de curso e professores; encontros por curso e turma, com um professor responsável para análise dos indicadores levantados quanto a aprendizagem e infraestrutura; sistematização das análises realizadas pelas turmas, das fragilidades e potencialidades do curso e da instituição; encontro dos representantes de curso com a reitoria para discussão dos encaminhamentos a serem realizados em curto, médio e longo prazo dos indicadores apontados por cada um dos cursos de graduação e pós-graduação;
- e) Reunião de cada um dos setores da instituição para avaliação dos apontamentos gerais indicados na avaliação dos colaboradores; plano de ação para melhoria do funcionamento do setor;
- f) Reunião da CAI e Pró-Reitoria de Administração com cada setor para discussão e análise dos apontamentos e respectivo plano de ação; plano de ação da Pró-Reitoria de Administração com previsão a curto, médio e longo prazo das ações propostas e viabilizadas.





Importante ressaltar que a metodologia proposta pela Universidade de Cruz Alta deve contemplar tanto o processo individual quanto o coletivo e contribuir significativamente para os avanços institucionais em todas as dimensões analisadas, porque, a partir dos instrumentos utilizados e dos resultados obtidos, é possível manter o diálogo entre Reitoria, Fundação e CPA/CAI para a tomada de decisões, tendo em vista o (re)planejamento e atendimento a curto, médio e longo prazo das demandas.

Após o processo avaliativo, tanto da avaliação interna quanto externa, outras ações devem ser realizadas para dar visibilidade e transparência ao trabalho, tais como: adesivos com a seguinte frase “Isto é sua conquista”; entrevistas na Unicruz TV com gestores, coordenadores de curso e representantes do PAI para apresentação dos resultados tanto da Avaliação *in loco*, quanto da autoavaliação; distribuição de flyer aos estudantes dos resultados pedagógicos e de infraestrutura e das conquistas; confecção e exposição de banners no espaço institucional com o resultado das conquistas dos estudantes e docentes, bem como divulgação nos demais canais de comunicação.

7.6 Relatórios de avaliação

A elaboração do relatório é realizada pelos membros da CPA e da CAI. Após o processo de autoavaliação e análise dos resultados, realiza-se a coleta de informações pelas devolutivas que permitem visibilidade do planejamento de ações com vistas a construção do relatório.

A redação do relatório é feita com base na Nota Técnica do INEP/DAES/CONAES nº 065 e no Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicada no DO em 04/02/2014, contemplando os eixos, as dimensões e especificamente evidenciando cada um dos indicadores presentes no instrumento institucional de avaliação externa, a partir dos seguintes itens:

- análise e contextualização do PDI e de outros documentos oficiais;





- resultados das ações do ano e do triênio;
- resultados dos processos avaliativos internos e externos;
- aspectos que emergiram das análises;
- ações decorrentes das análises.

Os relatórios de avaliação constituem-se em documento que serve de base para análise e melhoria dos processos avaliativos bem como para pesquisas realizadas sobre o tema.

8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES

8.1 Formas de acesso dos candidatos ao curso

O processo seletivo para os cursos de Graduação prevê a realização na modalidade anual e semestral para o vestibular suplementar para a complementação de vagas. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com Prouni;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- Prouni – Programa Universidade para Todos;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Proies – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;

-Ingresso por ensino superior completo.

Os estudantes são registrados em sistema gerenciado pelo CTEC e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição.

8.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

8.2.1 Programa Universidade para Todos – PROUNI

Em convênio com o MEC, a Unicruz disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda *per capita* impostas pelo Prouni, ou seja, renda *per capita* familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O Prouni conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.





8.2.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- Proies, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do Prouni (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas Proies são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema Prouni, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas Proies, o aluno precisa atender a todos os requisitos do Prouni.

8.2.2.1 Programa Institucional de Apoio aos Interessados no Enem - PROENEM

O Proenem-Unicruz é um Programa Institucional que busca diminuir as disparidades educacionais existentes no nosso país. Volta-se à promoção de ações que propiciem condições de inserção, no Ensino Superior, de estudantes do Ensino Médio, oriundos de escolas públicas de Cruz Alta/RS e região, aptos a prestarem a prova do Enem, para usufruírem do Prouni. Oferece, dentre outras





ações, um curso preparatório, gratuito, para a prova do Enem, para alunos com perfil Prouni, terceiranistas ou já formados, com turmas à tarde e à noite.

8.2.3 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – Probin está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior.

O Programa de Bolsas Institucionais – Probin é constituído de duas modalidades:

I – Público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e oferecido em cinco modalidades:

a) experiência I: para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade;

b) experiência II: para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) no valor da mensalidade;

c) grupo familiar: desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento), a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

d) segundo curso de graduação: desconto de 30% (trinta por cento) no valor da mensalidade;

e) segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – Público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e oferecido em três modalidades:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) pós-graduação – *Lato sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) pós-graduação – *Stricto sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano

8.2.4 Universidade para Associados – SICREDI/UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – Sicredi/Planalto. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao Sicredi, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

8.2.5 Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão

Por este mecanismo, o estudante desenvolve atividades em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, pela concessão de bolsas. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

8.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis

A Unicruz concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

Da mesma forma são firmadas parcerias entre a Unicruz e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência. A IES possui, também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

8.4 Financiamentos

8.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A Unicruz está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

8.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

8.4.3 Crédito Universitário –CredUni

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a Unicruz. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

8.5 Sistema de Registro Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do aluno se dá iniciada, sendo registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso.

O processo de registro gera documentação como grade de horário, fatura, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria, de maneira on-line pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, pode, também, solicitar à Secretaria Acadêmica de forma on-line a atualização de seus dados. Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Secretaria





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Acadêmica e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação. Outro evento disponibilizado é o reajuste. Após finalizada a matrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas. No entanto, se o reajuste for requisitado após quitação, o processo deverá ser executado pela equipe da Secretaria mediante o preenchimento do Formulário de Reajuste, informando as alterações que deseja realizar e anexando eventuais autorizações de quebra de pré-requisito e/ou choque de horário.

É procedimento de rotina do setor, decorridos os primeiros meses dos semestres, solicitar às coordenações de curso relação de prováveis concluintes para os encaminhamentos relativos ao fechamento da grade curricular e aos acadêmicos a documentação para a consequente conclusão de curso. É realizada conferência minuciosa do histórico da graduação (disciplinas obrigatórias, carga horária das disciplinas cursadas, atividades complementares, disciplinas optativas, Enad, forma de ingresso, nota do processo seletivo, dados pessoais e histórico do ensino médio). Após conferidos, os processos de formatura (alunos aptos a conclusão do curso) são encaminhados à Secretaria Geral para registro em ata de formatura. Após retornam à Secretaria, e aqueles formados que possuem a comprovação da entrega do TCC terão seus processos enviados para o Setor de Registro de Diplomas para a confecção do Diploma.

A partir das limitações e fragilidades que o banco de dados apresentava e após período de análise dos produtos a disposição no mercado, a Instituição, ao final de 2012 conclui negociação e dá início à Implantação de um novo sistema integrado de gestão empresarial (Enterprise Resource Planning - ERP), através do qual a Instituição qualificou e modernizou seus processos, principalmente no que diz respeito ao atendimento ao discente.

A equipe do setor busca agilidade no atendimento, tanto de forma pessoal no setor, como por e-mail, telefone, Portal e Ouvidoria. O setor conta





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

com equipamento/ dispositivo de emissão de senhas que organiza o atendimento conforme o serviço desejado.

Para o atendimento virtual é designado um colaborador em especial para receber e repassar os e-mails para cada setor correspondente, além de responder ao que é solicitado. Ao telefone é dada atenção especial, já que a Instituição dispõe de sistema URA – Unidade de Rápido Atendimento, cujas ligações já são direcionadas diretamente aos setores para evitar morosidade ao solicitante. No entanto, quando a solicitação requer mais detalhes, é solicitado um e-mail para um melhor entendimento e por consequência, um atendimento mais satisfatório.

A expectativa é de que o atendimento se fortaleça cada vez mais na modalidade *online* através do Portal Unicruz. O mesmo já está à disposição, mas vem sendo aperfeiçoado pela área de Desenvolvimento do Centro Tecnológico – CTEC com o sistema ERP, a fim de oferecer o maior número de serviços possíveis com rapidez e qualidade à comunidade acadêmica. Além disso, alinhado com a equipe de Web do Núcleo de Comunicação, foi desenvolvido, e está à disposição, o aplicativo *Rocket*, onde através de dispositivos móveis, o acadêmico tem acesso ao Portal de forma personalizada, independentemente da plataforma utilizada, o que evidencia o alinhamento da Universidade com as novas tendências tecnológicas. Essa iniciativa configura modernidade, agilidade e praticidade ao usuário.

8.6 Estímulo a Permanência

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Além disso, há um espaço específico institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na Unicruz. Este setor





atua conjuntamente com a Secretaria Acadêmica e com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAEP e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da Unicruz – NAIU.

8.6.1 Programa de Nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à Universidade. Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham um nível equitativo de aproveitamento. Assim, este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais, atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo NAEP- Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, não havendo custos para o acadêmico participante.

O Programa de Nivelamento teve seu Regulamento aprovado no Consun por meio da Resolução 33/2015 e organiza-se de duas formas:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

I – Através de disciplinas extras ofertadas pelo curso de graduação e/ou pelo Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor– NAEP em dias e horários previamente informados e de acordo com as demandas dos cursos de graduação e com previsão orçamentária.

II – Através de recuperação de conteúdos nas próprias disciplinas e turmas aos alunos com baixo aproveitamento acadêmico nas avaliações bimestrais e com acompanhamento e apoio dos alunos que alcançaram médias mais altas e com a supervisão do professor da disciplina.

8.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor oportuniza aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino e aprendizagem, na forma de atendimento individualizado e em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição. Também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, como também promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Ainda, são oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo, durante a realização da Feira das Profissões.

O NAEP – Núcleo de Apoio Ao Estudante e ao Professor atua a partir dos seguintes indicadores:

- 1 - Acolhimento acadêmico;
- 2 - Acompanhamento acadêmico;
- 3 - Acompanhamento específico em:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REDEDICADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- 3.1 - Conhecimentos em Química;
 - 3.2 - Conhecimentos em Matemática;
 - 3.3 - Conhecimentos de Cálculo;
 - 3.4 - Conhecimentos de Física;
 - 3.5 - Leitura e Produção Textual;
 - 3.6 - Estudos de Iniciação Científica;
 - 3.7 - Outras disciplinas específicas que apontarem demandas;
- 4 - Avaliação de desempenho;
- 5 - Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;
- 6 - Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior

O Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça Acompanhamento Específico, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de Iniciação Científica, nas modalidades EaD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos com apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEaD.

A Universidade prevê a Avaliação do Desempenho que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo para a organização de um plano de recuperação de conteúdos. Tal processo assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. O NAEP também realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Oferece, também apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior em conjunto com o setor de Gestão de Permanência do Estudante.

O Curso de Biomedicina faz o encaminhamento dos estudantes ao NAEP através das percepções que ocorrem por parte dos docentes e coordenação do curso em diferentes momentos, como: a partir das avaliações, realização de trabalhos, desempenho acadêmico em sala de aula ou pela manifestação do interesse pelo próprio acadêmico. O NAEP passa orientações aos docentes para acompanhamento do desempenho acadêmico e os docentes retornam ao NAEP os resultados observados e as formas de ensino adaptadas no processo ensino-aprendizagem em questão.

8.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e Professores (NAEP).

A partir dos dados levantados pelas pesquisas com relação ao perfil do estudante, tem-se importante informações quanto às suas





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

8.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz é o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Núcleo objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. Também é o setor responsável pela promoção da acessibilidade na Instituição.





8.6.4 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da Unicruz, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a Unicruz juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

8.7 Organização estudantil

Conforme o Estatuto da Unicruz, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

- I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades (cursos).

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos Diretórios Acadêmicos - DAs, localizada no prédio do Centro de Convivência. Fora isso incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

8.8 Espaços de Apoio Acadêmico

8.8.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral tem a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

8.8.2 Secretaria dos Centros de Ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos e professores e secretária pedagógica para oferecer apoio pedagógico aos Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de Tempo Integral e a sala de atendimento aos estudantes.

8.8.3 Salas de Atendimento aos Discentes

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes. No Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA), esta sala localiza-se no primeiro andar do prédio dos laboratórios.

8.8.4 Setor de Gestão de Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, contando com duas funcionárias a disposição dos mesmos. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

8.8.5 Espaços de Convivência

Especificamente há um amplo espaço de convivência, com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, serviços de reprografia, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um local destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

8.8.6 NAEP

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP: psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

8.8.7 NAIU

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de Libras, professor de braile, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e *wife*, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.





8.8.8 Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do Nucart, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar, o Plano de Desenvolvimento de Ações procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.), a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.), as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.





8.8.9 Núcleo do Projeto RONDON

O Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz objetiva oportunizar formação aos acadêmicos para planejarem e desenvolverem projetos de promoção da melhoria da qualidade de vida da população, consolidando o papel transformador da Universidade em sua relação com a sociedade. Este Núcleo tem caráter permanente e consiste em duas linhas de ação: a primeira, na elaboração de atividades e execução local, na qual os acadêmicos organizam atividades de extensão para comunidades em situação de vulnerabilidade social (com foco nos multiplicadores), dentro de sua área de atuação (curso de graduação), para execução na área de abrangência da Universidade. A segunda, na elaboração de atividades e execução nacional, com preparação de atividades de extensão para municípios selecionados pelo Projeto Rondon Nacional, levando em consideração a realidade local e, caso a proposta seja aprovada, a execução das mesmas durante uma operação nacional.

Dessa forma, o Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz propicia aos acadêmicos a vivência em comunidades vulneráveis, conhecendo outras realidades, trocas sociais e interculturais, que contribui na melhoria da qualidade de vida das comunidades e no aprendizado sociocultural dos acadêmicos.

8.8.10 Biblioteca

A Biblioteca da Unicruz está situada no campus universitário e ocupa uma área de 2.495,73 m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segunda a sexta-feira, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa, assistentes e estagiários e é responsável por centralizar o acervo bibliográfico da Instituição. Adota o Sistema informatizado para gestão da





Biblioteca, bem como o sistema nacional e internacional de classificação e catalogação do acervo bibliográfico, onde são processados livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses. A Biblioteca possui também o espaço Braille, com literaturas adaptadas voltadas para a inclusão de deficientes visuais.

Os espaços da Biblioteca propiciam à comunidade acadêmica serviços de auxílio à pesquisa, consulta e empréstimo de seu acervo bibliográfico físico, bem como coloca à disposição dos acadêmicos, professores e colaboradores diversas bases de dados digitais de cunho científico e literário.

8.9 Política Institucional de ação e estímulo à produção discente

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos Científicos, Dicção e Oratória, entre outras. Ainda a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade fica explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A Unicruz oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;





- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;

- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta;

- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

8.10 Perfil Profissional do Egresso

A Universidade de Cruz Alta proporciona formação acadêmica contextualizada, de modo a permitir condições aos egressos de exercerem suas profissões, de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções, a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos. Para tanto, o egresso deve expressar:

- visão ampla e globalizada dos aspectos técnico-científicos, sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados às diferentes áreas de formação;

- saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento dos conteúdos e dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;

- capacidade de decisão de modo lógico, crítico e criativo com argumentação necessária;

- compreensão do trabalho coletivo e em equipe como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto social;

- identidade profissional transformadora, capacidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, apontando saídas para melhoria, através





de relacionamento interpessoal, para a compreensão das dimensões do ser humano;

- inserção no contexto social, acompanhamento da evolução do conhecimento em sua área, comprometimento com o desenvolvimento regional e com a sustentabilidade;

- domínio das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora no acesso ao desempenho das atividades profissionais;

- concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo, com vistas à formação continuada;

- capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, por critérios de relevância e rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, participação, diálogo e solidariedade.

8.10.1 Acompanhamento dos Egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da Unicruz representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos. A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho. Na página da Unicruz e em demais redes sociais, como facebook institucional, há um espaço específico para as manifestações dos egressos. Além disso, quando o egresso volta à Unicruz para retirar seu Diploma, no ato da entrega há um questionário a ser respondido com questões relacionadas a Instituição, o seu curso e o mercado de trabalho.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *Lato e Stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Institucionalmente a Unicruz, por meio do setor de Gestão de Permanência mantêm o contato de todos os ex-alunos (egressos, trancamentos, cancelamentos) e envia aos mesmos, calendário acadêmico com convite para retornar à instituição, bem como envio do Edital PROBIN aos egressos dos cursos de graduação, o qual possibilita realizarem segunda licenciatura ou pós-graduação com descontos.

Outra ação institucional é o Observatório Profissional, que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mundo do trabalho, que é ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação da Unicruz e, que procura trazer como palestrantes egressos da Unicruz. Outra importante ação com egressos é realizada durante o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde são realizadas palestras e oficinas, nas quais são prioritariamente convidados ex-bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ ou professores para realizarem tais atividades.

No âmbito do curso de Biomedicina, há diversas ações sendo realizadas para acompanhamento dos seus egressos. Dentre estas ações, destacam-se: páginas institucionais com informações para os egressos; contato com egressos via e-mail, *facebook* e demais redes sociais; envio de notícias dos eventos realizados para os egressos com convites para participação; pesquisas específicas sobre a atuação profissional dos egressos; realização de encontros festivos de ex-alunos, e, participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas.





9. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO

9.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

9.1.1 Assessoria Pedagógica

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais da UNICRUZ para empreender processos de construção, acompanhamento, atualização e busca constante da excelência no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita apontar as demandas educacionais da Instituição, de forma a atender a legislação do ensino superior e do curso de Biomedicina. Por meio deste setor são atendidas demandas pedagógicas como: atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, levantamento das necessidades de infraestrutura para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento dos procedimentos e organização didático-metodológica do curso e formação permanente e continuada dos docentes, efetivada por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e Programas específicos.

9.1.2 Núcleo de Legislação

Responsável pelo apoio ao coordenador do curso na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como responsável pelos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Responde também pelas informações institucionais referentes ao Censo da Educação Superior, ENADE, cadastros e acompanhamento de processos no sistema e-





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

MEC. Neste setor está alocado o PI – Procurador Educacional Institucional , o qual é o responsável pelas atribuições descritas acima e pelo acompanhamento e atualização das legislações educacionais e sua divulgação junto aos setores competentes, responsável também, pela organização e acompanhamento às visitas in loco por comissões de avaliação do INEP/MEC.

9.1.3 Rede de Comunicação

A Unicruz possui o Núcleo Integrado de Comunicação-NIC, um setor que centraliza os processos de comunicação institucional, aproximando os colaboradores das áreas do jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, desenvolvimento/ programação web e eventos. Sua principal prática é a profissionalização do trato com a informação. A uniformização do discurso, a fluidez contínua e eficiente das pautas e a credibilidade conquistada para com todos os conteúdos que giram em torno da Universidade de Cruz Alta, caracterizam o NIC como uma referência para o conceito de comunicação integrada, inevitavelmente por sua clara e objetiva atuação com as mais consagradas e também inovadoras abordagens comunicacionais, permitindo às várias formações envolvidas atuarem complementarmente.

9.1.4 Convênios Institucionais que tem relação com o Curso

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência aproximadamente 2.051 (dois mil e cinquenta e um) acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e órgãos e instituições públicas e privadas, dos quais 867 (oitocentos e sessenta e sete) destinam-se à realização de estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, ratificando





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REDEDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino, proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além dos estágios, os convênios também tem a finalidade de promover o intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, como por exemplo: EMBRAPA, CCGL, FEPAM, e diversos hospitais, cooperativas e agências de seleção e recrutamento de estágio, bem como instituições de ensino públicas e privadas, tais como: UFRGS, UFSM, UERGS, IFFarroupilha, IFFS, PUCRS, FURG, UNISINOS, URI, ULBRA, UPF, UNIJUÍ, UNIPAMPA, UFPel, UFPR – Paraná, UESC – Santa Catarina, UFSC – Santa Catarina, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A Universidade mantém um convênio com o Município de Cruz Alta, através da Secretaria de Saúde, para a realização de exames laboratoriais do Sistema Único de Saúde, que são executados pelo Laboratório de Análises Clínicas.

Possui ainda parceria com instituições de ensino estrangeiras, destacando-se: Fundacion Catalana per la Recerca, Espanha; Fundación por el Desarrollo Humano y el Ambiente – FUDHAM, Argentina; Fundacion Suzuki – Argentina; Iniversité de Montréal, Canadá; Instituto Privado Carlos Linneo – Argentina; Instituto Universitario de Ciencias de la Salud, Argentina; IPET – Argentina; Universidad Austral – Argentina; Universidad Autonoma de Encarnación – Paraguai; Universidad Catolica de Chile; Universidad Champagnat - Mendoza/Argentina; Universidad de La Serena – Chile; Universidad de León – Espanha; Universidad de Norte Santo Tomas de Aquino – Argentina; Universidad de Salamanca – Espanha; Universidad Mayor – Chile; Universidad Nacional de Cuyo – Argentina; Universidad Nacional de Ensino a Distancia – UNED, Espanha; Universidad Nacional de La Matanza, Argentina; Universidad Nuestra Señora de la Assunción – Paraguai; Universidade de Algarve – Portugal; Universidade de Barcelona –





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Espanha; Universidade de Buenos Aires – Argentina; Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg; Holanda; Universidade de Coimbra – Portugal; Universidade de Cornell - Estados Unidos; Universidade do Texas - Estados Unidos; Universidade Politecnica Delle Marche – Itália; Universidade Politénica da Cataluña – Espanha; Universidade Nacional de La Plata – Argentina; Universidad Politécnica de Madrid, Espanha; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Coimbra, Portugal; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, e Universidade de Ciências Aplicadas, Turku, Finlândia.

9.1.5 Apoio Financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

- Prouni: Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo PROUNI, ou seja, renda per capita familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES: O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.
- Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN: O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior. O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN é constituído de duas modalidades:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

I – público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e oferecido em cinco modalidades:

a) experiência I: para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade;

b) experiência II: para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) no valor da mensalidade;

c) grupo familiar: desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento), a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

d) segundo curso de graduação: desconto de 30% (trinta por cento) no valor da mensalidade;

e) segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e oferecido em três modalidades:

a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) pós-graduação – Lato sensu: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação lato sensu, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) pós-graduação – Stricto sensu: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

graduação stricto sensu, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano.

- Universidade para Associados – SICREDI/UPA: Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI/Planalto. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.
- Bolsa de Iniciação Científica e de Extensão: Por este mecanismo, o estudante desenvolve atividades em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante concessão de bolsas. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.
- Descontos e convênios reembolsáveis: A UNICRUZ concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.
- Fundo de Financiamento Estudantil - FIES: Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos. As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número

de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

- Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB: Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.
- Crédito Universitário - CrediUni: É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pósgraduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a UNICRUZ. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

9.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmica

9.2.1 Salas de aula

O Curso de Biomedicina possui salas de aula com climatização, *wireless*, além de boa iluminação, acústica e conservação. Todas as salas de aula possuem manutenção diária de limpeza e conservação, com avaliação periódica de equipamentos, iluminação e manutenção, cuja responsabilidade é da gerência administrativa do campus universitário.

9.2.2 Sala de Professores

No Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, há uma sala de professores amplas, com mesa coletiva e cadeiras, armários para os





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

professores, computadores de mesa disponíveis para uso dos professores, sofás e poltronas para descanso, espaço para café e/ou chá. Neste espaço há a disposição dos professores tomadas para conexão dos aparelhos de celular e lap tops, acesso à internet wifi e rede. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de professores possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.3 Sala de Professores em Regime de Tempo Integral

No Centro de Ciências da Saúde e Agrárias há uma sala exclusiva para os professores com Regime de Tempo Integral, onde cada um deles possui um espaço específico com mesa, cadeira, tomada e acesso à internet wifi, o qual é chamado de Gabinete de TI. Os professores trazem seus laptops para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos. Há disponível acesso à rede interna (por meio de senha) onde os mesmos podem utilizar a impressão de materiais com o uso coletivo da impressora que se localiza na secretaria do Centro. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários dos Gabinetes de TI pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas

No Centro de Ciências da Saúde e Agrárias há a disposição sala específica para o Diretor de Centro e para as Secretárias Pedagógicas, com mesa, cadeira, computador de mesa e mesa de reuniões. As salas são iluminadas,





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

com manutenção e limpeza diária. São climatizadas, com acesso a linha telefônica, à internet wifi e rede. Sob a coordenação do Diretor de Centro também fica a Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos docentes, discentes, coordenadores de curso e público externo. A secretaria do centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Todos os equipamentos e mobiliários da Sala de Direção de Centro pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.5 Sala de Coordenação de Curso

O Coordenador de Curso de Biomedicina possui a sua disposição um gabinete de trabalho com mesa, cadeiras, armário, computador com acesso à internet wifi e rede e climatização. Para as reuniões de NDE, os coordenadores de Curso têm à disposição os espaços coletivos, que são agendados previamente nas secretarias dos Centros ou no Setor de Eventos. Também têm a sua disposição os equipamentos como projetor multimídia. São nestes gabinetes que os coordenadores de curso fazem os atendimentos individuais aos acadêmicos, quando necessário. Todos os equipamentos e mobiliários da sala de Coordenadores de Curso pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.6 Laboratórios

As atividades práticas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação servem de complemento à teoria ministrada nas disciplinas, tendo papel imprescindível para a formação profissional do egresso. Dessa forma, a Unicruz





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

dispõe de grande empenho no atendimento das demandas oriundas das atividades pedagógicas e de pesquisa, tanto nos laboratórios do Hospital Veterinário dedicados ao Curso de Medicina Veterinária, quanto nos demais espaços utilizados pelos Cursos dos Centros de Ciências da Saúde e Agrárias e de Ciências Humanas e Sociais.

A fim de manter a qualidade das instalações e a boa execução das atividades nestes espaços, são realizadas manutenções periódicas nos equipamentos, sendo semanais no caso dos Laboratórios do CCSA e do CCHS, e quinzenais nos Laboratórios do Hospital Veterinário, por meio de empresa terceirizada especializada no ramo.

Cada laboratório é específico para alguma(s) área(s) e possui equipamentos e mobiliário compatíveis com a necessidade, a fim de servir de suporte para atividades e atender de forma satisfatória os objetivos pedagógicos das disciplinas ministradas (ANEXO 9). O complexo de Laboratórios da Unicruz é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, dentro das especificações de cada curso e são constituídos por ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo. Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento (aluno apoiador).

a) Laboratórios de Anatomia Humana I e II

A Instituição possui dois laboratórios de Anatomia Humana (I e II). Estes laboratórios servem para as aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana do Curso de Biomedicina, bem como para demais cursos da área de saúde, tanto nas atividades didáticas que utilizam peças anatômicas humanas, como nas pesquisas e em projetos de extensão.





Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento. Nessa infraestrutura laboratorial, encontram-se as salas de preparação das peças anatômicas humanas, a sala dos tanques, onde são acondicionados as já citadas peças, a sala de osteologia humana, bem como a recepção, local onde são atendidos por funcionários, tanto os alunos como os professores. Junto a tais salas encontram-se os dois laboratórios (Anatomia Humana I e II), que propiciam as aulas práticas e atividades de estudos extraclases.

b) Laboratório de Histologia I e II

O Laboratório de Histologia desdobra-se em Laboratórios de Histologia I e II, utilizado pelo Curso de Biomedicina e pelos demais cursos da área de saúde, na realização de atividades práticas de disciplinas como: Histologia Básica, Histologia dos Sistemas, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia Clínica e Patologia Humana. Em tais laboratórios atuam dois funcionários qualificados a fim de assessorar as aulas práticas bem como, as atividades de estudos extraclases.

Desta forma, os referidos Laboratórios oferecem uma infra-estrutura dotada de equipamentos de excelente qualidade (microscópios) e, um laminário capaz de oferecer todos os tipos de lâminas permanentes de Histologia Básica, Aplicada, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia e Patologia Humana, assegurando que cada aluno possa estudar individualmente nas suas aulas e, nas atividades extraclases.

c) Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia serve de suporte técnico-didático para as atividades práticas, pesquisas e extensão nas disciplinas de Bacteriologia, Bacteriologia Clínica, Micologia, Hematologia, Hematologia Clínica e Hemoterapia. O referido laboratório é utilizado nas aulas práticas do Curso de





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Biomedicina e demais Cursos da área da Saúde, e também possibilita o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa nesta área do conhecimento.

Esse laboratório tem por objetivos identificar, caracterizar e classificar os diferentes tipos de microorganismos através de técnicas bacterioscópicas, bacteriológicas e testes bioquímicos; bem como realizar técnicas hematológicas, imunohematológicas e hematoscopia. Possui uma bem montada estrutura, dividida em três salas: Sala de microscopia, Sala de Preparo de culturas e lâminas, para uso dos alunos durante as aulas e sala de limpeza, expurgo, esterilização e de preparo de meios de culturas.

d) Histotecnologia

O laboratório de Histotecnologia destina-se à produção e recuperação de lâminas permanentes de Histologia e Patologia, tanto com finalidades didáticas quanto de pesquisa e de extensão, para todos os cursos da área da Saúde. O curso de Biomedicina realiza neste laboratório as aulas práticas da disciplina de Histologia dos sistemas e da disciplina optativa Histotecnologia. Este laboratório oferece também serviços de diagnóstico histopatológico para o Hospital Veterinário da Instituição.

e) Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica visa proporcionar amparo didático-técnico às aulas práticas de Bioquímica, Bioquímica Clínica, Imunologia Geral e Clínica para o Curso de Biomedicina e demais da saúde. Desta forma, propicia um ensino prático efetivo e de excelente qualidade. Possui funcionários técnicos responsáveis pela assessoria a professores e alunos nas aulas práticas, pela manutenção da organização do Laboratório, bem como pela limpeza e preparação de soluções.





Também, no referido laboratório, se desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento consolidado os propósitos da Universidade enquanto instituição de ensino.

f) Laboratório de Parasitologia

Este laboratório é parte integrante do Laboratório de Histologia II, o qual além de propiciar aulas práticas de Histologia também está preparado para proporcionar aulas práticas de Parasitologia Geral e Clínica. Nele são desenvolvidas atividades práticas da disciplina de Parasitologia, seja através de lâminas permanentes de protozoários e vermes como, identificação dos mesmos em exames de fezes. Tal conhecimento capacita o aluno à atuação em educação e saúde com competência nos diagnósticos laboratoriais nessa área do conhecimento. Sob a assessoria de técnicos capacitados, os professores encontram condições para o desenvolvimentos das suas aulas práticas na área de parasitologia bem como, nas suas atividades extra-classe, as quais são oferecidas para os alunos.

Para esclarecimento devemos lembrar que este laboratório já foi descrito no item Laboratório de Histologia II, sendo acrescentados apenas os equipamentos próprios desse laboratório.

g) Laboratório de Físico-Química

O Laboratório de Físico-química serve de suporte par as aulas práticas da disciplina de Química-analítica, além de possibilitar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de extensão.

h) Laboratório de Química Orgânica

Este laboratório permite aos acadêmicos do curso de Biomedicina vivenciar, através de experimentos, que envolvam campos orgânicos, o desenvolvimento de métodos e processos de identificação, qualificação, quantificação, obtenção e controle de qualidade destes compostos.





Na sua estrutura, estão contidas todos os equipamentos que permitem o desenvolvimento de técnicas de ensino prático na área de conhecimento em Química Geral e Orgânica e outras disciplinas afins

i) **Laboratório de Física**

O Laboratório de Física oferece uma estrutura com todas as condições didático-técnicas para oferecer aulas práticas de estática, cinemática, dinâmica, eletricidade, magnetismo, ótica e hidrostática para todos os cursos em cujas bases curriculares exista a disciplina de Física e de Biofísica.

j) **Laboratório de Genética e Biologia Molecular**

O Laboratório de Genética e Biologia Molecular é equipado com tecnologia para a manipulação de DNA, a fim de proporcionar suporte técnico-didático para as aulas práticas tanto de Biologia Molecular como de Genética. Sua infraestrutura permite, além das atividades didáticas, desenvolvimentos de pesquisa e de extensão nessas áreas do conhecimento, para todos os Cursos da área da Saúde em cujas bases curriculares existam disciplinas nesta área.

k) **Laboratório de Citopatologia**

Este laboratório foi planejado para atender as normas da Vigilância Sanitária bem como, proporcionar um espaço adequado para o desenvolvimento das aulas práticas de Citopatologia. O interior dessa estrutura possui várias salas: Sala de espera, recepção, expurgo, lavagem e esterilização, armazenamento de materiais de limpeza, laminoteca, Laboratório de Microscopia e Sala de preparação e coloração de lâminas.

Neste laboratório os alunos do Curso de Biomedicina adquirem os conhecimentos necessários para os diagnósticos na emissão de laudos citopatológicos. O referido laboratório também é utilizado no desenvolvimento de pesquisas como para projetos de extensão.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

l) Laboratório de Alimentos e Bromatologia

O Laboratório de Alimentos e de Bromatologia é utilizado para proporcionar aulas práticas de Tecnologia de Alimentos, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal e Bromatologia. São usuários deste laboratório os cursos que possuem nas suas grades curriculares essas disciplinas; sua finalidade também é de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento.

m) Laboratório de Química Geral e Inorgânica

O Laboratório de Química Geral e Inorgânica constitui-se em uma bem montada estrutura composta de três grandes bancadas dotadas de instalação hidráulica, elétrica e de gás, que permitem aos alunos o desenvolvimento de atividades práticas de Química Geral e, Química Analítica Qualitativa.

Possui quatro capelas de exaustão e, uma grande bancada de alvenaria onde se localizam as cubas e tanques de lavagem bem como, onde sobre ela estão alocados os equipamentos. Além das atividades de ensino para todos os Cursos que possuem as disciplinas já citadas nas suas bases curriculares também, aí se desenvolvem trabalhos de pesquisa e de extensão nesta área do conhecimento.

n) Central Analítica

A Central Analítica é um laboratório que serve como suporte aos demais laboratórios, na realização de análises que exigem precisão, tanto para aulas práticas do curso de Biomedicina como de outros cursos, como também, nas atividades direcionadas a pesquisas e extensão. Também presta serviços ao Laboratório de Solos e de Análises de Água, através de análises de solos e de água para a posterior emissão de laudos.





A Central Analítica é dotada de equipamentos de última geração com o objetivo de realizar análises químicas com absoluta precisão tanto para aulas práticas como na prestação de serviços e pesquisas.

o) Laboratório de Análises de Água

O Laboratório de Análises de Água realiza análises Físico-Químicas e Microbiológicas em águas tratadas, de rios, lagos, poços e etc. Tem por objetivo servir como local de estágios curriculares e extracurriculares para os alunos dos Cursos de Química Licenciatura, Farmácia, Biomedicina e Ciências Biológicas. Além das atividades de ensino já citadas, o mesmo desenvolve pesquisas e, realiza também, trabalhos de extensão.

O referido laboratório é compartimentado em duas partes: Análise Microbiológica da Água e, Análises Físico-Química da Água. Dentre as análises microbiológicas que realiza podemos citar: Detecção de coliformes fecais, coliformes totais e mesófilos. No que se refere às Análises Físico-Químicas são oferecidos dois tipos de análises: Análises Físico-Químicas Simples onde são identificados cor, pH e turbidez e, Análise Físico-Química Completa onde são analisados itens como: cor, pH, turbidez, condutividade, cloretos, dureza, alcalinidade total, alcalinidade de bicarbonatos, alcalinidade em hidróxidos, oxigênio dissolvido, demanda bioquímica de oxigênio, demanda química de oxigênio, ferro, sódio, potássio, nitratos e sulfatos.

p) Laboratório de Análises Clínicas

Este laboratório tem por objetivo proporcionar aos alunos do Curso de Biomedicina e Farmácia as atividades de estágio nesta área, bem como propiciar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nas quais se faça necessária a utilização de exames laboratoriais. O referido Laboratório está dividido em seis setores: Microbiologia, Bioquímica, Hematologia, Imunologia, Uroanálise e Parasitologia. Para os Laboratórios de Microbiologia e





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Hematologia, existe uma sala equipada com seis microscópios binoculares marca Leica, um microscópio trinocular marca Leica, com câmera e monitor de TV e, um microscópio binocular de Imunofluorescência, marca Nikon. Para dar suporte aos Laboratórios de Uroanálise e Laboratório Parasitológico de Fezes existe outra sala de microscopia, aparelhada com cinco Microscópios binoculares, marca Leica, a fim de objetivar os diagnósticos nestas áreas específicas das Análises Clínicas.

No interior do Laboratório de Análises Clínicas, encontram-se outras salas tais como: Coleta, reuniões, pesagem, expurgo, recepção, espera, esterilização, almoxarifado, arquivo morto, banheiro com acessibilidade e, uma pequena cozinha, para servir como apoio técnico ao desenvolvimento das análises ali realizadas.

q) **Laboratórios de informática**

A Universidade conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com cerca de 133 (cento e trinta e três) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas (Anexo XI). Esses laboratórios estão distribuídos entre o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Os equipamentos de informática disponibilizados aos centros de forma detalhada, encontram-se no ANEXO 10. Ressalva-se, ainda, que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 22 (vinte e dois) computadores, distribuídos em quatro unidades (Cruz Alta, Panambi, Ibirubá e Júlio de Castilhos) e que não estão arrolados na tabela mencionada, pois se trata de laboratório pedagógico específico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades, além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição opta por adotar uma política de renovação por meio de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico, quanto para aqueles





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

de uso administrativo. Anualmente, cerca de R\$ 50.000,00 são investidos na execução dessa política, o que resultou na atualização de boa parte dos computadores da Instituição, sendo um dos objetivos da gestão institucional a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativa e qualitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. E para que seja mantida a qualidade do ensino por meio do uso das tecnologias, bem como acompanhar as inovações se tratando de *hardware*.

9.3 Espaços para Atendimento aos Discentes

9.3.1 Secretaria de Centro de Ensino

Em cada Centro de Ensino há uma Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos discentes e suas demandas. A secretaria do centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Neste espaço, os acadêmicos podem fazer solicitações, obter informações, retirar documentos, permitir acesso à Coordenação de Curso e/ou Direção de Centro. Também há cadeiras no *hall* de entrada de cada Centro de Ensino para a adequada espera ao atendimento dos estudantes, quando há maior demanda e procura por atendimentos. Todos os equipamentos e mobiliários das Secretarias dos Centros de Ensino possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

9.3.2 Secretaria Acadêmica

Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós- Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

9.3.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP: psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de Libras, professor de braile, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

e computadores com acesso a internet e *wifi*, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.5 Núcleo de Educação à Distância - NEAD

É o espaço institucional responsável pela execução das ações de educação à distância das disciplinas, dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como cursos de extensão.

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio.

Na Universidade, as atividades de EaD são coordenadas pelo Núcleo de Educação à Distância – NEaD, o qual é composto por equipe multidisciplinar. Ainda dispõem de um professor coordenador, colaboradores e tutores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferece componentes curriculares com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

O NEaD também é responsável pelo apoio e operacionalização de todas as formações pedagógicas ofertadas aos docentes, discentes e tutores por meio da Educação a Distância.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

9.3.6 Setor de Gestão de Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.7 Sala de Atendimento ao Discente

A sala de atendimento discente, localizada conta com um espaço composto por uma mesa e cadeiras para que os estudantes sejam atendidos de forma adequada pelos professores.

9.4 Auditórios

Há a disposição da comunidade acadêmica um auditório localizado no prédio 5 com 197,38m², com 190 assentos e capacidade para 198 pessoas. Conta também com assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet wire e conexão de internet em rede, equipamento para videoconferência e projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório Central possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

No prédio 13 há outro auditório com 156,75m², com 120 assentos e também assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

térmico e acústica adequada, acesso à internet wire e conexão de internet em rede, projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório do prédio 13 possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.5 Biblioteca

A Unicruz, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com a Biblioteca Visconde de Mauá, um importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.604,01m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas as sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários. Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da biblioteca.

Quadro 1 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (andar térreo)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA m ²)
Circulação externa		421,19
Circulação interna		304,27
Escada interna	03	26,49
Guarda-volumes	01	18,05
Recepção e balcão de atendimento	01	16,26
Sala do servidor	01	6,22





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Salas de estudos (fechadas)	18	176,46
Sala Espaço Braile	01	9,35
Sanitários	04	24,48
Total	29	1.002,77 m ²

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 2 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (1º andar)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Acervo bibliográfico		892,60
Administrativo	01	38,55
Sala de processamento de livros e periódicos	01	17,37
Sanitários	02	25,22
Total	04	973,74 m ²

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 3 - Dependências Centrais da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Memorial da Unicruz (museu)	01	79,38
Espaço Lounge /ambiente de estudos	01	79,38
Exposição de periódicos / ambiente de estudos	01	146,30





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Total	03	305,06
-------	----	--------

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 4 - Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Cozinha	01	22,21
Sala de arquivo permanente	01	35,34
Total	02	57,45

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2017).

No subsolo da Biblioteca, além dos espaços citados no Quadro 4, ainda estão locados alguns setores e projetos, contando também com salas de aula e sanitários, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Demais espaços no Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Comissão Própria de Avaliação	2	29,44
Corede Alto Jacuí	1	30,48
Laboratório de Ideias	1	17,25
LEPSI	1	28,26





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

NUCART	1	38,85
Núcleo de Direitos Humanos	1	27,18
Sala de Aula 1	1	44,64
Sala de Aula 2	1	56,97
Sala 3	1	13,74
Sala 4	1	9,51
Sala 5	1	9,52
Sanitário feminino	1	7,33
Sanitário masculino	1	7,33
Total	14	320,5

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet *wife* para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Base de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como *Scielo*, Capes e outros.

9.5.1 Distribuição do Acervo Geral

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet *wifi* para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Base de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como *Scielo*, Capes e outros.

A distribuição do acervo da Biblioteca encontra-se nos quadros a seguir:

Quadro 6 – Usuários, Materiais, Prazos

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	QUANTIDADE DE OBRAS	PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS	PERÍODO DE RETIRADA PARA DVD
------------------------	---------------------	---------------------------------	------------------------------





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Estudantes de graduação	06	10 dias úteis	03 dias úteis
Estudantes de pós-graduação	07	15 dias úteis	03 dias úteis
Professor	09	15 dias úteis	03 dias úteis
Colaboradores	06	15 dias úteis	03 dias úteis

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 7 – Distribuição do Acervo – Livros por Área do Conhecimento

Área	Livros		
	Títulos	Volumes	Monografias
Ciências Agrárias	3.396	6.746	1100
Ciências Biológicas	2.345	4.610	454
Ciências da Saúde	6.434	11.080	1857
Ciências Exatas e da Tecnologia	3.861	7.270	479
Ciências Humanas	11211	16.327	1691
Ciências Sociais e Aplicadas	18.009	29.300	2864
Linguística, Letras e Artes	9004	11.738	650
Engenharias	419	719	74





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Outros	52	81	15
Total	54.731	87.871	9.184

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 8 – Distribuição do Acervo – Periódicos

Área	Periódico nacional	Periódico estrangeiro
Ciências Agrárias	301	117
Ciências Biológicas	152	128
Ciências da Saúde	478	99
Ciências Exatas e Tecnológicas	98	61
Ciências Humanas	392	59
Ciências Sociais Aplicadas	1027	59
Linguística, Letras e Artes	166	34
Engenharias/geral	266	17
Total	2.880	574

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 9 – Distribuição do Acervo – CD-ROM

Área	CD – Rom / DVD
Ciências Agrárias	382





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Ciências Biológicas	17
Ciências da Saúde	137
Ciências Exatas e Tecnológicas	25
Ciências Humanas	66
Ciências Sociais Aplicadas	411
Linguística, Letras e Artes	67
Engenharias	05
Total	1.110

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 10 – Total do Acervo de Periódicos Dividido por Áreas e Grandes Áreas

Áreas do Conhecimento	Área	Total
Ciências Agrárias	Agronomia	291
	Medicina Veterinária	127
	TOTAL	418
	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Ciências Biológicas	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34
	TOTAL	175

Quadro 10 - continuação

Ciências da Saúde	Educação Física	70
	Enfermagem	59
	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecnologia em Estética e Cosmética	06
	TOTAL	577
Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciência da Computação	98
	Estatística	04
	Física	10
	Matemática	25
	Química	23





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

	TOTAL	160
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	179
	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62
	Comunicação Social	125
	Direito	302
	Economia	173
	Serviço Social	32
	Ciências Contábeis	52
	Turismo	52
	Previdência Social	11
	TOTAL	1086
Ciências Humanas	Educação	248
	Filosofia	26
	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

	Religião	19
	Sociologia	10
	TOTAL	477
Linguística, Letras e Artes	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
	TOTAL	200
Geral	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42
	TOTAL	282
TOTAL		3375

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

Há uma política de ampliação do acervo bibliográfico que observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, estudantes e coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico, no sistema de compra, doação ou permuta. Além disso, a biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com universidades da região, do Estado





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo online da biblioteca, acessível à comunidade, na internet, no endereço home.unicruz.edu.br/biblioteca/. Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas *on-line*. A biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta por e-mail, comunicando aos estudantes, um dia antes, o vencimento do prazo de empréstimos dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações é o Memorial da Unicruz, situado na biblioteca e que por meio de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Outra ação é o ambiente de socialização que corresponde ao Espaço Alternativo, *Lounge*, de leitura e pesquisa, e também a implantação do banco de doações e divulgação de documentos existentes no acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico, na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional, humana e técnica.

9.5.2 Periódicos Especializados

Os periódicos disponibilizados pela Biblioteca especializados na área de Biomedicina são a NewsLab e Laes e Haes

9.5.3 Bibliografia Básica e Complementar

Os livros serão adquiridos os títulos da bibliografia básica, sendo no mínimo 03 (três) títulos para bibliografia básica e 05 (cinco) títulos para





bibliografia complementar, podendo variar o número de exemplares conforme o número de alunos matriculados no curso e/ou disciplinas, de acordo com as determinações emanadas pelo MEC – Ministério da Educação.

9.5.3.1 Relatório de Adequação da Bibliografia

A aquisição de títulos das bibliografias básica e complementar é realizada através da elaboração de um plano contendo as novas aquisições (títulos e nº de exemplares), elaborado pelo NDE, de modo a atender as demandas do curso.

Esse plano é baseado nos critérios estabelecidos pelo MEC, mediante o número de alunos matriculados no Curso, bem como através das solicitações de docentes ou a partir dos resultados da avaliação institucional.

O Coordenador do Curso e diretor do CCSA, encaminham a solicitação de compras, via sistema. O setor de legislação da Pró-Reitoria de Graduação e a Gerência Financeira da Pró-Reitoria de Administração autorizam a compra, de acordo com os recursos orçamentários destinado a cada curso e/ou centro, podendo ocorrer a curto, médio e longo prazo.

9.5.5 Repositório Institucional

O Repositório é um sistema institucional de armazenamento e publicação de Teses, Dissertações, Monografias, TCCs, Relatórios de Estágio e Artigos Científicos gerenciado pela Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, da produção científica da instituição, criando um ambiente de disseminação, cooperação e a promoção do conhecimento em escala global.

A base de dados em que as obras estão disponibilizadas é gratuita, de acesso livre e sem custos para os autores. Os arquivos depositados no





Repositório Institucional estão disponíveis gratuitamente para fins de pesquisa, estudo e referência.

O sistema da base de dados é administrado pelo Centro Tecnológico da Informação (CTEC) da UNICRUZ e gerenciado pela Biblioteca da UNICRUZ, os quais são responsáveis por disponibilizar os arquivos aos interessados. Estarão disponíveis para livre acesso externo as publicações do Repositório Institucional cuja avaliação da banca tenha sido igual ou superior à nota 9,00 (nove). Os demais ficarão como livre acesso interno.

O Termo de Concessão de Direitos Autorais será arquivado na Biblioteca. No que se refere ao aspecto jurídico para o depósito e a disponibilização dos arquivos, baseia-se na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e em suas alterações que consolidam a legislação sobre Direitos Autorais e dá outras providências.

9.6 Biblioteca Virtual/Digital

Este acervo é constituído pelas obras virtual/digital, de buscadores científicos (base de dados), bem como da produção técnica-científica de docentes e discentes da UNICRUZ.

Na sua totalidade, o acervo virtual/digital envolve:

- a) O acervo de obras digitalizadas da Instituição e/ou obras já disponíveis em formato digital, na internet; que compreende periódicos institucionais e a literatura cinzenta, em formato PDF, constituída de TCC's, Monografias, Artigos, Relatórios de Estágios, Dissertações e Teses dos acadêmicos da UNICRUZ.
- b) As obras digitais, com o conteúdo integral ou parcial.
- c) As páginas indicadas de outras bibliotecas digitais e buscadores científicos, sob forma de links.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

O acesso ao acervo virtual/digital da Universidade é:

- a) restrito à comunidade acadêmica dos Cursos e Cursos em EaD e/ou disciplinas ofertadas na modalidade EaD, a base de dados de livros virtual/digital, para acessá-lo, o usuário deverá dispor de seu registro acadêmico (RA) e senha.
- b) restrito a comunidade acadêmica, como a base de dados EBSCO, de artigos científicos, para acessá-lo, o usuário deverá dispor de seu registro acadêmico (RA) e senha.
- c) é de livre acesso à comunidade a pesquisa ao acervo da biblioteca.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Anexo I

Ementário

RIMEIRO SEMESTRE

Anatomofisiologia

Biologia Celular e Tecidual

Introdução a Biomedicina: Bioética e Deontologia

Química Geral e Orgânica

Sociedade, Cidadania e Ambiente

Práticas Laboratoriais e Biossegurança





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 06

Disciplina: Anatomofisiologia

Carga Horária: 90

Ementa: Estudo da anatomia e das funções dos diferentes sistemas corporais e sua relação com a homeostasia de forma integrada, contemplando conhecimentos referentes a planos de secção, osteologia, artrologia e miologia; sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, reprodutor, sensorial e nervoso com estudos teóricos e aprofundamentos práticos.

Objetivos:

- Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre a anatomia humana, a fim de que estes possam reconhecer estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e relacioná-los com as demais estruturas dos diversos sistemas do organismo.
- Identificar, descrever e compreender os componentes dos diversos aparelhos e sistemas através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem.
- Proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida dos princípios fisiológicos dos diferentes sistemas orgânicos.
- Estabelecer relações entre os sistemas orgânicos e suas funções, destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.
- Desenvolver o conteúdo buscando a relação multidisciplinar, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas no decorrer de sua vida acadêmica e profissional.
- Estimular o acadêmico ao questionamento e busca do conhecimento.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, planos e eixos anatômicos, nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção.
2. Introdução ao estudo da Fisiologia Humana: Fisiologia Celular e dos Sistemas
3. Anatomia e Fisiologia do Sistema Muscular e Esquelético
4. Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiovascular
5. Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório
6. Anatomia e Fisiologia do Sistema Renal
7. Anatomia e Fisiologia do Sistema Endócrino
8. Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso
9. Anatomia e Fisiologia do Sistema Tegumentar
10. Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor
12. Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório
13. Anatomia e Fisiologia do Sistema Sensorial

Bibliografia básica:

SLEUTJES, L. **Anatomia humana**. 2.ed.. São Caetano do Sul/SP: Yendis, 2013.
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
LAROSA, P.R.R. **Anatomia humana: texto e atlas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Disponível na Minha biblioteca)





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Bibliografia Complementar

GRAAFF, V., M., K. Anatomia Humana. 6ed. Barueri: Manole, 2003. (Disponível na Minha biblioteca)

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca).

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 20ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

TORTORA, J. G., DERRICKSON, B. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Disponível na Minha Biblioteca)





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 06

Disciplina: Biologia Celular e Tecidual

Carga Horária: 90

Ementa: Estudo da organização estrutural e funcional das células e tecidos do organismo humano. Células procariontes e eucariontes. Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomos e mitocôndrias). Membrana plasmática. Núcleo interfásico, cromossomos, ciclo celular, divisão celular. Gametogênese. Fecundação. Blastogênese. Gastrulação. Organogênese. Tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido sanguíneo, tecido muscular e tecido nervoso.

Objetivos:

- Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes.
- Identificar e descrever as estruturas da célula responsáveis pelas atividades de divisão, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos.
- Relacionar as células no contexto dos tecidos e analisar a sua importância para o funcionamento dos órgãos.
- Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas.
- Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia.

Conteúdo Programático

Estudo da Biologia Celular

Introdução ao estudo da célula

A descoberta da célula e Teoria Celular

Conceito de célula e características gerais

Organização geral das células procariontes

Organização geral das células eucariontes

Componentes químicos da célula

Membranas celulares

Estrutura básica das membranas celulares

Permeabilidade celular

Transporte passivo: difusão simples, difusão facilitada, osmose

Transporte ativo

Transporte impulsionado por gradientes iônicos





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Especializações da membrana plasmática: estruturas de adesão, vedação e comunicação

Citoesqueleto

Componentes e funções

Filamentos de actina, filamentos intermediários, filamentos de miosina

Proteínas motoras: dineína, cinesina

Microtúbulos

Centríolos, cílios e flagelos

Movimentos celulares

Mitocôndrias

Estrutura das mitocôndrias

Reprodução e origem

Funções

Sistema de endomembranas e organelas celulares envolvidas na síntese de macromoléculas

Retículo endoplasmático: estrutura, tipos e funções

Complexo de Golgi: estrutura e funções

Endossomos: características gerais, endocitose (pinocitose e fagocitose)

Lisossomos: características gerais e funções

Ribossomos e polirribossomos

Núcleo

Descrição geral

Envoltório nuclear (carioteca)

Cromossomos

Eucromatina e heterocromatina

Cariótipo

Divisão celular

Importância da divisão celular

Ciclo celular

Mitose

Meiose

Estudo da Biologia do Desenvolvimento

Gametogênese

Espermatogênese

Ovogênese

Desenvolvimento dos Folículos

Útero, tubas uterinas, ovários, ciclo ovariano

Fecundação

Clivagem

Blastogênese - implantação do blastocisto

Gastrulação - Terceira semana de desenvolvimento

Linha primitiva

Notocorda

Neurulação

Organogênese

Pregas cefálica, caudal e laterais

Estudo da Biologia Tecidual

Histologia do Tecido Epitelial





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Células epiteliais – características morfológicas

Epitélios de revestimento

Classificação

Epitélios glandulares

Classificação

Histologia do Tecido Conjuntivo

Células conjuntivas

Fibras conjuntivas

Substância fundamental amorfa

Tipos de tecidos conjuntivos

Histologia do Tecido Adiposo

Histogênese

Tecido adiposo unilocular

Tecido adiposo multilocular

Histologia do Tecido Cartilaginoso

Classificação

Cartilagem hialina

Cartilagem elástica

Cartilagem fibrosa

Histologia do Tecido Ósseo

Estrutura do tecido ósseo

Tipos de tecido ósseo

Histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral

Histologia do Sangue

Plasma sanguíneo

Células do sangue

Hematopoiese

Histofisiologia

Histologia do Tecido Muscular

Fibras musculares

Tipos de tecido muscular

Histofisiologia

Histologia do Tecido Nervoso

Neurônios

Fibra nervosa

Terminações nervosas

Histofisiologia

Bibliografia básica:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, L.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SADLER, T.W. **Langman - Embriologia Médica**. 13ª ed. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar

ALBERTS, B.; et al. **Biologia molecular da célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

EURELL, A.J., FRAPPIER, L.B. Histologia veterinária de Dellmann. – 6a Ed. [Minha Biblioteca].

GARTNER, P., L. Atlas Colorido de Histologia, 7ª ed. [Minha Biblioteca].

JUNQUEIRA, U.L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular, 9ª ed. [Minha Biblioteca].

MOORE, K.L. Embriologia básica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

MOORE, K.L. Embriologia clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Introdução a Biomedicina: Bioética e Deontologia

Carga Horária: 30

Ementa: Histórico da Biomedicina no Brasil, regulamentações profissionais e entidades da classe. Código de Ética do Profissional Biomédico. Ética profissional. Histórico da Bioética. Ética nas pesquisas com seres humanos e animais. A bioética, os direitos humanos e a educação ambiental. Temas polêmicos da bioética.

Objetivos:

- Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos referentes à profissão biomédica e suas regulamentações;
- Abordar de forma aplicada os princípios bioéticos que regem a profissão biomédica e os principais temas da bioética na atualidade.
- Permitir a atuação profissional em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e pautado nos princípios éticos.

Conteúdo Programático:

1- Regulamentação biomédica

1.1. Histórico da Biomedicina no Brasil: do surgimento a atualidade.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

1.2. Regulamentação profissional: Regulamentações e Legislações que regem o exercício da profissão.

1.3 Áreas de atuação do biomédico: A necessidade científica e social da atividade biomédica e sua essência multidisciplinar na área de saúde.

1.4 Diretrizes Curriculares da Biomedicina e estrutura curricular do curso

1.5 Órgãos de fiscalização da atividade biomédica e entidades da Biomedicina (Conselhos, Associações e Sindicatos)

1.6 Ética profissional: Principais paradigmas e problemas da ética profissional, Código de ética do Biomédico.

2- Ética e Pesquisa

2.1. Histórico e princípios da Bioética: Documentos Normativos em bioética: Código de Nuremberg, Declaração de Helsinke, Relatório de Belmonte.

2.2. Bioética e Pesquisa com seres humanos e animais: Diretrizes regulamentadoras, Resolução 196/96, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética em uso de animais (CEUA).

2.3 Bioética e Direitos humanos: Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos

2.4 Temas polêmicos da bioética: eutanásia, aborto, manipulação genética, transplante, saúde pública, saúde ambiental.

2.5 Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

DEMETRIO, N., MOREIRA, O. S. **A bioética em laboratório**. Editora Loyola, 2004.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. São Paulo, SP: Atlas, 1998.

EGLHARDT, H. **Fundamentos da Bioética**. 1998.

Bibliografia complementar:

DINIZ, D. **O que é bioética?** 2002.

SILVA, José Vitor, et al. **Bioética: Visão Multidimensional**. Editora Látria, 1º ed. 2010. (Disponível em Minha Biblioteca)

MARTINS, L., SCHLINK, B. **Bioética a luz da liberdade científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)

MINEO, José Roberto et al. **Pesquisa na área biomédica: do planejamento à publicação**. Uberlândia. EDUFU, 2005.

GOZZO, D., LIGIERA, W. R. **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)

Resoluções, Regulamentos e Códigos:

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biomedicina - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO DE BIOMÉDICO - RESOLUÇÃO Nº. 198, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2011.

Código de Nuremberg – 1947

Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial – Revisão de 2013

Relatório de Belmonte

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 do Conselho Nacional de Saúde – Regulamenta Pesquisa envolvendo Seres Humanos

Lei nº 11.794, de 08.10.2008 – Regulamenta Pesquisa com uso de Animais

Declaração Universal Sobre Bioética e Direitos Humanos

LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 – Regulamenta o SUS

Resoluções CFBM: <http://crbm5.gov.br/site/resolucoes/>

Curso: Biomedicina

Disciplina: Química Geral e Orgânica

Créditos: 04

Carga Horária: 60

Ementa: Estudo da tabela Periódica e suas principais propriedades; estudo das ligações químicas, principais funções inorgânicas e orgânicas; reações ácido-base de compostos orgânicos; análise estrutural e conformacional e estereoquímica. Propriedades gerais dos compostos orgânicos. Funções Orgânicas: grupo funcional, nomenclatura, propriedades físicas, propriedades químicas. Isomeria plana, geométrica e óptica. Reações: mecanismos e métodos de obtenção. Noções básicas sobre biomoléculas:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

aminoácidos, peptídeos, proteínas, lipídeos, carboidratos, enzimas e polímeros. Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química Geral e Orgânica.

Objetivos: Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos de Química Geral e Orgânica através do estudo dos fundamentos, estrutura, síntese e reatividade das principais funções orgânicas. Integrar os conhecimentos da Química Orgânica a outras disciplinas afins do curso. Fundamentar, através de aulas práticas, os conceitos e princípios teóricos da Química Geral e Orgânica. Proporcionar aos alunos situações que os levem a adquirir segurança e habilidades práticas em laboratório.

Conteúdo Programático:

1 - CONCEITOS FUNDAMENTAIS

1.1 - Teoria Atômica e Estrutura eletrônica dos átomos: massa atômica, número atômico; Isótopos, isóbaros, isótonos, isoeletrônicos, níveis e subníveis de energia.

1.2 - Tabela Periódica dos elementos: Configuração eletrônica e propriedades periódicas: eletronegatividade, eletropositividade, afinidade eletrônica, energia de ionização, raio atômico, raio iônico, ponto de fusão e ponto de ebulição.

1.3 Ligações químicas: Ligação química covalente normal e covalente coordenada: características, orbitais atômicos, orbitais moleculares, ligação covalente do tipo sigma e do tipo pi, emparelhamento de elétrons, hibridização, polaridade de ligações e propriedades de substâncias moleculares;

1.4 Soluções. Classificação das soluções, substâncias padrão primário, unidades de concentração, preparo de soluções, padronização de soluções.

1.4 - Funções Inorgânicas: Conceito de ácidos e bases de Arrhenius, de Brønsted-Lowry e de Lewis, sais e óxidos. Reconhecimento e classificação das funções inorgânicas, suas obtenções, características e propriedades.

1.5 Preparação e Padronização de Soluções: diluição de soluções.

2 - QUÍMICA ORGÂNICA

2.1 Funções orgânicas: Estrutura, nomenclatura e propriedades físico-química (Alcanos, Alquenos, Alquinos, Aromáticos, Álcoois, fenóis e éteres, Haletos de alquila, Aldeídos e cetonas, Ácidos carboxílicos e derivados, Aminas e sais de diazônio).

2.2 Solubilidade de Compostos Orgânicos

2.3 Acidez e basicidade de compostos orgânicos

2.4 Análise conformacional

2.5 Estereoquímica: Isomeria estrutural, isomeria cis-trans, nomenclatura para enantiômeros e diastereoisômeros.

2.6 Intermediários químicos: Carbocátions, carbânions, carbenos e radicais livres.

3. PARTE PRÁTICA

3.1 Desenvolvimento das práticas referentes aos conteúdos teóricos.

3.2 Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química Geral e Orgânica.

Bibliografia básica:

ROZENBERG, IZRAEL MORDKA. **Química geral**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2002. 676 p.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

BRADY, JAMES E. **Química geral**. 2.ed.reimpr.. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014. v.1. 410.

McMurry, John. **Química orgânica** . 6.ed.. São Paulo/SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. v.1 e 2.

Bibliografia complementar:

. MCMURRY, John. **Química Orgânica** - Vol. 1 - Tradução da 7ª edição norte-americana.. [Disponível em Minha Biblioteca]

MCMURRY, John. **Química Orgânica** - Vol. 2 - Tradução da 7ª edição norte-americana. [Disponível em Minha Biblioteca]

SILVA, Elaine Lima, BARP, Ediana. **Química Geral e Inorgânica** - Princípios Básicos, Estudo da Matéria e Estequiometria. [Disponível em Minha Biblioteca]

Barbosa, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à química orgânica**. São Paulo/SP: Pearson Prentice Hall, 2004. 311 p. ISBN 9788576050064.

UCKO, D. A.. **Química para as Ciências da Saúde**: uma Introdução para Química Geral, Orgânica e Biológica. 2a ed. São Paulo: Editora Manole. 1992.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 04

Disciplina: Sociedade, Cidadania e Ambiente

Carga Horária: 60

Ementa: Conceituação e contextualização das noções de sociedade, mudança social, cidadania e (meio) ambiente. Fatores e influências da mudança social na sociedade. O olhar sociológico sobre a sociedade. A construção da cidadania e princípios norteadores para o exercício da cidadania. A relação cidadania e meio ambiente. Questões contemporâneas, direitos sociais e questões locais.

Objetivos:

- Levar o aluno a compreender a sociedade como algo inacabado e resultado de diferentes processos;
- Estimular o aluno a entender a importância do olhar das ciências sociais como instrumento de análise, reflexão, forma de transformação da consciência, esclarecimento e politização da sociedade;
- Contribuir para que o aluno tenha uma formação mais humana, ética e comprometida com os direitos de cidadania.
- Analisar os principais problemas socioambientais contemporâneos e como eles nos afetam;
- Incentivar a visão crítico-reflexiva do acadêmico, levando-o a relacionar os conhecimentos abordados na disciplina à sua área de formação profissional para que possam atuar com responsabilidade socioambiental

Conteúdo Programático:

- Conceito de sociedade e mudança social
- A imaginação sociológica como possibilidade de olhar à sociedade
- Globalização e o mundo em mudança
- Sociodiversidade e multiculturalismo
- Conceito de cidadania e a trajetória histórica de construção da cidadania: os direitos civis, políticos e sociais básicos
- A evolução histórica da questão ambiental e a preocupação com o desenvolvimento sustentável
- Questões sociais e ambientais contemporâneas que permeiam a sociedade no contexto local, regional e global.

Bibliografia básica:

BOFF, I. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011[p.9-48].
GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012
JUNIOR, S., Hamilton, P. **Direitos Humanos - Liberdades públicas e cidadania**, 4ª edição.. [Minha Biblioteca].

Bibliografia complementar:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 2001.
Brym, Robert J., John Lie, Cynthia Hamlin, Remo Mutzenberg, Eliane Soares, Heraldo Pessoa. **Sociologia: Sua Bússola Para Um Novo Mundo**. [Minha Biblioteca].
OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna, Novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. [Minha Biblioteca].
SCOTT, John. **Sociologia: conceitos-chave**. [Minha Biblioteca].

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Práticas Laboratoriais e Biossegurança

Carga Horária: 30

Ementa: Introdução à biossegurança; Níveis de biossegurança e instalações nos laboratórios; Classificação dos Riscos: Riscos Biológicos, Riscos químicos, Riscos físicos, Riscos ergonômicos; Gerenciamento de resíduos e procedimentos de limpeza nos laboratórios. Introdução às práticas Laboratoriais Básicas.

Objetivos:

- Fornecer aos alunos os princípios básicos de biossegurança
- Introduzir os alunos nas práticas laboratoriais básicas em Biomedicina.

Conteúdo Programático:

1. Introdução: Conceitos, importância, segurança no trabalho, riscos na área da saúde, sinalização dos riscos, responsabilidade e condutas em laboratório, legislação aplicada à biossegurança nos serviços de saúde.
2. Equipamentos de proteção individual e coletiva;
3. Classificação dos Riscos: Biológicos, Químicos, Físicos, Ergonômicos e de acidentes.
4. Classificação dos laboratórios de acordo com os níveis de segurança, instalações dos serviços de saúde e Mapas de Risco.
5. Procedimentos de limpeza, higienização, desinfecção e esterilização utilizados nos serviços de saúde.
6. Gerenciamento de resíduos em Serviços de Saúde e Transporte de materiais químicos e biológicos.
7. Instrumentalização laboratorial (Vidrarias e equipamentos gerais de laboratório)
8. Instrumentos de Medidas de volume (pipetas, proveta, balão volumétrico)
9. Instrumentos de medida de massa (Balança Semi-analítica e Balança Analítica)
10. Instrumentos de Medidas de Temperatura e pH
11. Tipos de amostras: obtenção, separação e conservação (Centrífugas e alíquotas para estoque)
11. Princípios de Microscopia

Prático:

- Reconhecimento das principais vidrarias e instrumentos de um laboratório
- Técnicas de medidas e precisão de volume: Pipetagem, proveta, balão volumétrico.
- Pesagem de produtos químicos em balança de precisão.
- Coleta de sangue e separação de seus componentes (células e plasma) através de centrifugação





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Microscopia de lâminas coradas e a fresco.
- Lavagem e esterilização de materiais.

Bibliografia básica:

MINOZZO, R **Manual de biossegurança**. Instituto de Ciências da Saúde,.Ed. Feevale, 2005.
MASTROENI, M. F. **Biossegurança Aplicada a Laboratório e serviços de saúde**. Ed. Atheneu, 2004.
HIRATA, Mario Hiroyuki Hirata, Rosario Dominguez Crespo Filho, Jorge Mancini – **Manual de Biossegurança**, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca).

Bibliografia complementar:

CIENFUEGOS, F. **Segurança no Laboratório**.Ed. Interciência, 2001
HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e controle de infecções : risco sanitário hospitalar** 3. ed., ampl. e atual. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca).
BARSANO, Roberto, BARBOSA, Pereira, GONÇALVES, Emanoela, SOARES e Si, S.P., **Biossegurança - Ações Fundamentais para Promoção da Saúde**, São Paulo, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).
SILVA, José da, BARBOSA, Silene Miranda, DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes. **Biossegurança no Contexto da Saúde**. São Paulo, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca).
XAVIER, M., R., DORA, Miguel, J., BARROS, Elvino. **Laboratório na Prática Clínica**. 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

- RDC Nº. 302, DE 13 DE OUTUBRO DE 2005: Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia;
- NR 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde;
- NBR 14785: Laboratório Clínico – requisitos de segurança

Sites para consulta:

www.anvisa.gov.br

www.biosseguranca.com.br

www.fiocruz.br/. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

SEGUNDO SEMESTRE

Métodos Analíticos Laboratoriais

Histologia dos Sistemas

Cálculos Aplicados a Saúde





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes

Biofísica

Epidemiologia

Metodologia da Pesquisa e Bioestatística

Curso: Biomedicina

Créditos: 06

Disciplina: MÉTODOS ANALÍTICOS LABORATORIAIS

Carga Horária: 90

Ementa: Introdução à Química Analítica Quantitativa e Qualitativa. Amostragem e preparação de amostras orgânicas e inorgânicas para a análise. Erros de análise quantitativa. Métodos clássicos de análise (Análise volumétrica e gravimétrica). Métodos instrumentais de análise (métodos espectroscópicos e de separação). Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório.

Objetivos: Introduzir técnicas de análise qualitativa, análise quantitativa e técnicas de análises instrumentais. Ao final da disciplina o estudante deverá ser capaz de resolver problemas de rotina no laboratório, estimulando sua observação crítica referente aos métodos analíticos clássicos e instrumentais.

Conteúdo Programático:

Teórico:

1. Introdução à Química Analítica: objetivos; concentrações de soluções e unidades de concentração. Erros e incertezas em química analítica. Principais métodos de análise. **Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química Analítica.**





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

2. Soluções tampões: Conceito, Cálculo de pH; Tampões em sistemas biológicos; Equilíbrio iônico da água.

3. Análises titulométricas: volumetria de neutralização; volumetria de oxidação-redução; volumetria de precipitação; volumetria de complexação.

4. Gravimetria: Fundamentos; Formação e tipos de precipitados; Contaminação; Análises gravimétricas.

5. Química Analítica Instrumental: Classificação dos Métodos instrumentais, Seleção dos métodos instrumentais; Métodos de calibração dos instrumentos.

6. Métodos espectroscópicos: Espectroscopia por Absorção Molecular, Absorção atômica e de infravermelho.

9. Cromatografia (método de separação): Princípios da cromatografia. Cromatografia líquida, cromatografia líquida em coluna e Cromatografia Líquida de Alta Eficiência e Cromatografia Líquida Planar. Cromatografia gasosa.

10. Métodos eletroquímicos de análise. Princípios. Fundamentos. Equipamento.

11. Miscelânea de métodos: Eletroforese, Nefelometria, Turbidimetria, Fluorometria, Espectrofotometria de chama.

Prático:

1. Calibração de vidrarias;
2. Preparação de soluções tampão.
3. Análises titulométricas;
4. Espectrometria visível e ultravioleta;
5. Técnicas cromatográficas

Bibliografia básica:

HARRIS, Daniel. Análise Química Quantitativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005. – 4 exemplares.

SKOOG, D. A.: Princípios de Análise Instrumental. 5ª ed., Porto Alegre: Editora Bookman, 2002. – 12 exemplares.

VOGEL, ATHUR I. Análise química quantitativa. 6.ed.. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2002. 462 p. – 7 exemplares

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Pitareli, G. Química Analítica - Uma Abordagem Qualitativa e Quantitativa. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520179/>

DIAS, Pereira, S. L., VAGHETTI, Pacheco, J. C., LIMA, Cláudio, É., BRASIL, Lima, J. D., Química Analítica: Teoria e Prática Essenciais. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603918/>

HARRIS, C., D. Análise Química Quantitativa, 9ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634522/>

CIOLA, R.. Introdução à Cromatografia em Fase Gasosa: HPLC. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000 – 5 exemplares.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

DIAS, Pereira, S. L., VAGHETTI, Pacheco, J. C., LIMA, Cláudio, É. BRASIL, Lima, J. D. *Química Analítica: Teoria e Prática Essenciais*. Porto Alegre : Bookman, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603918/>.

SKOOG, D. A., WEST, D. M., HOLLER, F. J., CROUCH, S. R. *Fundamentos de Química Analítica: Tradução da 9ª edição norte-americana*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121373/>

Curso: Biomedicina

Disciplina: Histologia dos Sistemas

Créditos: 04

Carga Horária: 60

Ementa: Conhecimento sobre Histologia dos Sistemas: características das células e tecidos dos sistemas circulatório, linfático, digestivo, respiratório, nervoso, urinário, reprodutor masculino e feminino, endócrino e imunológico.

Objetivos:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Proporcionar conhecimentos teórico-práticos referente à Histologia dos Sistemas a fim de fornecer condições aos acadêmicos de conhecer estruturas dos tecidos que formam os órgãos do corpo humano.
- Localizar estruturas histológicas relacionando-as com a anatomia e fisiologia dos sistemas específicos.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Histologia dos Sistemas
2. Sistema Digestório
3. Sistema Respiratório
4. Sistema Urinário
5. Sistema Reprodutor Masculino
6. Sistema Reprodutor Feminino
7. Sistema Circulatório e Linfático
8. Sistema Nervoso
9. Sistema Endócrino
10. Sistema Imunológico
11. Sistema Tegumentar
12. Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Bibliografia básica:

- JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO. **Histologia Básica**. 10 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.
- ABRAHAMSOHN, PAULO. **Histologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- GEORGE & CASTRO. **Histologia Comparada**. São Paulo. ROCA. 1998.

Bibliografia complementar:

- ROSS, MICHAEL H. **Histologia: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca).
- CORMACK, DAVID H. **Fundamentos da Histologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1996.
- LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. Bio 1: **Introdução à biologia e origem da vida: citologia, embriologia, histologia**. SÃO PAULO: Saraiva, 1995.
- MARCONDES, A. C., LAMMOGLIA, D. A. **Biologia ciência da vida: citologia, histologia e embriologia**. SÃO PAULO: Atual, 1994.
- CORMACK, DAVID H. **Ham histologia**. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1991.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Cálculos Aplicados a saúde

Créditos: 02
Carga Horária: 30





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Ementa: Algarismos significativos e operações matemáticas. Sistemas de medidas. Razão e proporção. Cálculos gerais de dose. Curva de calibração (equação de 1º grau).

Objetivos: Desenvolver conteúdos da matemática que embasem o aluno na resolução de problemas de ordem teórica e prática, por meio do estímulo ao raciocínio lógico, a partir da compreensão dos parâmetros da matemática. Fundamentar os cálculos técnicos necessários ao exercício profissional na área da saúde

Conteúdo Programático:

1. Sistemas numéricos
2. Frações e operações com frações;
3. Porcentagem, Razão e Proporção;
4. Notação exponencial, algarismos significativos e arredondamentos;
5. Sistemas de medidas e suas conversões: unidades de massa, unidades de volume, porcentagem e concentração proporcional;
6. Diluições e concentrações (fator de diluição, diluição de sólidos, líquidos, aligação)
7. Medição e cálculos gerais de dose (medidas de doses domésticas, medidas de volume, medidas de massa), Exatidão e precisão.
8. Curvas de calibração (equação de 1º grau).
9. Função exponencial e logarítmica: operações básicas.

Bibliografia básica:

CAMPBELL, J. W.; CAMPBELL, J. B. Matemática de laboratório: aplicações médicas e biológicas. São Paulo: Roca, 1986.

EGLER, Lynn, PROPES, Denise, BROWN, Alice. Matemática para Profissionais da Saúde - Série Tekne. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555080/>

PAES, C. A.; Vaz, P. M. S.; SANTOS, A. B. Cálculo aplicado a saúde. Porto Alegre: Sagah, 2018.

VOGEL, A. I. Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2002.

ANSEL, H. C.; PRINCE, S. H. Manual de Cálculos Farmacêuticos. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANSEL, H. C.; STOKLOSA, M. J. Cálculos Farmacêuticos. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHAVES, L. C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri/SP: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/>.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Disciplina: Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes
Carga Horária: 30

Ementa: Contexto histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil; Consolidação do Sistema Único de Saúde; Modelos de atenção e gestão da rede assistencial no SUS: Atenção Primária à Saúde e os Programas Assistenciais; Atenção Secundária e Terciária à Saúde; Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Objetivos: Compreender o significado histórico e político do SUS e sua construção e implantação, tendo em vista a trajetória da organização do setor saúde no Brasil; Entender as políticas de saúde, a luz das transformações político-institucionais e a proposta de constituição de Sistema Único de Saúde e seus desdobramentos no campo da assistência à saúde; Conhecer o processo de implementação do SUS em sua base legal, as bases sociais de sustentação, os instrumentos de gestão, as políticas e os programas específicos. Discutir conceitos relacionados a educação em saúde (promoção e prevenção) como processo de trabalho coletivo e geradora de espaço de cidadania na assistência à saúde das pessoas; Debater temas relativos à organização, gestão e operacionalização do Sistema Único de Saúde.

Conteúdo Programático:

- Políticas públicas de saúde no Brasil: da primeira república aos dias atuais;
- O Sistema Único de Saúde (SUS): os campos de atenção do SUS, municipalização do SUS (o município e a saúde dos seus cidadãos; as normas operacionais básicas do SUS, as condições da gestão municipal do SUS; financiamento do SUS);
- Modelos de atenção em saúde;
- Assistência primária em saúde e estratégia de Saúde da Família como modelo estruturante da APS no Brasil;
- O Sistema de Informação em Saúde;
- A avaliação nos serviços de saúde;
- Programas de saúde para tomada de decisões;
- Promoção, prevenção e educação em saúde;
- Recursos humanos em saúde.

Bibliografia básica:

ROCHA, A. A. ; CESAR, C.L.G. ; RIBEIRO, H. **Saúde Pública Bases Conceituais**. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.
GIOVANELLA, L. ; ESCOREL, S. ; LOBATO, L. V. C. ; NORONHA, J.C. ; CARVALHO, A.I. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. 2 ed., Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

PAIM, J. S. ; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, L. O. M. ; BARRETO, I. C. H. C. **SUS Passo a Passo**. 2 ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2007.

CASTRO, J. D. **Sementes do SUS**, Porto Alegre: Pallotti, 2006.

TAJRA, S. F. **Planejamento e Informação – Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública**. São Paulo: Érica: 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).

SOLHA, L. K. T. **Saúde Coletiva para Iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Érica: 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).

MOREIRA, T. C. et al. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca).

- Coletânea de atos em vigor pertinentes à atual legislação do SUS, encontrados nos sites oficiais:

www.dab.saude.gov.br

www.portalsaude.saude.gov.br

www.saude.rs.gov.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina
Disciplina: Biofísica

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: A importância da Biofísica. Biofísica das Soluções. Biofísica dos Flúidos. Biofísica das soluções tampões. Equilíbrio Ácido-Base. Bioeletrogênese. Bioenergética. Biofísica da Contração Muscular. Biotermologia. Bioenergética. Métodos de Análise em Biofísica. Ultra-Som.

Objetivos: Estudar e descrever fenômenos biológicos através de leis físicas. Possibilitar o entendimento do funcionamento do corpo humano através das leis e sua interação com os agentes físicos externos.

Conteúdo Programático:

1. Biofísica das Soluções

Conceito, concentração e preparo de soluções
Transporte de solutos e solventes
Permeabilidade e reabsorção. Difusão
Capilares e vasos linfáticos
Mecanismo de formação de edema. Exemplos

2. Biofísica dos Flúidos

Pressão hidrostática capilar e intersticial
Pressão coloidosmótica capilar e intersticial
Conceitos e unidades de pressão osmótica
Composição e determinação do volume plasmático
Composição e determinação do volume intersticial
Composição e determinação do volume intracelular

3. Biofísica das soluções tampões





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

4. Equilíbrio ácido básico

5. Bioeletrogênese:

Biofísica das membranas biológicas

Potenciais de membrana: distribuição de íons; bomba de sódio e potássio; potencial de repouso

Potencial de ação: Características gerais; potenciais eletrônicos locais; lei do tudo-ou-nada; propagação do potencial de ação; condução ortodrômica e antidrômica; condução saltatória

6. Bioenergética:

Calorimetria Biológica;

Metabolismo energético e sua avaliação

7. Biofísica da Contração Muscular:

Tipos de músculos

Relações Energéticas no Músculo

Tipos de Contração Muscular

Níveis Estruturais no Músculo

Mecanismos da contração muscular

8. Biotermologia:

Temperatura corporal

Termogênese Biológica

Termólise Biológica

Controle da temperatura corporal

9. Métodos de Análise em Biofísica:

Espectroscopia e espectrofotometria;

Eletroforese;

Cromatografia.

10. Ultra-som:

Caracterização e Produção

Propriedades físicas

Efeitos biológicos

Aplicações e Diagnóstico

Bibliografia básica:

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MOURÃO, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Física Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OLIVEIRA, J.; WATCHER, P.H.; AZAMBUJA, A.A. **Biofísica Para Ciências Biomédicas**. Edipucrs: Porto Alegre, 2002.

Bibliografia complementar:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

DURAN, J.H.R. **Biofísica Fundamentos e Aplicações**. Pearson Education: São Paulo, 2003. 318p.
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1997.
GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. Sarvier: São Paulo, 2002.
JUHL, J.H.; CRUMMY, A.B. **Interpretação Radiológica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. Harbra: São Paulo, 2002.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Epidemiologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Bases conceituais da epidemiologia e as aplicações da mesma no cotidiano dos serviços de saúde. Contexto histórico da epidemiologia. Processo Epidêmico. Epidemiologia Descritiva. Vigilância Epidemiológica e os principais Sistemas de Informações em Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Programa Nacional de Imunização. Principais estudos epidemiológicos

Objetivos:

- Conceituar saúde e doença; • Proporcionar conhecimentos relativos a epidemiologia, no que diz respeito a sua história, conceito e objetivos de estudo; • Estudar aspectos gerais do processo saúde/doença bem como os fatores que determinam e as condições de saúde da população; • Avaliar os principais indicadores de saúde da população e conhecer as diferentes ferramentas que auxiliam na avaliação das ações de saúde; • Fornecer subsídios metodológicos para a interpretação e o desenvolvimento de práticas e pesquisas na saúde pública – estudos epidemiológicos; • Conhecer a atuação e a importância da Vigilância Epidemiológica seus principais objetivos; • Conhecer o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e os calendários de vacinação; e • Fornecer





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REGREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

subsídios para que o acadêmico tenha condições de fazer uma leitura crítica de artigos científicos com características epidemiológicas.

Conteúdo Programático:

- 1 Introdução a Epidemiologia
 - 1.1 Definição de Epidemiologia e seus objetivos
 - 1.2 Contexto histórico da Epidemiologia
 - 1.3 Áreas temáticas da Epidemiologia
 - 1.4 Conceitos de saúde e doença
 - 1.5 Processo saúde/doença
 - 1.6 História Natural da Doença
 - 1.7 Fatores determinantes das condições de saúde
2. Processo Epidêmico
 - 2.1 Conceito de endemia, epidemia, pandemia e surto epidêmico
 - 2.2 Tipos de epidemias: progressiva, explosiva e lenta
 - 2.3 Medidas em saúde coletiva – incidência e prevalência
 - 2.4 Principais Indicadores de Saúde
 - 2.4.1 Mortalidade
 - 2.4.2 Morbidade
 - 2.4.3 Indicadores Nutricionais
 - 2.4.4 Indicadores Demográficos
 - 2.4.5 Indicadores Sociais
 - 2.4.6 Indicadores Ambientais
 - 2.4.7 Serviços de Saúde
 - 2.4.8 Indicadores Positivos de Saúde
- 3 Epidemiologia Descritiva
 - 3.1 Variáveis relacionadas ao tempo
 - 3.2 Variáveis relacionadas ao espaço/lugar
 - 3.3 Variáveis relacionadas à pessoa
- 4 Vigilância Epidemiológica
 - 4.1 Definição, propósitos e funções
 - 4.2 Coleta de dados e tipos de dados
 - 4.3 Fontes de dados
 - 4.4 Notificação compulsória
 - 4.4.1 Doenças de Notificação Compulsória
 - 4.5 Investigação epidemiológica
 - 4.6 Principais Sistemas de Informações em Saúde
 - 4.6.1 Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
 - 4.6.2 Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)
 - 4.6.3 Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
 - 4.6.4 Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS)
 - 4.6.5 Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS)
 - 4.6.6 Sistema de Informação do e-SUS da Atenção Básica
 - 4.7 Programa Nacional de Imunização (PNI)
 - 4.7.1 Calendários de vacinação
 - 4.8 Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)
5. Estudos Epidemiológicos
 - 5.1 Estudos observacionais
 - 5.1.1 Estudos descritivo





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

5.1.2 Estudos analíticos: ecológico, transversal, caso-controle e coorte

5.2 Estudos experimentais

5.2.1 Intervenção ou ensaios clínicos

Bibliografia básica:

FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

MANSO, M. E. G.; ALVEZ, J. C.M. **Manual de saúde coletiva e epidemiologia.** São Paulo: Martinari, 2015.

Bibliografia complementar:

PAIM, J. S. **Reforma Sanitária brasileira: contribuições para a compreensão crítica.** 2ª reimp. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática.** Rio de 2012.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde Pública: Bases conceituais.** São Paulo: Atheneu, 2008.

ROUQUARYOL, M. Z.; FILHO, N. A. **Epidemiologia & Saúde.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SOUZA, C. M. N. et al. **Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.

Curso: Biomedicina

Disciplina: Metodologia da Pesquisa e Bioestatística

Créditos: 04

Carga Horária: 60

Ementa: Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, a importância do método científico e os tipos de pesquisa existentes. Pressupostos de ser/tornar-se um sujeito pesquisador, compreendendo os diferentes processos de uma pesquisa, desde o seu planejamento, coleta e análises de dados através de conhecimentos bioestatísticos, até sua divulgação.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Objetivos:

- Oportunizar condições e oferecer situações para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico, a fim de obter conhecimento.
- Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: trabalhos didático-pedagógicos; projetos de pesquisa; comunicação científica e artigos científicos.
- Conhecer as normas da ABNT referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos.
- Instrumentar os alunos para sistematizar dados colhidos em campo ou retirados de bibliografia, capacitando-os a compreender os fenômenos estatísticos, adequando-os e aplicando-os às necessidades da pesquisa na sua área.
- Elaborar e executar um projeto de pesquisa, aplicando os conhecimentos teóricos de metodologia da pesquisa e bioestatística na prática.

Conteúdo Programático:

Metodologia da pesquisa

1. Introdução à pesquisa: o que é pesquisa? Por que se faz pesquisa? O que é necessário para fazer uma pesquisa? Como esquematizar uma pesquisa?
2. Método de pesquisa: Abordagens de pesquisa qualitativas e quantitativas
3. O projeto de pesquisa – estrutura
 - 3.1 Problema de pesquisa
 - 3.2 Hipótese de pesquisa
 - 3.3 Revisão de literatura
 - 3.3.1 Fichamentos de leituras, referencial teórico
 - 3.4 Citações
 - 3.5 Metodologia
 - 3.6 Cronograma
 - 3.7 Orçamento
4. Aspectos éticos das pesquisas
5. Tipos e normas de citações e referências conforme as Normas da ABNT/UNICRUZ
6. Elaboração e execução de projeto de pesquisa
7. Elaboração de resumo simples e expandido
8. Elaboração de artigo científico.
9. Apresentações de trabalhos científicos

Bioestatística

1. Estatística Descritiva:
Conceitos Fundamentais: estatística, bioestatística; variáveis. Distribuição de frequência: construção de tabelas e gráficos. Medidas de posição: máximo, mínimo, moda, média, mediana, percentis. Medidas de Dispersão: amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação.
2. Noções de Probabilidade:
Experimento Aleatório. Espaço Amostral. Eventos. Probabilidade: probabilidade condicional e independência.
3. Distribuição de Probabilidade:
Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias discretas e contínuas.
4. Amostragem:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Conceitos fundamentais: população, amostra, parâmetro, estimador ou estatística amostral, erro amostral. Métodos de amostragem: métodos não-probabilísticos e probabilísticos.

5. Inferência Estatística:

Estimação pontual e intervalar. Teste de hipóteses.

6. Planejamento da Coleta de Dados:

Planejamento de uma pesquisa; elaboração de instrumentos; codificação dos dados e análise preliminar.

7. Correlação e Regressão:

Diagrama de dispersão; coeficiente de correlação de Pearson; coeficiente de determinação e método de mínimos quadrados.

8. Teste Qui-Quadrado:

Testes de aderência e independência.

Bibliografia básica:

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CALLEGARI-JAQUES, Sidia. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

RANGO, HÉCTOR GUSTAVO. **Bioestatística: teórica e computacional**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2001.

RUIZ, J. Álvaro. **Metodologia científica – guia para eficiência nos estudos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BELL, Juduth. **Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. Editora Artes Médicas. 4º ed. 2008. (Disponível em Minha Biblioteca).

MATIAS-PEREIRA, José. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Editora Atlas. 4º ed. 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. **Manual de normalização: estrutura e normalização de trabalhos científicos - conclusão de curso, dissertações e teses**. 4 ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2020.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

TERCEIRO SEMESTRE

Bases Moleculares da Bioquímica

Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica

Genética Aplicada

Patologia

Farmacologia

Optativa I





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Disciplina: Bases Moleculares da Bioquímica

Créditos: 06

Carga Horária: 90

Ementa: Introdução a Bioquímica e biologia molecular. Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química, biológica e metabólica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas, coenzimas, ácidos nucleicos. Equilíbrio ácido-base. Replicação do DNA. Transcrição e Síntese de proteínas e código genético. Genoma.

Objetivos:

- Entender a estrutura das biomoléculas e compreender os processos metabólicos nas células e suas formas de regulação.
- Introduzir conhecimentos básicos sobre a linguagem bioquímica e desta forma contribuir para uma compreensão equilibrada dos contextos físicos, químicos e biológicos das células, enfatizando o relacionamento entre estrutura e a função das biomoléculas que as constituem, tornando possível estudar todo metabolismo celular, ou seja, síntese (anabolismo), degradação (catabolismo) e regulação metabólica através de exposições teóricas e práticas.
- Propiciar ao acadêmico os conhecimentos necessários que a interdisciplinaridade que a bioquímica exige

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Bioquímica:
 - 1.1 Biomoléculas
 - 1.1.1 Composição
 - 1.1.2 Grupos funcionais e propriedades químicas
 - 1.1.3 Transformações químicas
 - 1.1.4 Macromoléculas
 2. Bioquímica da digestão e absorção
 - 2.1 Glicídios
 - 2.2 Lipídios
 - 2.3 Aminoácidos
 3. Oxidações biológicas
 - 3.1 Compostos de alta energia
 - 3.2 Ciclo de Krebs
 - 3.3 Cadeia respiratória
 4. Estudo dos Carboidratos:
 - 4.1 Classificação, estrutura e isomeria;
 - 4.2 Estudo sucinto das principais oses e osídios; glicose, maltose, frutose, lactose, celobiose, sacarose, amido e glicogênio.
 - 4.3 Metabolismo dos carboidratos: glicólise, gliconeogênese, via das pentoses, glicogenólise e glicogênese.
 5. Estudo dos Lipídios:
 - 5.1. Estrutura e classificação dos principais ácidos graxos;
 - 5.2. Função no organismo;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- 5.3. Componentes dos Lípidios. Ácidos Graxos Essenciais
- 5.4. Neutralização. Reações de saponificação. Detergência
- 5.5. Propriedades químicas dos Lípidios
- 5.6. Metabolismo: Beta-oxidação dos ácidos graxos, biossíntese de ácidos graxos e triacilgliceróis, metabolismo dos corpos cetônicos.
6. Estudo dos Aminoácidos e Proteínas
 - 6.1. Química dos Aminoácidos: Aminoácidos naturais, grupamentos químicos nas cadeias laterais, estruturas D e L, propriedades, ponto isoelético.
 - 6.2. Química das proteínas : estrutura e conformação, comportamento de proteínas em solução.
 - 6.4. Metabolismo proteínas: ciclo da uréia, oxidação de aminoácidos, balanço nitrogenado.
7. Enzimas
 - 7.1 Reação enzimática
 - 7.2 Inibição enzimática
 - 7.3 Cinética das enzimas
 - 7.4 Isoenzimas
8. Estudo das vitaminas: classificação, estrutura, sintomas de carência, fatores que interferem na absorção, fontes, necessidades.
9. Equilíbrio ácido base
 - 9.1 Sistemas tampões fisiológicos
 - 9.2 Sistemas de tampões para ácido carbônico.
 - 9.3 Sistemas de tampões para ácidos não voláteis.
 - 9.4 Regulação respiratória do equilíbrio ácido base. 9.5 Regulação renal do equilíbrio ácido base
10. Estrutura e propriedades dos Ácidos Nucléicos
11. Replicação do DNA
12. Síntese e processamento de RNA
13. Código Genético e Síntese de Proteínas
14. Genoma

Bibliografia básica:

CHAMPE, PAMELA C. Bioquímica ilustrada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 7ª ed. São Paulo: Sarvier, 2019. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/cfi/1!/4/4@0.00:54.0>
VOET, D. Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2002

Bibliografia complementar:

BRANCHT, A. & ISHII-IWAMOTO, E.L. Métodos de Laboratório em Bioquímica. São Paulo: Manole, 2003. CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. Fundamentos de bioquímica experimental. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
REMIÃO, J.O.R.; Bioquímica: guia de aulas práticas. Porto Alegre: PUC-RS, 2003.
MOTTA, VT. Bioquímica. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830208/cfi/4!/4/4@0.00:32.3>
BROWN, TA. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/cfi/6/10!/4/2/6/2@0:78.4>





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 04

Disciplina: Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica

Carga Horária: 60

Ementa: Estudo da função dos componentes sanguíneos. Formação e função dos eritrócitos. Formação e função imunológica dos leucócitos. Formação e função das plaquetas. Coagulação e Imuno-hematologia.

Objetivos:

- Oferecer ao aluno subsídios teóricos relativos a formação e função das células sanguíneas.
- Oferecer ao aluno subsídios práticos para reconhecer e classificar os elementos celulares sanguíneos normais.
- Propiciar ao aluno conhecimentos sobre hemostasia e imuno-hematologia
- Propiciar ao aluno conhecimentos sobre a resposta imunológica e o papel dos leucócitos nos processos de autoimunidade, hipersensibilidade, transplantes e imunoproteção.

Conteúdo Programático:

1. Eritócitos

Eritropoiese

Morfologia

Função

2. Plaquetas e Coagulação

Formação das plaquetas

Morfologia

Hemostasia Primária, Secundária e Terciária





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

3. Leucócitos

Formação e maturação dos diferentes tipos de leucócitos

Função imunológica dos diferentes tipos de leucócitos: Imunidade Inata e Imunidade Adquirida

Papel dos leucócitos nos processos de Tolerância imunológica, Autoimunidade, hipersensibilidade, transplantes, imunodeficiências e Imunoproteção.

4. Noções de imuno-hematologia

Sistema ABO

Sistema RH

Anticorpos Irregulares

Prático:

- Coleta sanguínea
- Confeção e análise morfológica do esfregaço sanguíneo
- Tipagem sanguínea

Bibliografia básica:

MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway**. 7ª Ed., Editora Artmed, 2010.

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. **Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca).

DA SILVA, P. H. **Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos**. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

Bibliografia complementar:

FORTE, W.C.N. **Imunologia: Do Básico ao Aplicado**. 2ed. Editora Artes Médicas. (Disponível em "Minha Biblioteca").

BAIN, B. J. **Células sanguíneas: Um Guia Prático**. 2. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEWIS, S. M., BAIN, B. J., BATES, I. **Hematologia prática de Dacie e Lewis**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DELVER, P.J et al. **Fundamentos de Imunologia**. 13 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2018. (Disponível em "Minha Biblioteca")

FAILACE, R; FERNANDES, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015. (Disponível em Minha Biblioteca).





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina
Disciplina: Genética Aplicada

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Estudo das bases citogenéticas e moleculares que envolvem a organização e a transmissão do material hereditário, incluindo os aspectos cromossômicos, os mecanismos de divisão celular, a estrutura e a organização funcional do DNA e do RNA. Abordagem da citogenética a partir dos conceitos básicos até as aplicações na área da saúde para estudos e diagnósticos. Compreensão dos principais padrões de herança genética e abordagem de tópicos aplicados à genética metabólica, imunogenética, hemoglobinopatias, genética do câncer e farmacogenética.

Objetivos: Instrumentalizar o aluno para identificar e interpretar os mecanismos da hereditariedade, sua natureza citogenética e molecular. Compreender os princípios básicos e aplicações da citogenética, bem como os padrões de herança, princípios e aplicações da genética metabólica, imunogenética, genética do câncer e farmacogenética.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Conteúdo Programático:

1 Material Hereditário: bases citogenéticas e moleculares

- 1.1 Organização cromossômica do material genético
- 1.2 Mitose, Meiose, Não-disjunção, Variabilidade
- 1.3 Morfologia e Arquitetura dos Cromossomos
- 1.4 Estrutura do DNA e do RNA
- 1.5 Noções básicas de replicação, transcrição e tradução.
- 1.6 Gene, Genoma, Genótipo, Polimorfismos e *Splicing* Alternativo

2 Citogenética: do básico ao aplicado.

- 2.1 Comportamento e organização dos cromossomos.
- 2.2 Alterações cromossômicas numéricas, estruturais e dos cromossomos sexuais.
- 2.3 Análise e construção de cariótipos.
- 2.4 Principais síndromes cromossômicas.
- 2.5 Mecanismos de inativação do cromossomo X,
- 2.6 *Imprinting*, dissomia uniparental, sítios frágeis.
- 2.7 Principais técnicas: bandeamento, ensaio cometa, micronúcleos, FISH e GISH.
- 2.8 Diagnóstico citogenético e diagnóstico pré-natal de anomalias.

3 Herança genética: do básico ao aplicado.

- 3.1 Padrões de herança mendeliana e construção de genealogias.
- 3.2 Alterações nos padrões de herança e herança multifatorial.
- 3.3 Herança Mitocondrial.
- 3.4 Imunogenética: grupos sanguíneos e MHC.
- 3.5 Hemoglobinas e Hemoglobinopatias.
- 3.6 Erros Metabólicos Hereditários.
- 3.7 Genética do Câncer
- 3.8 Farmacogenética

Bibliografia básica:

BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora da Universidade UFRGS, 2001.

GRIFFITHS, AJF et al. **Genética Moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2001.

MALUF, S.W. et al. **Citogenética Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Disponível em "Minha Biblioteca").

NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: **Genética Médica**. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Bibliografia complementar:

HOFFE, Patricia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000.

JORDE, Lynn B. et al **Genética Médica**. trad. Paulo Armando Motta et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NORA, James J. & FRASER, F. Clarke. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1991.

STRACHAN, Tom & READ, Andrew. **Genética Molecular Humana**. trad. Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 2. ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

READ, A.; DONNAI, D. **Genética Clínica: uma nova abordagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Disponível em Minha Biblioteca).

Curso: Biomedicina
Disciplina: Patologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Introdução à patologia; Respostas celulares ao estresse e estímulos nocivos; Inflamação e reparo; Distúrbios hemodinâmicos, Tromboembolismo e Choque; Neoplasia.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Objetivos:

- Conhecer conceitos e nomenclaturas aplicados aos processos patológicos;
- Identificar os agentes causais das doenças e seus respectivos mecanismos de ação;
- Compreender as causas e os mecanismos de lesão e morte celular e suas respectivas alterações morfológicas;
- Compreender os eventos da inflamação, seus sinais e evolução;
- Compreender as causas, os mecanismos de desenvolvimento e as consequências dos distúrbios hemodinâmicos, tromboembolismo e choque,
- Conhecer os aspectos gerais das neoplasias.

Conteúdo Programático:

Teórico

- Introdução ao estudo da patologia: conceitos, classificação e elementos das doenças, divisões da patologia, a célula como unidade de saúde e doença.
- Respostas celulares ao estresse e estímulos nocivos: adaptações do crescimento e diferenciação celulares; lesão e morte celular; correlações clinicopatológicas.
- Inflamação: conceito e classificação, tipos de inflamação, eventos, evolução, mediadores químicos; reparo tecidual.
- Distúrbios hemodinâmicos, tromboembolismo e choque
- Neoplasias: conceitos, nomenclatura, classificação e comportamento biológico; processo de disseminação tumoral, mecanismo de invasão e metástase, diferenças entre neoplasias malignas e benignas, agentes carcinogênicos, defesa contra os tumores, características clínicas, diagnóstico laboratorial, graduação e estadiamento, epidemiologia, tratamento e prevenção.

Prático:

- Avaliação microscópica de cortes histológicos de processos patológicos estudados na teoria.

Bibliografia básica:

ROBBINS, S.L.; CONTRAN, R.S.; MITCHEL, R.N. Fundamentos de patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 5ª edição. São Paulo: Atheneu, 1999/2010 - Disponível na Biblioteca da Instituição.
ROCHA, A. Patologia. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2011 - Disponível na Biblioteca da Instituição.

Bibliografia complementar:

PEREZ, E. Fundamentos de Patologia. Série Eixos. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.
CAMARGO, JOÃO LAURO VIANA DE. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2015
BRASILEIRO FILHO, G., BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia Geral. 6ª ed. [Reimpr] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Disponível na "Minha Biblioteca").
HANSEL, D.E., DINTZIS, R. Fundamentos de Rubin. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Disponível na "Minha Biblioteca")
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2018. (Disponível na "Minha Biblioteca")





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina
Disciplina: Farmacologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Estudo da farmacocinética, farmacodinâmica e noções de formas farmacêuticas e vias de administração. Analgésicos, anti-inflamatórios, antialérgicos, antibióticos. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular, no sistema respiratório, sistema digestório, sistema nervoso central e periférico. Tratamento dos distúrbios metabólicos.

Objetivos: Proporcionar ao aluno a compreensão dos fenômenos relacionados com o efeito terapêutico dos fármacos, desde a sua administração até a atividade terapêutica desejada. Capacitar o aluno a reconhecer os medicamentos dentro de suas classes terapêuticas, a identificar interações medicamentosas e efeitos adversos que possam comprometer o tratamento, contribuindo para a adesão e o sucesso do tratamento medicamentoso. Propiciar aos acadêmicos a conscientização a respeito do uso indiscriminado de medicamentos e suas repercussões na saúde pública.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Farmacologia
2. Vias e sistemas de administração
3. Princípios de farmacocinética
4. Conceito de biodisponibilidade e bioequivalência
5. Princípios de farmacodinâmica
6. Interações medicamentosas
7. Fármacos que atuam na dor
8. Fármacos utilizados na inflamação e alergia
9. Insulinoterapia e hipoglicemiantes orais
10. Fármacos que atuam nos sistemas digestório, cardiovascular e respiratório
11. Antibióticos.
12. Farmacologia do sistema nervoso central e periférico.

Bibliografia básica:

BRUNTON, L. L. PARKER, K., **Manual de farmacologia e terapêutica**. Porto Alegre/RS: AMGH, 2010. 1219
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica – Fundamentos da terapêutica racional**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
RANG, H.P.; DALE, M. M. RITTER. **Farmacologia**. 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

Bibliografia complementar:

KATZUNG, B. G. **Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
LÜLLMANN, Heinz, MOHR, Klaus, HEIN, Lutz. *Farmacologia*. (Disponível em Minha Biblioteca).
RANG & DALE. **Farmacologia**. 7.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2011. 778 p.
STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia : bases neurocientíficas e aplicações clínicas**. RIO DE JANEIRO: MEDSI, 1998
WHALEN, Karen, FINKELI, Richard, PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia Ilustrada**. (Disponível em Minha Biblioteca).





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

QUARTO SEMESTRE

Microbiologia

Urgência e Emergência em Serviços de Saúde

Citopatologia

Toxicologia

Pesquisa e Extensão Biomédica

Optativa II

Gestão Laboratorial

Empreendedorismo, Administração e Marketing





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina
Disciplina: Microbiologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Biologia das bactérias, fungos e vírus. Principais bactérias, fungos e vírus de importância médica. Microbiota normal do corpo humano e mecanismos de defesa orgânica. Quimioterapia antimicrobiana e resistência às drogas. Processos de esterilização e desinfecção. Biossegurança no laboratório de microbiologia. Educação ambiental relacionada à microbiologia.

Objetivos:

- Desenvolver os fundamentos básicos da microbiologia aplicados às ciências da saúde.
- Compreender as diferenças entre bactérias, fungos e vírus, bem como relacionar os microrganismos a patogenia de diferentes doenças infecciosas.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao Estudo da Microbiologia: Paralelo entre células procariontes e eucariontes

2 Bacteriologia Geral:

- 2.1 Estruturas celulares dos organismos procariontes: bactérias
- 2.2 Classificação das bactérias de acordo com o tipo de parede celular
- 2.3 Tipo de bactéria quanto a forma
- 2.4 Coloração de Gram
- 2.5 Cultivo de micro-organismos
- 2.6 Nutrição e crescimento bacteriano
- 2.7 Noções sobre cultivo bacteriano e principais meios de cultura
- 2.8 Metabolismo bacteriano
- 2.9 Genética bacteriana
- 2.11 Quimioterapia antibacteriana
- 2.12 Mecanismos de defesa do hospedeiro
- 2.15 Resistência bacteriana às drogas
- 2.16 Bactérias Gram positivas: *Staphylococcus sp*; *Streptococcus sp*; *Pneumococcus*;
- 2.17 Bactérias Gram negativas: *E. coli*, *Proteus*, *Salmonella*, *Shigela*, *Neisseria*.

3 Virologia Geral:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

1. Introdução à virologia: História da Virologia, Evolução e emergência das viroses, Propriedades Gerais dos Vírus, Estratégias de Replicação dos Vírus.
2. Patogênese das Infecções Virais e Resposta do Hospedeiro às Viroses.
3. Antivirais: principais exemplos de antivirais e mecanismo de ação.
4. Arboviroses.
5. Febres Hemorrágicas virais.
6. Viroses Entéricas.
7. Viroses Respiratórias.
8. Viroses Congênitas.
9. Viroses Multissistêmicas.
10. Viroses do Sistema Nervoso Central.
11. Hepatites virais.
12. Vírus da Imunodeficiência Humana.
13. Viroses Oncogênicas.
14. Viroses Dermotrópicas.

4 Micologia Geral

1. Introdução à micologia: Posição Sistemática e Elementos Fundamentais dos Fungos; Fungos Filamentosos; Fungos Leveduriformes; Fungos Dimórficos; Pleomorfismo Fúngico.
2. Quimioterapia antifúngica

5 Flora Normal do Corpo Humano

Prático:

1. Apresentação do laboratório e normas de biossegurança aplicadas ao setor de Microbiologia.
2. Coloração de Gram: Visualização das principais formas e arranjos bacterianos.
3. Identificação de meios de cultura e semeadura de microrganismos
4. Isolamento de micro-organismos do ar e ambiente.

Bibliografia básica:

KONEMAN, E.W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**. 6ª. ed. Ed. Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, O. N. S., ROMANOS, M. T. V. WIGG, M. D. **Introdução a virologia humana**. 3ª ed. 2015. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. (Disponível em Minha Biblioteca).

TORTORA, GERARD J. **Microbiologia**. 12.ed. Artmed, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca).

Bibliografia complementar:

BURTON, G. L. W., ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Ed. Guanabara Koogan. 9ª edição, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca).

MEZZARI, A. – **Micologia no laboratório Clínica**. Ed. Manole, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. Porto Alegre, 13 ed. AMGH, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

FRANÇA, F.S., LEITE, S.B. **Micologia e virologia** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Liane Nanci Rotta]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca).

MADIGAN, Michael T., MARTINKO, John M., BENDER, Kelly S., BUCKLEY, Daniel H., STAHL, David A. **Microbiologia de Brock**, 14 ed, Porto Alegre, Artmed, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Urgência e Emergência em Serviços de Saúde Carga Horária: 30

Ementa: Noções básicas sobre atendimento de urgência e emergência nos principais acidentes pré-hospitalares. Aspectos éticos e princípios gerais dos primeiros socorros, normas e protocolos de atendimento do acidentado.

Objetivos:

- Instrumentalizar os alunos com referências teórico-práticas na aplicação dos diversos procedimentos relacionados aos primeiros socorros no ambiente pré-hospitalar;
- Estimular o acadêmico ao questionamento e busca do conhecimento.

Conteúdo Programático:

- Princípios gerais sobre primeiros socorros: conceito, definição legislação e ações do socorrista na prevenção de acidentes em situações de emergência;
- Avaliação de vítima: Primária e secundária. Cinemática do trauma; sinais vitais, equipamentos para atendimento pré-hospitalar e parada cardiorrespiratória (RCP);
- Atendimento em ferimentos, queimaduras, insolação e intermação hipotermia, hemorragias e curativos de emergência;
- Fraturas, luxações, entorses, contusões, imobilizações e transporte de feridos. Convulsões, desmaios, crise convulsiva, coma, estado de choque e emergências psiquiátricas. Afogamento, choque elétrico e corpos estranhos;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Intoxicações, envenenamentos e picadas de animais peçonhentos;
- Traumatismo: crânio encefálico, raquimedular, torácico, abdominal.
- Acidentes com múltiplas vítimas.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Marcelo Gomes de. **Atendimento pré-hospitalar para enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2004.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo/SP: Atheneu, 2006.

Lomba, Andre. **Atendimento pré-hospitalar primeiros socorros**. OLINDA: Universo.

Bibliografia complementar:

Cheever, Kerry H. **Brunner e Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

National Association Of Emergency Medical Technicians. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS: básico e avançado**. 5.ed. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2004.

OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro, . *et al.* **Trauma: atendimento pré-hospitalar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Citopatologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Introdução (conceitos básicos e microscopia), métodos específicos de coleta e coloração para células provenientes de materiais biológicos; diagnóstico citológico dos processos da normalidade e alterações benignas reativas e reparativas da cérvix uterina, relacionando a sua importância com a clínica médica. Citologia hormonal. Organização do laboratório de Citopatologia.

Objetivos:

Permitir ao aluno:

- Executar a técnica de coloração citológica (Papanicolaou);
- Identificar, caracterizar e correlacionar as diversas morfologias celulares associadas aos processos da normalidade e às alterações benignas reativas ou reparativas do trato genital feminino;
- Relacionar as diversas alterações citológicas benignas reativas ou reparativas e lesões intraepiteliais aos mecanismos biológicos envolvidos;
- Auxiliar na avaliação hormonal do material citológico feminino;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Organizar o Laboratório de Citopatologia de acordo com regulamentações específicas.

Conteúdo Programático:

Teórico:

1. Introdução a citopatologia: Histórico e conceito da citopatologia.
2. Microscopia: tipos e uso do microscópio.
3. Técnicas de coletas e preparação dos materiais em citopatologia.
4. Técnicas de coloração em citopatologia (Citologia convencional e em meio líquido)
5. Métodos de imunohistoquímica e sua aplicação clínica.
6. Citopatologia Cérvico-vaginal: Anatomia, Histologia e Fisiologia do trato genital feminino .
8. Componentes normais do esfregaço cérvico-vaginal.
9. Citologia hormonal.
10. Critérios inflamatórios e bioagentes. Alterações celulares benignas reativas ou reparativas: inflamação, metaplasia e reparação; Vírus do trato-genital feminino (grupo Herpes e HPV);
11. Modificações degenerativas nas células cervicais: Atrofia
12. Introdução ao estudo das lesões intraepiteliais cervical: critérios citomorfológicos das lesões intraepiteliais cervicais de baixo e alto grau e de malignidade.
13. Sistema de classificação em citopatologia ginecológica (Papanicolaou, Richard , Bethesda e nomenclatura Brasileira) e aspectos da medicina preventiva.
14. Organização e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de citopatologia.

Prático:

- 1- Método de coleta de material cervico-vaginal e Coloração de Papanicolaou
- 2- Estudo de lâminas: Tipos citológicos: escamoso, endocervical, endometrial e metaplásico.
- 3- Estudo de lâminas: processo da normalidade.
- 4- Avaliação hormonal: IP, IE, IM
- 5- Estudo de lâminas: identificação de bioagentes e efeito citopático associados a infecção viral
- 6- Estudo de lâminas: critérios citológico do processo inflamatório
- 7- Estudo de lâminas: critérios citológicos do processo de atrofia
- 8- Estudo de lâminas: critérios citológicos do processo metaplásico e reparo
- 9- Estudo de lâminas: critérios citológicos do processo pós-irradiação e uso do DIU

Bibliografia básica:

CONSOLARO, M. E. L.; STUCHI S.; ENGLER, M. **Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas**. Editora Rocca, 2012.

KOSS, Leopold G. **Introdução à Citopatologia Ginecológica com correlações histológicas e clínicas**. Editora Rocca, 2006.

MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Ed. Artes Médicas, 2001.

SOLOMON, Diane. **Sistema Bethesda para citologia cervicovaginal**. Ed Revinter, 2005.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, G. **Citologia Oral**. Revinter 2002.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

HUSAIN, O. A. N.; BUTLER, E.; Blanche. **Atlas colorido de citologia ginecológica.** Editora Artes Médicas, 1995.

KÜHNEL, W. **Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica para teoria e prática.**199.

Sites para consulta:

www.pro-celula.com.br/home

www.screening.iarc.fr/

www.cytopathnet

www.cicc.com.br/

www.inca.gov.br

Curso: Biomedicina
Disciplina: Toxicologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Introdução ao estudo da toxicologia; Avaliação Toxicológica; Prevenção e Tratamento das Intoxicações; Característica da avaliação ao xenobiótico; Toxicocinética; Toxicodinâmica; Toxicologia ocupacional; Toxicologia dos Pesticidas;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Toxicologia Social e Doping; Toxicologia dos medicamentos; Toxicologia Forense; Plantas ornamentais de interesse toxicológico; Toxinologia; Toxicologia ambiental; Introdução às Análises Toxicológicas.

Objetivos: Oferecer ao acadêmico os conhecimentos básicos nas diversas áreas da toxicologia. Oportunizar ao acadêmico, condições de executar e interpretar técnicas de análises toxicológicas em laboratório, com a finalidade de detectar a presença de xenobióticos ou indicadores biológicos em casos de intoxicação, auxiliando o médico na conduta precoce de diagnóstico e tratamento do intoxicado.

Conteúdo Programático:

1. Princípios Gerais e Conceitos: Toxicologia, Agente tóxico, Toxicidade e Intoxicação
2. Classificação das Intoxicações, Exposição e vias de exposição
3. Toxicocinética: Absorção, Distribuição, volume de distribuição, redistribuição, Armazenamento, Biotransformação, Eliminação
4. Toxicodinâmica-Interferência em sistemas enzimáticos-Afinidade nos sistemas enzimáticos-Ações sobre as funções gerais das células-Reações alérgicas-Irritação química direta nos tecidos-Toxicidade celular-Outros tipos de ações tóxicas
5. Avaliação Toxicológica-Toxicidade aguda-Toxicidade crônica-Efeitos neurotóxicos, carcinogênicos, teratogênicos, mutagênicos-Limites de tolerância-Abordagem do paciente intoxicado-Descontaminação (cutânea, digestiva, ocular)- Eliminação (lavagem gástrica, hemodiálise, hemoperfusão, diurese forçada)-Emprego de antídotos
6. Aspecto Complementares-Síndromes Tóxicas: colinérgico, anticolinérgico, narcótico, serotoninérgico, adrenérgico-Metahemoglobinemias tóxicas-Toxicologia dos medicamentos (reações adversas, interações, intoxicações)
7. Monitoramento ocupacional e ambiental e métodos de prevenções.
8. Toxicologia ocupacional: solventes; metais pesados; gases, fumos e vapores;
9. Toxicologia ambiental: poluentes atmosféricos (compostos de enxofre, materiais particulados, monóxido de carbono, compostos de nitrogênio e hidrocarbonetos), domissanitários, plantas ornamentais e materiais radioativos, pesticidas.
10. Toxicologia dos Pesticidas: definição; tipos de atuação; apresentação; etiologia da intoxicação; classificação; parâmetros universais;
11. Toxicologia Social: noções e conceitos em farmacodependência, doping, principais drogas de abuso.
12. Doping: tipos de dopagens, história do doping, classes de substâncias dopantes, procedimentos básicos para o controle anti-doping.
13. Plantas ornamentais de interesse toxicológico.
14. Toxicologia dos medicamentos: índices de ocorrências de intoxicações medicamentosas, indicações para o monitoramento terapêutico e as intoxicações pelos principais medicamentos.
15. Toxinologia: Animais peçonhentos de interesse toxicológico e suas implicações clínicas, exames realizados.
16. Toxicologia Analítica
 - Noções laboratoriais em toxicologia e elaboração de laudo toxicológico;
 - determinação de agentes tóxicos solúveis;
 - determinação de agentes tóxicos voláteis;
 - determinação de agentes tóxicos orgânicos;
 - determinação de drogas de abuso;
 - determinação laboratorial de algumas intoxicações.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Bibliografia básica:

KLAASSEN, C.D., WATKINS III, J.B. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull, 2ª Ed, Editora AMGH, Porto Alegre, 2012.

MOREIRA, A.H.P. Intoxicações Agudas: bases do diagnóstico clínico-laboratorial de urgência. Rio de Janeiro:Revinter, 2001.

OGA, S., CAMARGO, M. M. A., BATISTUZZO, J. A. O. Fundamentos de Toxicologia, 4ª Ed., Editora Ateneu São Paulo, 2014.

Bibliografia complementar:

CASARETT AND DOULL'S. Fundamentos de Toxicologia, 2ª Ed., Editora Ateneu São Paulo, 2012.

FILHO, A. de A., CAMPOLINA, D., DIAS, M. B. Toxicologia na prática Clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001.

LARINI, L. Toxicologia dos Pesticidas São Paulo: Manole, 1997.

MIDIO, A. F. MARTINS, D. I. Toxicologia de Alimentos. São Paulo:Varela, 2000.

OLIVEIRA-FILHO, E.C., SISINNO, C.L.S. Princípios de Toxicologia Ambiental, 1ª Ed, Editora Interciência Rio de Janeiro, 2013.

<http://www.cit.rs.gov.br/>





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Pesquisa e Extensão Biomédica

Carga Horária: 30

Ementa: Estratégias e procedimentos científicos para o desenvolvimento de pesquisa e extensão na área Biomédica, bem como a contextualização da disciplina através de reflexões e vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Objetivos:

- Introduzir o aluno à pesquisa científica e a extensão em Biomedicina, através de atividades práticas, a fim de apresentá-lo ao raciocínio e método científicos;
- Oferecer ao aluno uma visão de mecanismos de disseminação de conceitos científicos;
- Fornecer ao aluno a oportunidade de discutir e praticar aspectos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa e divulgação dos conhecimentos científicos a comunidade através de atividades de extensão universitária;
- Desenvolver a capacidade de elaboração de hipóteses, e modos como testá-las;
- Abordar as considerações epistemológicas que fundamentam a Filosofia da Ciência.

Conteúdo Programático:

1. História e Filosofia da Ciência.
2. Estratégias de obtenção de informação e divulgação de Ciência
3. Estratégias de abordagens e procedimentos científicos.
 - 3.1 Metodologia de cultura de célula animal.
 - 3.2 Metodologias e manejo de animais.
 - 3.3 Ensaios pré-clínicos e clínicos.
 - 3.4 Fases de ensaios pré-clínicos e clínicos
 - 3.5 Critérios de inclusão e exclusão de voluntários e/ou pacientes em ensaios clínicos controlados.
 - 3.6 Tipos de ensaios clínicos.
 - 3.7 Elaboração de protocolos, fichas clínicas e avaliação de resultados.
 - 3.8 Critérios éticos internacionais que cercam as pesquisas
4. Elaboração de hipótese e teste científico.
5. Questões de Ética em Ciência Biomédica aplicadas ao problema a ser investigado.
6. Ferramentas de bioestatística aplicadas ao problema a ser investigado.
7. Redação de projeto científico
8. Realização de experimentos práticos ou atividades de campo aplicados ao problema levantado no projeto científico.
9. Divulgação dos dados gerados, bem como de conhecimentos científicos diversos relacionados ao assunto para a comunidade através de atividades de extensão.
 - Divulgação científica dos resultados obtidos no Seminário Institucional de Pesquisa da Universidade de Cruz Alta e outros eventos científicos.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

8. Contextualização da disciplina através de reflexões e vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

MINEO, J. R. et al. Pesquisa na área biomédica: do planejamento à publicação. Uberlândia: EDUFU, 2005.

TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 7ª ed. 1999.

MATIAS-PEREIRA, José. Metodologia da Pesquisa Científica. Editora Atlas. 4º ed. 2016.

(Disponível na Minha Biblioteca)

Bibliografia complementar:

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científico. 32 ed. Editora Vozes, 2004.

BELL, Judith. Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Editora Artes Médicas. 4º ed. 2008. (Disponível na Minha Biblioteca)

CALLEGARI-JACQUES, SINDIA. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Editora Artes Médicas, 2007. (Disponível na Minha Biblioteca)

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas. 6º ed. 2018. (Disponível na Minha Biblioteca)

SILVA, José Vitor, et al. Bioética: Visão Multidimensional. Editora Látria, 1º ed. 2010. (Disponível na Minha Biblioteca)

Sites para consulta:

www.periodicoscaps.gov.br

Links para pesquisa de revistas:

Google scholar: scholar.google.com/

PubMed: www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/

Scirus: www.scirus.com/





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Disciplina: Gestão Laboratorial

Créditos: 02

Carga Horária: 30

Ementa: Considerações gerais sobre administração, gerenciamento e organização de laboratórios clínicos. Tópicos em administração contábil e financeira aplicados ao laboratório clínico. Erros laboratoriais. Aspectos Legais e Regulamentação das atividades no laboratório clínico, incluindo aspectos ambientais. Gestão da qualidade aplicada ao laboratório clínico e suas ferramentas.

Objetivos:

- Transmitir ao aluno conceitos fundamentais de gestão laboratorial, visando o gerenciamento dos processos, análise de custos e controle de qualidade no laboratório clínico;
- Permitir uma avaliação crítica e abrangente das metodologias empregadas, do erro laboratorial e das diretrizes que norteiam a organização laboratorial, visando sempre o gerenciamento das atividades, incluindo a dimensão ambiental e a melhoria contínua da organização prestadora de serviço na área da saúde.

Conteúdo Programático:

1. Gerenciamento da qualidade em laboratórios clínicos
2. Estrutura Organizacional em Laboratórios Clínicos
3. Erros laboratoriais
4. Controle de qualidade interno e externo
5. Certificação e Acreditação Laboratorial
6. Métodos para registro e emissão de resultados
7. Legislação aplicada a laboratórios clínicos:
 - 7.1 RDC 50/2002: Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
 - 7.2 RDC 306/2004: Gerenciamento de resíduos
 - 7.3 RDC 302/2005: Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- 7.4 NBR 14785: Laboratório clínico - Requisitos de segurança
- 7.5 Portaria 500/2010: Regulamento técnico para Processamento de artigos por método físico em estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária no RS
- 7.6 NR 09: Programa de Prevenção de Riscos Ocupacionais
- 7.7 NR 07: Programa de Controle Médico à Saúde Ocupacional
- 7.8 NR 63: Boas práticas em Serviços de Saúde
8. Padronização pré-analítica, analítica e pós analítica
9. Água reagente utilizada no laboratório
10. Procedimentos operacionais padrões (POPs) em análises laboratoriais
11. Análise de custos no laboratório clínico
12. Gestão e marketing
13. Sistema de informação laboratorial

Bibliografia básica:

MCPHERSON, R. A., PINCUS, M (eds.). Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21 ed. Barueri:Manole, 2012. (Minha biblioteca)
HARMENING, D. M. Administração de Laboratórios: Princípios e processos. 2ª edição, São Paulo: LMP, 2009.
MEZOMO, C. J. Gestão da qualidade na Saúde (Princípios Básicos). Barueri: Editora Manole, 2001.

Bibliografia complementar:

Dora, J.M, Barros, E. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. 3 ed. Porto alegre: Artmed, 2016. (Minha Biblioteca)
Gitman, I. J. Princípios da administração financeira. 12ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
Motta, v. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5.ed. Rio de Janeiro/rj: medbook, 2009.
Kuazaqui, e; Tanaka, I. C. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. São paulo: thomson learning, 2008.
Vieira Filho, g. Gestão da qualidade total: uma abordagem prática. 5 ed. Campinas/sp: alínea, 2014.

Sites de interesse:

Revista Gestão Estratégica em Medicina Laboratorial. Disponível em: <http://www.sbpc.org.br/files/pdf/Jornal>
Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC): www.sbac.org.br
Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC/ML): www.sbpc.org.br
Control Lab: <http://www.controllab.com.br/>





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Empreendedorismo, Administração e Marketing

Carga Horária: 30

Ementa: Noções básicas de administração. Noções básicas de Marketing. Noções Básicas de Empreendedorismo.

Objetivos:

Estimular no aluno o espírito empreendedor, ajudando-o a entender seu potencial e suas características, bem como os fatores para o sucesso e alertá-los sobre as exigências, encargos e riscos inerentes ao trabalho inovador, através do estudo de casos reais

Conteúdo Programático:

Unidade 01: Administração

- 1.1 Conceituação de Administração
- 1.2 Características peculiares da Estética dos serviços de saúde
- 1.3 O processo administrativo nas empresas de Estética nos serviços de saúde
- 1.4 Ciclo PDCA
- 1.5 Planejamento e Organização
- 1.6 Direção e Controle





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- 1.7 Administração da Área Financeira
- 1.8 Fluxo de caixa, orçamento, cronograma e registros
- 1.9 Sistemas de custeio e custos de produção
- 1.10 Formação de Preço

Unidade 02: Marketing

- 2.1 Noções Básicas de Administração de Marketing
- 2.2 Marketing de serviço - Consumidores
- 2.3 Ferramentas de marketing: publicidade e propaganda
- 2.4 Pesquisa de satisfação
- 2.5. Marketing Pessoal e Profissional

Unidade 03: Empreendedorismo

- 3.1 Introdução ao empreendedorismo
- 3.2 Conceitos de empreendedor e empreendedorismo
- 3.3 O processo do empreendedorismo e Inovação
- 3.4 Característica e perfil empreendedor
- 3.5 Tipos de empreendedor
- 3.6 As competências específicas do empreendedor e seu desenvolvimento
- 3.7 Plano de negócios

Bibliografia básica:

- DIAS, S.R. **Gestão de marketing**. São Paulo, Saraiva, 2010.
DORNELAS, JC. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
BESSANT J., TIID J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre, Bookman, 2009.

Bibliografia complementar:

- KOTLER, Philip. **Administração de marketing. Análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1996.
DAY, George S, **A Empresa orientada para o Mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos**. POA, Bookman, 2001.
KOTLER, Philip, **Marketing, essencial: conceitos, estratégias e casos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
COBRA, Marcos. **Marketing básico**. São Paulo: Atlas, 1997.
LACOMBE, F.J.M. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, Saraiva, 2009





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

QUINTO SEMESTRE

Imunologia Clínica

Citopatologia Clínica

Bacteriologia Clínica

Hematologia Clínica

Vivências Multiprofissionais em Saúde

Micologia

Curso: Biomedicina
Disciplina: Imunologia Clínica

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Princípios gerais de imunologia; Princípios e aplicações de técnicas imunológicas; Automação em imunologia clínica; Diagnóstico de infecções bacterianas; Imunodiagnóstico de doenças virais; Imunodiagnóstico de doenças parasitárias;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Imunodiagnóstico em doenças auto-imunes. Controle de qualidade em laboratório de imunologia. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de imunologia e licenciamento ambiental. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial em imunologia e interpretação dos resultados.

Objetivos: Oportunizar ao acadêmico, subsídios teórico-práticos para execução e interpretação de técnicas imunológicas em laboratório, com a finalidade de detectar a presença de antígenos e ou anticorpos em materiais biológicos, auxiliando na avaliação médica, diagnóstico, tratamento e controle de enfermidades infecciosas e auto-imunes.

Conteúdo Programático:

1. Revisão dos princípios gerais de Imunologia: Antígeno; Anticorpo; Tolerância; Complexo de Histocompatibilidade Principal; Resposta imune celular e humoral.
2. Revisão de sistema Complemento e suas vias de ativação: Funções biológicas mediadas por complemento; Diagnóstico clínico e técnicas aplicadas para sua detecção e interpretação.
3. Princípios e aplicações de técnicas imunológicas: Reação de precipitação; Reação de aglutinação; Fixação de Complemento; Imunofluorescência; Enzimaimunoensaio; Imunoperoxidase, Radioimunoensaio.
4. Automação em Imunologia Clínica: Turbidimetria; Nefelometria; Imunofluorimetria; ELFA; FPIA; SLFIA, MEIA; Quimioluminescência; Citometria de Fluxo.
5. Imunodiagnóstico de infecções bacterianas: Infecções estreptocócicas; Sífilis.
6. Imunodiagnóstico de doenças virais: Citomegalovírus; Mononucleose infecciosa; Rubéola; Hepatites; HIV; HTLV; Herpes.
7. Imunodiagnóstico de doenças parasitárias: Doença de Chagas; Toxoplasmose.
8. Imunodiagnóstico em doenças auto-imunes: Princípios de auto-imunidade; respostas de auto-anticorpos em Lupus Eritematoso Sistêmico e outras doenças auto-imunes; Avaliação laboratorial de anticorpos antinucleares.
9. Mecanismos de Hipersensibilidade e Alergias: Tipos de reação de hipersensibilidade; Diagnóstico laboratorial das alergias.:dosagem de IgE sérica; detecção de anticorpos IgE para alérgenos, testes complementares para o diagnóstico das alergias.
10. Imunologia Tumoral: características das células neoplásicas, proto-oncogenes, oncogenes, genes supressores e mecanismos de transformação neoplásica, reações de defesa do hospedeiro, mecanismo de escape do tumor, antígenos tumorais, marcadores imunobiológicos de tumores e sua aplicação no diagnóstico, prognóstico e monitoramento do doente neoplásico.
11. Triagem sorológica para banco de sangue: legislação e marcadores sorológicos.

Prático:

1. O Laboratório de Imunologia: Normas de biossegurança no Laboratório de imunologia; Alíquotas e armazenamento de soro humano; Técnicas de diluição: simples e seriada;
2. Controle de Qualidade em Imunologia.
3. Gerenciamento de resíduos de saúde RDC ANVISA e CONAMA: Segregação, transporte e destino final, licenciamento ambiental.
2. Reações de floculação em soro e líquido.
3. Reações de aglutinação em látex.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

4. Pesquisa de anticorpos heterofilos.
5. Técnicas de imunodifusão radial simples.
6. Reações de hemaglutinação passiva.
7. Pesquisa de beta HCG em soro e urina.
8. Técnicas de Enzimaimunoensaio qualitativo e quantitativo.
9. Técnicas de Imunofluorescência indireta.
10. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial em imunologia e interpretação dos resultados.

Bibliografia básica:

WALLACH, JACQUES BURTON. **Interpretação de exames laboratoriais**. 10.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2018. 1465 p. (Disponível em Minha Biblioteca).

SILVA, da, A.G. T. **Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).

VAZ, A.J. TAKEY, K.; BUENO, E.C. Ciências **Farmacêuticas: Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Ed. Guanabara koogan. 1º edição, 2010.

Bibliografia complementar:

DOAN, T.; MELVOLD, R. WALTENBAUGH, C. **Imunologia médica essencial**. Ed. Guanabara koogan 1º edição, 2006.

MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway**. 7ºEd., Editora Artmed, 2010.

FERREIRA, A.W. & ÁVILA, S.L.M. **Diagnóstico laboratorial: Avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. Correlação clínico-laboratorial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

XAVIER, M., R., DORA, Miguel, J., BARROS, Elvino. **Laboratório na Prática Clínica**. 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

MARTINS, Arruda, M. D., CARRILHO, José, F., ALVES, Ferreira, V. A., CASTILHO, Euclid. **Clínica Médica, Volume 7: Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas e Parasitárias**. (Disponível em Minha Biblioteca).

Revista Panamericana de Infectologia. Disponível em: www.revista-api.com

Revista Brasileira de Análises Clínicas – RBAC. Disponível em: www.sbac.org.br

Revista Newslab. Disponível em: www.newslab.com.br/

Revista Laes e Haes. Disponível em: www.laes-haes.com.br/





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
REDEDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Disciplina: Citopatologia Clínica

Créditos: 04

Carga Horária: 60

Ementa: Estudo do diagnóstico citopatológico dos diversos órgãos do corpo humano; Citologia oncológica cérvico-vaginal; Citologia de mama; Citologia respiratória, da tireóide e oral; citologia urinária; citologia de líquidos, relacionando a sua importância com a clínica médica.

Objetivos: Permitir ao aluno identificar, caracterizar e correlacionar as diversas morfologias celulares necessárias ao diagnóstico citopatológico laboratorial das lesões dos diferentes órgãos, fundamentando o diagnóstico citológico de doenças inflamatórias, degenerativas e neoplásicas, com elaboração de laudo citológico.

Conteúdo Programático:

Teórico

1. Breve revisão da citopatologia.
2. Estudo das lesões intra-epitelial cervical: LSIL e HSIL e carcinoma.
3. Estudo das atípias de significado indeterminado (ASC) em células escamosas.
4. Estudo das atípias glandulares, adenocarcinoma in situ e adenocarcinoma invasivo.
5. Citologia de mama.
6. Citologia oral
7. Citologia Ano-genital
8. Citologia respiratória.
9. Citologia de líquidos corporais.
10. Citologia da tireóide. .
11. Elaboração do laudo citopatológico.
12. Gerenciamento e controle de qualidade no laboratório de citopatologia.

Prático

- 1- Revisão e estudo de lâminas dos processos da normalidade e alterações benignas reativas e reparativas;
- 2- Estudo de lâminas e discussão de lesões intra-epitelial cervical: LSIL;
- 3- Estudo de lâminas e discussão de lesões intra-epitelial cervical: HSIL e carcinoma escamoso
- 5- Estudo de lâminas e discussão das atípias de significado indeterminado (ASC) em células escamosas
- 4- Estudo de lâminas e discussão de células glandulares atípicas(AGC)
- 5- Estudo de lâminas e discussão de casos de citologia mamaria (PAAF e Descarga papilar)
- 6 -Estudo e discussão de lâminas de citologia oral
- 7-Discussão de casos em Citologia Ano-genital
- 8- Discussão de casos Citologia respiratória.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- 9- Discussão de casos Citologia de líquidos corporais.
- 10- Discussão de casos Citologia da tireoide.
- 12-Exercício de técnicas de controle interno de qualidade em Citopatologia -Qualicito

Bibliografia básica:

CONSOLARO, M. E. L.; STUCHI S.; ENGLER, M. **Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas**. Editora Rocca, 2012.

KOSS, Leopold G. **Introdução à Citopatologia Ginecológica com correlações histológicas e clínicas**. Editora Rocca, 2006.

MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Ed. Artes Médicas, 2001.

SOLOMON, Diane. **Sistema Bethesda para citologia cervicovaginal**. Ed Revinter, 2005.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, G. **Citologia Oral**. Revinter 2002.

HUSAIN, O. A. N.; BUTLER, E.; Blanche. **Atlas colorido de citologia ginecológica**. Editora Artes Médicas, 1995.

SCHNEIDER, M.L.; SCHNEIDER,V. **Atlas de Diagnóstico Diferencial em Citologia Ginecológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

Sites para consulta:

www.pro-celula.com.br/home

www.screening.iarc.fr/

www.cytopathnet

www.cicc.com.br/

www.inca.gov.br

www.citologiaclinica.org.br

<http://citologiaclinica.org.br/manual-de-gestao-de-qualidade-para-laboratorio-de-citopatologia/>





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Disciplina: Bacteriologia Clínica

Créditos: 04

Carga Horária: 60

Ementa: Métodos de diagnóstico bacteriológico. Sistemas de coletas de materiais biológicos para análises bacteriológicas. Diagnóstico das infecções de pele e tecidos moles; Diagnóstico das infecções do trato respiratório, do trato gastro-intestinal; das infecções do sistema genital e doenças sexualmente transmissíveis; diagnóstico das infecções do sistema nervoso central; diagnóstico das septicemias e bacteremias; Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de bacteriologia; Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial e interpretação dos resultados bacteriológicos; Controle de Qualidade em Bacteriologia clínica; Organização de um laboratório de Bacteriologia.

Objetivos:

Possibilitar ao aluno:

- Conhecer a patogenia e realizar o diagnóstico laboratorial das infecções humanas de etiologia bacteriana, através de métodos microbiológicos convencionais.
- Aprender as formas adequadas de coleta e transporte dos materiais biológicos utilizado em bacteriologia clínica;
- Identificar as bactérias causadoras de doenças infecciosas, através de métodos microbiológicos convencionais (bacterioscópicos e bacteriológicos) com elaboração de laudo;
- Conhecer as técnicas de determinação de suscetibilidade a antibacterianos e identificar bactérias multirresistentes;
- analisar os resultados obtidos durante as aulas práticas e relacionar com as informações clínicas;
- Capacitar o discente para realizar as técnicas e procedimentos adequados a cada pesquisa, através do conhecimento atualizado dos principais microorganismos





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

patogênicos e do desenvolvimento do senso crítico, do dinamismo e da eficiência no setor da bacteriologia clínica;

- Elaborar um plano de organização e controle de qualidade de um laboratório de bacteriologia clínica.

Conteúdo Programático:

Teórico

1. Coleta de materiais biológicos para análises microbiológicas
2. Cocos Gram -Positivo. catalase positiva; (Famílias *Micrococaceae*: *S.aureus*, *S.epidermidis* e *S.saprophyticus*): morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
3. Cocos Gram-Positivo, catalase negativa. (Famílias *Streptococaceae*: *S.pyogenes*, *S.agalactiae*, *S.pneumoniae* e *Enterococcus sp*): morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
4. Família *Enterobacteriaceae*: BGN fermentadores (*E.coli* (uropatógenos enteropatógenos) *Salmonella*, *Sigheilla*, *Enterobacter* e *Proteus*)
5. Bacilos Gram Negativos: Não fermentadores (*Pseudomonas* e *Acinetobacter*): morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
6. Infecções do trato genital (incluindo DST de etiologia bacteriana, que tem diagnóstico laboratorial microbiológico, uretrites específicas e não específicas, vaginites específicas e não específicas): bioagentes, morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
7. Infecções respiratórias e do SNC: bioagentes, morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
8. Micobactérias: *Mycobacterium tuberculosis*, *Mycobacterium leprae*, e micobactérias de crescimento rápido (emergentes); morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia. Ênfase maior para *M. tuberculosis*.
9. Infecções causadas por bactérias anaeróbias: bioagentes, morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
10. Teste de susceptibilidade aos antimicrobianos. Identificação de cepas multirresistentes. Padronização. Controle de qualidade. Atualização CLSI (NCCLS).
11. Diagnóstico por automação das infecções bacterianas.
12. Controle de qualidade em laboratório de microbiologia.
13. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de bacteriologia.
14. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial e interpretação dos resultados bacteriológicos.
15. Organização de um laboratório de Bacteriologia.

Prático.

1. Identificação de cocos gram-positivo, catalase positiva
2. Identificação de cocos gram-positivo, catalase negativa
3. Identificação de BGN fermentadores
4. Urocultura, contagem de colônias com TSA. Laudo
5. Coprocultura com TSA. Laudo
6. Hemocultura
7. Identificação de BGN não fermentadores (*Pseudomonas* e *Acinetobacter*)
8. Diagnóstico das vaginites e uretrites específicas e não específicas. Bacterioscópico e bacteriológico.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

9. Estudo crítico do antibiograma. Técnicas de identificação de cepas resistentes.
10. Diagnóstico laboratorial da tuberculose. Baciloscopia e cultura. Estudo de lâminas. (Simulação de confecção de esfregaços com material não contaminado).
11. Diagnóstico laboratorial da Hanseníase. Baciloscopia (*Ziehl-Neelsen*)
12. Manual de coleta de materiais biológico para análises microbiológicas, com práticas simuladas (laboratório de enfermagem e modelos anatômicos).

Bibliografia básica:

KONEMAN, E.W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**. 6ª. ed. Ed. Guanabara Koogan, 2012.

MURRAY, PATRICK R. **Microbiologia Médica**. 5. ed. Guanabara-Koogan, 2009.

TORTORA, GERARD J. **Microbiologia**. 12.ed. Artmed, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca)

Bibliografia complementar:

BROOKS, Geo. F., CAROLL, Karen C., BUTEL, Janet S., MORSE, Stephen A., MIETZNER, Timothy A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg (Lange)**. Artmed, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)

BURTON, G. L. W., ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Ed. Guanabara Koogan. 9º edição, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)

LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. Porto Alegre, 13 ed. AMGH, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca)

[VERMELHO, Alane Beatriz Pereira, Antônio Ferreira Coelho, Rosalie Reed Rodrigues Sauto-Padrón, Thais](#). **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

MADIGAN, Michael T., MARTINKO, John M., BENDER, Kelly S., BUCKLEY, Daniel H., STAHL, David A. **Microbiologia de Brock**, 14 ed, Porto Alegre, Artmed, 2016 (Disponível em Minha Biblioteca)

Sites para consulta:

www.bireme.br

www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed

www.anvs.gov.br

www.mobot.org

www.scielo.br

www.periodicoscaps.gov.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 06

Disciplina: Hematologia Clínica

Carga Horária: 90

Ementa: Introdução à hematologia clínica. Estudo das principais patologias hematológicas da série branca, série vermelha e plaquetas. Estudo dos distúrbios da hemostasia. Doenças não hematológicas com reflexo no sistema hematopoiético. Aspectos bioquímicos da hematologia. Diagnóstico de patologias por meio de técnicas imuno-hematológicas. Controle de qualidade em laboratório de hematologia. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de hematologia. Execução de técnicas especiais e de rotina. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas e interpretação dos resultados.

Objetivos:

- Oferecer subsídios teórico-práticos ao acadêmico que possibilitem executar técnicas de especiais e de rotina e elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas. Habilitar o aluno a interpretar os exames hematológicos no auxílio do diagnóstico laboratorial das enfermidades sanguíneas e de outras doenças com reflexo no sistema hematopoiético.
- Propiciar conhecimentos na área de hematologia abordando as questões ambientais relacionadas ao manejo e descarte dos resíduos gerados em laboratórios clínicos para desenvolver relações construtivas entre os profissionais e o meio ambiente.

Conteúdo Programático:

Teórico:

1. Introdução à hematologia clínica;
2. Enfermidades dos leucócitos: alterações quantitativas e qualitativas e patologias associadas;
 - 2.1. Distúrbios mieloproliferativos: conceito, características, classificação e diagnóstico laboratorial;
 - 2.2. Distúrbios linfoproliferativos: conceito, características, classificação e diagnóstico laboratorial;
3. Enfermidades dos eritrócitos: alterações quantitativas e qualitativas e patologias associadas (anemias e policitemias): generalidades, classificação, características diferenciais;
4. Enfermidades das plaquetas: trombocitose, trombocitopenia e outras doenças plaquetárias;
5. Distúrbios da hemostasia;
6. Doenças não hematológicas com reflexo no sistema hematopoiético;
7. Aspectos bioquímicos da hematologia: metabolismo do ferro (deficiência e excesso), metabolismo e avaliação laboratorial da hemoglobina e derivados; metabólitos e enzimas importantes em hematologia;
8. Exames complementares ao hemograma: contagem de reticulócitos, prova de falcização, fragilidade osmótica, eletroforese da hemoglobina, imunofenotipagem e citometria de fluxo, imunocitoquímica, citogenética, biologia molecular aplicada ao diagnóstico de doenças hematológicas.
9. Controle de qualidade em laboratório de hematologia.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

10. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de hematologia

Prático:

1. Avaliação geral do hemograma: manual e automatizado;
2. Visualização microscópica de lâminas de hemograma normais e de alterações sanguíneas fisiológicas e patológicas.
3. Técnicas de avaliação da coagulação e seus distúrbios.
4. Técnicas especiais em hematologia: contagem de reticulócitos, prova de falcização, fragilidade osmótica, eletroforese da hemoglobina, imunofenotipagem e citometria de fluxo, imunocitoquímica, citogenética, biologia molecular aplicada ao diagnóstico de doenças hematológicas.
5. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas e interpretação dos resultados.

Bibliografia básica:

DA SILVA, P. H. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca)

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand. 7º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca)

FAILACE, R; FERNANDES, R. Hemograma: Manual de Interpretação. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015. (Disponível em Minha Biblioteca)

Bibliografia complementar:

BAIN, B. J. Células sanguíneas: Um Guia Prático. 2. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEWIS, S. M., BAIN, B. J., BATES, I. Hematologia prática de Dacie e Lewis. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WOOD, M.E.; BUNN Jr., P.A. Segredos em Hematologia/Oncologia: Respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Posto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ZAGO, M. A et al. Hematologia: Fundamentos e Práticas. Editora Atheneu, 2005.

LORENZONI, T. F. Atlas de Hematologia: Clínica Hematológica Ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogman, 2006. (Disponível em Minha Biblioteca)





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Vivências Multiprofissionais em Saúde

Carga Horária: 30

Ementa: Estudos e vivências interdisciplinares e multiprofissionais em cenário de práticas no Sistema Único de Saúde – SUS. Conhecimento e análise do território e mapeamento dos serviços de saúde. Proposição de ações compartilhadas de saúde a partir da necessidade identificadas na e pela comunidade.

Objetivos: Oportunizar a vivencia de Práticas Interdisciplinares na atenção integral em saúde;
Construir a compreensão da atuação em saúde como trabalho multiprofissional e produção interdisciplinar;
Experienciar a construção coletiva de projetos, partir de diálogo entre estudantes e professores e comunidade local.

Conteúdo Programático:

- 1.1 Sistema Único de Saúde (SUS): princípios do SUS (universalidade, integralidade, equidade, participação da comunidade, descentralização político-administrativa, hierarquização e regionalização).
- 1.2 Atenção Básica
- 1.3 Serviços de Saúde em média e alta complexidade;
- 1.4 Redes de serviço
- 1.5 Visita domiciliar
- 1.6 Extensão em Doenças Crônicas Não Transmissíveis
 - 1.6.1 Hipertensão
 - 1.6.2 Diabetes
 - 1.6.3 Cardiologia
 - 1.6.4 Oncologia
 - 1.6.5 Terapia Renal
- 1.7 Assistência e atenção farmacêutica
- 1.8 Interpretação de Exames Laboratoriais

Bibliografia básica:

Almeida Filho , Naomar de Paim, Jairnilson Silva. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**, 2014.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
REDEDICADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Giovanella Ligia; Escobar, Sarah (org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

BISSON, MARCELO POLACOW. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 2.ed.. Barueri/SP: Manole, 2009. 371 p. (Disponível em Minha Biblioteca)

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Maria Fátima. **GPS - Guia Prático de Saúde - Medicamentos**. Rio de Janeiro Guanara Koogan, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca)

WALLACH, JACQUES BURTON. **Interpretação de exames laboratoriais**. 10.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2018. 1465 p. (Disponível em Minha Biblioteca)

PELICIONI, Maria Focesi, MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática**, 2ª edição.. Rio de Janeiro, Santos, 2019. (Disponível em Minha Biblioteca)

MARTINS, Milton Arruda, CARRILHO, Flair José, ALVES, Venâncio Ferreira, CASTILHO, Euclid. **Clínica Médica, Volume 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7: Atuação da Clínica Médica**, São Paulo. Manole. 2016. (Disponível em Minha Biblioteca)

SANTOS, Luciana dos, TORRIANI, Mayde S., BARROS, Elvino. **Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica**., Porto Alegre, Artmed, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca)





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina
Disciplina: Micologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Introdução à Micologia, Micoses Superficiais, Micoses Cutâneas, Micoses Subcutâneas, Micoses Profundas e Micoses Oportunistas. Conhecimentos práticos básicos para o diagnóstico das principais micoses. Gerenciamento de resíduos no laboratório de Micologia e educação ambiental.

Objetivos: Possibilitar que ao final da disciplina o estudante deverá ser capaz de: realizar os principais exames micológicos, a partir do exame direto e cultura; identificar os principais fungos dermatófitos; identificar os principais fungos anemófilos; identificar os principais fungos leveduriformes.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à micologia clínica: Posição Sistemática e Elementos Fundamentais dos Fungos; Fungos Filamentosos; Fungos Leveduriformes; Fungos Dimórficos; Pleomorfismo Fúngico.
2. Micoses superficiais: Piedra Branca e Negra; Pitíriase Versicolor e outras manifestações causadas por *Malassezia* sp; Tinha Negra.
3. Micoses cutâneas: Dermatofitoses; Candidíase; Onicomicoses não dermatofíticas.
4. Micoses subcutâneas: Esporotricose; Cromoblastomicose; Micetomas; Feohifomicoses; Hialohifomicoses; Lobomicose; Rinosporidiose; Zigomicose.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

5. Micoses profundas: Paracoccidiodomicose; Blastomicose; Coccidiodomicose; Histoplasmosose.
6. Micoses oportunistas: Criptococose; Candidíase; Aspergilose; Fusariose; Peniciliose.
7. Gerenciamento de resíduos no laboratório de Micologia e educação ambiental.

Prático:

1. Normas de biossegurança em laboratório de micologia;
2. Descarte de resíduos de saúde em lab. de micologia;
3. Preparação de material para Exame micológico;
4. Métodos de preparação de Exame Micológico;
5. Exame Direto do material coletado e visualização microscópica;
6. Meios de Cultura e cultura micológica;
7. Análise macroscópica e microscópica de cultura micológica;
8. Identificação de agentes de micoses humanas;
9. Confecção de laudo micológico e Diagnóstico Laboratorial;
10. Integração entre Teoria e Prática laboratorial;
11. Métodos de conservação de culturas micológicas.

Bibliografia básica:

MEZZARI, A. – **Micologia no laboratório Clínica**. Ed. Manole, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)

SIDRIM, JOSÉ JÚLIO COSTA. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2010.

TORTORA, GERARD J. **Microbiologia**. 12.ed. Artmed, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca)

Bibliografia complementar:

BROOKS, Geo. F., CAROLL, Karen C., BUTEL, Janet S., MORSE, Stephen A., MIETZNER, Timothy A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg (Lange)**. Artmed, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)

MURRAY, PATRICK R. **Microbiologia Médica**. 5. ed. Guanabara-Koogan, 2009.

SIDRIM, J. MOREIRA, J. **Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica**. Editora Guanabara Koogan, 1999.

VERMELHO, Alane Beatriz Pereira, Antônio Ferreira Coelho, Rosalie Reed Rodrigues Sauto-Padrón, Thais. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

ZAITZ, Clarisse. **Compêndio de Micologia Médica**, 2ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca)

Revista da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

SEXTO SEMESTRE

Diagnóstico Molecular

Bioinformática

Bioquímica Clínica

Líquidos Corporais

Parasitologia Clínica

TCCI

Práticas Integradas em Diagnóstico Laboratorial

Curso: Biomedicina
Disciplina: Diagnóstico Molecular

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Clonagem e expressão de genes clonados. Banco de DNA e cDNA. Transposons. Técnicas de Biologia Molecular: hibridização, sequenciamento, reação em cadeia da polimerase e suas variantes. Marcadores moleculares. Testes genéticos. Biotecnologia Vegetal e animal. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Biologia Molecular.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Objetivos: Compreensão dos fundamentos de Biologia Molecular de procaríotos, eucariotos e vírus. A disciplina visa também proporcionar ao aluno uma visão prática do trabalho com ácidos nucleicos, o entendimento das técnicas básicas de estudo dos ácidos nucleicos e suas aplicações na área de diagnóstico molecular e identificação de indivíduos.

Conteúdo Programático:

1. Bancos de DNA e cDNA- isolamento e caracterização de genes.
2. Hibridização de ácidos nucleicos: Sondas, Princípios de hibridização, Marcação por fluorescência, Ensaio de hibridização, Microarranjos de DNA, Chip.
3. Marcadores moleculares: Recombinantes e não recombinantes, Marcadores genéticos, Mapeamento genético de características complexas, Desequilíbrio de ligação.
4. Sequenciamento de DNA, RNA e proteínas
5. Técnica de PCR e suas variantes
6. Técnicas de biologia molecular aplicadas: ao diagnóstico de doenças metabólicas, infectocontagiosas, neoplasias, doenças hematológicas.
7. Testes genéticos: Triagem gênica, Triagem populacional, Perfil de DNA, Diagnóstico Molecular
8. Aplicabilidade das técnicas de biologia molecular: na identificação de paternidade e outros exames forenses;
9. Testes Biotecnologia vegetal: Transformação genética de plantas, Expressão de genes em plantas
10. Biotecnologia animal: Transgênese, Clonagem, Métodos de transferência de genes em células humanas, Terapia gênica e perspectivas
11. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Biologia Molecular
12. Controle de qualidade em laboratório de Biologia Molecular.

Aulas Práticas:

1. Extração de DNA sanguíneo
2. Extração de RNA
3. Extração DNA bactéria
4. Quantificação de DNA e RNA por espectrofotometria
5. Preparo de gel de agarose para separação de ácidos nucleicos
6. Preparo de gel de poliacrilamida para separação de ácidos nucleicos
7. Diagnóstico de doença infecciosa – HPV ou Hepatite B
8. Digestão de DNA com endonucleases de restrição

Bibliografia básica:

BIANCO & LIPAI. Biologia Molecular métodos e interpretação. 1 ed. Gen Roca. (Minha biblioteca)
ALBERTIS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 6.ed. Artes Médicas, Porto alegre. 2017 (Minha biblioteca).
ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. **Biologia Molecular Básica**. 5.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014 (Minha biblioteca).





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Bibliografia complementar:

ROSSETTI, Maria L. **Doenças infecciosas Diagnóstico Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan 2006.

HOFFE, Patricia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000

NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: **Genética Médica**. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.

BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora da Universidade UFRGS, 2001

LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2002.

On line:

National Center for Biotechnology Information: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>

Molecular cell biology:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?call=bv.View..ShowTOC&rid=meb.TOC>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Literatur/index.html>





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina
Disciplina: Bioinformática

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Introdução a Bioinformática. Bancos de Dados. Análise de alinhamento de seqüências (DNA, cDNA e proteínas). Montagem de *primers*. Enzimas de restrição. Plataforma Lattes.

Objetivos: A disciplina visa fornecer conhecimentos indispensáveis sobre a utilização de ferramentas computacionais para a análise e manipulação de seqüências de ácidos nucleicos e proteínas utilizando os recursos da *World Wide Web* e programas livres. A disciplina visa ainda, complementar o conhecimento dos alunos na busca de artigo científicos e introduzi-los na plataforma lattes.

Conteúdo Programático:

1. Introdução a Bioinformática.
2. Bancos de dados: GenBank, EMBL, DDBJ.
3. Análise de seqüências de DNA: alinhamento de seqüências, busca de Genes, busca de elementos transcrpcionais, busca de padrões, repetições e sítios de restrição.
4. Análise de Função de Proteínas: busca de padrões e motivos protéicos, análises de vias bioquímicas, anotação de proteínas.
5. Análise de RNAs.
6. Análise de seqüência e estrutura de Proteínas: análise de seqüência primária, propriedades físico-químicas, alinhamentos, predição de estrutura secundária.
7. Montagem de iniciadores (*primers*)
8. Enzimas de restrição
9. Busca de artigos científicos e Plataforma Lattes

Bibliografia básica:

WATSON, J. D. **Biologia Molecular do Gene**. 7 ed. Artmed, Porto Alegre, 2015 (Minha biblioteca).
STRACHAN, Tom & READ, Andrew. **Genética Molecular Humana**. trad. Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 2.ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.
ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. **Biologia Molecular Básica**. 5.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014 (Minha biblioteca).

Bibliografia complementar:

MIR, Luís. **Genômica**. São Paulo: Atheneu, 2004.
BATISTA, B. G. et al. **Biologia molecular e biotecnologia** 1 ed. Sagah, Porto Alegre: 2018. (Minha biblioteca)
HOFFE, Patricia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: **Genética Médica** Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.
LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2002.

Bancos de Dados: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>
<http://www.ebi.ac.uk/embl/>
<http://www.ddbj.nig.ac.jp/>

Curso: Biomedicina
Disciplina: Bioquímica Clínica

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Boas práticas no laboratório de bioquímica clínica; bioquímica Clínica do sangue: metabolismo dos carboidratos; metabolismo dos lipídeos; função hepática; metabolismo e eletroforese de proteínas; enzimas de interesse clínico; compostos nitrogenados não protéicos; marcadores cardíacos e ósseos; bioquímica hormonal; equilíbrio ácido-base (gasometria); interpretação dos resultados e confecção do laudo diagnóstico.

Objetivos:

- Garantir as boas práticas e controle de qualidade no laboratório de bioquímica clínica.
- Coletar amostras biológicas para exames de bioquímica clínica.
- Emitir laudos de bioquímica clínica.
- Interpretar os resultados laboratoriais de bioquímica clínica.
- Descrever o metabolismo dos carboidratos.
- Descrever o metabolismo dos lipídeos.
- Descrever o metabolismo dos compostos nitrogenados não protéicos.
- Relacionar a dosagem das enzimas orgânicas a patologias associadas.
- Explicar as provas de função hepática.
- Explicar as provas de função cardíaca.
- Explicar as provas relacionadas à bioquímica hormonal.
- Interpretar o equilíbrio ácido-base.

Conteúdo Programático:

Teórico:

1. Amostras de sangue e Controle de qualidade em laboratório de bioquímica: coleta, soro, plasma, sangue total, anticoagulantes utilizados, variáveis pré-analíticas.
2. Avaliação do metabolismo dos carboidratos: conceito e generalidades; digestão, absorção e destino dos carboidratos; mecanismos de regulação; variações patológicas; provas laboratoriais do metabolismo dos glicídeos – técnica e interpretação.
3. Avaliação do metabolismo de lipídeos: conceito, classificação, função, absorção, digestão e metabolismo dos lipídeos; lipoproteínas; dislipidemias; aterosclerose; determinação e interpretação do perfil lipídico.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

4. Avaliação da função hepática: metabolismo hepático, testes de função hepática, bilirrubina, amônia, doenças hepáticas.
5. Aminoácidos e proteínas: determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas das proteínas totais, albuminas, proteínas plasmáticas específicas, eletroforese de proteínas, desordens do metabolismo dos aminoácidos.
6. Avaliação do metabolismo dos compostos nitrogenados não protéicos: conceito, metabolismo, correlações clínicas, determinação laboratorial e interpretação dos resultados.
7. Avaliação das enzimas: determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas da amilase, lipase, fosfatase alcalina, fosfatase ácida, aminotransferases, gama-glutamil transferase, lactato desidrogenase, creatino quinase.
8. Metabolismo mineral e ósseo: determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas do cálcio, fosfato, magnésio.
9. Avaliação dos marcadores cardíacos: conceitos, correlações clínicas, determinações laboratoriais e interpretação dos resultados;
10. Equilíbrio Ácido-Base: sistemas tampão biológicos; distúrbios ácido-base e mecanismos de compensação; gasometria: fundamentos, realização e interpretação dos resultados.
11. Bioquímica Hormonal: Classificação dos hormônios tipo I e tipo II ou peptídicos e protéicos; Características funcionais dos hormônios, receptores hormonais, mecanismo de ação e regulação da secreção e ação hormonal; Mecanismo de transporte hormonal; Função hormonal hipotalâmica e hipofisária; Função hormonal tireoidiana; Função hormonal pancreática e do trato gastrointestinal; Função da medula adrenal, melatonina, hormônios tímicos e serotonina; Função do córtex adrenal; Função gonadal; Retroalimentação positiva e negativa; Alterações patológicas hormonais primárias, secundárias e terciárias.

Prático:

1. Coleta, processamento e conservação das amostras.
2. Boas práticas em laboratório de bioquímica clínica e emissão de laudos.
3. Dosagem bioquímica de glicose, hemoglobina glicada, colesterol total e frações, triglicerídeos, albumina, proteínas totais, uréia, ácido úrico e creatinina, bilirrubina total e frações, fosfatase alcalina, gama-GT, transaminases, desidrogenase láctica, amilase, CK-MB, cálcio, cortisol, TSH e T4L

Bibliografia básica:

MOTTA, VALTER T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Medbook, 2009. 400 p. ISBN 9788599977354
GAW, ALLAN. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores. 2.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2001. 165 p. ISBN 8527706571
CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 3a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

Bibliografia complementar:

Pinto, Wagner de Jesus. **Bioquímica clínica** / Wagner de Jesus Pinto. – 1. ed. – Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2017. 628 p. (Minha Biblioteca)
Laboratório na prática clínica : consulta rápida [recurso eletrônico] / Organizadores, Ricardo M. Xavier, José Miguel Dora, Elvino Barros. – 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016. (Minha Biblioteca)





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Nelson, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger [recurso eletrônico] / David L. Nelson, Michael M. Cox ; tradução: Carla Dalmaz, Carlos Termignoni, Maria Luiza Saraiva Pereira ; revisão técnica: Carla Dalmaz, Carlos Termignoni, Maria Luiza Saraiva Pereira. – 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019 (Minha Biblioteca)

Naedy, M. B. C. Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica: uma revisão Integrada. Rio de Janeiro : Guanabara, Koogan, 2009. (Minha Biblioteca.

Periódicos:

Revista LAES & HAES

Revista NEWS LAB

Sites para consulta:

Controle de qualidade laboratorial: (www.westgard.com) e (www.control-lab.com.br)





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Líquidos corporais

Carga Horária: 30

Ementa: Líquidos corporais: urina, líquido cefalorraquidiano, líquido seminal, líquidos serosos (pleural, pericárdio, peritoneal), líquido amniótico, líquido sinovial, gerenciamento de resíduos no laboratório de líquidos corporais. Educação ambiental e gerenciamento de resíduos.

Objetivos:

- Propiciar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referente às análises laboratoriais dos líquidos corporais, a partir da quantificação e qualificação das estruturas nele presentes, observando as questões ambientais inerentes aos procedimentos analíticos.
- Propiciar a avaliação dos líquidos corporais em conjunto com outras situações fisiológicas ou patológicas do organismo.

Conteúdo Programático:

1. Educação ambiental e gerenciamento de resíduos no laboratório de Líquidos corporais.

2. UROANÁLISE:

2.1 Função renal: anatomia do sistema renal, formação da urina, controle da excreção da água pelos rins e patologias relacionadas

2.2 Formação da urina: filtração, reabsorção, secreção e excreção;

2.3 Composição da urina;

2.4 Obtenção de amostras: aleatória, amostra de 24 horas, cateterismo, aspiração supra-púbica, amostras pediátricas;

2.5 Conservação da urina: tipos, vantagens e desvantagens;

2.6 Exame físico: Volume; Densidade: urodensímetro, refratômetro e polieletrólitos; Reação de pH, cor, aspecto e cheiro: normais e variações patológicas.

2.7 Exame químico: Pesquisa de proteínas: termocoagulação; Pesquisa de açúcares redutores: Benedict; Corpos cetônicos: Imbert; Pigmentos biliares: Reação de Fouchet; Urobilinogênio; Sangue oculto: R. de Johansen, Fundamentos, técnicas, interpretação, resultados e variações patológicas; reativos.

2.8 Sedimento urinário: Generalidades; Cristais: tipos, formas em pH ácido e alcalino; Sedimento organizado: células epiteliais, leucócitos, hemácias, cilindros, cilindróides, filamentos de muco, artefatos, parasitos, espermatozóides, tipos, formas, origens e causas patológicas; Bactérias; Quantificação dos elementos do sedimento urinário: fundamento, técnica, interpretação e resultados.

3. LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO

3.1 Aspectos anatômicos e fisiológicos da barreira hematoencefálica

3.2 Formação

3.3 Coleta das amostras e conservação

3.4 Exame físico

3.5 Exame bioquímico

3.6 Exame citológico

3.7 Exame microbiológico





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

4. LÍQUIDO SEMINAL

- 4.1 Aspectos anatômicos e fisiológicos do trato reprodutor masculino
- 4.2 Formação
- 4.3 Coleta das amostras e conservação
- 4.4 Exame físico
- 4.5 Exame químico
- 4.6 Exame citológico
- 4.7 Morfologia, motilidade e vitalidade

5. LÍQUIDO SINOVIAL

- 5.1 Aspectos anatômicos das articulações
- 5.2 Formação
- 5.3 Coleta das amostras e conservação
- 5.4 Exame físico
- 5.5 exame químico
- 5.6 Exame citológico
- 5.7 Exame bacteriológico

6. LÍQUIDOS SEROSOS

- 6.1 Aspectos anatômicos e fisiológicos das membranas serosas
- 6.2 Formação
- 6.3 Coleta das amostras e conservação
- 6.4 Exame físico
- 6.5 Exame químico
- 6.6 Exame citológico
- 6.7 Exame bacteriológico

7. AVALIAÇÃO DOS ELETRÓLITOS E ÁGUA:

- 7.1 Determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas do sódio, potássio, cloretos, água.

Bibliografia básica:

- STRASINGER, Susan King; DI LORENZO, Marjorie Schaub. Urinálise e fluidos corporais. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.
- MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5.ed. Rio de Janeiro/RJ: Medbook, 2009.
- MUNDT, A.L., SHANAHAN, K. Exame de Urina e de Fluidos Corporais de Graff. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Minha biblioteca)

Bibliografia complementar:

- NEVES, P. A, FAZANO, A.T., F., BORGES JR, E. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Análise do Sêmen. São Paulo: Roca, 2010. (Minha biblioteca)
- NEVES, P. A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Líquidos Biológicos: urina, líquidos cavitários e líquido sinovial. São Paulo: Roca, 2011. (Minha biblioteca)
- NEVES, P. A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Líquido Cefalorraquidiano. São Paulo: Roca, 2011. (Minha biblioteca)





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

MARTINS, M. A; CARRILHO, F. J., ALVES, V. F., CASTILHO, E. Clínica Médica, Volume 3: Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais e Genitourinárias. Barueri: Manole, 2009. (Minha biblioteca)

WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório Clínico: técnicas básicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Periódicos

Revista NEWS LAB

Revista LAES & HAES





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 06

Disciplina: Parasitologia Clínica

Carga Horária: 90

Ementa: Promover o conhecimento científico sobre a sistemática, morfologia, biologia, patologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia dos principais parasitas humanos (helmintos e protozoários), e dos artrópodes de interesse médico, levando os estudantes a desenvolverem habilidades para interpretação, síntese e análise de textos em parasitologia. Identificação de agentes parasitários em fezes, sangue e outras secreções e/ou excreções humanas. Identificação de artefatos que levam a erros de diagnóstico. Realização de métodos diretos de concentração e de técnicas especiais de pesquisa parasitológica. Métodos de coloração em parasitologia. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de parasitologia. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das parasitoses e interpretação dos resultados. Execução de controle interno e externo de qualidade no setor de parasitologia.

Objetivos:

- Trabalhar os fundamentos da parasitologia, caracterizando as famílias parasitárias e os principais representantes de interesse nacional, realçando suas estreitas relações com os homens;
- Habilitar o aluno ao reconhecimento e identificação de espécies de importância médica e sanitária;
- Capacitar o acadêmico a atuar na promoção da saúde através da educação sanitária baseados nos métodos para evitar a transmissão e proliferação de parasitas, com suporte no conhecimento dos ciclos biológicos;
- Capacitar o discente a solucionar questões teóricas e práticas na área da parasitologia estimulando a constante busca e atualização do conhecimento e preparando-o para o mercado de trabalho, através do desenvolvimento do senso crítico, do dinamismo e da eficiência no setor da parasitologia clínica.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao estudo da parasitologia;
2. Filo Platyhelminthes, classe Trematoda, gênero Schistosoma, espécie: S. mansoni e Esquistossomose Mansônica.
3. Filo Platyhelminthes, classe Trematoda, gênero Fasciola, espécie Fasciola hepática e Fasciolíase.
4. Filo Platyhelminthes, classe Cestoda, gênero Taenia saginata e T. solium . Taeníase.
5. Filo Platyhelminthes, classe Cestoda, gênero Echinococcus espécie: E. granulosus e Hidatidose.
6. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Ascaris, espécie A. lumbricoides e Ascaríase.
7. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Enterobius espécie E. vermicularis e Enterobíase.
8. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Trichuris espécie T. trichiura e Tricuríase.
9. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Strongyloides espécie S. stercoralis e Estrongiloidose.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

10. Filo Nematoda, Classe Secernentea gêneros Ancylostoma espécie A. duodenale e Necator americanus e Ancilostomíase.
11. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Ancylostoma, Larva migrans cutânea e visceral.
12. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Wuchereria bancrofti e Filariase linfática.
13. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina Amebas de vida livre potencialmente patogênicas.
14. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina gênero Entamoeba espécie E. histolytica e Amebíase.
15. Filo Ciliophora gênero Balantidium espécie B. coli e Balantidíase.
16. Filo Sarcomastigophora sub-filo Mastigophora gênero Trichomonas espécie T. vaginalis e Tricomoníase.
17. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina gênero Giardia espécie G. lamblia e Giardíase.
18. Filo Apicomplexa gênero e espécie Isospora belli e Isosporíase, Cryptosporidium e Criptosporidiose, Cyclospora cayentanensis e Microsporídeos.
19. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina gênero Leishmanias spp. e Leishmanioses.
20. Filo Apicomplexa gênero Plasmodium spp. e a Malária.
21. Filo Apicomplexa gênero Toxoplasma gondii e Toxoplasmose.
22. Fundamentação teórica das técnicas utilizadas em laboratório para pesquisa de parasitos nas fezes corantes e conservadores: Método direto, Método de Hoffman, Pons e Janer, Método de Ritchie, Método de Willis, Método de Faust, Método de MIF, Método de Baermann e Moraes, Método de coloração por Ziehl Neelsen, Técnica para a pesquisa de sangue oculto, pesquisa de leucócitos fecais.
23. Tópicos especiais em educação ambiental relacionada à parasitologia clínica.
24. Controle de qualidade em laboratório de parasitologia
25. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de parasitologia

Bibliografia básica:

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DE CARLI, G. A. **Diagnóstico Laboratorial das Parasitoses Humanas**. Porto Alegre: Médica e Científica. Rio de Janeiro/RJ: Medsi, 1994.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia complementar:

LEVENTHAL, RUTH. **Parasitologia médica: texto e atlas**. 4.ed.. São Paulo/SP: Premier, 2000.

PARASITOLOGIA CONTEMPORÂNEA – (Disponível em Minha Biblioteca)

CIMERMAN, B. **Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Atheneu, 1999.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- PORTAL DE PARASITOLOGIA - <http://www.iec.gov.br/portal/secao-parasitologia-sapar/>
- *CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION* -
<https://www.cdc.gov/parasites/index.html>.

Curso: Biomedicina
Disciplina: TCC I

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Metodologia científica; Desenvolvimento, elaboração, avaliação estatística e confecção da monografia ou artigo de conclusão de curso; Apresentação e defesa da monografia ou artigo à banca examinadora.

Objetivos da Disciplina:

Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de uma monografia ou artigo, de acordo com as normas técnicas e regulamento de TCC do Curso.

Conteúdos Programáticos:

1. Elaboração do trabalho de conclusão de curso: normas gerais do curso, concepções sobre o texto científico, plágio acadêmico;
2. Normas técnicas: regras gerais da formatação gráfica, citações, notas de rodapé e referências bibliográficas;
3. Forma e conteúdo: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;
4. Redação do trabalho científico;
5. Entrega do TCC;
6. Técnicas para apresentação do trabalho científico;
7. Apresentação e defesa do TCC;
8. Correção do TCC após apresentação à banca examinadora.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível na Biblioteca da Instituição. 9 exemplares
KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33.ed.. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. 182 p. Disponível na Biblioteca da Instituição. 3 exemplares
ALMEIDA, M.S. **Elaboração De Projeto, Tcc, Dissertação E Tese: Uma Abordagem Simples, Prática E Objetiva**. 2ª ed. Atlas: São Paulo, 2014. Disponível on-line na "Minha Biblioteca".

Bibliografia Complementar:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
REDEDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

BARROS, A.J.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed.reimpr. São Paulo/SP: Pearson Prentice Hall, 2014. 158 p. Disponível na Biblioteca da Instituição. 2 exemplares
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível na Biblioteca da Instituição. 12 exemplares
FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível na Biblioteca da Instituição. 12 exemplares
RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científico**. 32 ed. Editora Vozes, 2004.
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ/ Universidade de Cruz Alta**. 5.ed.rev.e atual. – Cruz Alta: UNICRUZ, 2018. 118 p Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2018/05/Manual%20de%20normaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Curso: Biomedicina

Créditos: 04

Disciplina: Práticas Integradas em Diagnóstico Laboratorial

Carga Horária: 60

Ementa: Exames laboratoriais aplicados à hematologia, imunologia, microbiologia, bioquímica, parasitologia e biologia molecular.

Objetivos:

Capacitar o aluno, por meio de estudo interdisciplinar teórico e prático, para:

- Executar técnicas e procedimentos aplicados à realização de exames laboratoriais de apoio ao diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças.
- Realizar a padronização e controle de qualidade de métodos de diagnóstico laboratorial.
- Supervisionar e treinar recursos humanos capacitados para atuar na execução de técnicas e procedimentos de diagnóstico laboratorial.
- Analisar e discutir criticamente situações problema envolvendo métodos de diagnóstico laboratorial, atuando e contribuindo na tomada de decisão de equipes multiprofissionais.

Conteúdo Programático:

Análises Clínicas:

1. Atividades Laboratoriais Pré-Analíticas: Abrangem a realização de entrevistas e instruções ao paciente referente ao procedimento adequado de coleta de amostras, bem como o procedimento de coleta, recebimento e triagem de materiais biológicos.

2. Atividades Laboratoriais Analíticas: Compreendem as etapas de processamento de amostras biológicas, sempre respeitando as normas de biossegurança, o uso de EPIs e EPCs e a execução das boas práticas laboratoriais a nível institucional e pessoal. As atividades analíticas serão desenvolvidas em diferentes seções do laboratório, conforme descrito abaixo, ou desenvolvidas de acordo com o funcionamento do laboratório conveniado.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

2.1 Seção de Microbiologia: confecção, coloração e análise microscópica de esfregaços de amostras biológicas, sementeiras para culturas de urinas, fezes, líquidos biológicos e secreções em geral, sementeiras e realização de antibiogramas, interpretação e correlações clínicas.

2.2 Seção de Imunologia: desenvolvimento de técnicas imunológicas através de reações de precipitação, hemoaglutinação, aglutinação, enzima-imunoenensaio e imunofluorescência, para o diagnóstico clínico de diferentes patologias virais, endócrinas, auto-imunes, bacterianas e parasitárias. Interpretação e correlação clínica.

2.3 Seção de Hematologia: realização de hemogramas, contagem de reticulócitos, imunohematologia, velocidade de sedimentação globular (VSG) e coagulograma. Interpretação e correlações clínicas.

2.4 Seção de Bioquímica: quantificação sérica de componentes líquidos, glicídicos, derivados nitrogenados protéicos, enzimas e eletrólitos. Interpretação e correlação clínica.

2.5 Seção de Uroanálise: realização do exame qualitativo de urina (exame físico, químico e análise do sedimento urinário). Interpretação e correlações clínicas.

2.6 Seção de Parasitologia: realização de técnicas de exames parasitológicos de fezes, exame macro e microscópico. Interpretação e correlação clínica.

2.7 Seção de Líquidos Corporais: análise macro e microscópica e bioquímica, quando necessária, de líquidos cefalorraquidianos, seminais e demais fluidos biológicos.

3. Atividades Laboratoriais Pós-Analíticas: Compreendem atividades de análise, digitação e liberação de laudos clínicos, bem como os procedimentos de limpeza, descarte de materiais e o gerenciamento de resíduos; preparo de soluções e reagentes.

Biologia Molecular:

1. Técnicas e princípios básicos de Biologia Molecular aplicados ao diagnóstico laboratorial

- Preparo de reagentes e soluções
- Recebimento e/ou coleta e identificação do material
- Extração de DNA (diferentes procedências)
- Extração de RNA
- Quantificação de DNA e RNA

2. Procedimentos de análise e identificação de alterações no DNA com a utilização das diferentes técnicas de análise: Reação em cadeia da polimerase e suas variantes, Enzimas de restrição e sua aplicação no diagnóstico, Princípios de eletroforese em géis de agarose e poliacrilamida, STRs e identificação de indivíduos

3. Diagnóstico molecular de doenças genéticas

4. Diagnóstico molecular de doenças infecto-contagiosas

5. Reuniões científicas semanais com discussão de artigos relacionados à utilização da biologia molecular no diagnóstico.

6. Discussão e avaliação das técnicas utilizadas no diagnóstico e o laudo ou parecer emitido.

7. Aplicações da Bioinformática na prática laboratorial

8. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Biologia Molecular.

Bibliografia básica:

BURTON, .**Microbiologia para Ciências da Saúde**, 9ªEd., Editora Guanabara koogan, 2012.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., GEN, 2011.
FAILACE, R. Hemograma: **Manual de Interpretação**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009).

Bibliografia complementar:

REY, L. **Parasitologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008.
STRASINGER, S.K. **Urinálise e fluidos corporais**. 5ª Ed. São Paulo: Livraria Medica Paulista Editora, 2009.
VAZ, A.J. TAKEY, K. ; BUENO, E. C. **Ciências Farmacêuticas: Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Ed. Guanabara koogan. 1º edição, 2010.
ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores) **Biologia Molecular Básica**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003
ROSSETTI, Maria L. **Doenças Infecciosas Diagnóstico Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2006.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

SÉTIMO SEMESTRE

Estágio Supervisionado I

TCC II

Curso: Biomedicina

Créditos: 34

Disciplina: Estágio Supervisionado I- Análises Clínicas e Biologia Molecular

Carga Horária: 510 horas

Ementa:

Análises Clínicas: Estrutura e funcionamento de um laboratório de análises clínicas; Preparo do material a ser utilizado na execução das tarefas; Coleta e recebimento de materiais biológicos; Execução das análises; Discussão das atividades e resultados obtidos; Limpeza dos materiais utilizados para as análises e assepsia das salas de





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

execução das rotinas. Gerenciamento de resíduos da saúde. Vivência profissional pautada nos princípios de atenção integral à saúde e direitos humanos.

Biologia Molecular: Estrutura e funcionamento de um laboratório de biologia molecular; Preparo do material a ser utilizado na execução dos procedimentos laboratoriais; Coleta e recebimento de materiais biológicos; Execução das análises moleculares; Discussão das atividades e resultados obtidos; Limpeza dos materiais utilizados na rotina laboratorial; Gerenciamento de resíduos da saúde.

Objetivos:

Análises Clínicas:

- Comentar sobre as RDCs e Regulamentos que norteiam o funcionamento de um laboratório de análises clínicas;
- Realizar a coleta de espécimes clínicos para análises laboratoriais;
- Triar e preparar amostras clínicas para exames laboratoriais;
- Analisar os espécimes clínicos de acordo com as boas práticas em análises clínicas;
- Garantir a qualidade dos exames realizados;
- Interpretar os exames realizados de maneira integrada;
- Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa com pacientes e membros da equipe multiprofissional.
- Realizar o descarte de materiais químicos e biológicos de forma a atender as normas de biossegurança

Biologia Molecular:

- Realizar a coleta de espécimes clínicos para análises moleculares;
- Triar e preparar amostras clínicas para as análises moleculares;
- Analisar os espécimes clínicos de acordo com as boas práticas laboratoriais;
- Garantir a qualidade dos procedimentos realizados;
- Interpretar os exames realizados de maneira integrada;
- Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa com pacientes e membros da equipe multiprofissional;
- Realizar o descarte de materiais químicos e biológicos de forma a atender as normas de biossegurança.

Conteúdo Programático:

Vivência profissional pautada nos princípios de atenção integral à saúde e direitos humanos.

Análises Clínicas:

1. Atividades Laboratoriais Pré-Analíticas: Abrangem a realização de entrevistas e instruções ao paciente referente ao procedimento adequado de coleta de amostras, bem como o procedimento de coleta, recebimento e triagem de materiais biológicos.

2. Atividades Laboratoriais Analíticas: Compreendem as etapas de processamento de amostras biológicas, sempre respeitando as normas de biossegurança, o uso de EPIs e EPCs e a execução das boas práticas laboratoriais a nível institucional e pessoal. As atividades analíticas serão desenvolvidas em diferentes seções do laboratório, conforme descrito abaixo, ou desenvolvidas de acordo com o funcionamento do laboratório conveniado.





2.1 Seção de Microbiologia: confecção, coloração e análise microscópica de esfregaços de amostras biológicas, sementeiras para culturas de urinas, fezes, líquidos biológicos e secreções em geral, sementeiras e realização de antibiogramas, interpretação e correlações clínicas.

2.2 Seção de Imunologia: desenvolvimento de técnicas imunológicas através de reações de precipitação, hemoaglutinação, aglutinação, enzima-imunoensaio e imunofluorescência, para o diagnóstico clínico de diferentes patologias virais, endócrinas, auto-imunes, bacterianas e parasitárias. Interpretação e correlação clínica.

2.3 Seção de Hematologia: realização de hemogramas, contagem de reticulócitos, imunohematologia, velocidade de sedimentação globular (VSG) e coagulograma. Interpretação e correlações clínicas.

2.4 Seção de Bioquímica: quantificação sérica de componentes líquidos, glicídicos, derivados nitrogenados protéicos, enzimas e eletrólitos. Interpretação e correlação clínica.

2.5 Seção de Uroanálise: realização do exame qualitativo de urina (exame físico, químico e análise do sedimento urinário). Interpretação e correlações clínicas.

2.6 Seção de Parasitologia: realização de técnicas de exames parasitológicos de fezes, exame macro e microscópico. Interpretação e correlação clínica.

2.7 Seção de Líquidos Corporais: análise macro e microscópica e bioquímica, quando necessária, de líquidos cefalorraquidianos, seminais e demais fluidos biológicos.

3. Atividades Laboratoriais Pós-Analíticas: Compreendem atividades de análise, digitação e liberação de laudos clínicos, bem como os procedimentos de limpeza, descarte de materiais e o gerenciamento de resíduos; preparo de soluções e reagentes.

Biologia Molecular:

1. Técnicas e princípios básicos de Biologia Molecular aplicados ao diagnóstico laboratorial

- Preparo de reagentes e soluções
- Recebimento e/ou coleta e identificação do material
- Extração de DNA (diferentes procedências)
- Extração de RNA
- Quantificação de DNA e RNA

2. Procedimentos de análise e identificação de alterações no DNA com a utilização das diferentes técnicas de análise: Reação em cadeia da polimerase e suas variantes, Enzimas de restrição e sua aplicação no diagnóstico, Princípios de eletroforese em géis de agarose e poliacrilamida, STRs e identificação de indivíduos

3. Diagnóstico molecular de doenças genéticas

4. Diagnóstico molecular de doenças infecto-contagiosas

5. Reuniões científicas semanais com discussão de artigos relacionados à utilização da biologia molecular no diagnóstico.

6. Discussão e avaliação das técnicas utilizadas no diagnóstico e o laudo ou parecer emitido.

7. Aplicações da Bioinformática na prática laboratorial

8. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Biologia Molecular.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Bibliografia básica:

Análises Clínicas:

BURTON, .**Microbiologia para Ciências da Saúde**, 9ªEd., Editora Guanabara koogan, 2012.

CARVALHO, W.F. **Técnicas de hematologia e imuno-hematologia**. Belo Horizonte: Consulese, 8º Ed. 2008..

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica**. 2ª ed. São Paulo: MEDSI, 2011.

FAILACE, R. Hemograma: **Manual de Interpretação**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009).

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**, 6ªEd., Editora Guanabara koogan, 2012

LORENZI, T. F. **Atlas de Hematologia**. Editora Guanabara-Koogan, 2013.

REY,L. **Parasitologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008.

STRASINGER, S.K. **Urinálise e fluídos corporais**. 5ª Ed. São Paulo: Livraria Medica Paulista Editora, 2009.

VAZ, A.J. TAKEY, K. ; BUENO, E. C. **Ciências Farmacêuticas: Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Ed. Guanabara koogan. 1º edição, 2010.

WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., GEN, 2011.

Biologia Molecular:

ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores) **Biologia Molecular Básica**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003

ROSSETTI, Maria L. **Doenças Infecciosas Diagnóstico Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2006.

ALBERTIS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 4.ed. Artes Médicas, Porto alegre. 2004

Bibliografia complementar:

Análises Clínicas:

LIMA, A.O. et al. **Métodos de Laboratório Apliedos à Clínica. Técnica e Interpretação**. 8º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.

MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**, 12ª Ed, Editora ArtMed, 2010.

MILLER, O., R. **Laboratório para o Clínico**. 8º ed. :Editora Atheneu, 1999.

NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 9 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

VALLADA, E. P. **Manual de exames de urina**. São Paulo: Atheneu, 1997.

VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia. Fundamentos de Morfologia, fisiologia, Patologia e Clínica**. 3º reedição da 1º Ed. Atheneu, 2010.

Biologia Molecular:

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 1999.

HOFFE, Patricia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000

NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: **Genética Médica** Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Bancos de Dados online: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>

Curso: Biomedicina
Disciplina: TCC II

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Metodologia científica; Desenvolvimento, elaboração, avaliação estatística e confecção da monografia ou artigo de conclusão de curso; Apresentação e defesa da monografia ou artigo à banca examinadora.

Objetivos: Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de uma monografia ou artigo, de acordo com as normas técnicas e regulamento de TCC do Curso.

Conteúdo Programático:

1. Elaboração do trabalho de conclusão de curso: características, estrutura, tipos de pesquisa e técnicas para coleta de dados;
2. Normas técnicas: regras gerais da formatação gráfica, citações, notas de rodapé e referências bibliográficas;
3. Forma e conteúdo;
4. Redação do trabalho científico;
5. Entrega do TCC;
6. Técnicas para apresentação do trabalho científico;
7. Redação final do TCC;
8. Apresentação e defesa do TCC;
9. Correção do TCC após apresentação à banca examinadora.

Bibliografia básica:

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.
KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33.ed.. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. 182 p
ALMEIDA, M.S. **Elaboração De Projeto, Tcc, Dissertação E Tese: Uma Abordagem Simples, Prática E Objetiva**. 2ª ed. Atlas: São Paulo, 2014. Disponível on-line na "Minha Biblioteca".

Bibliografia complementar:

BARROS, A.J.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed.reimpr. São Paulo/SP: Pearson Prentice Hall, 2014. 158 p.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível na Biblioteca da Instituição. 12 exemplares
FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003.
RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científico**. 32 ed. Editora Vozes, 2004.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta** - UNICRUZ/ Universidade de Cruz Alta. 5.ed.rev.e atual.

– Cruz Alta: UNICRUZ, 2018. 118 p Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2018/05/Manual%20de%20normaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>

OITAVO SEMESTRE

Estágio Supervisionado II

Estudos Integrados em Diagnóstico Laboratorial e Saúde Pública





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 34

Disciplina: Estágio Supervisionado II- Citologia Oncótica

Carga Horária: 510

Ementa: Estrutura e funcionamento de um laboratório de citopatologia; Preparo do material a ser utilizado na execução dos procedimentos laboratoriais; Coleta e recebimento de materiais biológicos; Execução das análises citológicas e elaboração/emissão de laudo citológico; Discussão das atividades e resultados obtidos; Limpeza dos materiais utilizados na rotina laboratorial; Controle de qualidade em Citopatologia. Gerenciamento de resíduos da saúde. Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

Objetivos:

- Realizar a coleta de espécimes clínicos para análises citológicas;
- Registro das amostras coletadas
- Processamento das amostras clínicas para as análises citológicas;
- Analisar os espécimes clínicos de acordo com as boas práticas laboratoriais;
- Elaboração/emissão de laudo citológico de acordo com a Nomenclatura do Sistema de Bethesda e Nomenclatura Brasileira para Laudos cérvico-vaginal e Conduas preconizadas.
- Gestão de Qualidade: monitoramento interno e externo dos procedimentos realizados;
- Interpretar os exames realizados de maneira integrada;
- Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa com pacientes e membros da equipe multiprofissional;
- Realizar o descarte de materiais químicos e biológicos de forma a atender as normas de biossegurança.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Conteúdo Programático:

Procedimentos de rotina em citopatologia:

1. Coleta e registro das amostras; coloração e montagem das lâminas;
2. Microscopia com leitura e discussão das diferentes situações clínicas encontradas na rotina laboratorial;
3. Elaboração/emissão de laudo citológico;
4. Controle de qualidade no laboratório de Citopatologia;
5. Gerenciamento de Resíduos no laboratório de Citopatologia
6. Vivência profissional pautada nos princípios de atenção integral à saúde e direitos humanos.

Bibliografia básica:

CONSOLARO, M. E. L.; STUCHI S.; ENGLER, M. **Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas**. Editora Rocca, 2012.
MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Ed. Artes Médicas, 2001.
SOLOMON, Diane. **Sistema Bethesda para citologia cervicovaginal**. Ed Revinter, 2005.

Bibliografia complementar:

GOMPEL, C; KOSS, L.G- **Introdução a Citopatologia Ginecológica**. Ed.Rocca, 2006
ROBBINS e cols. **Patologia estrutural e funcional**, 7 ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan, 2010.
CARVALHO, G. **Citologia Oral**. Revinter 2002.
HUSAIN, O. A. N.; BUTLER, E.; Blanche. **Atlas colorido de citologia ginecológica**. Editora Artes Médicas, 1995.
KÜHNEL, W. **Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica para teoria e prática**.199.

INCA- **Manual de gestão da qualidade para laboratório de citopatologia** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância, Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – Rio de Janeiro: Inca, 2012. 188 p.. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/manual_gestao_qualidade_laboratorio_citopatologia.pdf

Sites para consulta:

www.pro-celula.com.br/home
www.screening.iarc.fr/
www.cytopathnet
www.cicc.com.br/
www.inca.gov.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Estudos Integrados em Diagnóstico Laboratorial e Saúde Pública

Carga Horária: 30

Ementa: Integração das disciplinas curriculares do 1º ao 8º semestre através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, abordando aspectos de saúde e doença, redes de atenção à saúde, políticas e programas de saúde e exames laboratoriais aplicados as análises clínicas, biologia molecular e citopatologia.

Objetivos:

Capacitar o aluno, por meio de estudo interdisciplinar teórico e prático, para:

- Conhecer e analisar de forma integrada os exames laboratoriais que fundamentam as ações da saúde pública nas diferentes redes de atenção (primária, secundária e terciária).





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Realizar e interpretar exames laboratoriais, como subsídio para atenção à saúde do homem, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do adolescente, saúde do idoso e saúde de grupos especiais.
- Analisar e discutir criticamente situações problema envolvendo métodos de diagnóstico laboratorial, de modo a contribuir com o planejamento e implantação de ações e serviços de saúde que constam em Políticas regulamentadas pelo Ministério da Saúde.

Conteúdo Programático:

Estudos de casos e aprendizagem baseada em problemas integrando:

- Processos, métodos e abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.
- Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.
- Saúde, doença e o meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, imunologia, hematologia, toxicologia, bioinformática, micologia, parasitologia, líquidos corporais, gestão laboratorial, análise ambiental, das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial.
- Sistema Único de Saúde (SUS): princípios do SUS (universalidade, integralidade, equidade, participação da comunidade, descentralização político-administrativa, hierarquização e regionalização).

Bibliografia básica:

Giovanella Ligia; Escobar, Sarah (org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

WALLACH, JACQUES BURTON. **Interpretação de exames laboratoriais**. 10.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2018. 1465 p. (Disponível em Minha Biblioteca)

BURTON, **.Microbiologia para Ciências da Saúde**, 9ªEd., Editora Guanabara koogan, 2012.

Bibliografia complementar:

ROSSETTI, Maria L. **Doenças Infecciosas Diagnóstico Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2006.

FAILACE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009).

STRASINGER, S.K. **Urinálise e fluídos corporais**. 5ª Ed. São Paulo: Livraria Medica Paulista Editora, 2009.

CONSOLARO, M. E. L.; STUCHI S.; ENGLER, M. **Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas**. Editora Rocca, 2012.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

OPTATIVAS I E II

Educação em Saúde

Histotecnologia

Inglês Instrumental

Libras

Produção Textual

Análise Ambiental

Ciências Forenses

Hemoterapia

Imagenologia

Análise de Alimentos

Biomedicina Estética

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Educação em Saúde

Carga Horária: 30

Ementa: Concepção de educação, saúde, sociedade, e cidadania, a partir das perspectivas educacionais existentes na saúde e na enfermagem. A educação em saúde no processo de trabalho como geradora de um ser saudável e comprometido com o autocuidado individual e coletivo

Objetivos:

- Problematizar a realidade da educação e saúde nos dias atuais como forma de entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver em comunidade;
- Proporcionar um ambiente de troca de conhecimentos acerca da educação e saúde na comunidade como forma de manutenção de um viver saudável;
- Refletir o processo de educação popular desde a infância até a fase adulta; - Discutir a saúde popular e os mitos relacionados ao diagnóstico, tratamento e reabilitação e a reinserção social após a doença;
- Refletir sobre o processo de saúde no Brasil e sua dimensão social nas práticas de saúde;
- Analisar a saúde como problema complexo, como produção social, não simplesmente como evento biológico, combatendo-a e promovendo a vida com qualidade;
- Refletir sobre o processo de trabalho como processos de aprendizagem, enunciando situações e necessidades de ordem pedagógica;
- Refletir a produção do conhecimento para a mudança das práticas em saúde, bem como a educação popular para a gestão das políticas públicas de saúde.

Conteúdo Programático:

CONCEPÇÕES BÁSICAS:

- Homem - Sociedade
- Educação
- Saúde
- Educação em Saúde

TEORIAS DA EDUCAÇÃO:

- Teorias da Pedagogia Não Críticas
- Teoria da Pedagogia Tradicional
- Teoria da Pedagogia da Escola Nova
- Teoria da Pedagogia da Escola Tecnicista
- Teorias da Pedagogia Críticas
- Teoria da Escola Libertadora
- Teoria da Escola Libertária
- Teoria da Escola crítico reprodutivista

NATUREZA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA:

- Concepções de saúde: ausência de doença x existência de saúde, vida sem doença x vida com qualidade, riscos à saúde x chances de vida, qualidade de vida x quantidade de vida, saúde normativa x saúde sentida, saúde com fim x saúde com capacidade autonomia.

DINÂMICAS DE GRUPO:

- Dinâmicas de grupo com método didático de trabalho em grupos:
- Sensibilização





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Relaxamento

- Interação

- Conhecimento intra e interpessoal

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO:

- Conhecimento da realidade

- Observação da realidade

- Caracterização de proposta de ação

- Organização do planejamento

- Avaliação (instrumentos e critérios)

Bibliografia básica:

ANDREOLA, Balduino A Dinâmica de Grupo: jogo da vida didática do futuro. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

DEMO, Pedro. Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. _____

. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

Bibliografia complementar:

BORDENAVE, Juan. PEREIRA, Adair M. Estratégias de Ensino e Aprendizagem. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CANDAU, Vera Maria et al. Tecendo a cidadania. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

CAPONI, Sandra, PADILHA, Maria I. (Org) et al. A saúde em questão: um espaço para a reflexão. Florianópolis: Dos Autores, 1999.

CIANCIARULLO, Tamara I. Instrumentos Básicos para o Cuidar. São Paulo: Atheneu, 1996.

LEOPARDI, Maria Tereza (Org). O Processo de Trabalho em Saúde: Organização e Subjetividade. Florianópolis: Papa Livros, 1999.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina
Disciplina: Histotecnologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Histórico; histotécnica de rotina para microscopia óptica; coleta de material; fixadores; desidratação; clarificação; impregnação em parafina; microtomia; pescaria; coloração de rotina; noções de histoquímica; montagem; noções de imunohistoquímica

Objetivos : Capacitar o aluno a aplicar técnicas de histotécnica.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao estudo da histotécnica
2. Boas práticas laboratoriais e Biossegurança no Laboratório de histotécnica
3. Coleta, fixação e clivagem
4. Descalcificação
5. Processamento: desidratação, clarificação, infiltração em parafina, inclusão
6. Macroscopia e microtomia
7. Fundamentos teóricos e práticos de métodos básicos de coloração de substâncias basófilas, acidófilas e exploração de metacromasia
8. Técnicas histológicas (HE, Gomori, PAMS, PAS, HE, Feulgen, Papanicolau, Shorr, Giemsa, azul de toluidina, metil green-pironina, Violeta cresil, azul de toluidina, Giemsa, colorações tricromáticas, picrossirius red)
9. Noções de imunohistoquímica e aplicações

Bibliografia básica:

JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO, J. **HISTOLOGIA BÁSICA**. 10ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.
CORMACK, D. H. **Fundamentos da Histologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1996.
[BIZET, C. L. Histologia Comparada](#). 2ªed. Roca.1998.

Bibliografia complementar:

GEORGE & CASTRO. **Histologia comparada**. São Paulo. Roca. 1998.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

RIBEIRO & SANTOS. **Técnicas e métodos para utilização prática de microscopia.** Grupo Gen- 2012.

ROSS, M. H.; **Atlas de histologia descritiva.** 1ª edição. Artmed. 2012.
ABRAHAMSOHN, PAULO. **Histologia.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca)

ROSS, MICHAEL H. **Histologia: texto e atlas.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha biblioteca)

Curso: Biomedicina
Disciplina: Inglês Instrumental

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Ensino de língua inglesa com ênfase na habilidade de leitura e nos aspectos léxico-gramaticais que estão presentes nos textos

Objetivos:

- Propiciar estratégias de leitura que possibilitem ao aluno a compreensão de textos técnicos e não técnicos em língua inglesa.
- Desenvolver os elementos léxico-gramaticais presentes nos textos a fim de aprimorar conhecimentos em língua inglesa.

Conteúdo Programático:

- Inglês instrumental: conceitos (idioma, finalidade, propósito, leitura – principais aspectos).
- Estratégias de leitura: guessing, prediction, cognates, skimming, scanning, typographical evidence, selectivity entre outras estratégias que possam ser aplicadas ao tipo de texto escolhido para ser trabalhado em aula.
- Elementos léxico-gramaticais: subject and object pronouns, possessive pronouns (referência pronominal), clause order, simple present, past tense, simple future (formas verbais).

Bibliografia básica:

SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** 2ª Ed. São Paulo: Disal, 2010.
GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em Inglês – ESP –English for Specific Purposes: estágio I.** São Paulo: Textonovo, 2002.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
REDEDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo I.** São Paulo: Textonovo, 2001.

Bibliografia complementar:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo 2.** São Paulo: Textonovo, 2001.

Textos técnicos e não técnicos extraídos de revistas, jornais, livros e Internet.

PASSWORD: English Dictionary for Speakers of Portuguese: New Edition. John Parker e Monica Stahel (Eds.) 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use.** New York: Cambridge University Press, 1997.

TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 2001.

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Libras – Língua Brasileira De Sinais

Carga Horária: 30

Ementa: A disciplina aborda a Evolução Histórica das Pessoas com Necessidades Especiais, a Cultura Surda: Surdo e Surdez, as Leis que Amparam as PNEs, Práticas de Sinais, Enfoque Psicopedagógico, Textos que abordam a Inclusão em Âmbito Geral e Contextos da Educação Inclusiva.

Objetivos: Conscientizar os futuros profissionais sobre a importância do acolhimento aos clientes com eficiência auditiva, aliando teoria e prática; Oportunizar através de contextualização, uma reflexão sobre as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade com a Inclusão dos alunos com necessidades especiais; Capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através do ensino da Língua de Sinais.

Conteúdo Programático:

1. Histórico evolutivo das pessoas com necessidades especiais.
2. O que é a cultura surda?: Surdo, quem ele (a) é? O que é surdez?
3. Declaração de Salamanca.
4. Sinais: alfabeto; identificação; saudações; dias da semana; meses do ano; familiares; disciplinas; verbos; frutas; cores; comandos; cursos; sentimentos; pronomes; cidades; animais.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando C. & RAPHAEL, Walkiria D. **Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS**. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SÁ, Nídia R. Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005

Bibliografia Complementar:

MANTOAN, M. T. Égler. **A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BUSCÁGLIA, Leo. **Os Deficientes e seus Pais**. Trad. Mendes, Raquel. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

Morais, C. E. L. **Libras**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca).

Lopes, M. C. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Curso: Biomedicina

Disciplina: Produção Textual

Créditos: 02

Carga Horária: 30

Ementa: Aspectos da Língua Portuguesa referentes a recepção e produção de diferentes tipos de textos.

Objetivos: Instrumentalizar o aluno Ler, interpretar e produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade.

Conteúdo Programático:

1. Aspectos Textuais

- Organização e estrutura do texto e do parágrafo;
- Recepção, organização e escrita de diferentes tipos de textos;
- Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras, legendas;
- Parágrafo inicial;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Documentos oficiais.

2. Compreensão do Argumento Veiculado No Texto

- Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas;

- Leitura compreensiva, Interpretativa e Crítica.

3. Organização de Ideias

- Fatores de textualidade;

- Operadores argumentativos;

- Elementos de coesão e da coerência;

- Modalizadores, escolhas lexicais e inferências;

- Os elementos linguísticos utilizados para veicular funções da linguagem.

4. Leitura Crítica

- Estrutura do discurso;

- Fonte de informações explícitas e implícitas;

- Posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto;

- Fontes de informações projetadas no texto;

- Inferências, Implícitos e pressupostos textuais.

5. Produção Textual: escrita dos gêneros acadêmico-científicos

- Argumentação, Síntese e Paráfrase;

- Resumo: Simples e Expandido;

- Artigo Científico;

- Resenha crítica.

Bibliografia básica:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. 7ª ed. 2003.

FAUSLTICH, E. L. L. **Como ler, entender e redigir um texto**. 17ª ed. 2004.

PÉCORA, A. **Problemas de redação**. 5ª ed. 2002.

Bibliografia complementar:

FIORIN, J.L; Savioli, F. Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16.ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingridore Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 2002.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. 1999-2004.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 1998.

MEDEIROS, J. B; TOMASI, C. **Como escrever textos: gêneros e sequências textuais**. São Paulo: Atlas, 2017.

Curso: Biomedicina

Disciplina: Análise Ambiental

Créditos: 02

Carga Horária: 30

Ementa: Conceitos e histórico da ecologia; ecologia de populações; ecologia de comunidades; poluição; saneamento básico; introdução à química ambiental; ciclos biogeoquímicos; química da água, atmosfera e solo; análise microbiológica da água, conceitos de poluição e principais problemas ambientais, resíduos dos serviços de saúde; prevenção de doenças.

Objetivos:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Despertar no aluno o espírito científico;
- Compreender e identificar os conceitos fundamentais da Ecologia;
- Analisar a integração e o equilíbrio da Natureza visando o uso racional dos recursos naturais;
- Elaborar estudos, trabalhos e discussões sobre os aspectos teóricos e práticos da Ecologia, buscando sua base científica;
- Ampliar a compreensão da dependência humana do ambiente, explorando a relação entre saúde e ecologia humana;
- Discutir a interação entre as substâncias xenobióticas e o meio ambiente;
- Estudar os efeitos das substâncias tóxicas poluentes, radioativas e resíduos tóxicos no meio ambiente;
- Analisar os processos de tratamento de resíduos gerados em ambientes ligados à saúde.

Conteúdo Programático:

Parte 1. Ecologia

1.1 Introdução a ecologia: Os seres e o meio ambiente. Conceitos ecológicos. Cadeias e teias alimentares. Interação entre espécies. Tipos de interação entre espécies.

1.2 Ecotoxicologia: Organismos como habitat. Substâncias tóxicas na cadeia alimentar. Poluição e estresse antropogênico.

1.3 Estudo do quadro sanitário do Brasil: Política ambiental. Saneamento básico. Lixo e dejetos. Resíduos dos Serviços de Saúde. Tratamento de Efluentes. Situação urbana e rural. Prevenção de doenças.

1.4 Resíduos gerados em estabelecimentos de saúde: classificação e política dos resíduos, destinação de resíduos dos serviços de saúde e impactos ambientais.

Parte 2. Química Ambiental

2.1 Introdução à Química Ambiental;

2.2 Química da atmosfera: conceitos de poluição e principais problemas ambientais, poluição atmosférica (tipos de poluições – naturais antropogênicas) e ciclos hidrológicos (ciclos biogeoquímicos), compostos orgânicos voláteis;

2.3 Química da água: conceitos de poluição e principais problemas ambientais, análise físico-química de água e esgoto;

2.3 Análise microbiológica da água;

2.4 Química do solo, conceitos de poluição e principais problemas ambientais;

2.5 Agrotóxicos;

2.6 Disruptores endócrinos;

2.7 Radioatividade e acidentes radioativos;

Parte 3. Contextualização da disciplina através de reflexões que abordem a Educação ambiental na prática do profissional biomédico através do conhecimento e práticas vivenciadas sobre este tema ao longo do curso.

Bibliografia básica:

BAIRD, C. Química Ambiental. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011 (Disponível em Minha Biblioteca)

BEGON, M. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre/RS: Artmed, 4ª ed. 2007. 740p.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

IBRAHIN, F.D., IBRAHIN, F.J., CANTUÁRIA, E.R., Análise Ambiental – Gerenciamento de Resíduos e Tratamento de Efluentes. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2015.

Bibliografia complementar:

HARRIS, D. Análise Química Quantitativa. 6ª ed., Editora LTC, Rio de Janeiro, 2005.

BAIRD, C. Química Ambiental. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. (Disponível em Minha Biblioteca)

LARINI, L. Toxicologia dos Praguicidas. São Paulo: Manole, 1999.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 2ª ed. Porto Alegre/RS: ArtMed. 2006. 592p.

OGA, SI. Fundamentos de Toxicologia. Editora Atheneu, São Pulo-SP, 1996





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina
Disciplina: Hemoterapia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Seleção do doador e coleta de sangue. Preparo e uso clínico dos principais hemocomponentes. Testes pré-transfusionais. A prática transfusional terapêutica. Reações transfusionais. Sistemas sanguíneos e discrepâncias na determinação dos grupos sanguíneos. Doenças transmitidas por transfusão. Controle de qualidade em Banco de sangue. Legislação dos bancos de sangue. Testes laboratoriais de interesse em bancos de sangue. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em serviços de hemoterapia.

Objetivos:

- Fornecer embasamento teórico para execução e interpretação das diversas práticas realizadas nos bancos de sangue e capacitar o aluno para preparação e indicação dos hemocomponentes e hemoderivados.
- Propiciar conhecimentos na área de hemoterapia abordando as questões ambientais relacionadas ao manejo e descarte dos resíduos gerados em serviços de hemoterapia para desenvolver relações construtivas entre os profissionais e o meio ambiente.

Conteúdo Programático:

Teórico:

1. Introdução à hemoterapia e banco de sangue
2. Seleção do doador e coleta de sangue
3. Hemocomponentes
4. Testes pré-transfusionais
5. Critérios transfusionais
6. A prática transfusional terapêutica
7. Tipos de transfusões e aférese
8. Reações transfusionais
9. Sistemas sanguíneos e discrepâncias na determinação dos grupos sanguíneos
10. Doenças transmitidas por transfusão
11. Controle de qualidade em Banco de sangue
12. Legislação dos bancos de sangue
13. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em serviços de hemoterapia.

Prático:

1. Determinação dos grupos sanguíneos do sistema ABO e Rh: prova direta em lâmina e prova direta em tubo
2. Prova reversa
3. Pesquisa de "D" fraco (Du)
4. Prova de Coombs direta e indireta
5. Pesquisa de anticorpos irregulares
6. Testes de compatibilidade sanguínea (Prova cruzada)
7. Tipagem e sorologia em banco de sangue
8. Outros testes laboratoriais de interesse em bancos de sangue

Bibliografia básica:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

DA SILVA, P. H. **Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos**. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. (Minha Biblioteca)

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. **Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand**. 7º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Minha Biblioteca)

SARAIVA, J. C. P. **Hemoterapia e Doenças Infecciosas**. Barueri: manole, 2014.

Bibliografia complementar:

LEWIS, S. M., BAIN, B. J., BATES, I. **Hematologia prática de Dacie e Lewis**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALLADA, E.P. **Manual de Técnicas Hematológicas**. São Paulo: Atheneu, 1997.

RAPAPORT, S.I. **Hematologia – Introdução**. 2.ed., São Paulo: Rocca, 1990.

WINTROBE. **Hematologia Clínica**. Vols. I e II. 1.ed. São Paulo: Manole, 1998.

BAIN, J. B. **Células Sanguíneas: Um Guia Prático**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina
Disciplina: Imagenologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Introdução à radiologia. Noções de imagem do crânio, ossos da face, tórax, sistema ósseo, coluna vertebral, sistema cardiovascular, trato gastrintestinal, trato urinário e genital feminino. Gerenciamento de resíduos nos serviços de imagem e educação ambiental.

Objetivos: Preparar o aluno para compreender os princípios e a aplicabilidade das mais diversas técnicas de imagem utilizadas no diagnóstico de doenças.

Conteúdo Programático:

1. Introdução a radiologia:

- 1.1. descoberta do raio x
- 1.2. definição e produção do raio x
- 1.3. características
- 1.4. noções de equipamentos
- 1.5. riscos das radiações em radiologia diagnósticas
- 1.6. posições padronizadas.

2. Noções de imagem do crânio

- 2.1. anatomia radiológica
- 2.2. principais patologias e variações anatômicas
- 2.3. posições padronizadas

3. Noções de imagem nos ossos da face, seios da face e cavum

- 3.1. anatomia radiológica
- 3.2. principais patologias e variações anatômicas
- 3.3. posições padronizadas

4. Noções de imagem patológica do tórax

- 4.1. anatomia radiológica
- 4.2. principais patologias e variações anatômicas
- 4.3. posições padronizadas

5. Noções de imagem no sistema cardiovascular

- 5.1. anatomia radiológica
- 5.2. principais patologias e variações anatômicas
- 5.3. posições padronizadas

6. Noções de imagem na coluna vertebral

- 6.1 anatomia radiológica
- 6.2 principais patologias e variações anatômicas





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

6.3 posições padronizadas

7. Noções de imagem no sistema ósseo

7.1. anatomia radiológica

7.2. principais patologias e variações anatômicas

7.3. posições padronizadas

8. Noções de imagem no trato gastrointestinal

8.1. anatomia radiológica

8.2. principais patologias e variações anatômicas

8.3. posições padronizadas

9. Noções de imagem no trato urinário e genital feminino

9.1. anatomia radiológica

9.2. principais patologias e variações anatômicas

9.3. posições padronizadas

10. Gerenciamento de resíduos nos serviços de imagem e educação ambiental.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, J. R.; WACHTER, P. H.; AZAMBUJA, A. A. **Biofísica para Ciências Biomédicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

DAFFNER, R. H. Radiologia Clínica Básica. Barueri: Manole, 2013. (Minha Biblioteca)

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. Sarvier – São Paulo/Sp, 2002.

Bibliografia complementar:

GUYTON, AC e HALL, JE. **Tratado de Fisiologia Médica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Ed. Harbra, 1982.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JUHL, JH E CRUMMY, AB. Interpretação Radiológica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.

FELISBERTO, M. Fundamentos de Radiologia. São Paulo: Érica, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Disciplina: Análise de Alimentos

Créditos: 02

Carga Horária: 30

Ementa: Estudo dos constituintes químicos dos alimentos (Estudo dos macro e micro-nutrientes). Análise dos alimentos. Alimentos de origem animal, vegetal e outros. Avaliação do valor energético e nutritivo dos alimentos. Determinação da umidade. Resíduo mineral fixo. Lipídios, proteínas e nitrogênio total. Fibra bruta e extrativos não nitrogenados. Noções de controle de qualidade. Microbiologia de Alimentos Gerenciamento der resíduos no laboratório de Alimentos e educação ambiental.

Objetivos:

Permitir ao aluno:

- Reconhecer as características químicas e nutricionais dos constituintes dos alimentos, bem como a classificação, composição e as características dos principais alimentos utilizados em nutrição humana.
- Conhecimento teórico-prático dos principais métodos de análise químico-bromatológica dos alimentos, suas limitações e possíveis erros.
- Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a interação microrganismos e alimentos, abordando os aspectos básicos da Microbiologia Alimentar, contaminação de alimentos, deterioração microbiana e controle de microrganismos em alimentos

Conteúdo Programático:

1. Introdução à bromatologia: conceito, importância e objetivos; divisão; classificação dos Alimentos.

2. Estudo químico e nutricional dos componentes dos alimentos: Glicídios; Lipídios; Proteínas; Minerais; Vitaminas; Água.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

3. Avaliação do valor energético dos alimentos: Calorimetria; Energia bruta, digestível, metabolizável e líquida; Estimativa do NDT.

4. Análise dos alimentos: Normas técnicas para o funcionamento dos laboratórios; Coleta e preparo das amostras; Pré-secagem dos alimentos; determinação da umidade; Composição Centesimal ou Método de Weende; Análises diversas.

5. Principais alimentos utilizados na alimentação humana: Conceituação; Composição química; Características organolépticas; Fatores anti-nutricionais; Normatização e padronização dos alimentos

6. Microbiologia de alimentos: fatores que controlam o desenvolvimento microbiano em alimentos, contaminação dos alimentos, deterioração dos alimentos, microrganismos starters na produção de alimentos fermentados, doenças vinculadas por alimentos, controle microbiano em alimentos.

7. Gerenciamento der resíduos no laboratório de Alimentos e educação ambiental.

Bibliografia básica:

BOBBIO, F. O. **Química do processamento dos alimentos**. 3ª ed. São Paulo: Varela, 2001.

FRANCO, B. G.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2004.

ORNELLAS, L. H. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. 8ª ed. SP: Atheneu. 2007.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, H. H.; JONG, E. V. **Alimentos: métodos físicos e químicos de análise**. POA. Ed. Uni. UFRGS, 2002.

SALINAS, R. D. **Alimentos e nutrição: Introdução a Bromatologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

NICHELE, P. G. **Bromatologia**. Porto Alere: Sagah, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca)

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos : princípios e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

KOBLITZ, M. G. B. **Bioquímica dos alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Tabela Bras. de Comp. de alimentos / NEPA/UNICAMP/Versão II. 2ª ed. Campinas, SP : NEPA – UNICAMP. 2006.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Biomedicina Estética

Carga Horária: 30

Ementa: Introdução à Biomedicina Estética. Conhecimentos básicos sobre: disfunções estéticas corporais e faciais; avaliação facial e corporal; tratamentos eletroestéticos corporais e faciais; cosmetologia; preenchimentos faciais.

Objetivos: Proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos para compreender os princípios e a aplicabilidade das técnicas de estética e também a reconhecer as principais alterações dermatológicas e disfunções estéticas que ocorrem na rosto e no corpo de cada indivíduo.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Biomedicina Estética: Histórico e regulamentação





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

2. Disfunções estéticas corporais e faciais
3. Avaliação facial e corporal
4. Conhecimentos básicos sobre:
 - Eletroterapia, sonoforese (Ultrassom Estético), iontoforese, radiofrequência estética
 - Laserterapia
 - Carboxiterapia
 - Luz Intensa Pulsada e LED
 - Peeling Superficial (químico e por microdermoabrasão)
 - Peelings químicos e mecânicos
 - Cosmetologia
 - Intradermoterapia (Enzimas e toxina botulínica)
 - Preenchimentos semipermanentes
 - Mesoterapia
5. Contextualização da disciplina através de reflexões e vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Bibliografia básica:

KEDE, M.P.V, SABATOVICH O. **Dermatologia estética**. Editora Atheneu, São Paulo-SP, 2004.
MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Editora. Roca, São Paulo – SP, 2004.
BORGES, F. S. **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. Phorte Editora LTDA, São Paulo-SP, 2006.

Bibliografia complementar:

TORTORA, G.J.; ZIMMER, C.L. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: 4. ed. Artmed, 2004.
GUIRRO E. & GUIRRO R. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3 ed. Editora. Manole, São Paulo-SP, 2004.
ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia Clínica**. 2 ed. Editora Artmed, Porto Alegre-RS, 2001.
GUIRRO E. & GUIRRO R. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3 ed. Editora Manole São Paulo-SP, 2004.
FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo – SP: Roca, 1993.

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Ciências Forenses

Carga Horária: 30

Ementa: Aborda conceitos e aspectos relativos a perícia forense, noções de Direito Penal, Identificação, Balística. Medicina Legal, Perícia Ambiental e de Local. Discute a produção e o valor das provas periciais, dentro dos princípios deontológicos.

Objetivos:

- Fornecer embasamento teórico para execução e interpretação das diversas práticas relativas as ciências forenses.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- Propiciar conhecimentos na área de ciências forenses abordando as questões relativas a noções de direito penal, identificação, noções de balística, medicina legal, entre outros.

Conteúdo Programático:

1. História e fundamentos da Perícia Criminal;
2. Perícias e Peritos;
3. Noções de Direito Penal;
4. Identidade e identificação.
 - 4.1. Antropologia forense
 - 4.2. Biologia e Genética Forense
 - 4.3. Papiloscopia e Datiloscopia
5. Noções de balística;
6. Medicina Legal;
 - 6.1. Toxicologia forense
7. Acidentes de Trânsito;
8. Documentoscopia e Grafoscopia
9. Perícia Ambiental;
10. Perícia de Local;
11. Entomologia forense.

Bibliografia básica:

TOCCHETTO, Domingos (org.). **Identificação humana: identificação médico-legal, perícias odontológicas, identificação pelo DNA**. 3.ed. Campinas/SP: Millennium, 2018.

ELHO, Jesus Antonio; GEISER, Gustavo Caminoto; ESPINDULA, Alberi. **Ciências forenses: uma introdução às principais áreas da criminalística moderna**. 3.ed. Campinas/SP, 2017.

Bittencourt, C. R. **Tratado de Direito Penal**. São Paulo: Saraiva, 2018.

Bibliografia complementar:

FILHO, A. de A., CAMPOLINA, D., DIAS, M. B. **Toxicologia na prática Clínica**. Belo Horizonte: Folium, 2001.

STRACHAN, Tom & READ, Andrew. **Genética Molecular Humana**. trad. Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 2.ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores) **Biologia Molecular Básica**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LAROSA, P.R.R. **Anatomia humana: texto e atlas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha biblioteca)

RANG, H.P.; DALE, M. M. RITTER. Farmacologia. 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Carga Horária: 30





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Ementa: Práticas integrativas e complementares (PICs), sua inserção no SUS, possibilidades de aplicação e integração no sistema público de saúde. Modelos, definições e aplicações dos diferentes tipos de práticas integrativas e complementares.

Objetivos:

- Proporcionar as ferramentas necessárias para possibilitar ao acadêmico um olhar mais amplo e integrativo sobre o processo saúde-doença, bem como desenvolver o interesse sobre práticas integrativas e complementares.
- Compreender a inserção das práticas integrativas e complementares no SUS e suas potencialidades na atenção primária;
- Conhecer os fundamentos e o histórico dos diferentes tipos de práticas integrativas e complementares.

Conteúdo Programático:

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares;
Visão da medicina oriental sob saúde;
Introdução sobre PICs: Histórico, definição, classificação; legislações;
Reiki;
Auriculoterapia
Acupuntura
Fitoterapia
Termalismo
Homeopatia
Antroposofia
Yoga
Aromaterapia
Cromoterapia
Biodança
Meditação
Outros tipos de terapias;
As práticas integrativas e complementares (PIC) na saúde pública.
Modelos de inserção das PIC no SUS
As PIC na atenção primária.
Regulamentações profissionais.

Bibliografia básica:

Buckle, Jane - Aromaterapia Clínica - Óleos Essenciais no Cuidado a Saúde- 1 edição, Editora Laszlo, 2019.

Levin, Jeffrey S. e Jonas, Wayne B. Jonas- Tratado de medicina complementar e alternativa. Editora Manole, 2004.

Saad, Glaucia de Azevedo et al. - Fitoterapia Contemporânea - Tradição e Ciência na Prática Clínica- Editora Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Monteiro, Siomara da Cruz , Brandelli, Clara Lia Costa - Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação – Editora Artmed, 2017.

SILVA A.R. Aromaterapia em dermatologia e estética. ROCCA, São Paulo, 2004.

BOMTEMPO M. Medicina natural: hidroterapia, cromoterapia e autodiagnóstico. Nova Cultural, São Paulo, 1992

GORDON, James S. Manifesto da nova medicina: a cura através de terapias alternativas. Rio de Janeiro: Campus, 1998





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Anexo II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BIOMEDICINA

Capítulo I - Do Conceito e das Finalidades

Art. 1º. O presente regulamento estabelece normas para a efetivação das Atividades Complementares do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), considerando a Resolução Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina, e a Resolução Nº 43/2016 do Conselho Universitário da UNICRUZ, a qual normatiza as Atividades Complementares na Instituição.

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios aos acadêmicos do Curso de Biomedicina, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do seu currículo pleno dos Cursos Superiores. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem, da formação social e profissional e é apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as suas Diretrizes Curriculares do Curso.

Art. 3º. As atividades complementares têm a finalidade de dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas afirmam a importância durante o processo de formação do profissional Biomédico, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais fora do ambiente institucional de ensino.

Capítulo II - Da Carga Horária

Art. 4º. A carga horária mínima fixada para as atividades complementares no curso de Biomedicina, deverá estar em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a grade curricular em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado, sendo que seu cumprimento é requisito obrigatório para a conclusão do Curso, conforme previsto no Art. 8º da Resolução Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo Único. O Curso de Biomedicina da Unicruz estabelece carga horária mínima de 100 horas para as Atividades Complementares.

Capítulo III - Das modalidades

Art. 5º. São consideradas Atividades Complementares:

I. Participação e organização de eventos.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- II. Atividades de intervenção social ou ação comunitária.
- III. Atividades como Bolsista e/ou Acadêmico Voluntário de iniciação científica e de pesquisa, de extensão, de inovação tecnológica, e em Operações Nacionais do Projeto Rondon.
- IV. Produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em evento científico (trabalho completo, resumo expandido e/ou simples).
- V. Apresentação de produção científica em eventos.
- VI. Atividades de Monitoria, Tutoria e Acadêmico Apoiador.
- VII. Estágios não obrigatórios.
- VIII. Participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta, como representante do corpo discente e atividades em liderança de turma.
- IX. Visitas e Viagens de Estudo.
- X. Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso de Graduação e Pós-Graduação, na área de formação.
- XI. Participação em cursos de línguas.
- XII. Atividades desenvolvidas em cenários de práticas específicas do curso.
- XIII. Disciplinas cursadas em modalidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas no Curso de Biomedicina.
- XIV. Disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Prática de Extensão e Inovação e Disciplinas eletivas específicas em áreas afins da Biomedicina cursadas em outros Cursos.
- XV. Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul.
- XVI. Participação em Atividades de Voluntariado.
- XVII. Outras atividades específicas do Curso de Biomedicina, aprovadas pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

Capítulo IV - Da Validação

Art.6º. Para validação das Atividades Complementares do Curso de Biomedicina os acadêmicos devem ter ciência que:

I – As Atividades Complementares devem ser realizadas em no mínimo quatro (04) modalidades diferentes, de acordo com as modalidades definidas no Art. 5º e respeitada a carga horária máxima em cada uma delas.

Parágrafo Único: Como modalidades e respectivas cargas horárias, considerar a tabela conforme, Anexo A.

Art. 7º. Somente serão computadas e validadas, a título de Atividades Complementares aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso de Biomedicina.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Art. 8º. A soma da carga horária total das Atividades Complementares não poderá ultrapassar o limite previsto na grade curricular do Curso de Biomedicina.

Art.9º. As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da parte fixa do currículo, assim como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.

Art. 10. A análise e a validação das Atividades Complementares apresentadas pelo(a) acadêmico(a) serão de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biomedicina.

Capítulo V - Dos prazos de apresentação

Art. 11. As Atividades Complementares devem ser realizadas durante o período em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado(a) no Curso.

Art.12. O cômputo das atividades realizadas pelo(a) acadêmico(a) e o respectivo número de horas será cadastrado pela Coordenação do Curso, após análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, em dois momentos, conforme prevê o Regulamento Institucional de Atividades Complementares:

I. Decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do Curso.

II. Após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do mesmo.

Capítulo VI - Das Comprovações

Art. 13. Os comprovantes de realização das Atividades Complementares deverão ser apresentados a(o) Coordenador(a) do Curso de Biomedicina em uma via original e outra via entregue em formato digital.

Art.14. Cabe a(o) Coordenador(a) do Curso de Biomedicina informar a Secretaria Acadêmica o cômputo da carga horária das Atividades Complementares dos seus acadêmicos, para registro no histórico.

Capítulo VII - Do Registro e Guarda de Documentos

Art.15. O(A) acadêmico(a) solicitará, através de requerimento próprio, a(o) Coordenador(a) do Curso de Biomedicina, o registro e o cômputo de horas como Atividades Complementares, anexando obrigatoriamente ao requerimento:

I. Certificado e/ou Atestado de participação e/ou organização de evento ou instrumento equivalente de aferição

II. Certificado e/ou Atestado de participação em ação comunitária ou intervenção social





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- III. Certificado e/ou Atestado que comprove as atividades como bolsista e/ou acadêmico voluntário de iniciação científica, de pesquisa, de extensão, de inovação tecnológica, e em operações nacionais do Projeto Rondon.
- IV. Cópia da produção científica como publicação de artigos, livros e capítulos de livros; e, certificado e anais e/ou cópia de trabalho publicado em evento científico (trabalho completo, resumo expandido e/ou simples)
- V. Certificado de apresentação de produção científica em eventos
- VI. Certificado de Monitor(a), Tutor(a) e/ou Acadêmico Apoiador
- VII. Certificado e/ou Atestado de participação em Estágio Não Obrigatório
- VIII. Documentação (Portaria e/ou Atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da Fundação e da Universidade como representante do corpo discente e/ou documentação que comprove a participação em atividades de liderança de turma
- IX. Documentação que comprove participação em visitas e viagens de estudo
- X. Documentação que comprove a participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, na área de formação
- XI. Certificado e/ou documentação que comprove a participação em cursos de línguas e/ou informática
- XII. Documentação que comprove a participação em atividades desenvolvidas em cenários de práticas específicas do curso.
- XIII. Histórico expedido pela IES de destino, contendo a aprovação na disciplina cursada, no caso de mobilidade acadêmica internacional
- XIV. Histórico contendo aprovação nas disciplinas eletivas ofertadas pela instituição
- XV. Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral comprovando a participação no Programa Mesário Universitário
- XVI. Documento que comprove a participação em Atividades de Voluntariado
- XVII. Demais certificados, atestados e/ou Declarações que comprovem a participação em Atividades Complementares.

Art.16. A documentação que comprove a realização das Atividades Complementares prevista nesta Resolução, é de responsabilidade e guarda do(a) acadêmico(a).

Art.17. A(o) Coordenador(a) do Curso de Biomedicina cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes, no servidor do curso.

Capítulo VIII - Das Disposições Finais

Art. 18. O presente Regulamento das Atividades Complementares no Curso de Biomedicina poderá ser alterado por proposição do Curso de Biomedicina, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Art. 19. Poderá ainda o presente Regulamento das Atividades Complementares ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

Art. 20. As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento das Atividades Complementares serão resolvidas pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

Art. 21. Nos termos da Resolução do Conselho Universitário Nº 21/2013, de 31/07/2013, o presente Regulamento das Atividades Complementares, decorrente de norma institucional, será apreciado pela Câmara de Graduação, devendo ser ajustado à resolução que lhe deu origem.

Art. 22. O presente Regulamento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 21 de Agosto de 2019.

Mariana Migliorini Parisi
Coordenadora do Curso de Biomedicina

Solange Beatriz Billig Garces
Pró-Reitora de Graduação





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Anexo A

Tabela: Quadro de Atividades Complementares do Curso de Biomedicina

MODALIDADES			
	categorias	C.H Mínima	C.H Máxima
I	Participação e Organização de Eventos		
	Participação	10 horas p/ evento	40
	Organização de eventos	10 horas p/ evento	20
II	Atividades de Intervenção Social ou Ação Comunitária		
	Participação na organização/apoio em atividades de intervenção social ou ação comunitária	05 horas p/ atividade	20
III	Atividades de Iniciação Científica, de Pesquisa, de Extensão e Inovação Tecnológica		
	Com bolsa	40 horas p/ projeto	80
	Sem bolsa	20 horas p/ projeto	40
	Participação em Operações Nacionais do Projeto Rondon	20 horas p/ projeto	40
IV	Produção Científica		
	Publicação de artigo em periódico	20 horas p/ artigo	40
	Publicação de livro científico	20 horas p/ publicação	40
	Publicação de capítulo de livro	20 horas p/ capítulo	40
	Organização de livro científico	20 H p/ participação	40
	Trabalho Completo publicado em anais de eventos	10 H p/ trabalho	40
	Resumo expandido publicado em anais de eventos	5 H p/ resumo	20
	Resumo simples publicado em anais de eventos	02 H p/ resumo	10
V	Apresentação de Produção Científica em Eventos		
	Comunicação Oral	05 h cada	40
	Pôster	02 h cada	
	Premiação oriundas de apresentações	05 h cada	
VI	Atividades de Monitoria, Tutoria e Acadêmico Apoiador		
	Presencial	15 h cada	40
	A distância	15 h cada	
VII	Estágio não obrigatório		
	Interno	#	60
	Externo	#	
VIII	Participação em Órgãos Colegiados Superiores como representante discente		
	Fundação Universidade de Cruz Alta	10 h cada	20
	Universidade de Cruz Alta	10 h cada	
	Atividades de Liderança de Turma		
Reunião com Coordenação de Curso	1h cada		
IX	Visitas e Viagens de Estudo		
	Visitas e viagens de estudos realizadas	5h cada	10
X	Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de Conclusão de Curso		
	Ouvinte em defesa de TCC e Monografia	01 hora cada	20
	Ouvinte em defesa de Dissertação e Tese	02 horas cada	
XI	Participação em cursos de língua Estrangeira		
	Cursos de Línguas	10 horas p/ curso	40
XII	Atividades desenvolvidas em cenários de práticas		
	Atividades desenvolvidas em cenários de práticas	05 horas p/ atividade	20
XIII	Disciplinas cursadas em mobilidade Acadêmica Internacional		



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2010 - D.O.U DE 09/08/2010

	Mobilidade acadêmica internacional não aproveitadas no Curso de Biomedicina	20 horas p/ disciplina	40
XIV	Disciplinas eletivas		
	Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Práticas de Extensão e Inovação	10 horas p/ disciplina	40
	Disciplinas eletivas específicas em áreas afins da Biomedicina cursadas em outros Cursos	10 horas p/ disciplina	
XV	Participação no programa Mesário Universitário		
	Programa Mesário Universitário do T.R.E	10 horas p/ participação	20
XVI	Atividades de voluntariado		20
	Voluntariado	5 horas p/ participação	
XVII	Outras atividades específicas do Curso		
	Outros	#	





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Anexo III

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BIOMEDICINA

Capítulo I – Dos Conceitos e da Finalidade

Seção I – Dos Conceitos

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado é um ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho e faz parte do processo de formação do acadêmico regularmente matriculado nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, por meio da aproximação contínua da academia com a realidade profissional e social.

Art. 2º. O professor orientador de estágio é o profissional da área a ser desenvolvido o estágio, indispensável e obrigatório para planejar, acompanhar, analisar e avaliar o desenvolvimento das atividades de estágio juntamente com o acadêmico-estagiário e o profissional da unidade concedente.

Art. 3º. O supervisor de estágio é o profissional da área indicado pela unidade concedente e responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário na instituições e empresa onde se realiza o estágio, bem como na própria instituição.

Art. 4º. O acadêmico estagiário é o acadêmico regularmente matriculado na disciplina de estágio do Curso de Biomedicina.

Seção II – Da Finalidade

Art. 5º. O presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado tem a finalidade de organizar e regulamentar os estágios no âmbito do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta.

Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pela Lei Nº 11.788/2008, pelo Regulamento Institucional de Estágio Curricular Supervisionado Res. nº 25/2017, e não gera vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a unidade concedente de estágio.

Art. 7º. Os Estágios supervisionados deverão ser direcionados para atividades que possibilitem a articulação entre teoria e prática, integrando os ensinamentos das disciplinas à atuação na vida prática e favorecendo, aos acadêmicos do Curso de Biomedicina, o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua

atuação, complementando, desta forma, a formação profissional do egresso desta Instituição de Ensino Superior.

Art. 8º. Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Biomedicina possuem as seguintes finalidades:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECEBIMENTO DE FUNCIONAMENTO DOS LOCAIS DE TRABALHO DO

- I-** Possibilitar uma visão real do funcionamento dos locais de trabalho do profissional biomédico, do sistema de saúde regionalizado e hierarquizado, e do trabalho em equipe multiprofissional;
- II-** Proporcionar condições de qualificação, pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do currículo;
- III-** Oferecer subsídios à identificação de referenciais em campos de futuras atividades profissionais;
- IV-** Fomentar o interesse pela pesquisa científica e tecnológica nas áreas de Análises Clínicas, Biologia Molecular e Citologia Oncótica.

Seção III – Da Organização

Art. 9º. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Biomedicina é dividido em: Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II.

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado I deve ser desenvolvido em Laboratórios de Análises Clínicas e Biologia Molecular

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado II deve ser desenvolvido em Laboratórios de Citopatologia.

Capítulo II – Dos Objetivos

Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado da Universidade de Cruz Alta tem os seguintes objetivos:

I – Oportunizar ao acadêmico a construção das competências e habilidades próprias da atividade profissional de sua área de atuação.

II – Contextualizar os componentes curriculares com situações reais de trabalho.

III – Completar o itinerário formativo do educando previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina.

IV – Proporcionar o pleno desenvolvimento do egresso em sua formação profissional e cidadã.

Art. 13. O Estágio Curricular Supervisionado é aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso em sintonia com as Diretrizes Curriculares do Curso de

Biomedicina e a Resolução Nº 169, de 16 de janeiro de 2009, do Conselho Federal do Biomedicina, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

Capítulo III– Dos Campos de Estágio

Art. 14. Os estágios poderão ser realizados nas unidades concedentes, que compreendem os órgãos da administração pública direta ou autárquica e fundacional, dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; com as pessoas jurídicas de direito privado e com os profissionais liberais de nível superior, empresas; entidades escolares; instituições de saúde; e espaços oferecidos pelas instituições, públicas ou privadas, não governamentais e de obras assistenciais, desde que conveniadas com a Universidade de Cruz Alta.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Art. 15. Os estágios curriculares supervisionados poderão ser realizados no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, nos seguintes cenários:

I- Laboratório Escola de Análises Clínicas;

II- Laboratório de Genética e Biologia Molecular;

III- Laboratório de Citopatologia;

IV- Outros espaços que se configurem como cenário de práticas profissionais com opção para abertura de campo de estágio, desde que atenda aos requisitos estabelecidos no artigo 11 e artigo 12 deste regulamento.

Capítulo IV – Dos Requisitos Acadêmicos

Art. 16. Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá observar os seguintes requisitos:

I- Estar matriculado e com frequência regular no Curso de Biomedicina e no componente curricular específico;

II- Observar as normas de convênio com as unidades concedentes de estágio;

III- Observar os procedimentos para estágio, conforme orientações do professor orientador e do supervisor.

Capítulo V- Dos Prazos para a Realização do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 17. O aluno deve realizar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, no período em que estiver matriculado no respectivo componente curricular, devendo proceder a entrega dos relatórios e/ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação.

Art. 18. O cancelamento do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá nas seguintes situações:

I- Pelo trancamento de matrícula;

II- Quando comprovada, pelo professor orientador e pelo supervisor, a falta de comprometimento ou de ética profissional do aluno, referendada pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Biomedicina, permitidos o contraditório e a ampla defesa.

III- Quando não observada a frequência nas atividades.

Capítulo VI – Da Carga Horária

Art. 19. O acadêmico deverá cumprir até 06 (seis) horas diárias de estágio, não ultrapassando 30 (trinta) horas semanais.

Art. 20. O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

Capítulo VIII - Das Atribuições das Partes

Art. 21. São atribuições da Universidade de Cruz Alta:

I- Celebrar Convênio com a Unidade Concedente;

II – Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

III – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.

IV– Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

V– Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades.

VI – Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

VII – Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos.

VIII – Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Art. 22. São atribuições da Unidade Concedente de Estágio:

I – Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento.

II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

III – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 8 (oito) estagiários simultaneamente, de acordo com a Resolução Nº 277, de 29 de agosto de 2017, do Conselho Federal de Biomedicina.

IV – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

V– Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

VI – Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

VII – Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, o relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo Único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do *caput* deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela Universidade de Cruz Alta.

Art. 23. É atribuição do Coordenador do Curso atuar como Coordenador de Estágio do Curso de Biomedicina, e desenvolver as seguintes atividades:

I – Instruir os alunos e professores acerca das políticas e normas do Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

II – Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

III – Oferecer suporte pedagógico e administrativo aos professores orientadores de estágio.

IV- Buscar oferta dos campos de estágio.

V- Solicitar estágios nas unidades concedentes.

VI- Responsabilizar-se por toda organização pertinente aos documentos dos estágios do Curso de Biomedicina.

VII – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

Art. 24. São atribuições do Professor Orientador de Estágio Curricular Supervisionado:

I – Orientar o aluno quanto ao cumprimento das atribuições do estágio;

II – Proceder a entrega do termo de compromisso, recolhendo o mesmo com as devidas assinaturas antes do início do estágio. (Anexo A)

III – Orientar e avaliar o desempenho do estagiário, conforme instrumento que lhe compete.

IV – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

V – Assegurar a articulação entre as propostas de estágio e o perfil do egresso proposto no projeto pedagógico do curso.

VI – Promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico.

Art. 25. São atribuições do Supervisor de Estágio da Unidade Concedente:

I – Receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e o funcionamento da instituição/empresa.

II – Acompanhar e supervisionar as atividades do estagiário, preenchendo os documentos de sua atribuição.

III – Responsabilizar-se pelo envio do relatório de atividades do estagiário à Universidade de Cruz Alta.

Art. 26. São atribuições do Estagiário:

I – Manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio.

II – Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da unidade concedente e da Universidade de Cruz Alta.

III – Demonstrar dedicação, responsabilidade e organização na realização das atividades.

IV – Entregar o termo de compromisso de estágio com as devidas assinaturas.

V – Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do supervisor e do professor orientador de estágio.

VI – Cumprir o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Biomedicina.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 27. O presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Biomedicina poderá ser alterado por proposição do Curso de Biomedicina, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

Art. 28. Poderá ainda o presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Art. 29. As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado serão resolvidas pelo

Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

Art. 30. Nos termos da Resolução do Conselho Universitário Nº 21/2013, de 31/07/2013, o presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado, decorrente de norma institucional, será apreciado pela Câmara de Graduação, devendo ser ajustado à resolução que lhe deu origem.

Art. 31. O presente Regimento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 19 de Agosto de 2020

Mariana Migliorini Parisi
Coordenadora do Curso de Biomedicina

Regis Augusto Norbert Deuschle
Pró-Reitor de Graduação





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Anexos

Termo de Compromisso de Estágios

() Estágio Curricular Supervisionado Não – Obrigatório

() Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A (o) _____, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º _____, com sede na _____, n.º _____, _____, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) _____, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, doravante denominado(a) simplesmente **UNIDADE CONCEDENTE** e o(a) acadêmico(a) _____, residente na _____, n.º _____, _____, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, Documento de Identidade RG(SSP-RS) n.º _____, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de _____, doravante denominado(a) simplesmente **ESTAGIÁRIO(A)**, nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, doravante denominada simplesmente **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado em _____, têm entre si, justo e contratado o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO. É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da **UNIDADE CONCEDENTE**, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES. Fica comprometido entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

- I. O presente **Termo de Compromisso de Estágio** terá carga horária de até _____ (____) horas diárias, pelo período _____ a _____ de _____, no total de _____ (____) horas.
- II. O(a) **ESTAGIÁRIO(A)** deverá elaborar e entregar à **UNICRUZ** relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.
- III. As atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.

- IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE. Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNIDADE CONCEDENTE**:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

I. assegurar ao(a) **ESTAGIÁRIO(A)** condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a **UNICRUZ**.

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**.

III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

IV. contratar, no caso de Estágio Não-Obrigatório, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A). Além de outras previstas no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**:

I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à **UNIDADE CONCEDENTE** qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.

II. atender às normas internas da **UNIDADE CONCEDENTE**, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.

III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da **UNIDADE CONCEDENTE**, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.

IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ. Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNICRUZ**:

I. dar suporte técnico e teórico ao(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.

II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a **UNIDADE CONCEDENTE**, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.

III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** e a **UNIDADE CONCEDENTE**.

IV- contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A). As condições e obrigações do presente **Termo de Compromisso de Estágio**, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO. O presente **Termo de Compromisso de Estágio** poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

1. pela Colação de Grau do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.
2. pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.
3. pelo pedido de substituição do(a) **ESTAGIÁRIO(A)** por parte da **UNIDADE CONCEDENTE**.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

4. pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO. As partes elegem o Foro do domicílio da **UNIDADE CONCEDENTE**, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente **Termo de Compromisso de Estágio** em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

Cruz Alta, _____ de _____ de 20__.

_____	------(nome)-----	_____
------(cargo/função)-----	CPF:	Universidade de Cruz Alta
Unidade Concedente	Estagiário(a)	Instituição de Ensino

Testemunhas:

Nome:	Nome:
CPF:	CPF:
Supervisor(a) de Estágio	Orientador(a) de Estágio

APÊNDICE A: PLANO DE ATIVIDADES DE SUPERVISÃO DO ESTÁGIO - ANÁLISES CLÍNICAS

Professor orientador do estágio: _____

Supervisor do estágio: _____

Laboratório: _____

Turno: _____

Setor: Coleta	
Procedimentos	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Coleta venosa; - Coleta capilar; - Transporte das amostras até o Laboratório-Escola de Análises Clínicas da Unicruz, de acordo com as normas de biossegurança; - Cadastro dos pacientes; - Recebimento de outras amostras biológicas (urina, fezes) e 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da técnica de coleta; - Supervisão do estagiário, no momento das orientações ou perguntas a serem realizadas ao paciente, para uma coleta adequada e evitar interferências nos exames; - Supervisão do estagiário durante o procedimento de coleta, de acordo com as orientações do professor orientador; - Realização dos primeiros socorros ao paciente, em caso de desmaio ou outras indisposições relacionadas à coleta; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

informações ao paciente e respeito da coleta.	- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.
---	--

Setor: Hematologia	
Exames	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Hemograma completo;- Teste de Coombs direto e indireto;- Tipagem sanguínea;- Coagulograma;- VHS;- Outros (conforme rotina do laboratório).	<ul style="list-style-type: none">- Execução das técnicas do setor;- Supervisão e acompanhamento das etapas pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas da técnica a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor;- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;- Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.
Setor: Imunologia	
Exames	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- HIV;- HBsAg;- Anti-HCV;- T3;- T4;- TSH;- PSA total;- Beta HCG;- VDRL;- Fator Reumatóide;- ASLO;- PCR;- Toxoplasmose;- Rubéola;- Outros (conforme rotina do laboratório).	<ul style="list-style-type: none">- Execução das técnicas do setor;- Supervisão e acompanhamento das etapas pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas da técnica a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor;- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;- Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Bioquímica	
Exames	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Colesterol Total;- HDL colesterol;- LDL colesterol;- VLDL colesterol;- Triglicerídeos;- Glicose de jejum;	<ul style="list-style-type: none">- Execução das técnicas do setor;- Supervisão e acompanhamento das etapas pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas da técnica a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor;



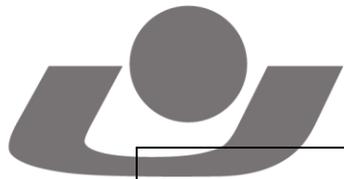
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

<ul style="list-style-type: none">- Glicose pós-prandial;- TGO;- TGP;- Fosfatase Alcalina;- Fosfatase ácida;- Bilirrubina total;- Bilirrubina indireta;- Bilirrubina direta;- Albumina;- Uréia;- Creatinina;- Ácido úrico;- Hemoglobina glicada;- Outros (conforme rotina do laboratório).	<p>RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993</p> <p>RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993</p> <ul style="list-style-type: none">- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;- Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.
---	---

Sector: Microbiologia	
Exames	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Urocultura;- Coprocultura;- Cultura de secreções;- Coloração de Gram e Ziehl-Neelsen ;- Identificação bacteriana;- Antibiograma;- Preparação de meios de cultura;- Outros (conforme rotina do laboratório).	<ul style="list-style-type: none">- Execução das técnicas do setor;- Supervisão e acompanhamento das etapas pré-analíticas, analíticas e pós- analíticas da técnica a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor;- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;- Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Sector: Uroanálise e Parasitologia	
Exames	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Exame comum de urina;- Elementos anormais do sedimento;- Pesquisa de leucócitos fecais;- Pesquisa de sangue oculto;- Exame parasitológico de fezes;- Outros (conforme rotina do laboratório).	<ul style="list-style-type: none">- Execução das técnicas do setor;- Supervisão e acompanhamento das etapas pré-analíticas, analíticas e pós- analíticas da técnica a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor;- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;- Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 71 DE 08.06.2013 DE 08/08/2013
parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Data ____/____/____

Assinatura do Supervisor do Estágio

Assinatura do Prof. Orientador

APÊNDICE B: PLANO DE ATIVIDADES DE SUPERVISÃO DO ESTÁGIO - BIOLOGIA MOLECULAR

Professor orientador do estágio: _____

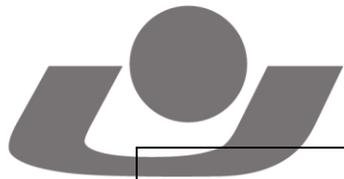
Supervisor do estágio: _____

Laboratório: _____

Turno: _____

Setor: Pré-PCR	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Recebimento e/ou coleta do material biológico a ser analisado;- Extração de ácidos nucleicos – RNA e DNA através de diferentes técnicas.	<ul style="list-style-type: none">- Execução das técnicas do setor;- Supervisão e acompanhamento das etapas de extração de ácidos nucleicos a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor;- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;- Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: PCR	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Organização do material a ser utilizado para realização da reação de PCR;- Realização da reação de PCR.	<ul style="list-style-type: none">- Execução das técnicas do setor;- Supervisão e acompanhamento das etapas de PCR a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor;- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 74 DE 08.08.2016 - D.O.U. DE 09/08/2016

Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Pós-PCR

Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Organização do material a ser utilizado para realização de eletroforese em géis de agarose ou poliacrilamida;- Preparo das soluções para realização da eletroforese;- Realização e verificação da eletroforese.	<ul style="list-style-type: none">- Execução das técnicas do setor;- Supervisão e acompanhamento das etapas necessárias para realização da eletroforese e visualização do gel a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor;- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;- Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Lavagem das vidrarias e materiais do laboratório

Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Limpeza e armazenamento dos materiais utilizados no laboratório;- Esterilização por autoclave;- Preparo de água destilada.	<ul style="list-style-type: none">- Execução das técnicas do setor;- Supervisão e acompanhamento do estagiário, nas técnicas de lavagem e autoclavagem, de acordo com as orientações do professor;- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;- Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Data ____/____/____

Assinatura do Supervisor do Estágio

Assinatura do Prof. Orientador





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

APÊNDICE C: PLANO DE ATIVIDADES DE SUPERVISÃO DO ESTÁGIO - CITOLOGIA ONCÓTICA

Professor orientador do estágio: _____

Supervisor do estágio: _____

Laboratório: _____

Turno: _____

Setor: Coleta	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Acompanhar as coletas de amostras cervicais, realizadas pela enfermeira do Centro de Saúde da Mulher;- Acompanhar as coletas de outros materiais, conforme definido no plano de atividades do professor orientador;- Organização do material necessário para as coletas;- Preencher os formulários da requisição do SUS, das amostras coletadas e identificar as lâminas, de acordo com a requisição.	<ul style="list-style-type: none">- Supervisão da organização dos materiais de coleta e da adequação das amostras e requisições trazidas ao laboratório pelos estagiários, de acordo com as orientações e escala organizada pelo professor;- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;- Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Registro e cadastro das amostras	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Registro das amostras que são recebidas para análise citológica no laboratório;- Conferir os dados pertinentes à identificação e anamnese da paciente, e condições do material recebido;- Higienização da bancada de recebimento das amostras e caixa porta-lâminas de transporte das amostras;- Realizar os registros necessários do setor.	<ul style="list-style-type: none">- Garantir o registro adequado das amostras que são recebidas para análise citológica no laboratório;- Garantir a conferência adequada dos dados pertinentes a identificação e anamnese da paciente e condições do material recebido, bem como o correto registro do setor;- Supervisão e acompanhamento dos procedimentos de higienização a serem realizados pelos estagiários;- Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos;- Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador;- Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Processamento e coloração das amostras	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none">- Coloração das lâminas, de acordo com os protocolos	<ul style="list-style-type: none">- Execução das técnicas do setor;



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

<p>adequados ao método que será realizado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filtrar os corantes e realizar a troca dos corantes, quando necessário; - Realizar o descarte adequado dos corantes; - Realizar os registros necessários - Proceder à limpeza e organização do setor, no final da rotina de trabalho. 	<p>Supervisão e acompanhamento das etapas de coloração das amostras a serem desenvolvidas pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Garantir o registro adequado dos controles do processo de coloração; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.
---	---

Setor: Limpeza dos equipamentos e higienização das bancadas

Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a limpeza dos microscópios, de acordo com os POPs do laboratório; - Realizar a limpeza do banho-maria, de acordo com os POPs do laboratório; - Realizar a limpeza semanal da capela de exaustão, de acordo com os POPs do laboratório; - Realizar a limpeza das bancadas (exceto da coloração), de acordo com os POPs do laboratório; - Realizar os registros necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisão e acompanhamento das etapas de limpeza e higienização dos equipamentos e das bancadas a serem desenvolvidas pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor e POPs do laboratório; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Garantir o registro adequado dos controles do processo limpeza e higienização; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Microscopia

Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a triagem das lâminas do laboratório; - Descrever o laudo descritivo das lâminas analisadas, de acordo com as orientações do professor orientador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisão e acompanhamento da etapa de microscopia a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor orientador; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Data ____/____/____





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Assinatura do Supervisor do Estágio

Assinatura do Prof. Orientador





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Assinatura do Supervisor do Estágio
(Com carimbo da empresa ou do profissional)

Assinatura do Prof. Orientador





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

APÊNDICE E: PARECER TÉCNICO DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ESTAGIÁRIO:

Nome: _____
Área do estágio: () Análises Clínicas () Biologia Molecular () Citologia Oncótica
Laboratório: _____
Setor: _____
Período do estágio e nº de horas: _____

ORIENTADOR: _____

SUPERVISOR:

Nome: _____
Formação Profissional: _____ Nº de registro: _____
Cargo: _____

Para cada critério, assinalar com um X o item que caracteriza o desempenho técnico* do aluno durante a execução dos procedimentos laboratoriais.

CRITÉRIOS AVALIADOS	EXCELENTE	ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
	Conhecimento técnico na execução das atividades laboratoriais.					
Rapidez e precisão no desempenho das atividades laboratoriais.						
Preocupação em realizar as atividades propostas de maneira correta.						
Utilização e manutenção adequada dos materiais e equipamentos.						
Iniciativa para a realização das tarefas, busca de soluções para os problemas encontrados, seguindo os padrões adequados à situação de trabalho.						
Ética, profissionalismo e seriedade no desenvolvimento de suas atividades.						
Clareza, precisão e coerência na comunicação interpessoal.						
Constância e pontualidade no cumprimento de horários e dias estabelecidos para o estágio.						
Cumprimento das normas de biossegurança estabelecidas pelo laboratório.						

* **Insuficiente:** quando o aluno corresponde a < 30% do critério avaliado; **Regular:** quando o aluno corresponde de 30% a 49% do critério avaliado; **Bom:** quando o aluno corresponde de 50% a 70% do critério avaliado; **Muito Bom:** quando o aluno corresponde de 71% a 80% do critério avaliado; **Ótimo:**



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

quando o aluno corresponde de 81 a 90% do critério avaliado; **Excelente:** quando o aluno corresponde a > 90% do critério avaliado.

Considerações sobre o desempenho técnico do aluno

Data ____/____/____

Assinatura do Supervisor do Estágio
(Com carimbo da empresa ou do profissional)

Assinatura do Prof. Orientador





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

APÊNDICE F: INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS REALIZADOS PELO ACADÊMICO NO ESTÁGIO - ANÁLISES CLÍNICAS

Estagiário: _____

Laboratório: _____

Período do estágio: _____

Orientador: _____

Supervisor: _____

Para cada procedimento, assinalar de acordo com os seguintes critérios de verificação: **+** atende; **±** atende parcialmente; **-** não atende.

SETOR DE MICROBIOLOGIA													
PROCEDIMENTOS VERIFICADOS	DATA DE VERIFICAÇÃO												
Normas de biossegurança e uso dos devidos EPIs													
Cumprimento do horário de chegada e saída do setor													
Cumprimento do horário de intervalo													
Organização do setor													
Manipulação dos materiais biológicos													
Manipulação dos materiais do setor													
Uso do bico de Bunsen													
Procedimento de coloração													
Seleção dos meios de cultura													
Cultura do material													
Análise e identificação das culturas													
TSA: técnica e leitura													
Uso do microscópio com leitura adequada													
Limpeza e descontaminação do setor													
Preenchimento adequado das planilhas de controle de qualidade													
Verificação das temperaturas													





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Produção adequada dos meios de cultura

SETOR DE HEMATOLOGIA

PROCEDIMENTOS VERIFICADOS	DATA DE VERIFICAÇÃO												
Normas de biossegurança e uso dos devidos EPIs													
Cumprimento do horário de chegada e saída do setor													
Cumprimento do horário de intervalo													
Adequada técnica de utilização do ABX													
Adequada técnica de VHS													
Centrifugação dos tubos													
Adequada técnica de TP e TTP													
Adequada técnica de tipagem sanguínea													
Adequada técnica de Coombs direto e indireto													
Esfregaço adequado													
Leitura do diferencial com valores dentro do desvio padrão													
Organização do setor													
Limpeza e descontaminação do setor													
Preenchimento adequado das planilhas de controle de qualidade													
Verificação das temperaturas													

SETOR DE UROANÁLISE/PARASITOLOGIA

PROCEDIMENTOS VERIFICADOS	DATA DE VERIFICAÇÃO												
Normas de biossegurança e uso dos devidos EPIs													
Cumprimento do horário de chegada e saída do setor													





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIA **SETOR DE COLETA** 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

PROCEDIMENTOS VERIFICADOS	DATA DE VERIFICAÇÃO															
Normas de biossegurança e uso dos devidos EPIs																
Cumprimento do horário de chegada e saída																
Realiza a coleta sem a ajuda do supervisor																
Identifica adequadamente as amostras																
Uso adequado dos anticoagulantes																
Registro adequado dos pacientes e dos exames laboratoriais																
Trata o paciente com gentileza, respeito e ética																
Verificação da temperaturas da cx de transporte																

Assinatura do Supervisor do Estágio
(Com carimbo da empresa ou do profissional)

Assinatura do Prof. Orientador





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

APÊNDICE G: INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS REALIZADOS PELO ACADÊMICO NO ESTÁGIO - BIOLOGIA MOLECULAR

Estagiário: _____

Laboratório: _____

Período do estágio: _____

Orientador: _____

Supervisor: _____

Para cada procedimento, assinalar de acordo com os seguintes critérios de verificação: **+** atende; **±** atende parcialmente; **-** não atende.

SETOR: PRÉ-PCR														
PROCEDIMENTOS VERIFICADOS	DATA DE VERIFICAÇÃO													
Normas de biossegurança e uso dos devidos EPIs														
Cumprimento do horário de chegada e saída do setor														
Cumprimento do horário de intervalo														
Organização do setor														
Manipulação dos materiais biológicos														
Manipulação dos reagentes e soluções														
Manipulação dos materiais, vidrarias e equipamentos														





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

APÊNDICE H: INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS REALIZADOS PELO ACADÊMICO NO ESTÁGIO - CITOLOGIA ONCÓTICA

Estagiário: _____

Laboratório: _____

Período do estágio: _____

Orientador: _____

Supervisor: _____

Para cada procedimento, assinalar de acordo com os seguintes critérios de verificação: **+** atende; **±** atende parcialmente; **-** não atende.

COLETA														
PROCEDIMENTOS VERIFICADOS	DATA DE VERIFICAÇÃO													
Normas de biossegurança e uso dos devidos EPIs														
Assiduidade e cumprimento dos horários das coletas														
Organização do material para a coleta														
Preservação do material coletado														
Identificação das lâminas														
Preenchimento adequado dos formulários da requisição do SUS														

RECEBIMENTO E REGISTRO DAS AMOSTRAS														
PROCEDIMENTOS VERIFICADOS	DATA DE VERIFICAÇÃO													
Normas de biossegurança e uso dos devidos EPIs														
Cumprimento do horário de chegada e saída do setor														
Cumprimento do horário de intervalo														
Adequado registro das amostras														
Conferência dos dados da requisição do exame														





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Limpeza da capela de exaustão																					
Limpeza das bancadas																					
Registros necessários																					

SETOR DE MICROSCOPIA

PROCEDIMENTOS VERIFICADOS	DATA DE VERIFICAÇÃO																				
Normas de biossegurança e uso dos devidos EPIs																					
Cumprimento do horário de chegada e saída do setor																					
Cumprimento do horário de intervalo																					
Organização da sua bancada																					
Uso correto do microscópio																					
Triagem das lâminas de acordo com o plano de aulas do professor orientador																					

Assinatura do Supervisor do Estágio

Assinatura do Prof. Orientador





ANEXO IV

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Capítulo I – Dos Objetivos

Art. 1º. Este Regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de graduação em Biomedicina da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, Com base no exposto na Resolução Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina, e da Resolução Nº 45/2016 da UNICRUZ, que normatiza os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Capítulo II – Da Definição e Finalidades

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente curricular obrigatório, previsto na Diretriz Curricular Nacional do Curso de Biomedicina, conforme Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de fevereiro de 2003 e contemplado no Projeto Pedagógico de Curso - PPC, é uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia ou artigo científico, que aborda temas relacionados à formação profissional e tem como princípios:

I – A investigação como método de conhecimento e de aprendizagem.

II – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica do educando.

III – A integração entre teoria e prática na produção do conhecimento.

IV – A produção do conhecimento como prática social historicamente situada.

V – Interdisciplinaridade na formação acadêmica

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso tem duração total de sessenta (60) horas, dividido em duas disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com carga horária de trinta (30) horas e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com carga horária de trinta (30) horas, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

ACREDITADA PELA PORTARIA 1.114 DE 03.08.2010 - D.O.U. DE 09/08/2010

Parágrafo único: A disciplina de TCC I é destinada ao planejamento do projeto para o trabalho de conclusão do curso; já a disciplina de TCC II contempla o desenvolvimento do projeto previamente avaliado na disciplina de TCCI.

Art. 4º. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar relacionado a um dos campos de atuação do profissional Biomédico.

Art. 5º. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá seguir a normatização do Manual de Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação da UNICRUZ.

Art. 6º. O Referencial Bibliográfico do TCC poderá ser composto de livros, monografias, dissertações, teses e periódicos. A quantificação deste referencial ficará a cargo do acadêmico e seu orientador, mas deverá contemplar o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de periódicos, sendo que destes, 25% (vinte e cinco por cento) deve ser em língua estrangeira.

Art. 7º. Podem integrar a relação de professores orientadores de TCC todos os docentes integrantes do Curso de Biomedicina bem como docentes de outros cursos da IES desde que estes trabalhem em áreas afins ao tema do trabalho proposto.

Art. 8º. O professor orientador poderá ter no máximo 6 (seis) orientandos por semestre letivo.

Capítulo III – Das Atribuições

Art. 9º. São Atribuições do Coordenador do Curso:

I – Constituir, juntamente com o seu respectivo NDE, a elaboração e atualização de Regulamento de TCC do curso ao qual coordena, a partir das orientações do Regulamento Institucional de Trabalho de Conclusão de Curso.

II – Encaminhar a Pró-Reitoria de Graduação a listagem contendo nome dos professores de serão orientadores de TCC, bem como o número de orientandos de cada professor no início de cada semestre letivo.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 111 DE 08.09.2010 - D.O.U. DE 09/09/2010

III - Fornecer as orientações gerais do TCC e deste regulamento aos professores das disciplinas de TCC I e de TCC II e aos professores orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração.

IV- Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC.

V - Arquivar os registros, atas e arquivos referentes ao TCC.

VI - Encaminhar a listagem dos alunos que tiveram seus trabalhos finais concluídos.

VIII – Elaborar certificado de orientação e participação dos professores nas bancas de avaliação.

IX - Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

Art. 10. São Atribuições do Professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Elaborar, apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e a grade curricular.

II – Acompanhar a elaboração do Planejamento do Trabalho de Conclusão na fase do Projeto (TCCI) e do artigo ou monografia (TCCII), bem como a escolha dos temas e respectivos orientadores.

III – Encaminhar aos alunos Termo de Aceite de Orientação a ser entregue ao Orientador para coleta de sua assinatura.

IV– Encaminhar aos professores orientadores as fichas de controle de frequência das orientações individuais (anexo I), atas de apresentação do TCC I (anexo II) e do TCC II (anexo III) e formulário de desistência de orientação, se necessário (anexo IV).

V - Organizar cronograma de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC e encaminhar cópia aos professores orientadores e aos alunos de TCC.

VI – Fornecer as orientações gerais do TCC e do Regulamento de TCC do seu Curso aos professores orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração.

VII – Planejar e organizar as bancas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (da qualificação do projeto e da defesa de TCC).

VIII – Divulgar o resultado da avaliação das Bancas Examinadoras (da qualificação do projeto e da defesa de TCCII) nos prazos estipulados pelo calendário acadêmico.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REGULAMENTO DA PORTARIA 72 DE 03.08.2013 - DE 09/07/2013

- IX – Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC (do projeto e/ou do TCC).
- X – Receber dos alunos os arquivos digitais de TCC em sua versão final.
- XI – Encaminhar a biblioteca os arquivos digitais dos TCC para serem publicados no repositório institucional de TCC.
- XII – Encaminhar a Coordenação do Curso através de e-mail a relação dos alunos após a entrega da versão final (arquivo digital) do TCC.

Art. 11. São Atribuições do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I** – Firmar compromisso de orientação mediante assinatura do Termo de Compromisso de Orientação (anexo V).
- II** – Orientar e acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, em todas as suas etapas, garantindo o ineditismo e autoria do TCC.
- III** – Comunicar o desligamento do orientando por escrito, se este não comparecer ao mínimo de 3 (três) encontros estabelecidos pelo orientador ou não atender às orientações.
- IV** – Atender às normas institucionalizadas deste regulamento.
- V** – Atender o(s) aluno(s) orientado(s) em horários previamente fixados;
- VI** – Participar das Bancas Examinadoras da Defesa de TCC de seu(s) orientando(s);
- VII** – Preencher e assinar, com os membros da Banca Examinadora, a ata final da sessão de apresentação do TCC.
- VIII** – Revisar os arquivos finais do TCC os quais os alunos encaminharão para o professor da disciplina de TCC.
- IX** – Zelar pela autoria dos trabalhos desenvolvidos pelos respectivos orientandos, evitando o encaminhamento para apresentação em banca daqueles textos que configurarem plágio parcial ou total.

Art. 12. São Atribuições do Orientando:

- I** - A responsabilidade pela elaboração e desenvolvimento das disciplinas TCC I e TCC II é integralmente do(a) acadêmico(a) matriculado(a) no do Curso de Biomedicina
- II** – Estar matriculado nas disciplinas do TCC, observando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 11 DE 00.03.2017 - D.O.U. DE 09/03/2017

- III - Identificar-se junto ao Orientador, mediante Carta de Apresentação e entregar ao professor da disciplina a Carta de Aceite (Anexo V) assinada pelo professor orientador.
- IV – Cumprir as exigências do trabalho, observando as normas estabelecidas no Regulamento Institucional e neste regulamento.
- V – Participar das atividades de orientação com o professor orientador, bem como das aulas de TCC.
- VI- Observar os cronogramas de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC definidos pelo professor da disciplina de TCC e/ou orientador.
- VII - Apresentar ao Orientador e à banca material de sua autoria, sob pena de reprovação.
- VIII – Entregar 2 (duas) cópias do projeto encadernadas, com assinatura do professor orientador, para a apreciação de cada membro da Banca Examinadora no TCCI, com no mínimo 10 (dez) dias de antecedência.
- IX – Entregar 3 (três) cópias encadernadas do trabalho final, com assinatura do professor orientador, para a apreciação de cada membro da Banca Examinadora no TCCII, com no mínimo 10 (dez) dias de antecedência.
- X - Comunicar e justificar, com antecedência, ao Professor Orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora.
- XI - Apresentar os resultados do trabalho para a Banca Examinadora e público interessado, em data e horário definidos previamente pelo professor da disciplina do TCC.
- XII – Encaminhar cópia digital da versão final de TCC (em arquivo versão PDF) nas datas estipuladas pelo professor da disciplina e /ou professor orientador, atendendo este regulamento e o regulamento Institucional.
- XIII – Arcar com os custos adicionais do TCC, como materiais de insumo e equipamentos não disponíveis para a realização do mesmo, conforme o termo de responsabilidade financeira com o TCC (anexo VI).

Capítulo IV – Das Bancas

Art. 13. A Banca de avaliação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCCI) será composta pelo professor orientador e um professor convidado pertencente ao quadro docente da UNICRUZ e que tenha formação pertinente ao tema do trabalho.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 712 DE 03.09.2013 - D.O.U. DE 03/09/2013

Art. 14. A Banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCCII) será composta por 03 (três) membros, compreendendo o orientador e mais 2 (dois) examinadores, dos quais: 2 (dois) docentes integrantes do Curso de Biomedicina ou 1 (um) docente integrante do Curso de Biomedicina e 1 (um) docente de outros cursos da IES ou 1 (um) membro externo a IES, sendo que estes devem possuir formação pertinente ao tema do trabalho.

§ 1º. Poderá participar excepcionalmente como membro da banca examinadora 01 (um) profissional com experiência na área do trabalho final, desde que comprove pelo menos pós-graduação em nível de especialização e/ou currículo com produção científica atualizada referente ao tema do trabalho proposto.

§ 2º. A participação de convidados na banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso será permitida desde que não gere ônus financeiro para a instituição.

Art. 15. Os resultados finais, assinados por todos os membros da Banca Examinadora, deverão ser registrados em atas próprias e arquivados na Coordenação do Curso.

PARÁGRAFO ÚNICO: Compete ao professor da disciplina cadastrar a nota final do acadêmico no sistema on-line, somente depois da entrega da versão final do TCC no formato digital para disponibilização no repositório institucional.

Art. 16. O aluno que não comparecer ao dia, local e horário estipulado para apresentação e defesa do TCC deverá apresentar justificativa escrita para o professor da disciplina em até 48 horas, que ficará sujeita à aceitação ou não pela Banca Examinadora e pela Coordenação do curso.

Capítulo V– Da Avaliação

Art. 17. A entrega das 2 (duas) cópias do TCCI e 3 (três) cópias do TCC II para avaliação da banca dever ser realizada no mínimo 10 dias antes da data marcada para a apresentação oral do trabalho. O não cumprimento do prazo de entrega pelos alunos acarretará em perda de 15% da nota final do TCC I e TCC II.

Art. 18. A avaliação da disciplina de TCC I será realizada em duas etapas: o primeiro bimestre será avaliado pelo professor da disciplina, onde o acadêmico deverá participar das aulas seguindo o cronograma de atividades do plano de





ensino e ficha de acompanhamento do desenvolvimento do projeto (anexo VII); o segundo bimestre será avaliado pelo resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora (avaliador e professor orientador), após o momento da análise do projeto de TCC.

Art. 19. Os critérios de avaliação do projeto utilizados pelo professor orientador serão frequência às orientações; realização das tarefas estabelecidas nas orientações; comprometimento com a qualidade do trabalho e busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho conforme previsto no artigo 6 (anexo VIII).

Art. 20. Os critérios de avaliação do projeto utilizados pelo professor da banca examinadora serão construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das ideias); utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho conforme previsto no artigo 6; a exploração temática, tendo em vista a relevância do tema e objetivos propostos; adequada metodologia para viabilização do projeto; organização e cumprimento do horário da apresentação (quinze a vinte minutos); domínio do tema do trabalho na apresentação (anexo IX).

Art. 21. A avaliação da disciplina de TCC II, para os dois bimestres, será realizada pelo resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, após o momento da análise do TCC e da apresentação do trabalho.

Art. 22. Os critérios de avaliação do trabalho final utilizados pelo professor orientador serão frequência às orientações; realização das tarefas estabelecidas nas orientações; comprometimento com a qualidade do trabalho conforme previsto no artigo 6; busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho; autonomia para o desenvolvimento da metodologia do trabalho; capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos; conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (anexo X).

Art. 23. Os critérios de avaliação do trabalho final utilizados pelos professores da banca examinadora serão construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das ideias); utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 711 DE 09.08.2019 - D.O.U. DE 09/08/2019

elaboração do trabalho conforme previsto no artigo 6º, adequação dos resultados contemplando os objetivos propostos; qualidade da descrição dos resultados; capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos; conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos; considerações finais pertinentes ao trabalho desenvolvido; cumprimento do horário da apresentação (vinte minutos); domínio do tema do trabalho e postura e dicção na apresentação (anexos XI).

Art. 24. Para aprovação nas disciplinas de TCCI e TCCII o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Parágrafo único. Havendo média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas de TCCI ou TCCII, o acadêmico será submetido à nova avaliação do trabalho escrito e da apresentação oral, preferencialmente, pela mesma banca avaliadora. O prazo de realização das adequações do trabalho para nova avaliação será estabelecido pela banca. Após nova avaliação, o acadêmico deverá obter no mínimo, médio final 5,0 (cinco) para a aprovação.

CAPÍTULO VIII- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos em primeira instância pelo NDE do curso de Biomedicina, em segunda instância pela Pró-Reitora de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 26. O presente Regulamento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, referendado pela Câmara de Graduação do Conselho Universitário.

Cruz Alta, 11 de julho de 2017.

Prof^a. Mariana Migliorini Parisi
Coordenadora do Curso de Biomedicina

Prof^a. Solange Beatriz Billig Garces
Pró-Reitora de Graduação





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

ANEXO V

Plano de Ação do Coordenador do Curso de Biomedicina

OBJETIVO- 1 - Proporcionar aos alunos um ensino de excelência
AÇÕES: <ul style="list-style-type: none">- Investimento e incentivo a constante qualificação pedagógica e específica do corpo docente;- Acompanhamento das mudanças que o ensino superior requer;- Incentivo ao professor para utilização de metodologias ativas e inventivas no ambiente de ensino.- Avaliação constante dos espaços físicos da IES e proposição de melhorias visando qualidade, bem como ambientes de ensino acolhedores.- Busca da excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico.
RESPONSÁVEIS: Coordenador do Curso
PRAZOS: Permanente
RESULTADOS ESPERADOS: <ul style="list-style-type: none">- Os resultados esperados em curto prazo: satisfação dos acadêmicos e docentes no ambiente de ensino aprendizagem.- Alcançar excelência no ensino, com base nas avaliações trienais do ENADE.

OBJETIVO 2 - Incentivar o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo, a inovação e tecnologia.
AÇÕES: <ul style="list-style-type: none">- Incentivo constante aos docentes para elaboração de projetos de pesquisa, de extensão, de inovação e tecnologia.- Desenvolvimento de metodologias de ensino que busquem a inovação na utilização das tecnologias durante o período de aprendizagem e permitam sua utilização no mercado de trabalho.- Promoção de estudos entre alunos e professores que permitam a visualização de nichos de mercado ainda não explorados nas regiões de origem dos acadêmicos.
RESPONSÁVEIS: Coordenador do Curso e Docentes do Curso.
PRAZOS: Permanente





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

RESULTADOS

Os resultados esperados, formar egressos empreendedores e inovadores.

OBJETIVO 3 - Acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso, de modo a garantir a integralização curricular.

AÇÕES:

- Garantia da oferta das disciplinas da grade Curricular de cada semestre.
- Acompanhamento do cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares.
- Viabilização da oferta de disciplinas de nivelamento, quando houver necessidade.
- Encaminhamento da oferta de disciplinas específicas, em regime condensado de férias quando houver demanda.
- Acompanhamento da frequência e participação dos acadêmicos nas aulas.
- Orientação das matrículas aos alunos.

RESPONSÁVEIS:

Coordenador do Curso

PRAZOS: Semestral

RESULTADOS ESPERADOS:

Redução da evasão escolar; e atender as expectativas dos acadêmicos na oferta de disciplinas de forma flexibilizada.

OBJETIVO 4 - Fomentar ações que visem a excelência do fazer no Curso de Biomedicina da UNICRUZ

AÇÕES

- Oferta de metodologias de ensino aprendizagem no Curso de Biomedicina, que atendam os conhecimentos, as habilidades e as competências necessários para a qualificação dos acadêmicos para a atuação no mundo do trabalho e atendendo ao ENADE.
- Atualização constante da grade curricular, visando atender Habilidades e Competências necessárias aos profissionais da área.
- Organização de encontros para discussões dos resultados de avaliações (Externa, autoavaliação e ENADE) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a gestão, a atuação docente e a qualidade do curso.

RESPONSÁVEIS – Coordenação e NDE





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

PRAZOS – Permanente

RESULTADOS ESPERADOS –

Conceito do Curso 4, satisfação dos alunos e professores em relação ao curso.

OBJETIVO 5 – Oferta do referencial bibliográfico disponibilizado aos acadêmicos nas diferentes disciplinas que compõem a grade curricular de forma atualizada

AÇÕES:

- Acompanhamento ao corpo docente na atualização das ementas das disciplinas e por consequência das bibliografias básica e complementar.
- Identificação da necessidade de disponibilização de periódicos.
- Incentivo a produção de material científico e consequente disponibilização na biblioteca.
- Elaboração de metodologias que visam a utilização do acervo bibliográfico disponibilizado.
- Realização do levantamento e otimização da utilização das bibliografias disponíveis no acervo da Biblioteca Visconde de Mauá.
- Elaboração do Plano de Atualização das bibliografias básica e complementar juntamente com a validação do NDE.

RESPONSÁVEIS - NDE do Curso e Coordenação

PRAZOS – Semestral

RESULTADOS ESPERADOS - espera-se que os acadêmicos bem como corpo docente utilizem os espaços da biblioteca física e virtual para aprofundar conhecimentos através de estudos, no acervo e também em material disponibilizados à partir das produções científicas dos acadêmicos e docentes.

OBJETIVO 6 - Acompanhar o desempenho dos acadêmicos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente daqueles que apresentam dificuldades.

AÇÕES –

- Oferta de oportunidade de acompanhamento paralelo aos acadêmicos com maior dificuldade.
- Incentivo ao docente para oferta de estratégias que possibilitam a utilização de metodologias atrativas para o discente, como por exemplo: o *Blackboard Collaborate* e o *Moodle* dentre outras modalidades.
- Encaminhamento de casos de alunos e ou docentes com necessidades de acompanhamento específico aos setores de apoio do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP).
- Oferta aos acadêmicos com necessidades especiais de acompanhamento por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REPRESENTADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

RESPONSÁVEIS – Coordenador e Colegiado do Curso

PRAZOS – Semestral

RESULTADOS ESPERADOS - espera-se que todos os os acadêmicos bem como corpo docente sejam atendidos , nas suas necessidades, com vistas à satisfação e qualidade do ensino da IES.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

ANEXO VI

PLANO DE AÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE BIOMEDICINA

AÇÃO 1	OBJETIVO
	Avaliar de forma permanente o processo de ensino-aprendizagem no curso de Biomedicina
	AÇÕES
	1- Realizar um levantamento das estratégias de avaliação de cada professor através da análise do plano de ensino. A partir desta análise, identificar e sugerir aos professores estratégias que podem ser inseridas nas disciplinas de acordo com as habilidades e competências de formação do Biomédico. 2- Analisar o desempenho dos alunos em cada disciplina ao final do 1º bimestre através do relatório enviado pelo NAEP. De acordo com esta avaliação, solicitar aos professores que em suas disciplinas mais de 50% dos alunos ficaram com média inferior a 7,0 um planejamento de recuperação do desempenho acadêmico; 3- Avaliar o retorno dos alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem na avaliação institucional
	RESPONSÁVEIS
	Professores do NDE
	INDICADORES
	100% das disciplinas avaliadas nas 3 ações elencadas.
	PRAZOS
	1- Até um mês após o início do semestre letivo; 2- Até 2 semanas após o fechamento dos cadernos; 3- Até um mês do encerramento da avaliação institucional.
RESULTADOS ESPERADOS	
Ensino de excelência, manutenção do conceito ENADE4, satisfação dos alunos em relação aprendizagem..	

AÇÃO 2	OBJETIVO
	Elaborar estratégias de acordo com os resultados da Avaliação Institucional
	AÇÕES
	Avaliar as demandas e sugestões elencadas por professores e alunos na Avaliação Institucional e realizar os encaminhamentos necessários para resolução e/ou atendimento destas.
RESPONSÁVEIS	
Professores de NDE	





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 1.008.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

INDICADORES	
	50% das demandas encaminhadas atendidas.
	PRAZOS
	Até um mês após a avaliação institucional.
	RESULTADOS ESPERADOS
	Aumento da satisfação dos alunos e professores em relação a Avaliação Institucional, aumento da adesão do alunos na Avaliação Institucional

AÇÃO 3	OBJETIVO
	Fomentar o preparo contínuo dos alunos do curso de Biomedicina para o ENADE
	AÇÕES
	- Acompanhar o trabalho do NUPPEE em relação aos seguintes atividades: 1. Realizar avaliação interdisciplinar ao final de todo semestre para todos os semestres do curso de Biomedicina. 2. Realizar encontros de conscientização e esclarecimentos a respeito da importância da avaliação do ENADE.
	RESPONSÁVEIS
	Professores do NDE e colegiado do curso
	INDICADORES
	Avaliações interdisciplinares realizadas por todos os alunos do curso
	PRAZOS
	Até o final do semestre
RESULTADOS ESPERADOS	
Conscientização dos alunos a respeito da prova do ENADE, manutenção do conceito ENADE 4.	

AÇÃO 4	OBJETIVO
	Realizar o plano de atualização das ementas e bibliografias do curso de Biomedicina
	AÇÕES





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2010 - D.O.U. DE 03/08/2010

Convocar reunião de colegiado no início do semestre a fim de atualizar as ementas e Revisar a bibliografia para verificar se a mesma atende aos conteúdos programáticos das disciplinas. Partir desta análise, o NDE elabora as prioridades de compra para elaboração do Plano de Atualização de Ementas e Bibliografias do curso.

RESPONSÁVEIS

Membros do NDE

INDICADORES

Todas as ementas avaliadas e atualizadas.

PRAZOS

Antes do início do semestre letivo.

RESULTADOS ESPERADOS

Constante atualização do acervo bibliográfico

OBJETIVO

Estimular a produção científica e participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

AÇÕES

- 1- Divulgar os editais de pesquisa, extensão e inovação tecnológica aos professores do curso.
- 2- Divulgar os projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica vigentes no curso e as oportunidades de participação como bolsista e voluntários.
- 3- Incentivar os professores a desenvolverem projetos de pesquisa e extensão sem fomento durante as disciplinas.
- 4- Divulgar eventos para apresentação de trabalhos em congressos

RESPONSÁVEIS

Professores do NDE

INDICADORES

No mínimo 8 alunos bolsistas e 16 alunos voluntários, atingindo aproximadamente 20% dos alunos do curso atuando em projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

PRAZOS

- 1 e 2- Conforme cronogramas dos editais de pesquisa, extensão e inovação tecnológica
- 3- A cada semestre.
- 4- Conforme cronograma dos eventos.

RESULTADOS ESPERADOS

Produção científica significativa dos professores e alunos do curso de Biomedicina

AÇÃO 5





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 1.704 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

OBJETIVO

Ampliar a divulgação do curso bem como estimular a permanência e diminuir a evasão dos alunos do curso de Biomedicina.

AÇÕES

- 1- Realizar encontro dos alunos com o presidente e vice-presidente do Conselho Regional de Biomedicina para fortalecer a visibilidade da profissão na região de inserção da Unicruz.
- 2- Divulgar o curso através da participação em ações de inserção social e projetos de pesquisa e extensão.
- 3- Avaliar os relatórios enviados pelo Setor de Permanência e planejar ações para manter contato permanente com alunos que não realizam suas matrículas.

RESPONSÁVEIS

Pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

INDICADORES

Evasão de, no máximo, 8 alunos por semestre.

PRAZOS

Até o final de cada semestre.

RESULTADOS ESPERADOS

Redução da evasão e manutenção de, pelo menos, 80 alunos do curso de Biomedicina.

AÇÃO 6





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Anexo VII



Universidade de Cruz Alta

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 46/2008

Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Curso,

=====

O **Conselho Universitário**, em reunião realizada no dia 1º de outubro de 2008, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Regimento Interno do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, no primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e oito.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 1º de outubro de 2008.

=====

Sadi Herrmann
Secretário Geral





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
COLEGIADO DE CURSO
REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I - DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º. Este Regimento disciplinará, em complementação ao Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, bem como o Regimento Interno do CONSUN e o Regimento do Conselho de Centro, os aspectos de organização e funcionamento dos colegiados de Cursos em sua esfera de ensino, pesquisa, extensão e administrativa.

CAPÍTULO II - DA COMPOSIÇÃO

Art. 2º. São órgãos integrantes do Colegiado de Curso:

- I - a Presidência na forma do inciso I do Art. 33 do Estatuto da Universidade;
- II - o Plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

§ 1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no Curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§ 2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§ 3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 1 (um) Colegiado de Curso.

CAPÍTULO III - DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º. Compete ao Colegiado de Curso, nos termos do parágrafo único do Art. 28 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta:

- I - propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;
- II - acompanhar a implementação do projeto pedagógico;





- III - propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;
- IV - analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;
- V - propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;
- VI - planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;
- VII - propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;
- VIII - emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- IX - propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador de Curso, conforme determina o Regimento Geral.
- X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;
- XI - propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- XII - propor medidas para aperfeiçoamento do Curso, observando os resultados da auto-avaliação;
- XIII - propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;
- XIV - ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso.
- XV - exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;
- XVI - emitir parecer acerca de alterações de turno e/ou regime de funcionamento de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;
- XVII - propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação.
- XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;
- XIX - exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.





Art. 4º. Compete ao Plenário:

- I - discutir e deliberar sobre os pareceres encaminhados pelos relatores, de acordo com a ordem do dia;
- II - julgar e deliberar sobre assuntos encaminhados pela Presidência;
- III - discutir e deliberar sobre normas de seu funcionamento, na forma de sua competência estatutária e regimental;
- IV - nomear dentre seus membros, um conselheiro secretário, para exercer as funções de secretaria a cada sessão.

Art. 5º. Compete a Presidência, além de outras atribuições expressas neste Regimento, ou que decorram da natureza de suas funções e prerrogativas:

- I - convocar as sessões ordinárias e extraordinárias do Colegiado de Curso;
- II - presidir os trabalhos do Colegiado de Curso, concedendo a palavra aos membros e delimitando o tempo do seu uso;
- III - organizar a pauta das sessões plenárias e a respectiva ordem do dia, divulgando-a sob forma de convocação, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas da realização da sessão ordinária;
- IV - orientar a distribuição dos trabalhos e processos aos relatores;
- V - coordenar a discussão da plenária, encaminhando a votação dos pareceres;
- VI - submeter à apreciação e aprovação do colegiado a ata da sessão anterior;
- VII - submeter à discussão e votação a matéria em pauta, anunciando o resultado da votação;
- VIII - delegar competências dentro de suas atribuições e limitações;
- IX - apreciar as justificativas dos Conselheiros ausentes;
- X - cumprir e fazer cumprir este regimento e demais disposições legais;
- XI - encaminhar e publicizar as decisões tomadas pelo Plenário;
- XII - propor revisão das decisões do Colegiado de Curso, sob justificativa, em um prazo máximo de 3 (três) dias após a sessão em que essas tiverem sido tomadas;
- XIII - solicitar a Reitoria, se necessário, a criação de comissões temporárias;
- XIV - nomear dentre os conselheiros, relatores para emitirem pareceres sobre as matérias encaminhadas ao Conselho de Centro;
- XV - dar posse aos membros do colegiado;





XVI - propiciar condições de infra-estrutura necessárias ao bom funcionamento do Colegiado de Curso;

XVII - exercer a representação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único: Após a verificação de existência de *quorum*, se num prazo de quinze minutos, o presidente não comparecer, assume a presidência o Secretário da reunião anterior.

Art. 6º. Compete à Secretaria do Centro:

I – encaminhar ao Presidente do Colegiado de Curso os expedientes que devam ser submetidos à sua apreciação;

II - receber e protocolar as matérias, para apreciação dos relatores;

III - distribuir aos respectivos relatores, as matérias de sua competência;

IV – preparar a documentação necessária ao funcionamento das sessões e manifestação do Colegiado de Curso;

V - distribuir aos conselheiros, cópias dos processos a serem apreciados nas sessões plenárias;

VI – redigir os atos emanados do Colegiado de Curso e proceder ao registro e publicação dos mesmos;

VII - distribuir às partes interessadas as deliberações do Colegiado de Curso;

VIII – manter sob sua guarda e responsabilidade os livros de atas, processos, provimentos e demais documentos do Colegiado de Curso;

IX – exercer outras atividades, no âmbito de suas competências, por solicitação do Presidente.

CAPÍTULO IV – DAS MATÉRIAS

Art. 7º As matérias serão encaminhadas:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso;

II - pelos conselheiros.

§ 1º - Cabe ao Presidente do Colegiado decidir sobre o encaminhamento das matérias à plenária ou aos relatores.

§ 2º. O encaminhamento de matérias deverá constar de ofício emitido pelo requerente, para protocolo e tramitação, contendo: identificação, objeto de análise e fundamentação.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

§ 3º - Nas proposições distribuídas aos relatores, deverá se respeitar o prazo de 5 (cinco) dias de antecedência da data da realização da reunião do Colegiado de Curso, com a finalidade de exarar parecer sobre a matéria.

§ 4º - Cabe por parte do relator, pedido de prorrogação de prazo para emissão de parecer em matérias consideradas complexas, mediante solicitação fundamentada.

CAPÍTULO V – DAS CONVOCAÇÕES

Art. 8º. As Convocações para as sessões ordinárias do Colegiado de Curso poderão ser feitas por escrito ou meio eletrônico, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com expressa indicação do local, dia, hora e Ordem do Dia, devendo ser sempre assinadas pelo Presidente.

§ 1º - O Colegiado de Curso pode ser convocado por iniciativa de 1/3 (um terço) dos seus membros, devendo ser requerida por escrito ao Presidente, que expedirá circular, nos termos do parágrafo anterior.

§ 2º - Havendo recusa do Presidente, a convocação poderá ser feita pelos membros do Colegiado de Curso, que a promoverão.

§ 3º - Não havendo sessão, por falta de *quorum*, será convocada nova reunião para o próximo dia útil.

Art 9º. As Convocações para as sessões extraordinárias do Colegiado de Curso poderão ser feitas por escrito ou meio eletrônico, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas, com expressa indicação do local, dia, hora e Ordem do Dia, e devendo sempre ser assinada pelo presidente do Conselho ou por representante estabelecido quando por iniciativa dos conselheiros.

CAPÍTULO VI – DAS SESSÕES

Art. 10. As sessões do Plenário podem ser assistidas por terceiros, por decisão da maioria simples dos Conselheiros, sem direito a voz e voto, exceto o disposto no Artigo 22.





Art. 11. As sessões ordinárias do Colegiado de Curso constam das seguintes partes:

- I – verificação de quorum mínimo de 50% (cinquenta por cento) de seus membros;
- II - leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;
- III – escolha, entre os conselheiros, de um membro para secretariar os trabalhos;
- IV - leitura do expediente;
- V - comunicações, justificativas, consultas, indicações, denúncias, representações, recursos e propostas;
- VI – pauta do dia;
- VII – encerramento, com eventual designação da data e pauta da próxima reunião.

§ 1º - Discutida a ata, se aprovada, será subscrita pelo presidente, pelos membros presentes, sendo que as retificações feitas à ata, se aprovadas, serão registradas na ata da reunião em que ela foi discutida.

§ 2º - A parte dedicada ao expediente será de no máximo 10 minutos, devendo ser lidas as manifestações encaminhadas ao Colegiado, e será dada a palavra ao Conselheiro previamente inscrito para, no tempo máximo de 3 (três) minutos, fazer sua comunicação.

§ 3º - O período destinado à ordem do dia seguirá a pauta pré-estabelecida, podendo o Conselheiro interessado propor alterações desejadas, antes de iniciadas as discussões, as quais serão submetidas à votação.

§ 4º - O tempo final de 10 minutos das sessões será disponibilizado para esclarecimentos e/ou manifestações relativas a posições e preocupações dos conselheiros.

Art. 12. Nas sessões extraordinárias do Colegiado de Curso somente são discutidos e votados os assuntos que motivaram a convocação, sendo vedados informes, comunicações ou outras matérias que não aquelas explicitadas na convocação.

Art. 13. Constituem itens obrigatórios nas atas do Colegiado de Curso:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

- I - natureza e local da reunião, dia e hora de sua realização, nome do presidente, dos membros presentes e das pessoas especialmente convidadas;
- II - referência aos membros ausentes à reunião, discriminando se com justificativa ou sem justificativa;
- III - menção ao expediente lido e resumo das comunicações, indicações e propostas;
- IV - registro integral das declarações de voto e das matérias enviadas à presidência, por escrito, com pedido de transcrição;
- V - referência à abstenção ou contrariedade, desde que requerido pelo conselheiro;
- VI - síntese das manifestações finais feitas pelos conselheiros;
- VII - assinatura dos presentes à reunião.

§ 1º. As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na secretaria do Centro, a que pertence o Curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

§ 2º. Certidão ou extrato das atas poderá ser fornecida aos conselheiros, desde que solicitado por escrito e devidamente justificado.

CAPÍTULO VII – DA FREQUÊNCIA

Art. 14. O comparecimento às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório e pretere a qualquer outra atividade universitária.

§ 1º - As reuniões devem ser programadas de forma a interferir, o mínimo possível, no desenvolvimento normal das demais atividades universitárias.

§ 2º - As reuniões devem ser programadas sempre em horários compatíveis com o funcionamento da Instituição.

§ 3º - Havendo concomitância de mais de uma reunião de colegiados distintos, a presença é obrigatória na instância superior.

Art. 15. O integrante do colegiado que faltar, deverá apresentar justificativa formal à Coordenação do Curso ou por intermédio de um membro do Colegiado, na mesma reunião a que deixar de comparecer.





Parágrafo Único: nas faltas decorrentes de imprevistos, em que haja impossibilidade de comunicação em tempo hábil, o integrante do colegiado deverá fazê-la num prazo de até 24 (vinte e quatro) horas após a reunião.

Art. 16. Constituem motivos para se apresentar justificativa:

- I - doença própria ou na família com grau de parentesco em primeiro grau, enteado ou cônjuge, devidamente comprovada por atestado médico;
- II - reunião em colegiado superior, nos termos do parágrafo 2º deste artigo;
- III - viagem representando a instituição devidamente comprovada;
- IV - participação em eventos científicos devidamente comprovada.
- V – professores enquadrados no regime de trabalho especial do Plano de Carreira, nos dias em que não tenham atividades regulares na Instituição.
- VI - casos abonatórios conforme CLT.

CAPÍTULO VIII – DA TRAMITAÇÃO

Art. 17. Os processos distribuídos aos relatores, pela Coordenação, deverão ser entregues com parecer até 72 (setenta e duas) horas antes da sessão em que estiver pautada, salvo caso justificado, quando serão entregues para a primeira sessão que se realizar posteriormente, observado o prazo antes referido.

Art. 18. Quando um membro do Colegiado de Curso for o autor da proposta ou alegar suspeição, o Presidente lhe dará imediatamente substituto para o caso em exame.

Art. 19. O relator, julgando necessário, poderá solicitar, por meio da secretaria do Colegiado de Curso, diligências para esclarecimentos de aspectos do processo.

Art. 20. De cada processo será feito um relato circunstanciado da matéria.

§ 1º - Concluída a leitura, o relator emitirá, por escrito, seu parecer, que será lido e submetido à discussão do plenário, feita a partir de inscrição prévia.

§ 2º - Encerrada a discussão, para encaminhamento de votação ainda poderá ser usada a palavra:





- a) por integrantes do Colegiado de posições divergentes, se houver, pelo prazo máximo de 03 (três) minutos para cada um;
- b) pelo interessado ou procurador legalmente habilitado, pelo prazo máximo de 03 (três) minutos;
- c) para questão de ordem.

§ 3º - O presidente submeterá à votação a matéria, colhendo inicialmente o voto do relator e proclamando, no final, o resultado.

Art. 21. É dispensada a leitura dos pareceres cujas cópias tenham sido distribuídas aos integrantes do Colegiado.

Art. 22. O presidente pode convidar, para as reuniões, pessoas não integrantes do colegiado que possam esclarecer pontos da pauta.

Art. 23. Pode ser submetido ao plenário pedido para que a matéria passe a ser votada por títulos, capítulos, seções, artigos ou grupos de artigos.

Art. 24. Questão de ordem é a interpelação à presidência do colegiado, objetivando manter a plena observação das normas deste regimento, do Regimento do Conselho de Centro, do Regimento Geral, do Estatuto da Universidade e da Lei.

Parágrafo único. As questões de ordem são formuladas em termos claros e precisos, com indicação dos dispositivos cuja observância se considere infringida, devendo as mesmas ser resolvidas, conclusivamente, pelo presidente.

CAPÍTULO IX – DO PEDIDO DE VISTAS

Art. 25. Qualquer integrante do Colegiado, verificando a necessidade de melhor se instruir sobre a matéria, pode solicitar vista do processo.

Art. 26. O processo recebido com pedido de vista deve ser devolvido no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da data de recebimento da documentação, acompanhado de pronunciamento do requerente, sendo vedado novo pedido nesse sentido, salvo se autorizado pelo Colegiado.

§ 1º - Tanto o processo do qual foi pedido vista quanto o baixado em diligência deverão retornar ao seu relator.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

§ 2º - O regime de urgência de votação pedido pelo presidente ou pelo relator, quando aprovado, obsta a concessão de vista do processo, salvo para seu exame no curso da sessão, no recinto do plenário, de modo a não impossibilitar o exame da matéria durante a reunião.

§ 3º - Os processos remanescentes da sessão anterior terão preferência na ordem da composição da pauta subsequente.

CAPÍTULO X - DA VOTAÇÃO

Art. 27. As deliberações do Colegiado de Curso são tomadas por maioria de votos dos membros presentes, a exemplo do mínimo fixado no Art. 14 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, excetuados os casos em que expressamente se exija número maior de votos.

Art. 28. A votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que as demais não forem requeridas nem estejam expressamente previstas.

§ 1º. Na votação simbólica os conselheiros levantam o braço simbolizando a resposta "sim", "não" ou "abstenção" ao questionamento feito pelo Presidente, contando-se as respostas.

§ 2º. Na votação nominal os conselheiros respondem "sim", "não" ou "abstenção" à chamada feita pelo Presidente, anotando-se as respostas.

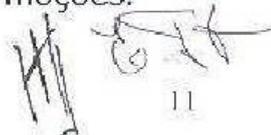
§ 3º. Na votação secreta os conselheiros receberão cédula única, que, após o voto, deverão ser recolhidos à urna, sob a vista do plenário, e apuradas por dois escrutinadores nomeados pelos conselheiros e com acompanhamento do Presidente.

Art. 29. O presidente terá apenas o voto de desempate.

Art. 30. Nenhum integrante o Colegiado de Curso pode votar em assunto de seu interesse pessoal, ressalvado o caso de eleição procedida em plenário.

CAPÍTULO XI – DOS ATOS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 31. As deliberações do Colegiado de Curso tomarão forma de atos deliberativos, pareceres e moções.


11





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

§ 1º. Ato deliberativo é aquele que estabelece normas abrangentes a todos os aspectos ou decisões individualizadas a pessoas ou órgão do Curso, respeitadas as deliberações superiores.

§ 2º. Parecer é toda manifestação de caráter consultivo e que pode se transformar em outros atos legais ou não, a critério do Plenário do Colegiado de Curso.

§ 3º. Moção é uma mensagem de apoio, congratulação, repúdio, censura, agravo ou desagravo ou outra manifestação neste sentido da vontade do Conselho, que não se enquadre nos parágrafos anteriores deste artigo.

§ 4º. As matérias de mero expediente são formalizadas em anotações, despachos e comunicações de secretaria.

Art. 32. As deliberações emanadas do Colegiado de Curso serão obrigatoriamente enviadas a Direção do Centro para o devido encaminhamento nos termos do Artigo 32 do Regimento Interno do Conselho de Centro.

Art. 33. As deliberações do Colegiado de Curso poderão ser encaminhadas ao Conselho de Centro, sob forma de recurso, para reexame, no prazo de 3 (três) dias, a contar da data de sua publicação.

Parágrafo Único: cabe à decisão do Conselho de Centro, recurso ao CONSUN.

Art. 34. Após a apreciação do recurso referido no artigo anterior, os atos do CONSUN serão definitivos na esfera de sua competência.

Art. 35. Nos casos justificados pela urgência, o presidente do Colegiado de Curso poderá editar atos sob a forma de provimentos, em matéria de competência do mesmo, obrigando-se a submetê-los, na reunião ordinária imediatamente subsequente, para apreciação e referendo das respectivas instâncias.

Parágrafo único: Configura-se urgência o período de tempo que exija resposta em prazo anterior ao prazo legal de convocação de sessão extraordinária do Colegiado de Curso.





Art. 36. A duração do mandato dos docentes é de 1 (um) semestre, sendo prorrogado de acordo com vínculo do mesmo ao centro e ao curso.

Art. 37. A duração do mandato da representação discente é de 1 (um) ano, podendo o integrante ser reconduzido.

Art. 38. A representação no Colegiado de Curso é indelegável, salvo nos casos de substituições previstas no Estatuto da Universidade ou neste Regimento Geral.

Parágrafo Único. A substituição de integrante para cumprir o restante de mandato só será possível se houver a ausência permanente ou a renúncia formal do mesmo, para o que deverá então ser procedida nova indicação ou eleição, e se aplica somente à representação discente;

Art. 39. Constituem motivos de perda da representação, até o final do mandato:

- I – o caso de integrante que não apresentar ou tiver sua justificativa rejeitada em 2 (duas) sessões plenárias;
- II - os casos de inobservância do prazo previsto no Art. 26 deste regimento;
- III – o caso de omissão das responsabilidades estatutárias e regimentais por parte do integrante.

Parágrafo Único: as representações vagas não contam para fins de verificação de *quorum*.

CAPÍTULO XIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 40. As propostas de alteração do presente Regimento podem ser feitas, devidamente fundamentadas, por proposição do Reitor, ou dos Vice-Reitores, ou de 1/3 (um terço) dos membros do Conselho Universitário, ou pelo Conselho de Centro e aprovadas no Plenário do CONSUN, nos termos do artigo 12 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta.

Art. 41. Os casos omissos neste Regimento deverão ser dirimidos pelo plenário.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

Art. 42. Este Regimento Interno entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUN.

Cruz Alta, 1º de outubro de 2008.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente do Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 1º de outubro de 2008.

=====

Sadi Herrmann
Secretário Geral.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Anexo VIII

Plano de Contingência do Curso de Biomedicina

Este plano tem como objetivo nortear as fragilidades elencadas pelo NDE do curso, visando organizar as atividades discentes em casos de ausência do professor; do coordenador e por motivos de intempéries climáticas.

CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL / AÇÃO
Professor não compareceu a aula por problemas de saúde ou por motivos de força maior	Professor- comunicar o CCSA (coordenação, direção de centro ou secretárias) o mais rápido possível. Se for possível, o professor envia alguma atividade a coordenação para ser aplicada. Coordenação ou NDE- aplicar a atividade enviada pelo professor ou delegar outro professor para aplicar. Se não houver tempo do professor ausente enviar atividades, providenciar atividade (questões banco do Enade) de suporte aos acadêmicos que estiverem no campus ou em deslocamento; em caso de tempo hábil avisar os acadêmicos do cancelamento da aula com posterior recuperação pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA).
Atraso do professor por motivo de força maior	Professor- comunicar o CCSA (coordenação, direção de centro ou secretárias) o mais rápido possível, informando a previsão da chegada; professor pode passar alguma instrução sobre o que alunos podem fazer. Coordenação, NDE ou Secretária pedagógica – abertura da sala aos acadêmicos com solicitação de aguardo e encaminhamento de atividade, caso o professor em atraso solicite.
Participação de professores em congressos, cursos de atualização e eventos	Professor – <u>Primeiramente, solicitar dispensa por escrito, via ofício, a coordenação de curso.</u> Deve prever no plano de ensino as datas da ausência e prever a recuperação das aulas.
Problemas com energia elétrica no campus	Secretaria do CCSA: Se não for resolvido até as 16h, avisar os alunos do cancelamento da aula Professor da disciplina: recuperar aula no AVA.
Cancelamento de aula devido a causas externas	Reitoria: confirmar o cancelamento das aulas Secretaria do CCSA: avisar os alunos do cancelamento da aula até as 16h Professor da disciplina: recuperar aula no AVA.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Anexo XIV

Plano de Carreira do Corpo Docente

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

O **SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SINPRO/RS**, com sede estadual na avenida João Pessoa, nº 919, bairro Farroupilha, CEP 90.040, Porto Alegre/RS, CNPJ nº 9294389/0001, Registro Sindical nº MTPS 200.075/63, representado por seu diretor Amarildo Pedro Cenci autorizado pela Assembléia geral, e a **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, mantenedora da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**, representada pelo Senhor Luiz Lenio Gai, administrador nomeado judicialmente, respondendo pela Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta, adiante denominada UNICRUZ, com sede na Rua Andrade Neves, nº 398, Cruz Alta – RS, CNPJ nº 92.845.960-0001-60, por seus representantes signatários, firmam o presente **ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**, em conformidade com as disposições do § 1.º do art. 611 da CLT, obrigando-se ao cumprimento das seguintes cláusulas e condições:

OBJETO, FORMA E EMBASAMENTO LEGAL

O presente Acordo Coletivo de Trabalho tem por objeto principal o estabelecimento de regras basilares e adjacentes, voltadas à constituição e implementação do Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição de Ensino, sendo eleito pelas partes o instrumento jurídico mais adequado à regulamentação de todos os aspectos definidores da evolução na carreira docente e a seus necessários e periódicos aperfeiçoamentos.

A dinâmica que levou a Universidade, por seu Conselho Universitário a conceber e promulgar os Planos de Carreira Docentes atendeu, até o presente, apenas às exigências formais da legislação educacional prevista na LDBN (.....), sem assumir, porém, a formatação adequada e exigida pela legislação trabalhista. Este Acordo Coletivo de Trabalho constitui-se, portanto, no instrumento legal capaz de assegurar eficácia jurídica ao Plano de Carreira Docente adiante normatizado, posto que instituído em conformidade com a norma coletiva da isonomia salarial, assegurada em Convenção Coletiva de Trabalho. Como o presente Plano de Carreira Docente desenvolve-se a partir da preservação da isonomia salarial plena (cl. 20 da CCT), assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão, não há que se cogitar da hipótese de quebra da isonomia prevista no artigo 461, parágrafos 2º e 3º, da CLT e, por conseguinte, da exigência dos mecanismos de proteção do Estado condicionados pela Súmula 6 do TST.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
PLANOS DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE - PCPD

TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO

Art. 1º O presente Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD rege o enquadramento e as promoções do pessoal docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

TÍTULO II – DA IMPLANTAÇÃO, DA COORDENAÇÃO, DA SUPERVISÃO E DO CONTROLE

Art. 2º A implantação, coordenação, supervisão e o controle do PCPD cabe à Reitoria da UNICRUZ.

TÍTULO III – DAS CLASSES E DOS NÍVEIS

Art. 3º O corpo docente da UNICRUZ compreende as seguintes classes:

I - professor auxiliar;

II - professor assistente;

III - professor adjunto; e

IV - professor titular.

TÍTULO IV – DA ADMISSÃO E DA PROMOÇÃO

Art. 4º Toda admissão de docente é feita pelo Setor de Recursos Humanos da UNICRUZ, por solicitação da Unidade, encaminhada ao Reitor, a quem cabe homologar os nomes propostos.

§ 1º O ingresso no PCPD da UNICRUZ dá-se mediante habilitação em Concurso Público previsto em Regulamento próprio.

§ 2º A Unidade, ao propor a admissão de docente, mediante Concurso Público, deve informar a carga horária e justificar a necessidade da nova admissão.

§ 3º Cada Unidade constitui comissões de seleção para admissão de docentes de acordo com o Regulamento do Concurso para Docentes em vigor na UNICRUZ.

Art. 5º O docente, ao iniciar suas atividades, é admitido como professor auxiliar, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelo Regimento Geral da UNICRUZ.

Parágrafo único. O docente com mestrado ou doutorado será admitido na classe de professor assistente e de professor adjunto, respectivamente, desde que previsto no edital do Concurso, devendo respeitar as cláusulas de ascensão previstas neste PCPD.

Art. 6º O docente contratado em regime de urgência, ou o professor visitante, é enquadrado nos termos do art. 5º do presente PCPD, vedada a alteração de regime de trabalho durante o seu contrato, exceto para docentes vinculados a Programas ou Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.112 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

§ 1º A contratação de docente em regime emergencial não pode ultrapassar o período de cinco meses, nos termos do Regulamento do Concurso para Docentes da UNICRUZ, vedada a prorrogação ou renovação do contrato ou recontração, exceto:

I - em caso de abertura de Concurso Público para Docentes, e não havendo candidato inscrito ou aprovado, podendo, nessa hipótese, o contrato inicial ser prorrogado por mais um semestre, a pedido do Unidade e por decisão do Reitor, em semestres ininterruptos ou não; ou

II - em caso de docente que freqüente ou tenha concluído curso de pós-graduação *stricto sensu*, podendo, nessa hipótese, haver prorrogação de contrato ou recontração por um período de trabalho efetivo de, no máximo, quatro anos, ininterruptos ou não.

§ 2º O professor visitante deve ser pessoa de reconhecida qualificação, detentor de título de doutor, e somente é contratado para atender a programa especial de ensino, pesquisa ou extensão, enquadrado nos termos do art. 9º deste PCPD e das demais normas atinentes à espécie.

§ 3º A contratação de professor visitante é feita por período de até dois anos, podendo haver prorrogação ou renovação de contrato ou a recontração por um período de trabalho efetivo de, no máximo, quatro anos, ininterruptos ou não.

§ 4º No término dos contratos por prazo determinado previstos neste artigo, quando não enquadrados nos limites previstos na Convenção Coletiva ou na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, são assegurados aos contratados os direitos decorrentes de contrato por prazo indeterminado.

Art. 7º A ascensão do docente às classes do PCPD da UNICRUZ dá-se nas seguintes condições:

I - é promovido à classe de professor assistente, o professor auxiliar que comprovar a titulação de mestre e que tenha cumprido um prazo mínimo de dois anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ;

II - é promovido à classe de professor adjunto, o professor assistente, com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de mestrado ou doutorado, que atender os critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN, e que tenha cumprido um prazo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ, desde que comprovada a existência de vaga nos termos do art. 8º deste PCPD;

III - é promovido à classe de professor titular o professor assistente ou adjunto, com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de mestrado ou doutorado, que realizar concurso segundo os critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN, que tenha cumprido um prazo mínimo de oito anos de efetivo serviço na UNICRUZ.

§ 1º. Para efeito da ascensão prevista neste artigo, o Programa concluído pelo docente precisa ser reconhecido ou recomendado por órgão governamental competente, ou o título ser convalidado, se obtido no exterior.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2008 - D.O.U. DE 09/08/2008

§ 2º. Para os docentes que assumirem cargos de reitor ou pró-reitor, a contagem do tempo de atividade equivale à docência.

Art. 8º Cabe ao CONSUN a fixação do percentual de vagas por classe.

TÍTULO V – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 9º O pessoal docente da UNICRUZ exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

I - tempo integral - é enquadrado neste regime todo docente que cumpre uma carga horária mínima de quarenta horas semanais, distribuída ou não nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica ou administrativa;

II - tempo parcial - é enquadrado neste regime todo docente que cumpre uma carga horária de vinte a trinta e nove horas semanais, distribuída ou não nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica ou administrativa; ou

III - especial - é enquadrado neste regime todo docente contratado para uma carga horária inferior a vinte horas semanais em atividades de ensino, *pesquisa e/ou extensão*.

§ 1º O enquadramento de docente em regime de tempo integral ou parcial depende de solicitação da Unidade encaminhada ao Reitor informando a carga horária e justificando a necessidade desse enquadramento.

§ 2º O enquadramento do docente é realizado pela Reitoria segundo as normas estabelecidas pelo CONSUN.

§ 3º O docente, após enquadrado em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, pode perder o direito a este regime:

- a) por solicitação do docente;
- b) se for constatada a improdutividade do docente;
- c) por solicitação da Unidade, quando o docente não obtiver aprovação de seu plano de atividades; ou
- d) após encerrar cargo de gestão acadêmica ou administrativa, para cujo exercício o docente foi enquadrado nesse regime.

Art. 10. O número mínimo de créditos anuais que o docente deve cumprir nos diferentes regimes de trabalho, correspondendo cada crédito a quinze horas-aula na graduação, é o seguinte:

I - tempo integral - quarenta créditos anuais; e

II - tempo parcial - de vinte a trinta e nove créditos anuais.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 111 DE 08.08.2018 - D.O.U. DE 05/09/2018

§ 1º Os créditos podem ser cumpridos na graduação – cursos regulares ou de férias –, pós-graduação e pesquisa ou extensão, de acordo com as necessidades da UNICRUZ.

§ 2º O docente que não completar o número mínimo de créditos anuais previstos tem descontado, de seu salário de janeiro e/ou fevereiro do ano subsequente, o valor dos créditos que deixou de cumprir.

Art. 11. O docente com regime de trabalho de tempo integral ou parcial deve cumprir a sua carga horária em horário e local aprovados pelo Chefe de Unidade, nas seguintes atividades:

I - ensino;

II - pesquisa;

III - extensão; e/ou

IV - administração.

§ 1º Do total do tempo previsto no regime de trabalho, no mínimo cinquenta por cento deverão ser cumpridos em atividades de ensino.

§ 2º Alterações no horário de permanência do docente na UNICRUZ, bem como sua dispensa eventual para o cumprimento de atividades externas, devem ter o consentimento da Chefia de Unidade.

§ 3º Mediante consentimento do docente, a Reitoria pode atribuir-lhe atividades administrativas, as quais substituem, proporcionalmente, horas-atividade em pesquisa e/ou extensão, ouvido previamente o Chefe da Unidade a que ele pertença.

§ 4º A Reitoria pode, a pedido da Unidade, substituir, mediante consentimento do docente, suas atividades de pesquisa e/ou extensão por outras atividades de interesse da Unidade.

§ 5º O docente pode converter, proporcionalmente, em créditos, para cumprimento de sua carga horária na UNICRUZ, atividades de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.

§ 6º É facultativa a dispensa integral das atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, os professores eleitos para a Reitoria.

§ 7º Os Chefes de Unidade, os Coordenadores de Curso e de Pró-Reitorias, os Assessores da Reitoria e o Chefe de Gabinete do Reitor são dispensados de parte de sua carga horária destinada às atividades de ensino, além das atividades de pesquisa e/ou extensão, conforme definição do CONSUN.

§ 8º Os professores que forem alocados a disposição da Fundação são dispensados de parte de sua carga horária destinada às atividades de docência, além das atividades de pesquisa e/ou extensão, conforme definição do CONSUN.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 11 DE 08.06.2019 - D.O.U. DE 03/09/2019

Art. 12. O docente com regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD deve desenvolver projeto(s) de pesquisa e/ou extensão que absorva(m) a sua carga horária destinada à pesquisa e/ou extensão e encaminhar, para análise, por ordem de competência, a Unidade, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e ao CONSUN/CONSEPE ou seus sucedâneos.

Parágrafo único. A concessão de carga horária relativa à pesquisa e extensão seguirá as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e CONSUN.

Art. 13. O docente com o regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD deve entregar ao Chefe da Unidade relatório das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas no período letivo correspondente, em conformidade com as prescrições do CONSUN/CONSEPE.

Art. 14. O docente com regime de trabalho de tempo parcial que exceder o número mínimo de créditos anuais estabelecidos no artigo 10 deste PCPD recebe pagamento, de acordo com seu enquadramento, pelas atividades excedentes, em conformidade com a regulamentação aprovada pelo CONSUN.

Parágrafo único. O docente pode antecipar ou postergar horas-atividade para compensar atividade de docência em cursos intensivos, de férias, de extensão ou de pós-graduação.

Art. 15. O docente com o regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD pode optar, com a concordância da Unidade, por não desenvolver atividades de pesquisa e/ou extensão, devendo, nesse caso, cumprir o restante de seus créditos em docência, restando, nesse caso, vedado o cumprimento de créditos excedentes.

Art. 16. O docente que for aprovado para cursar mestrado ou doutorado reconhecidos pela CAPES, poderá nos termos do PICD obter bolsa de afastamento, com dispensa do cumprimento de até cinquenta por cento de seus créditos ou ter seu salário reduzido em cinquenta por cento com dispensa total das atividades de docência, período durante o qual está automaticamente dispensado também do cumprimento de suas horas-atividade, se possuir regime de trabalho de tempo integral ou parcial, desde que tenha seu projeto de dissertação ou tese aprovado como atividade de pesquisa na UNICRUZ.

§ 1º O limite do número de créditos para bolsa de afastamento de docente é estabelecido anualmente pelo CONSUN.

§ 2º Os critérios para classificação dos docentes beneficiados pelo Programa de Capacitação são aprovados pelo CONSUN.

Art. 17. O responsável pelo acompanhamento das atividades do docente é o Chefe da Unidade.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 71 DE 09.08.2018 - D.O.U. DE 09/10/2018

Parágrafo único. Denúncia formalizada sobre irregularidade e investigada através de sindicância ou procedimento administrativo-disciplinar instaurados pelo Chefe de Unidade ou Reitor, conforme regulamentação aprovada pelo CONSUN.

Art. 18. Cabe a Unidade distribuir a carga horária de suas disciplinas, respeitando sempre que possível:

I - o regime de trabalho, segundo a ordem dos incisos do art. 9º deste PCPD;

II - o enquadramento segundo as classes deste PCPD;

III - a titulação do docente; e

IV- a distribuição das disciplinas do ano anterior.

TÍTULO VI – DA REMUNERAÇÃO

Art. 19. A remuneração do docente enquadrado neste PCPD é a fixada por tabela aprovada pelo CONSUN.

§ 1º O valor dos vencimentos é fixado para cada classe, observando-se um acréscimo de dez por cento para o professor assistente, vinte e um por cento para o adjunto e trinta e três virgula onze por cento para o titular, sempre calculado sobre o vencimento do professor auxiliar.

Professor Auxiliar de Ensino	18,00
Professor Assistente	19,80
Professor Adjunto	21,78
Professor Titular	23,96

§ 2º O docente com regime de tempo parcial percebe percentual equivalente ao tempo integral de sua classe, na proporção do número de aprovadas para o período de enquadramento no regime de trabalho.

§ 3º O docente em cargos de administração superior, reitor e pró-reitores, tem sua remuneração fixada pelo órgão competente.

§ 4º Aplica-se o percentual de aprimoramento acadêmico de 11% para mestres e 15% para doutores, sobre o salário base.

Art. 20. O docente cedido por órgão público (Municipal, Estadual ou Federal) tem descontado do salário o valor correspondente ao vencimento básico recebido na função de origem, ficando saldo a ser pago pela UNICRUZ, nos termos da CLT.

Art. 21. As atividades e a distribuição de horas dos docentes lotados em cada Unidade devem ser informadas pelo Chefe de Unidade ao Setor de Recursos Humanos, até o dia quinze de cada mês, através do quadro de efetividade.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

TÍTULO VII - DAS FÉRIAS E DOS BENEFÍCIOS

Art. 22. Ao docente enquadrado no presente PCPD são concedidos trinta dias de férias que podem ser gozadas em um ou dois períodos, tendo o docente, ainda, direito a quinze dias anuais de licença remunerada, devendo esta coincidir com o período do recesso escolar.

Parágrafo único. A elaboração e comunicação da escala anual de férias e de licença remunerada de cada docente ao Setor de Recursos Humanos cabe ao Chefe de Unidade, devendo fazê-lo de forma a não prejudicar o funcionamento da UNICRUZ.

TÍTULO VIII – DA CAPACITAÇÃO

Art. 23. A capacitação docente compreende a realização de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e atividades de atualização e desenvolvimento na forma do Plano de Capacitação Docente que deve prever:

I - afastamento das atividades acadêmicas com a manutenção das vantagens e dos benefícios da carreira para docentes que estejam cursando pós-graduação *stricto sensu*;

II - auxílio constituído de bolsas e/ou pagamento de taxas; e

III - programa de formação pedagógica continuada, conforme a regulamentação do CONSUN.

Parágrafo único. É obrigatória a participação do docente nas atividades de formação pedagógica continuada realizadas de acordo com a programação anual definida pela Reitoria, a partir de indicação da Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 25. O Plano de Capacitação Docente integra a política de atualização e desenvolvimento da Universidade e prevê, para afastamento do docente para cursar pós-graduação *stricto sensu*, os seguintes procedimentos:

I - encaminhamento obrigatório das solicitações de licença para capacitação de docentes pela Unidade;

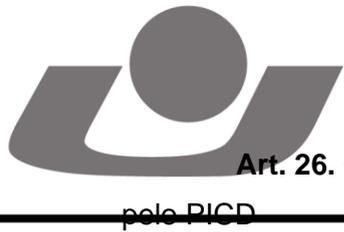
II - redução de atividades de ensino e isenção de atividades de pesquisa e extensão durante a realização do curso;

III - compromisso de permanência do docente na Unidade após a conclusão do curso, por tempo igual ao do afastamento, sob pena de ressarcimento à Universidade da remuneração percebida no período; e

IV - obrigatoriedade de apresentação de relatórios semestrais com visto do orientador ou coordenador de curso, durante todo o período de afastamento.

Parágrafo único. Cada Unidade deve adequar-se ao Plano de Capacitação de forma que garanta as necessidades da Unidade e da Universidade.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 11 DE 08.06.2018 - D.O.U. DE 09/08/2018

Art. 26. O tempo de afastamento do docente para atividades de capacitação é determinado pelo PICD

TÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO

Art. 27. O docente tem seu desempenho avaliado conforme diretrizes e instrumentos aprovados pelo CONSUN, considerando produção acadêmica, desempenho satisfatório na docência e participação no programa de formação pedagógica continuada.

TÍTULO X – DA DISPENSA

Art. 28. A dispensa do docente integrante deste PCPD dá-se nas seguintes condições:

I - por justa causa conforme prescreve a CLT; ou

II - sem justa causa, dentre outros, nos seguintes casos:

a) não-cumprimento do que prescreve a legislação interna da UNICRUZ;

b) extinção ou transformação de disciplinas ou funções;

c) inexistência de disciplina ou função; ou

d) não-atingimento da pontuação mínima em duas avaliações consecutivas.

TÍTULO XI – DA APOSENTADORIA, DAS LICENÇAS E DOS AFASTAMENTOS

Art. 29. A aposentadoria do docente respeita o que dispõe a legislação em vigor e a política de Recursos Humanos da UNICRUZ.

Art. 30. O docente que ocupar cargo administrativo - eletivo ou de confiança -, e que absorver tempo integral ou parcial, ao final de sua gestão deve automaticamente ser reintegrado às suas atividades regulares na UNICRUZ, com manutenção de seus vencimentos pelo prazo de seis meses, deixando, porém, de perceber a diferença salarial correspondente à função que deixou de exercer.

Parágrafo único. No caso de o docente ter alterado seu regime de trabalho em virtude de assunção de cargo administrativo, a seu término ele é reintegrado no regime anterior, com vencimentos correspondentes a esse regime.

Art. 31. Pode ocorrer o afastamento do docente da UNICRUZ para outros centros nacionais ou estrangeiros, com objetivos, entre outros previstos em lei, de:

I - realizar curso de pós-graduação;

II - realizar curso ou estágio de aperfeiçoamento ou especialização;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REGRECONHECIDA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2018 - D.O.U. DE 09/08/2018

III - participar de congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica, apresentando relatório escrito da sua participação;

IV - exercer, temporariamente, atividades de ensino e pesquisa em outras instituições; ou

V - cooperar em programas de assistência técnica.

§ 1º Nas hipóteses dos incisos I e II deste artigo, o docente, ao afastar-se, assina um termo de compromisso conforme prevê o inciso III do artigo 25, podendo receber, durante o afastamento, a sua remuneração integral, a critério do CONSUN.

§ 2º Nos casos do inciso III, a autorização é concedida pela Unidade.

§ 3º Nos casos dos incisos IV e V deste artigo, o afastamento é concedido quando o programa a ser desenvolvido é do interesse da UNICRUZ, mediante aprovação do CONSUN.

Art. 32. O docente, após cinco anos de efetivo exercício na UNICRUZ, pode requerer licença de suas funções, pelo prazo de um ano, sem remuneração e com direito à renovação não superior a um ano.

§ 1º O pedido é dirigido a Unidade em que estiver lotado o docente, o qual o encaminha ao CONSUN para decisão.

§ 2º Na hipótese de o docente pretender cursar pós-graduação *stricto sensu*, pode o CONSUN conceder-lhe a licença, mesmo que não tenha o tempo exigido no *caput* deste artigo, se for de interesse da UNICRUZ.

TÍTULO XII – DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 33. São direitos e deveres do docente, além dos previstos no Regimento Geral:

I - responsabilizar-se pela eficiência de seu trabalho dentro do melhor espírito didático, pedagógico e científico; e

II - participar de seminários, cursos de atualização, aperfeiçoamento ou especialização e outros, realizados para o corpo docente, prestando a sua colaboração em favor do aprimoramento do ensino, da pesquisa, extensão e administração.

TÍTULO XIII – DAS SANÇÕES APLICÁVEIS AO CORPO DOCENTE

Art. 34. O corpo docente da UNICRUZ está sujeito às normas disciplinares e às sanções previstas em Resolução própria aprovada pelo CONSUN, bem como ao que prescreve a CLT.

TÍTULO XIV – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 35. A adesão do docente para este PCPD far-se-á:





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REORDEENADA PELA PORTARIA 111 DE 08.08.2019 - D.O.U. DE 09/08/2019

I – Os docentes que preencherem os requisitos de titulação e lapso temporal, se enquadrarão nas classes de assistente ou adjunto, desde que tenham pelo menos um e dois anos, respectivamente, de efetivo exercício da docência;

II – Os docentes especialistas com mais de dois anos de efetivo exercício da docência, serão enquadrados como professores assistentes;

III – Os docentes terão preservado o adicional por tempo de serviço limitados ao percentual de 20%.

IV – O CONSUN no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias deverá publicar tabela na qual conste as diretrizes e instrumentos de avaliação do docente para fins de promoção.

V – Na vigência do presente PCPD realizar-se-á concurso para o preenchimento de vagas de professor titular.

VI – A adesão ao presente acordo deverá ocorrer através de declaração formal a ser entregue no Departamento de Pessoal da Instituição, no período de 60 dias após publicação por edital.

PARÁGRAFO ÚNICO. Após a expiração do prazo constante no inciso IV, só poderão exercer atividades de pesquisa, extensão ou administrativas – eletivas ou de confiança -, os professores que aderirem a este plano.

Art. 36. Fica assegurada aos docentes não optantes a manutenção de seus direitos.

Art. 37. As decisões sobre os casos omissos neste PCPD ficam a critério do CONSUN.

Art. 38. Modificações no presente PCPD só podem ocorrer mediante ACORDO COLETIVO DE TRABALHO aprovado pelos professores em Assembléia Geral do SINPRO/RS, convocada especialmente para este fim, e pelo CONSUN.

Art. 39. O presente PCPD vigorará de 01 de julho de 2007 a 30 de junho de 2009.

Art.40. As normas do presente Plano de Carreira, tão logo esgotada a vigência do respectivo acordo, restarão provisoriamente incorporadas aos contratos individuais de trabalho até que sejam renovadas e/ou alteradas por novo acordo coletivo de trabalho.

As partes obrigam-se ao estrito cumprimento das normas acima elencadas, que são transcritas em quatro vias de igual conteúdo e forma, para fins de depósito, registro e arquivamento na Delegacia Regional do Trabalho e Emprego, para que surtam os esperados efeitos jurídicos e legais.

Cruz Alta, abril de 2007.

Ata

Presentes 84





Votaram 80

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REDEDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Pró 58

Contra 21

Nulo 1

Ressalva: Reavaliar, ao final da vigência, o critério que prevê que o assistente/mestre concorra a vaga de professor titular, diante da problematização de que tal expediente deveria se restringir aos doutores.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

ANEXO X

Plano de Carreira do Corpo Técnico-Funcional

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

CONSELHO CURADOR

RESOLUÇÃO Nº 01/2010

Dispõe sobre a aprovação do Plano de
Carreira do Corpo Técnico-Funcional,

=====

O Conselho Curador, em reunião realizada no dia 12 de janeiro de 2010, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Fundação e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Plano de Carreira do Corpo Técnico-Funcional da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos doze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dez.

Fábio Dal-Soto

Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

=====

Sadi Herrmann

Secretário-Geral





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO FUNCIONAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º. Este plano tem como propósito regulamentar a administração de remuneração do corpo técnico funcional da Fundação Universidade de Cruz Alta e será complementado de normas internas da Universidade de Cruz Alta e de sua entidade mantenedora, leis trabalhistas, acordos e convenções coletivas de trabalho.

Art. 2º. O presente plano possui como objetivos:

- I - Estruturar e organizar o quadro de cargos e salários da Instituição;
- II - Disciplinar a progressão na carreira, mediante ascensão e/ou promoção;
- III - Aprimorar a gestão de pessoas, fundamentalmente através da valorização profissional, a fim de contribuir com a missão institucional; e
- IV - Contribuir com a sustentabilidade financeira da Fundação Universidade de Cruz Alta, contextualizada no mercado em geral e, em especial, no setor do ensino superior.

TÍTULO II – DOS QUADROS DE CARREIRA

Capítulo I

Da Organização

Art. 3º. O presente plano será organizado em diferentes quadros de carreira, que compreendem as diferenciações de cargos e funções, salários e progressão funcional. Dentre esses, a Instituição se organiza em:

- I – Quadro técnico-administrativo efetivo; e,
- II – Quadro técnico-administrativo emergencial.

§1º. O quadro de pessoal técnico-administrativo é responsável pelo desenvolvimento de atividades administrativas, técnicas e de serviços gerais regulares da Universidade de Cruz Alta e de sua Mantenedora.

§2º. O quadro de pessoal técnico-administrativo efetivo organiza-se em:

- a) Grupos Ocupacionais: reúnem os cargos organizados quanto à natureza do trabalho;
- b) Cargos: compreendem o conjunto de funções organizadas quanto à natureza das tarefas executadas e às especificações exigidas dos ocupantes;





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 722 DE 03.05.2019 - D.O.U. DE 05/03/2019

c) Funções: consistem no conjunto de atividades e tarefas específicas atribuídas ao ocupante do cargo;

d) Níveis Salariais: correspondem ao enquadramento salarial horizontal diferenciado dentro do mesmo cargo.

§3º. O quadro de pessoal técnico-administrativo emergencial será utilizado para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo para ocupar determinada função.

§4º. O funcionário contratado emergencialmente será enquadrado neste plano, porém sem direito a progressão. No entanto, caso ocorra a passagem ininterrupta do funcionário para o quadro efetivo da Instituição, o tempo de serviço enquanto contrato emergencial será computado para a progressão.

Capítulo II

Do Quadro de Vagas, Da Admissão e Do Contrato de Trabalho

Art. 4º. As vagas do quadro técnico-administrativo decorrem da necessidade da Instituição e são abertas através de contratação emergencial ou edital de contratação efetiva.

Parágrafo único. O ingresso no quadro efetivo é realizado através de processo seletivo, definido por edital, de acordo com a especificidade de cada vaga a ser preenchida, discriminada no catálogo de Descrição e Análise de Cargos da Instituição.

Art. 5º. O processo seletivo possui regulamentação institucional própria e o contrato de trabalho é realizado no regime do Decreto-Lei Nº. 5.452/43 – Consolidação das Leis do Trabalho.

§1º. Os atos de admissão e demissão são formalizados pela Fundação Universidade de Cruz Alta.

§2º. A formalização do contrato de trabalho fica condicionada a aptidão em exame médico.

§3º. O regime de trabalho é definido em contrato individual de trabalho em acordo com a legislação trabalhista, acordo ou convenção coletiva da categoria. O salário-base dos integrantes deste plano é estabelecido por cargos e proporcional à jornada de trabalho, respeitadas as categorias profissionais com jornadas de trabalho definidas em normas específicas.

Art. 6º. A vaga é aprovada a qualquer momento, por decisão da Vice-Reitoria de Administração da Universidade de Cruz Alta ou da Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 7º. A contratação emergencial ocorre por processo seletivo simplificado, através da avaliação de currículo e/ou entrevista.

§1º. A formalização do contrato fica condicionada a aptidão em exame médico.

§2º. O regime de trabalho deste profissional é determinado no contrato individual de trabalho, de acordo com a necessidade da unidade demandante.





Do Salário e Da Progressão Salarial

Art. 8º. O salário-base mensal está definido na Tabela I, anexa a este Plano, contendo um piso salarial e um teto salarial para cada função e cargo. Os valores contidos no Anexo A – Tabela I referem-se a jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais.

I – Piso salarial é o salário inicial de cada função referenciado na política institucional e nos padrões salariais de mercado, correspondendo ao

nível salarial I.

II – Teto salarial é o salário máximo de cada função, formado pelo piso salarial e pela progressão funcional oriunda da ascensão, correspondendo ao nível salarial VI.

§1º. A remuneração poderá ser complementada pelo adicional de tempo de serviço conforme acordo ou convenção coletiva, risco ou exposição da função e de gratificação atribuída às responsabilidades inerentes ao cargo ocupado.

§2º. O Anexo A – Tabela I possui faixas progressivas de remuneração, sendo reajustada por acordo ou convenção coletiva.

§3º. A gratificação consiste em adicional financeiro temporário pago durante o exercício de função de supervisão ou cargo de confiança, coordenação, assessoria ou diretoria executiva, calculada sobre o salário base do cargo. A gratificação não será incorporada ao salário-base, ou seja, ao deixar de exercer as funções referidas, o funcionário perderá o direito de receber a gratificação.

a) A função de supervisão ou cargo de confiança se refere às atividades de supervisão técnica de procedimentos e rotinas de determinado setor e/ou às atividades que se caracterizam por acesso a informações estratégicas, exigindo sigilo e postura adequada do ocupante. A gratificação para essa função é de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o salário-base.

b) A função de coordenação refere-se a responsabilidade de gestão das atividades e pessoas de determinado setor e delegação de responsabilidades, incluindo o gerenciamento dos supervisores. A gratificação para essa função é de 50% (cinquenta por cento) sobre o salário-base.

c) A função de assessoria refere-se a profissionais que desempenham atividades estratégicas através do assessoramento e apoio direto à Reitoria, Vice-reitorias e Presidência da Fundação. A gratificação para essa função é de 75% (setenta e cinco por cento) sobre o salário-base.

d) A Diretoria Executiva refere-se a órgão auxiliar do Conselho Diretor, conforme previsão do Estatuto da Fundação Universidade de Cruz Alta, composta por 03 (três) integrantes: Gerente Financeiro, Gerente de Controladoria e Secretário-Geral. A gratificação para essa função é de 100% (cem por cento) sobre o salário-base.

§4º. A gratificação poderá incidir sobre todos os grupos ocupacionais, de acordo com a necessidade e organização hierárquica e funcional da Instituição.

Art. 9º. A progressão no plano ocorre por ascensão e promoção.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 712 DE 08.09.2010 - D.O.U. DE 09/09/2010

I - A ascensão consiste na progressão funcional horizontal para o nível salarial imediatamente superior, no mesmo cargo, ocorrendo por tempo de serviço na Instituição a cada 06 (seis) anos - por antiguidade - ou a cada 04 (quatro) anos - por mérito - mediante avaliação de desempenho;

II - A promoção consiste na progressão funcional vertical para cargo superior por processo seletivo ou remanejamento, mediante existência de vaga.

§1º. Na ascensão, a progressão pode ocorrer até o Nível VI no mesmo cargo.

§2º. Para a contagem do tempo não serão computados os períodos em que o funcionário estiver em licença para tratamento de saúde ou em gozo de licença não remunerada.

§3º. A partir da progressão por ascensão ou promoção inicia-se nova contagem de tempo e pontos.

Capítulo IV

Da Definição dos Grupos Ocupacionais, do Remanejamento e do Enquadramento Funcional

Art. 10. As funções organizam-se em 03 (três) grupos ocupacionais de cargos: auxiliar-administrativo, assistente-administrativo e técnico-científico.

Os Anexos B – Tabela II e C – Tabela III, partes integrantes deste Plano, detalha esses grupos, relacionando-os com os cargos e funções.

I - Auxiliar-administrativo é aquele que tem como atributo essencial a execução operacional de um conjunto de atividades padronizadas e rotineiras que apresentam relativa complexidade, exigindo conhecimento e/ou experiência para a execução das tarefas. Exige-se, pelo menos, ensino fundamental completo.

II – Assistente-administrativo é aquele que tem como atributo essencial a multifuncionalidade na execução operacional de um conjunto de atividades padronizadas e semi-especializadas que exigem compreensão de conceitos técnicos e administrativos inerentes às atividades da função. Exige-se, pelo menos, ensino médio completo.

III - Técnico-científico é aquele que tem como atributo essencial a capacitação e a especialização técnica na sua área funcional; compreende a realização de atividades especializadas que exigem habilidades práticas e conhecimentos teóricos e técnicos para desenvolver as atribuições. Exige-se, pelo menos, curso superior completo.

§1º. O grupo auxiliar-administrativo possui 04 (quatro) classes de cargos - as quais agrupam as funções de acordo com a complexidade, responsabilidades, competências e escolaridade - a saber: auxiliar administrativo I, auxiliar-administrativo II, auxiliar-administrativo III e auxiliar-administrativo IV.

§2º. O grupo assistente-administrativo possui 04 (quatro) classes de cargos - as quais agrupam as funções de acordo com a complexidade, responsabilidades, competências e escolaridade - a saber: assistente-administrativo I, assistente-administrativo II, assistente-administrativo III e assistente-administrativo IV.

§3º. O grupo técnico-científico possui apenas 01 (uma) classe de cargo, denominada técnico-científico I.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECOMENDADA PELA PORTARIA 111 DE 00.09.2010 - D.O.U. DE 09/09/2010

Art. 11. O auxiliar-administrativo, o assistente-administrativo e o técnico-científico podem ser transferidos de função e locação no caso de extinção da função ou setor, por recomendação médica ou por ato da Vice-Reitoria de Administração ou da Presidência da Fundação. Para esse remanejamento, o funcionário deve atender ao perfil profissional exigido pela função.

Art. 12. A Vice-Reitoria de Administração ou a Presidência da Fundação pode admitir, remanejar e/ou enquadrar auxiliar-administrativo, assistente-administrativo e técnico-científico que não atenda à formação acadêmica exigida pelo cargo, desde que possua competência comprovada em funções afins.

Art. 13. O enquadramento funcional por ocasião da admissão é feito no nível salarial I do respectivo cargo.

Art. 14. Os cargos de auxiliar-administrativo, assistente-administrativo e técnico-científico emergenciais são enquadrados na política de remuneração relativa ao cargo ocupado.

Art. 15. Caso o auxiliar-administrativo, o assistente-administrativo ou o técnico-científico tenha piso profissional regulamentado em lei específica, receberá complemento salarial compatível com o respectivo salário profissional.

Capítulo V

Da Avaliação de Desempenho e Gerenciamento do Plano

Art. 16. O funcionário é avaliado no seu potencial e desempenho de suas funções. A Avaliação de Desempenho será utilizada diretamente como parâmetro para a ascensão por mérito.

Parágrafo único. Os princípios norteadores da Avaliação de Desempenho são: transparência, imparcialidade e profissionalismo.

Art. 17. O Setor de Recursos Humanos é responsável por realizar o devido preparo e acompanhamento a todos as pessoas e processos que fazem parte da Avaliação de Desempenho, a fim de garantir a validade dessa sistemática.

Art. 18. Aos representantes do corpo técnico funcional em qualquer assembléia, conselho, câmara ou órgão colegiado da Instituição e de sua entidade Mantenedora, e aos integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e da Diretoria Executiva da Fundação, fica condicionada a adesão a este Plano.

Art. 19. O gerenciamento deste plano é responsabilidade do Setor de Recursos Humanos da Universidade de Cruz Alta, auxiliado pelo Departamento Pessoal da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 20. O funcionário admitido pela Fundação Universidade de Cruz Alta a partir da vigência deste plano será necessariamente contratado seguindo as suas regras e incluído no mesmo.

TÍTULO III – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21. O presente Plano de Carreira é aplicável a todos os funcionários da Fundação Universidade de Cruz Alta e de sua entidade mantida, a partir de 1o de março de 2010, considerando-se as práticas atuais inerentes em regime de extinção.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECONHECIDA PELA PORTARIA 71 DE 08.08.2010 - D.O.U. DE 09/08/2010

Art. 22. A adesão do quadro funcional atual a este Plano, exceto os contratados emergencialmente, deverá ocorrer através de declaração formal a ser entregue no Setor de Recursos Humanos.

§1º. Aos funcionários que aderirem a este Plano até 15/03/2010 fica assegurado o enquadramento no nível salarial de acordo com o tempo de serviço na Instituição correspondente ao cargo e função atual, independente dos cargos e funções já desempenhados, aplicando-se neste caso a mudança de nível salarial por antiguidade, ou seja, a cada 06 (seis) anos de serviços na Instituição.

§2º. Aos funcionários que aderirem a este Plano após 15/03/2010, o enquadramento será no Nível I correspondente ao cargo e função atual, independente dos cargos e funções já desempenhados, sem direito a progressão.

§3º. Os funcionários que aderirem a este Plano serão nele enquadrados no mês subsequente ao da adesão, sem efeito retroativo.

§4º. As contagens de tempo e de pontuação para a ascensão por mérito iniciam-se a partir do mês de enquadramento conforme parágrafo anterior.

§5º. Os funcionários que não aderirem a este Plano conforme o “caput”

deste Artigo serão enquadrados no regime em extinção.

Art. 23. Os casos omissos neste Plano serão resolvidos pela Vice-Reitoria de Administração e/ou pela Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 24. Este Plano poderá ser modificado e/ou alterado mediante aprovação do Conselho Curador da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 25. O presente Plano de Carreira entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

Fábio Dal-Soto

Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

=====

Sadi Herrmann

Secretário-Geral





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO FUNCIONAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

ANEXO A – TABELA I

Grupo Ocupacional: Auxiliar-administrativo							
Níveis		I	II	III	IV	V	VI
Cargos							
Auxiliar-administrativo I		656,36	669,42	682,48	695,54	708,60	721,66
Auxiliar-administrativo II		723,37	737,77	752,16	766,56	780,95	795,34
Auxiliar-administrativo III		790,39	806,12	821,85	837,57	853,30	869,03
Auxiliar-administrativo IV		857,40	874,47	891,53	908,59	925,64	942,71

Grupo Ocupacional: Assistente-administrativo							
Níveis		I	II	III	IV	V	VI
Cargos							
Assistente-administrativo I		723,37	737,77	752,16	766,56	780,95	795,34
Assistente-administrativo II		790,39	806,12	821,85	837,57	853,30	869,03
Assistente-administrativo III		857,40	874,47	891,53	908,59	925,64	942,71
Assistente-administrativo IV		924,42	942,81	961,21	979,61	998,00	1.016,39

Grupo Ocupacional: Técnico-científico							
Níveis		I	II	III	IV	V	VI
Cargo							
Técnico-científico I		1.401,17	1.429,05	1.456,94	1.484,82	1.512,70	1.540,58

Nota: os valores contidos nesta tabela referem-se ao salário-base mensal e à jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

Fábio Dal-Soto
Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.
=====

Sadi Herrmann

Secretário-Geral





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Anexo XI

Laboratórios de Informática da UNICRUZ

Laboratório	Quantidade	Especificação 2018	Especificação atualização			
			2019	2020	2021	2022
Laboratório 1	14	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB		Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB		
Laboratório 2	5	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB				Processador i7, Memória 4GB, HD 2TB
	5	Processador AMD Sempron, Memória 1,5GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron L, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron, Memória 1,5GB, HD 500GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Laboratório 2	5	Processador Intel Celeron, Memória 1,5GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	4	Processador Intel Celeron, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
Laboratório 3	7	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
	1	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 160GB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
Laboratório 4	1	Processador AMD Sempron LE - 1150 , Memória 1GB, HD 80GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron LE - 1250 , Memória 2GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	2	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 80GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	2	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 1,5GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 431, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Laboratório 5	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 2GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	6	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 3GB, HD 80GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
Laboratório 6	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 2GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	5	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	2	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 40GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 2GB, HD 500GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 1GB, HD 40GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	3	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 512MB, HD 40GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Laboratório 6	1	Processador Intel Celeron e3400, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron 2600, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
Laboratório 7	18	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
Laboratório 8	8	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 1TB				Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB
	1	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB				Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB
	1	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 240GB				Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB
Laboratório 9	10	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB		Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB		
Laboratório 10	12	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB		Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB		
Laboratório 11	6	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
Total	133					

Fonte: Centro Tecnológico de Informação – CTEC - Unicruz.

